

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

ERIKA OIKAWA

DINÂMICA RELACIONAL EM
BLOGS PESSOAIS AUTO-REFLEXIVOS

Porto Alegre

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

ERIKA OIKAWA

DINÂMICA RELACIONAL EM
BLOGS PESSOAIS AUTO-REFLEXIVOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo

Porto Alegre

2011

CIP - Catalogação na Publicação

Oikawa, Erika

Dinâmica Relacional em Blogs Pessoais Auto-reflexivos / Erika Oikawa. -- 2011.
203 f.

Orientador: Alex Fernando Teixeira Primo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2011.

1. Comunicação Mediada por Computador. 2. Blog Pessoal Auto-reflexivo. 3. Etnografia no Ciberespaço. 4. Interação. 5. Relacionamentos. I. Primo, Alex Fernando Teixeira, orient. II. Título.

ERIKA OIKAWA

**DINÂMICA RELACIONAL EM
BLOGS PESSOAIS AUTO-REFLEXIVOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

Aprovada pela banca examinadora em 30 de março de 2011

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo (Orientador)

Prof. Dra. Nilda Aparecida Jacks (PPGCOM/UFRGS)

Prof. Dra. Máгда Rodrigues da Cunha (PPGCOM/PUCRS)

Prof. Dra. Sandra Portella Montardo (FEEVALE)

AGRADECIMENTOS

À minha família, por todo o apoio incondicional. Aos meus pais, especialmente, por compreenderem a minha busca por sonhos e realizações (sempre) tão longe de casa.

Ao Robson, pela compreensão, pelo carinho e por sempre, sempre estar ao meu lado. E, claro, pela mágica em transformar meus rabiscos em belos gráficos.

Ao meu orientador, professor Dr. Alex Primo, pelo conhecimento compartilhado, pelos debates e instigações e, principalmente, pela imensa confiança depositada durante toda essa jornada chamada mestrado.

Às professoras Dra. Nilda Jacks e Dra. Sandra Montardo, pelas valiosas contribuições e provocações que ajudaram a construir este trabalho. À professora Dra. Mágda Cunha, pela disponibilidade em participar da minha banca final.

Ao PPGCOM/UFRGS pelo ensino de excelência proporcionado e à CAPES, por me possibilitar realizar o mestrado com toda a dedicação necessária.

Aos amigos do PPGCOM, que tornaram essa caminhada muito mais divertida.

Aos amigos de sempre. Em especial, à Lylian Rodrigues por todo o apoio desde a seleção de mestrado à revisão deste trabalho final.

A cada uma das blogueiras que participaram desta pesquisa, pela confiança, generosidade e cooperação.

Pesquisar é fazer vir à tona o que se encontra, muitas vezes, praticamente na superfície do vivido.

(Juremir Machado da Silva)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as transformações que ocorreram na (1) atividade de blogar, (2) nas motivações para blogar e (3) nas relações estabelecidas nos blogs pessoais auto-reflexivos, aqueles divulgados pela mídia como “diários virtuais”. Neste estudo, o movimento gerado pela recursividade desses três elementos – motivações, práticas e relações – é chamado de “dinâmica relacional”. A partir da perspectiva de uma antropologia no ciberespaço, é realizado um estudo etnográfico em três blogs pessoais auto-reflexivos. Esta perspectiva antropológica considera as dimensões *online* e *offline* complementares e situa o pesquisador como um “nativo” do seu próprio campo de estudo, o ciberespaço. Assim, com base na análise de 1.137 posts, 2.078 comentários e na entrevista individual com as blogueiras, é feita uma “descrição densa” das dinâmicas relacionais dos blogs selecionados. Os resultados indicam que blogs pessoais auto-reflexivos não estão isentos de ações estratégicas, mesmo sendo um espaço para desabafar, meditar e livrar-se das tensões emocionais. Também mostram que características específicas dos blogs pessoais auto-reflexivos favorecem o surgimento de sentimentos como afinidade e cumplicidade entre blogueiros e leitores. Mas, à medida que essas relações ganham intimidade, passam ser estabelecidas em outros meios mais responsivos que os blogs – como e-mail, telefone e encontros face a face – e mais fáceis de serem atualizados, como *sites* de redes sociais e plataformas de micropostagem.

Palavras-chave: Comunicação Mediada por Computador. Blog Pessoal Auto-reflexivo. Etnografia no Ciberespaço. Interação. Relacionamentos.

ABSTRACT

This work aims to identify and to analyze the changes that occurred in (1) blogging activity, (2) motivations for blogging, (3) and relationships established in autoreflexive personal blogs, which are disclosed by the media as “online diaries”. In this study, the movement generated by the recursion of these three elements – motivations, practices and relations – is called “relational dynamics”. By adopting the perspective of anthropology in cyberspace, an ethnographic study is conducted in three autoreflexive personal blogs. This anthropological perspective considers the complementary of online and offline dimensions and it also situates the researcher as a “native” of his own field of study, the cyberspace. Thus, based on analysis of 1,137 posts, 2,078 comments and individual interviews with the bloggers, a “thick description” of the relational dynamics of selected blogs is conducted. The results indicate that autoreflexive personal blogs are not exempt from strategic actions, even being a space to let off steam, to muse and release emotional tensions. The results also show that specific characteristics of autoreflexive personal blogs promote the emergence of feelings such as affinity and complicity between bloggers and readers. However, as these relations become more intimate, they are being established in other media more responsive than blogs – such as e-mail, telephone and face to face meetings – and easier to be updated, as social networking sites and microposting platforms.

Keywords: Computer Mediated Communication. Autoreflexive Personal Blog. Ethnography in Cyberspace. Interaction. Relationships.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Matriz de tipificação de blogs	24
Figura 2 – Visualização de conteúdo no Google Reader	49
Figura 3 – Visualização do post “Leituras alheias IX” no agregador de conteúdo	50
Figura 4 – Visualização do post “Leituras alheias IX” no blog	51
Figura 5 – Dados de um blog visualizados pelo Google Analytics.....	53
Figura 6 – Exemplo de <i>permalink</i> ; post; comentário; <i>trackback</i> ; e <i>blogroll</i> em um blog	64
Figura 7 – Exemplo de organização de arquivos em um blog	84
Figura 8 – Exemplo de organização de <i>tags</i> em um blog	85
Figura 9 – Organização das “notas de campo” durante a observação dos blogs	86
Figura 10 – Representação gráfica da dinâmica relacional “central” e “adjacente”	99
Figura 11 – Painel de seguidores dos blogs observados disponível pelo Google Friend Connect	140
Figura 12 – Exemplo de “Blogs que eu sigo” em um perfil público do Blogger	141
Figura 13 – Exemplo da “Lista de leitura” disponível no painel do Blogger.....	142
Figura 14 – Mural de postagens de Adri B no Facebook.....	144
Figura 15 – Interação entre Vica, Cris e Adri B no Facebook.....	166
Figura 16 – Conversação entre Vica e Cris Moreira no Twitter	167
Figura 17 – Conversação entre Adri B e Cris Moreira no Facebook	167
Figura 18 – Interação entre Adri B e Vica no Facebook.....	168

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de teses e dissertações sobre blogs pessoais auto-reflexivos/ano.....	16
Tabela 2 – Os tipos de observação de campo em pesquisa empírica.....	80
Tabela 3 – Os 12 meses mais comentados no blog “Plain Vica”.....	94
Tabela 4 – Principais interagentes nos 12 meses mais comentados do blog “Plain Vica”.....	94
Tabela 5 – Principais interagentes em 2009 no blog “Plain Vica”.....	95
Tabela 6 – Os 12 meses mais comentados no blog MMMV.....	96
Tabela 7 – Os 12 meses mais comentados no blog “Overcoming the Fear”.....	96
Tabela 8 – Principais interagentes dos 12 meses mais comentados no blog MMMV.....	97
Tabela 9 – Principais interagentes dos 12 meses mais comentados no blog “Overcoming the Fear”.....	97
Tabela 10 – Principais interagentes em 2009 no blog MMMV.....	97
Tabela 11 – Principais interagentes em 2009 no blog “Overcoming the Fear”.....	98
Tabela 12 – Classificação qualitativa dos interagentes do blog “Plain Vica”.....	150
Tabela 13 – Classificação qualitativa dos interagentes do blog “Overcoming the Fear”.....	155
Tabela 14 – Classificação qualitativa dos interagentes do blog MMMV.....	157

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de sistematização das práticas de <i>blogging</i> no gênero pessoal auto-reflexivo.....	110
Quadro 2 – Matriz de sistematização dos blogs criados pelas entrevistadas ao longo dos anos.....	110
Quadro 3 – Sistematização dos blogs de Vica ao longo dos anos.....	113
Quadro 4 – Sistematização dos blogs de Adri B ao longo dos anos.....	117
Quadro 5 – Sistematização dos blogs Cris Moreira ao longo dos anos.....	119
Quadro 6 – Sistematização das práticas de <i>blogging</i> adotadas pelas blogueiras.....	131

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 O QUE SÃO, AFINAL, BLOGS PESSOAIS AUTO-REFLEXIVOS?	21
1.1 Para além dos diários virtuais	21
1.2 Compreendendo a lógica contemporânea de subjetivação	27
1.3 No limiar da intimidade e da interação.....	31
1.4 Blog como espaço praticado no cotidiano	35
2 BLOGAR COMO ATIVIDADE SOCIAL.....	38
2.1 Blogs e motivações.....	38
2.2 Blogs e suas práticas.....	45
2.2.1 RSS e suas implicações na prática do <i>blogging</i>	48
2.2.2 Painel de controle e desempenho do blog	52
2.2.3 <i>Microblogging</i> como concorrência à atividade de blogar?	54
3 INTERAÇÕES E RELACIONAMENTOS EM BLOGS	58
3.1 <i>Links</i> , comentários e relacionamentos	58
3.2 Aspectos qualitativos das interações	67
4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	71
4.1 Uma abordagem etnográfica no ciberespaço	71
4.1.1 Problematizando a técnica da observação em ambientes <i>online</i>	73
4.1.2 Problematizando os registros de campo em ambientes <i>online</i>	81
4.1.3 Entrevistas <i>offline</i> para entender as interações <i>online</i>	86
4.2 Procedimentos metodológicos	91
4.2.1 Primeira Etapa: execução do estudo piloto e escolha dos blogs.....	92
4.2.1.1 Apresentação dos blogs e suas autoras	100
4.2.2 Segunda Etapa: entrevistas presenciais com as blogueiras	105
4.2.3 Terceira Etapa: sistematização dos dados	108
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	111
5.1 Motivações para blogar.....	111
5.2 O cotidiano e os blogs pessoais auto-reflexivos.....	123
5.3 “Modos de fazer” o blog pessoal auto-reflexivo	130
5.3.1 Monitoramento da audiência e escrita de posts velados	131
5.3.2 Influência do serviço de RSS na dinâmica de visitas	137
5.3.3 Impactos da atividade de micropostagem na prática do <i>blogging</i>	143

5.4 Diversidade de relações mediadas pelos blogs pessoais auto-reflexivos.....	147
5.4.1 Análise da dinâmica relacional adjacente	148
5.4.2 Análise da dinâmica relacional central	158
5.5 Transformações nas atividades e nas interações dos blogs pessoais auto-reflexivos	170
5.6 Dinâmica relacional em blogs pessoais auto-reflexivos consolidados	177
CONSIDERAÇÕES FINAIS	180
REFERÊNCIAS.....	184
ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UFRGS.....	197
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	198
ANEXO C – TCLE BLOGUEIRA VICA.....	200
ANEXO D – TCLE BLOGUEIRA ADRI B	201
ANEXO E – TCLE BLOGUEIRA CRIS MOREIRA	202
ANEXO F – TCLE BLOGUEIRA FERNANDA SOUZA	203

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objetivo geral identificar e analisar as principais transformações que ocorreram na atividade de blogar¹ e nas relações estabelecidas nos blogs pessoais auto-reflexivos (PRIMO, 2008b), aqueles amplamente divulgados pela mídia como “diários virtuais”. Tal interesse surgiu diante da suposta morte dos blogs noticiada por vários veículos de comunicação em 2009, ano em que ingressei no mestrado deste programa de pós-graduação. “A cauda longa dos blogs está morrendo²”, decretou um articulista do *The Guardian*, enquanto o *The New York Times* abordava o vazio no qual os blogs estavam caindo³ e o *site* do Estadão dizia que não eram os blogs que estavam morrendo, mas a figura do blogueiro e da blogosfera⁴. O motivo, apontavam as matérias, era o Twitter⁵ e os *sites* de redes sociais, como o Facebook⁶.

Curiosamente, o *State of the Blogosphere 2009* (SOTB)⁷ – relatório anual produzido pelo Technorati⁸ sobre a blogosfera mundial e suas tendências –, demonstrou ao final do ano de 2009 um cenário diferente daqueles que anunciavam a derrocada da blogosfera, apontando o crescimento de sua influência sobre temas como “negócios” e “política”: “Em um ano em que as revoluções e as eleições foram organizadas por blogs, os blogueiros estão blogando mais do que nunca [...]”⁹. E, no mesmo relatório, o Twitter foi apontado como um dos

¹ Por atividade de blogar, refiro-me às diversas ações que são praticadas no blog, sendo que as principais são: compor e publicar posts; modificar o *layout* do blog; responder comentários; “linkar” e visitar outros blogs. Neste trabalho, o termo “*blogging*” será usado como sinônimo de “atividade de blogar”.

²Tradução minha para “The long tail of blogging is dying”. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/technology/2009/jun/24/charles-arthur-blogging-twitter>. Acesso em 10 de jul. 2010.

³“Blogs Falling in an Empty Forest”, disponível em: <http://www.nytimes.com/2009/06/07/fashion/07blogs.html?_r=2&adxnnl=1&adxnnlx=1245755630-gtQjahIAzaCLSn+xmUfPpw>. Acesso em 10 de jul. 2010.

⁴“É o fim dos blogs ou só da blogosfera?”, disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia+link,e-o-fim-dos-blogs-ou-so-da-blogosfera,2950,0.shtm>. Acesso em 10 jul. 2010.

⁵ <http://twitter.com/>

⁶ <http://www.facebook.com/>

⁷ Disponível em <<http://technorati.com/blogging/feature/state-of-the-blogosphere-2009/>>. Acesso em 12 jul. 2010.

⁸ Segundo informações do próprio site, “O líder em motor de busca de blog e diretório, Technorati.com indexa mais de um milhão de blogs. [...] Technorati.com rastreia não apenas a autoridade e a influência dos blogs, mas o índice mais completo e atual de quem e o que é mais popular na blogosfera”. Tradução minha para “The leading blog search engine and directory, Technorati.com indexes more than a million blogs. [...] Technorati.com tracks not only the authority and influence of blogs, but also the most comprehensive and current index of who and what is most popular in the Blogosphere”. Disponível em <<http://technorati.com/about-technorati/>>. Acesso em 25 jan. 2011.

⁹ Tradução minha para “In a year when revolutions and elections were organized by blogs, bloggers are blogging more than ever [...]”.

maiores direcionadores de tráfego para blogs, sendo responsável por até 83% do tráfego em blogs com mais de 100 visualizações por dia.

Essa aparente contradição entre os dados foi desfeita ao longo do relatório, que deixou claro que os blogueiros considerados profissionais é que estavam blogando mais, enquanto os que blogavam por *hobby* estavam diminuindo suas atividades, sendo que um dos motivos alegados era justamente a dedicação ao Twitter. Todas essas informações indicavam que a blogosfera estava em outro momento, bem diferente daquele de 14 anos atrás, quando surgiram os primeiros blogs. Se naquela época, as matérias jornalísticas abordavam o *boom* dos “diários virtuais”, como eram definidos os blogs; hoje, estaríamos assistindo à consolidação dos blogs profissionais.

Em meio a esse cenário de profissionalização da blogosfera, perguntava-me se ainda haveria espaço para os blogs voltados para o “desabafo”, “narrativas de si”, “exposição de sentimentos” e “expressão do eu”. Passado o modismo dos “diários íntimos virtuais”, quais as motivações que levariam os blogueiros a manterem ainda hoje esse tipo de blog e quem eram as pessoas que ainda o liam? Somada a essas questões, havia ainda outra acerca desse tipo de blog que eu me fazia antes mesmo de entrar no mestrado e que pautou parte do anteprojeto de pesquisa com o qual ingressei no PPGCOM/UFRGS: o que levaria as pessoas a publicarem em um blog informações sobre sua vida íntima e que tipo de interação poderia surgir diante de tamanha exposição?

Tais questionamentos surgiram na época em que começaram a ser lançados livros baseados em blogs, do “Doce Veneno do Escorpião” (2005), da ex-garota de programa Raquel Pacheco, conhecida como Bruna Surfistinha, ao “Para Francisco” (2007), com relatos da publicitária Cris Guerra sobre os sentimentos contraditórios que enfrentava ao experimentar ao mesmo tempo o papel de mãe de primeira viagem e a condição de recém-viúva. Intrigava-me perceber como os leitores desses blogs muitas vezes se sentiam “íntimos” dos blogueiros, sabendo detalhes de sua vida pessoal, enquanto os blogueiros pouco ou nada sabiam sobre os milhares de leitores que acessavam seus blogs todos os dias, fato este que pude presenciar durante o lançamento do livro baseado no blog “Para Francisco”, enquanto acompanhava uma amiga na longa fila de espera por uma dedicatória da autora.

É importante ressaltar que, ao ingressar no mestrado, meu interesse de pesquisa voltava-se para as interações nos blogs pessoais auto-reflexivos e os seus impactos na apresentação do “eu” do blogueiro no ambiente *online*. Ou seja, questões voltadas para a subjetividade dos blogueiros, que necessitavam de um estudo piloto para verificar se tais pretensões seriam viáveis dentro das limitações de um curso de mestrado ou se configuravam

como uma daquelas questões que não são “diretamente pesquisáveis”¹⁰ das quais fala o pesquisador José Luiz Braga (2005).

Assim, no decorrer do amadurecimento do projeto de pesquisa que resultou nesta dissertação, em especial após a entrevista exploratória realizada com uma das blogueiras à época do estudo piloto, cheguei à constatação de que, para pesquisar tais questões, seria necessário realizar dois movimentos distintos, embora complementares, que poderiam exigir tempo e fôlego para além de um curso de mestrado. O primeiro seria pesquisar as interações nos blogs pessoais auto-reflexivos e o papel do blog na mediação da relação entre blogueiro e pessoas amigas, desconhecidas e anônimas. O segundo seria investigar como essas interações e relações afetariam a apresentação do “eu” do blogueiro nos ambientes *online*. Cada uma dessas investigações exigiria o trabalho de uma dissertação e, portanto, optei pelo primeiro movimento, voltado para o estudo das interações em blogs pessoais auto-reflexivos, que passou a ser o objeto de investigação desta pesquisa.

Entretanto, somente com a realização do estudo piloto, o problema de pesquisa e os objetivos específicos puderam ser mais bem delimitados. O estudo piloto envolveu a observação de dois blogs auto-reflexivos já consolidados (mínimo de três anos em funcionamento) – ambos de baixa audiência, com média de 50 visualizações por dia – e entrevistas com suas respectivas autoras. Com esse estudo, pude perceber indícios de que as motivações e as atividades de blogar se modificavam no decorrer do tempo, o que afetava diretamente as interações que ocorriam nesses espaços. E por mais íntimos que fossem esses blogs, essas autoras monitoravam seus leitores na tentativa de garantir o controle sobre as interações estabelecidas nesses espaços.

Também foi possível perceber que muitos desses leitores que comentavam nos blogs eram também autores de blogs pessoais e que graças à prática de trocar *links* e comentários, as interações que começavam nos blogs podiam se transformar em relações de coleguismo e até de amigas íntimas. Neste trabalho, denominei de “**dinâmica relacional**” essas diferentes formas de relacionamento entre blogueiros e leitores e as práticas de *blogging* envolvidas para manter essas relações.

¹⁰ “Por exemplo: ‘Como a comunicação mediática modifica os processos de aprendizagem tradicionalmente ancorados no livro?’. Interessantíssima questão. Entretanto, não é *diretamente* pesquisável. Se eu tiver suficiente experiência na área (interface Comunicação/Educação) e as leituras adequadas, poderei escrever um belo ensaio em, digamos, dois meses de trabalho. Mas não conseguirei *investigar* a questão diretamente neste nível de abrangência, nem mesmo em dez anos de pesquisa (BRAGA, 2005, p.293).

Assim, pelo fato desses comentaristas serem também autores de blogs e muitos deles do gênero pessoal auto-reflexivo abriu-se a possibilidade de se realizar um estudo que valorizasse os aspectos relacionais das interações que ocorrem nos blogs, não privilegiando a “produção” (blogueiros) ou a “recepção” (leitores), mas “um olhar que se posiciona no centro desses dois pólos”, uma abordagem que valorize “o que se passa entre os participantes da interação, aqui chamados de interagentes”¹¹ (PRIMO, 2007b, p.56).

Essa possibilidade se mostrou cada vez mais importante ao fazer o levantamento das produções científicas brasileiras sobre blogs pessoais auto-reflexivos realizadas nos últimos anos, já que eram poucas as que se dedicavam especificamente às interações nesses espaços.

A busca por pesquisas nacionais que tratassem de blogs como “diários íntimos” foi feita no Banco de Teses da Capes¹², inserindo a palavra “blog” no filtro de busca do campo “assunto”. Foram encontrados 115 trabalho. Para saber quais deles abordavam o gênero pessoal auto-reflexivo, mesmo que não adotassem essa denominação, foram lidos o título, o resumo e as palavras-chave de cada trabalho. Ao final, foram achadas 28 pesquisas. É importante ressaltar que só foram contabilizados neste levantamento os estudos que tivessem como foco principal os blogs pessoais auto-reflexivos, não se levando em consideração, portanto, a imensa gama de trabalhos que definia blogs como “diários *online*”, mas cujo enfoque de pesquisa era outro.

É possível perceber na Tabela 1 que a maior parte dos trabalhos se concentra nos anos de 2005, 2006 e 2007, sendo que, desde 2008, esse número vem diminuindo.

Tabela 1– Número de teses e dissertações sobre blogs pessoais auto-reflexivos/ano

ANO	Nº DE TRABALHOS
2002	1
2003	2
2005	8
2006	6
2007	7
2008	3
2009	1
TOTAL: 28	

¹¹De acordo com Alex Primo (2007b), ainda que o termo “usuário” seja utilizado como substituto para “receptor” nos estudos da comunicação mediada por computador (CMC), não representa grandes avanços na medida em que reduz o processo de interação ao consumo. Para este autor, o termo “usuário” pode fazer sentido quando se refere à pessoa que faz uso de algum programa ou equipamento, mas é inapropriado para se referir aos interlocutores de uma interação. Afinal, “usuário usa algo, não alguém” (PRIMO, 2007b, p. 12). Por isso, para se referir aos participantes de uma interação, o autor propõe a utilização do termo “interagente”, que é aquele que age em relação a alguém ou alguma coisa.

¹²Disponível em <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>. Acesso em 19 jun. 2010.

Os 28 trabalhos encontrados abordavam os blogs pessoais auto-reflexivos de acordo com as seguintes perspectivas: **visibilidade, intimidade e construção de subjetividades** (SPINOSA, 2005; LOPES, 2005; LOPES, 2006; SILVA, 2006; SIBILIA, 2007; e SILVA, 2008); **discurso e enunciação nos blogs** (DANTAS, 2005; CAIADO, 2005; OLIVEIRA, 2005; KOMENSU, 2005; FERREIRA, F.B., 2006; FERNANDES, 2007; e PASSOS, 2007); **blogs e construção de identidades** (CECCATO, 2003; CASTRO, 2006; MATOS, 2007; RIBEIRO, 2008; JOBIN, 2008; e FRIEDERICHS, 2009); **blogs como escrita de si e representação do “eu”** (SCHITTINE, 2002; PRANGE, 2003; MÁXIMO, 2006; e CHAGAS, 2007); **motivações para blogar e interação blogueiro-leitor** (DI LUCCIO, 2005; AMARANTE, 2005; e FERREIRA, M.C.M, 2006); **blogs como novos diários íntimos** (HEINE, 2007; e NÓBREGA, 2007).

Pude perceber, assim, que esses estudos eram voltados principalmente para a investigação dos blogs como espaço de produção de subjetividade e identidades, “escrita de si” e apresentação do *self*. Foram poucos os trabalhos que procuraram investigar a interação que ocorre em blogs desse gênero – apenas três seguiram essa abordagem – e mesmo estes, dois (DI LUCCIO, 2005; AMARANTE, 2005) abordaram a interação a partir da perspectiva do blogueiro, deixando o leitor de fora e o que ocorre “entre” eles, ou seja, a própria interação. Como constatou Primo (2007a, p. 78), “Tradicionalmente, os pesquisadores da comunicação estudam a relação social a partir do ponto de vista do participante individual. Trata-se de um curioso contraste: ainda que o objetivo investigativo seja estudar a interação, ela é deixada de lado em prol do estudo do sujeito”.

A exceção desse levantamento foi o trabalho de Marly Ferreira (2006)¹³, que utilizou a análise do discurso para estudar a interação tanto na perspectiva dos autores quanto dos leitores. Por meio de programas computacionais, a autora analisou a ocorrência e os contextos em que eram utilizados determinados itens textuais como formas de tratamento, *emoticons*¹⁴, e demonstrações de afeto/carinho nos posts e nos comentários. Mesmo assim, nenhum desses trabalhos problematizou os diferentes relacionamentos que podem surgir nos blogs pessoais auto-reflexivos, já que é o gênero que mais expõe a intimidade de seus autores, o que se tornou um dos objetivos desta pesquisa.

¹³ Trata-se de uma dissertação de mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, da PUC-SP

¹⁴ Ícones que expressam emoções, bastante utilizados na comunicação mediada por computador.

A partir desse cenário que se configurou desde as questões que integravam o anteprojeto de pesquisa até os indícios que emergiram após o estudo piloto e o levantamento do estado da arte, defini como problema de pesquisa a seguinte questão: **“O que motiva e como se caracteriza a atividade de blogar nos blogs pessoais auto-reflexivos consolidados e como se processa a dinâmica relacional nesses espaços?”**. E os objetivos específicos passaram a ser:

- a) identificar as motivações iniciais que levaram os blogueiros a criarem um blog pessoal auto-reflexivo e as motivações atuais para mantê-lo;
- b) identificar e descrever as principais práticas que envolvem a atividade de blogar no gênero pessoal auto-reflexivo;
- c) verificar se e como serviços de assinatura de conteúdo (ex.: feed/RSS) e programas que monitoram o acesso aos blogs (ex.: Google Analytics) afetam a atividade de blogar e as interações que ocorrem nesses blogs;
- d) verificar se e como a atividade de micropostagem no Twitter afeta a atividade dos blogs pessoais auto-reflexivos e as interações que ocorrem nesses blogs.
- e) analisar como as características específicas do gênero pessoal auto-reflexivo afetam as interações que emergem nesses espaços e a relação com diferentes públicos: amigos, colegas, desconhecidos, anônimos;
- f) identificar quem eram os principais interagentes no início dos blogs que integram pesquisa e quem são hoje, buscando caracterizar e analisar as mudanças no quadro de interagentes ao longo desses anos e na relação deles com o blogueiro.

Para relatar e analisar todas essas questões, este trabalho foi dividido em cinco capítulos, além da presente introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo é dedicado à discussão acerca dos blogs pessoais auto-reflexivos, no qual explico por que esse gênero já foi considerado sinônimo de blog e o que ocorreu para que tal definição se tornasse insuficiente, baseando-me principalmente na matriz de tipificação de blogs proposta por Primo (2008b), que identifica 16 gêneros de blog. Além disso, discuto como os blogs pessoais auto-reflexivos podem ser compreendidos como um fenômeno contemporâneo de espetacularização da vida íntima (SIBILIA, 2008) e de produção de subjetividades exteriorizadas (BRUNO, 2005; ROSE, 2001). Por fim, apresento a concepção de blog que

será adotada neste trabalho: um “lugar” que, quando praticado no cotidiano, transforma-se em “espaço” para interações diversas (DE CERTEAU, 2008; MÁXIMO, 2006; SEGATA, 2008). Para isso, apoio-me também na perspectiva de uma antropologia no ciberespaço (RIFIOTIS, 2010a), o que implica em analisar as dimensões *online* e *offline* como solidárias e não excludentes.

No segundo capítulo, a partir da revisão bibliográfica de trabalhos que investigam as motivações para blogar, discuto como o *blogging* pode ser entendido como uma atividade social, à medida que as motivações dos blogueiros e as práticas que envolvem o *blogging* se mostram voltadas principalmente para a interação com o público leitor, mesmo quando se trata do gênero pessoal auto-reflexivo, comumente vinculado a motivações intrínsecas, como escrever para meditar ou livrar-se das tensões emocionais. A partir das “Regras de Adequação” (relacionadas à escolha de determinados meios para se comunicar, levando-se em consideração as vantagens que esse meio proporciona em comparação a outros) e das “Regras Procedurais” (relacionadas ao uso específico do meio escolhido para se comunicar), propostas por Jan Schmidt (2007), também faço uma reflexão sobre como a atividade de micropostagem no Twitter pode representar uma concorrência à prática do *blogging* no gênero pessoal auto-reflexivo.

O terceiro capítulo é voltado para as interações e os relacionamentos que ocorrem nos blogs a partir dos estudos de Primo (2007c) sobre as interações em blogs; de Aubrey Fisher e Katherine Adams (1994) sobre as características que envolvem o aspecto qualitativo da interação; e de Bonnie Nardi (2005) sobre a perspectiva relacional da comunicação mediada por computador. Assim, discuto a necessidade de se analisar não apenas a troca de *links* e de comentários nos blogs, mas, principalmente, a qualidade das interações que ocorrem nesses espaços.

O quarto capítulo é voltado para a discussão sobre as estratégias metodológicas que envolvem esta pesquisa. Primeiramente, discuto as implicações em se realizar um estudo etnográfico segundo a perspectiva de uma antropologia no ciberespaço (RIFIOTIS, 2010a), que procura situar o sujeito-pesquisador como um “nativo” do seu próprio campo de estudo, o ciberespaço. Em seguida, faço uma reflexão teórica sobre as técnicas mobilizadas para se realizar uma “descrição densa” (GEERTZ, 2008) das práticas e das relações estabelecidas nos blogs pessoais auto-reflexivos, problematizando especialmente a técnica da observação em ambientes *online*. Por fim, detalho os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, a

partir da “observação aberta e não participativa” (JOHNSON, 2010) em três blogs pessoais auto-reflexivos e da entrevista presencial semi-estruturada com as autoras desses blogs. Importante enfatizar que essas blogueiras também foram identificadas como interagentes uma no blog da outra, o que possibilitou entrevistá-las na condição de autoras e leitoras dos blogs selecionados. Chamei de “dinâmica relacional central” a relação existente entre essas três blogueiras e de “dinâmica relacional adjacente” a relação delas com outros interagentes que não foram entrevistados neste estudo.

Por fim, no quinto e último capítulo, apresento a análise dos resultados, baseada na observação de quatro anos de atividades de um dos blogs selecionados e de três anos dos outros dois; na leitura de 1.137 posts e de 2.078 comentários; e em 3h50 de entrevistas decupadas. Assim, a partir da sistematização desses dados, foi possível fazer uma descrição analítica das transformações que ocorreram tanto na motivação para blogar quanto na prática do *blogging* ao longo de todos esses anos, e perceber que elas estão diretamente relacionadas com a qualidade das interações que ocorrem nesses espaços e, conseqüentemente, com a dinâmica relacional estabelecida nesses blogs.

1 O QUE SÃO, AFINAL, BLOGS PESSOAIS AUTO-REFLEXIVOS?

Este capítulo é dedicado para a discussão acerca dos blogs pessoais auto-reflexivos (PRIMO, 2008b). Primeiramente, explico por que esse gênero já foi considerado sinônimo de blog e o que ocorreu para que tal generalização se tornasse insuficiente. Em seguida, situo os blogs pessoais auto-reflexivos como um fenômeno contemporâneo de espetacularização da vida íntima (SIBILIA, 2008) e de produção de subjetividades exteriorizadas (ROSE, 2001; BRUNO, 2005). A natureza ambígua desse gênero, cuja lógica é expor publicamente aquilo que é do âmbito do privado, também é discutida neste capítulo, bem como as semelhanças e as diferenças entre esses blogs e os antigos diários íntimos. Por fim, apresento os blogs pessoais auto-reflexivos como um espaço em que o cotidiano não é apenas narrado, mas também vivido, configurando-se como mais uma instância da vida cotidiana (MÁXIMO, 2006).

1.1 Para além dos diários virtuais

Apesar dos primeiros blogs terem surgido em 1997 como repositórios de *links*¹⁵, foi a partir de 1999, com o surgimento de programas gratuitos que facilitavam a publicação de textos sem a necessidade do domínio de código HTML, que os blogs se popularizaram. Com o surgimento de programas como o Blogger¹⁶, a atividade de publicação *online* foi bastante facilitada, tendo o blogueiro que realizar apenas três atividades básicas: “escrever o título, o texto, e depois clicar em ‘publicar’ para imediatamente o conteúdo estar no seu site” (MALINI, 2008, p.4).

Diante de tamanha facilidade, proliferaram-se blogs sobre as mais variadas temáticas do cotidiano. Daí serem tratados como sinônimos de diários pessoais *online*, em alusão à prática da escrita de diários íntimos que predominou nas sociedades burguesas. Segundo Amaral, Recuero e Montardo (2008, p.29) “esses blogs eram utilizados como espaços de

¹⁵ Vários autores (BLOOD, 2000; MALINI, 2008; AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009) relatam que o termo weblog foi cunhado pelo norte-americano Jorn Barger para se referir ao seu jornal online RobotWisdom5. O termo era uma junção das palavras web e log (diário ou bloco de anotações) e referia-se a sites que “linkavam” páginas interessantes encontradas na internet.

¹⁶ www.blogger.com

expressão pessoal, publicação de relatos, experiências e pensamentos do autor. Ainda hoje, o uso do blog como um diário pessoal é apontado por muitos autores como o mais popular uso da ferramenta”.

Entretanto, a definição de blogs como sinônimos de diários íntimos se mostrou cada vez mais deficiente a partir dos atentados de 11 de setembro de 2001, o “primeiro acontecimento que mostrou inicialmente o poder da internet como fonte de informação” (MALINI, 2008, p.8), diante do crescimento de **blogs de conteúdo noticioso** (MALINI, 2008); **blogs políticos** (ADAMIC; GLANCE, 2005; ALDÉ; ESCOBAR; CHAGAS, 2007); e os chamados *warblogs* (RECUERO, 2003), voltados para relatos, notícias e opiniões sobre as guerras.

A associação de blogs como páginas pessoais também foi perdendo força com o aumento do número de **blogs coletivos** e **organizacionais**. No caso dos blogs coletivos, nem sempre se caracterizam por uma “identidade” única, grupal. Há blogs de grupo em que os integrantes têm opiniões, posturas e até perfis opostos. Já no segundo caso, por ser um meio de comunicação rápido e direto, os blogs têm sido apropriados pelas organizações, pois facilitam a conversação entre a empresa e seus consumidores, colaboradores, acionistas, parceiros, etc., passando imagem de transparência nas relações (SCOBLE; ISRAEL, 2006).

Além disso, muitos blogs organizacionais são fechados, o que desmistifica ainda os blogs como espaços públicos. Suw Charman (2006) chama de *dark blogs* aqueles que não são acessíveis ao público por estarem protegido pelo *firewall*¹⁷ ou por senha. Geralmente, tais blogs contêm informações estratégicas e sigilosas sobre as empresas, devendo ser acessível apenas ao seu público interno.

Primo (2008a) lembra ainda que muitos blogs corporativos adotam uma linguagem impessoal, já que geralmente são atualizados por diferentes profissionais encarregados da tarefa. Afinal, o que interessa nesses blogs é o posicionamento da empresa e não da pessoa que está escrevendo, seja ela um gerente ou um estagiário. “Ou seja, este exemplar afasta-se sobremaneira da definição dos textos íntimos, de fortes marcas identitárias, das definições que igualam blogs a diários íntimos” (PRIMO, 2008a, p.124).

Os blogs também passaram a ser bastante utilizados no contexto **educacional**, em especial na Educação à Distância (EAD), servindo como “diário de bordo” e contribuindo

¹⁷ Segundo a Wikipédia, “é o nome dado ao dispositivo de uma rede de computadores que tem por objetivo aplicar uma política de segurança a um determinado ponto de controle da rede. Sua função consiste em regular o tráfego de dados entre redes distintas e impedir a transmissão e/ou recepção de acessos nocivos ou não autorizados de uma rede para outra”. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Firewall>>. Acesso em 15 fev. 2011.

“para o acompanhamento do professor, para o desenvolvimento de atividades em grupo e para os educandos tomarem consciência de sua própria evolução” (PRIMO, 2008a, p.24). Segundo David Huffaker (2005), os blogs incentivam a narração, o contar histórias, atividade de grande importância para o processo de alfabetização, na medida em que estimula a escrita e a leitura, além de ser um espaço em que a auto-expressão e a criatividade dos alunos são incentivadas, permitindo uma aprendizagem colaborativa.

Assim, diante da consolidação de diferentes tipos de blogs, Primo (2008a, p.123) critica as tentativas de “definir o conteúdo dos blogs em virtude do uso da ferramenta”. Para este autor, grande parte da confusão gerada acerca da definição de blogs vem do fato de que o termo “blog” pode ser usado em referência a textos (posts), programas (Blogger, Wordpress¹⁸) ou mesmo espaço (endereço do blog/URL). Assim como não se pode afirmar que qualquer conteúdo presente em um suporte de papel seja jornalismo ou que rádios FM só veiculam programas musicais, também não se pode generalizar que blogs sejam sinônimos de diários pessoais *online* (PRIMO, 2008a). Para este autor, o uso dos blogs para a escrita íntima é apenas um entre tantos processos interativos possíveis na blogosfera, por isso, defini-los como “diário íntimo online ou mesmo como página pessoal (o que excluiria as produções grupais e organizacionais) é capciosa e reducionista” (PRIMO, 2008a, p.1). Nesse sentido, Primo (2008b) propõe uma tipologia com 16 gêneros, mostrando que os “diários virtuais” representam apenas um entre tantos outros existentes, conforme a Figura 1.

¹⁸ <http://wordpress.com/>

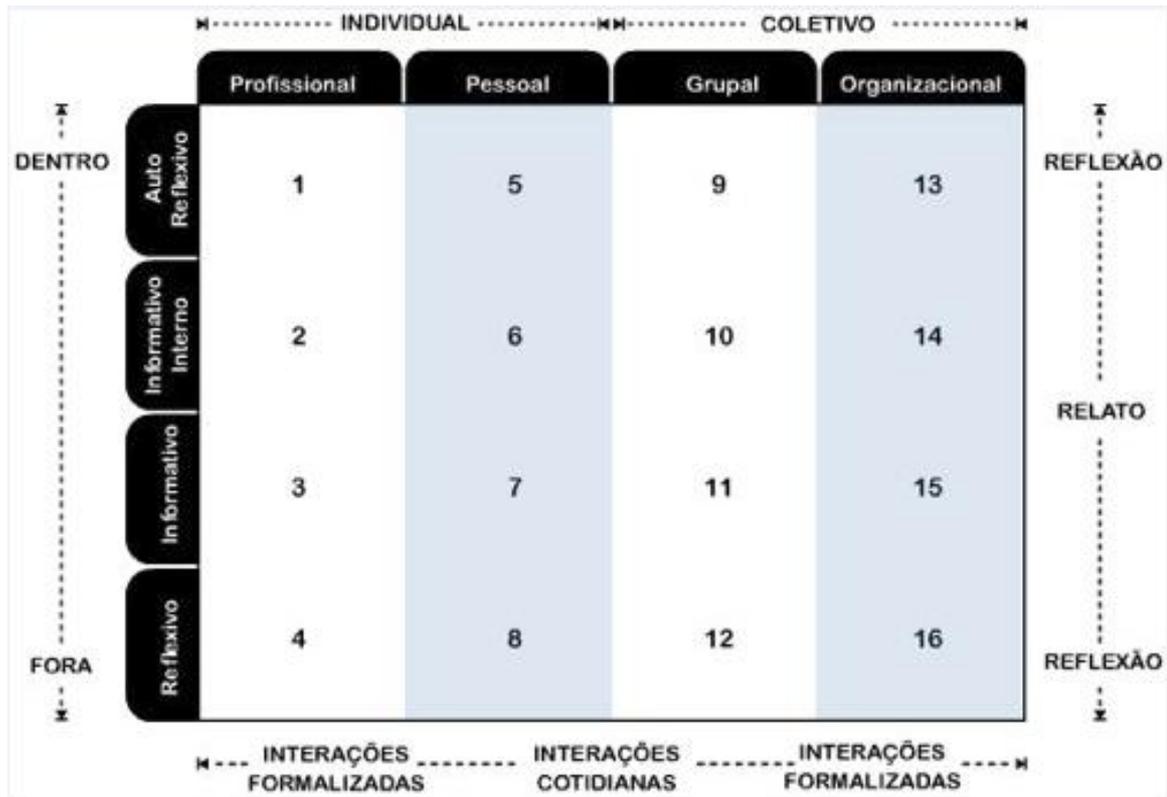


Figura 1 – Matriz de tipificação de blogs (PRIMO, 2008b)

Na matriz proposta, Primo (2008b) sugere primeiramente duas grandes divisões em referência à quantidade de autores que o blog possui: individuais e coletivos. O primeiro contempla os blogs pessoais e profissionais, enquanto o segundo abarca os grupais e organizacionais. Os blogs profissionais e organizacionais são voltados para as interações formalizadas, que giram em torno da vida profissional do blogueiro. Já os blogs pessoais e grupais tratam principalmente das interações cotidianas, voltadas para a esfera pessoal da vida dos autores (PRIMO, 2008b).

Os blogs podem ainda variar quanto ao grau de reflexão que os autores se propõem a fazer. Aqueles voltados principalmente para o mero relato, não privilegiando as reflexões ou o aspecto crítico dos assuntos abordados, são chamados de informativos. Os informativos podem ser ainda classificados como internos, quando o blogueiro trata de seu próprio cotidiano, seja na esfera profissional ou pessoal. Já os blogs dedicados para a reflexão dos autores são classificados como reflexivos, podendo ser considerados auto-reflexivos quando o blogueiro exprime suas próprias vivências, sejam elas profissionais ou pessoais. Assim, os 16 gêneros de blog propostos por Primo (2008b) são:

- a) **profissional auto-reflexivo**: blog individual voltado para a reflexão das atividades de um determinado profissional em sua área de atuação;
- b) **profissional informativo interno**: blog individual no qual o autor publica informações sobre suas atividades profissionais, podendo funcionar como um bloco de notas *online*, “diário de bordo”, ou mesmo “um instrumento de promoção da competência daquele indivíduo no mercado” (PRIMO, 2008b, p.6);
- c) **profissional informativo**: blog individual voltado principalmente para a divulgação de textos sobre a área de atuação do profissional e/ou para a reprodução/reescrita de notícias sobre tal tema;
- d) **profissional reflexivo**: blog individual no qual são publicadas opiniões e críticas sobre temas relativos à área de atuação do profissional;
- e) **pessoal auto-reflexivo**: “blog individual voltado para a manifestação de opiniões e reflexões pessoais sobre si, sobre os outros e sobre sua vida cotidiana” (PRIMO, 2008b, p.8);
- f) **pessoal informativo interno**: blog individual dedicado ao “simples relato das atividades do blogueiro (projetos pessoais, passeios, eventos sociais, etc.)” (PRIMO, 2008b, p.8);
- g) **pessoal informativo**: blog individual para registro de informações que despertam interesse do blogueiro, podendo “servir como repositório de informações para uso futuro ou simplesmente para compartilhar os interesses atuais do autor” (PRIMO, 2008b, p.8);
- h) **pessoal reflexivo**: “blog individual no qual o blogueiro comenta as informações que recebe, analisa criticamente as notícias da mídia e demonstra suas opiniões sobre produtos culturais”. Diferentemente dos blogs profissionais, é escrito pelo “sujeito comum, não um especialista em determinada área” (PRIMO, 2008b, p.8);
- i) **grupar auto-reflexivo**: “blog coletivo mantido por um grupo que deseja discutir as próprias atividades” (PRIMO, 2008b, p.9);
- j) **grupar informativo interno**: “blog coletivo para o simples relato das atividades do grupo. Estas publicações podem tanto servir para promover a atuação do grupo, como também para sua organização, funcionando como um boletim interno” (PRIMO, 2008b, p.10);
- k) **grupar informativo**: gênero voltado para divulgação de informações de interesse de um grupo. “O material publicado pode ser de autoria do próprio grupo (notas sobre

lançamentos e eventos) ou reprodução de releases e material jornalístico encontrado em outras publicações” (PRIMO, 2008b, p.10).

- l) **grupar reflexivo**: “blog coletivo no qual um grupo manifesta suas avaliações críticas sobre temas de interesse que aproximam os participantes que o compõem” (PRIMO, 2008b, p.10);
- m) **organizacional auto-reflexivo**: blog coletivo que reflete sobre “as atividades da organização, discutindo a força e riscos de projetos em andamento ou dos serviços e bens que oferecem” (PRIMO, 2008b, p.12);
- n) **organizacional informativo interno**: blog coletivo voltado principalmente para a “publicação de notícias e avisos sobre o funcionamento interno da organização ou registro de temas úteis para as atividades desempenhadas por seus membros” (PRIMO, 2008b, p.12);
- o) **organizacional informativo**: este gênero de blog serve para registro de informações sobre o segmento de atuação da organização, sem que ela manifeste seu parecer sobre os fatos;
- p) **organizacional reflexivo**: blog coletivo que possibilita que uma organização manifeste suas opiniões sobre os temas de seu interesse.

Dessa maneira, blogs pessoais auto-reflexivos podem ser entendidos como aqueles blogs escritos individualmente, voltados principalmente para reflexão sobre as interações cotidianas do autor. Por privilegiar os aspectos pessoais da vida do blogueiro, é possível dizer que a reflexão nesse gênero de blog ocorre de “dentro pra fora”, geralmente dando vazão aos pensamentos e sentimentos do autor. Primo (2008b) alerta que posts desse gênero não excluem a abordagem de temas referentes ao trabalho. “Contudo, diferentemente dos blogs profissionais, tais atividades participam como mais um aspecto da vida do blogueiro e não como foco ou tema principal” (PRIMO, 2008b, p.8).

Por suas características, os blogs pessoais auto-reflexivos são geralmente chamados de diários virtuais, conforme foi dito anteriormente, o que torna necessário diferenciá-los de outro gênero, também caracterizado dessa maneira: o pessoal informativo interno. Como próprio nome diz, o gênero pessoal informativo interno é voltado principalmente para o blogueiro informar sobre suas atividades cotidianas e não para a auto-reflexão.

Diferencia-se do blog pessoal auto-reflexivo por não apresentar (ou pouco revelar) a perspectiva crítica ou as reflexões do autor sobre suas ações, desejos e dificuldades. Consta basicamente de um registro do que fez, viu ou leu. Este gênero não raro é usado como forma de manter informados amigos e familiares separados geograficamente (PRIMO, 2008b, p.8).

Assim, o que diferencia os blogs pessoais auto-reflexivos de outros gêneros de blogs pessoais não é apenas o relato de fatos da vida íntima do blogueiro, mas também, o modo reflexivo com que eles são escritos. Diante desse contexto, é importante refletir sobre o que leva as pessoas a compartilharem publicamente essas informações – pessoais, íntimas, privadas –, de maneira reflexiva e, muitas vezes, sentimental e intimista. Tal situação só pode ser compreendida quando relacionada às práticas contemporâneas de subjetivação, que serão discutidas no subcapítulo a seguir.

1.2 Compreendendo a lógica contemporânea de subjetivação

A visibilidade e a exposição da intimidade como práticas de subjetivação do homem contemporâneo, apesar de não serem o foco principal desta pesquisa, são questões importantes para se compreender a complexidade dos blogs pessoais auto-reflexivos. Por expor a esfera íntima da vida do blogueiro, este gênero é o que melhor se enquadra na lógica do “imperativo da visibilidade” (SIBILIA, 2008) que parece dominar a sociedade contemporânea.

Reality shows como o Big Brother dominam os programas de TV, assim como livros e filmes “baseados em fatos reais” ou biográficos ganham cada vez mais a preferência do público. Na internet, essa prática é ainda mais evidente. Basta um rápido passeio pelos *sites* de mídias sociais¹⁹ para receber uma avalanche de propostas para exposição do “eu”, desde o “*Broadcast Yourself*”, do YouTube, passando pelo “O que está acontecendo?”, do Twitter, e “No que você está pensando agora?”, do Facebook, até a máxima do “Mostre quem você é! Comece um blog!”, do Wordpress. Cada vez mais o homem contemporâneo tem aceitado o convite ao “show do eu” (SIBILIA, 2008); ou publicizando a sua própria intimidade ou observando a intimidade alheia. Mudança drástica se lembrarmos da sociedade do século XIX e início do século XX, que primava pela nítida distinção entre o público e o privado.

¹⁹ Segundo Spyer (2007, p.16), mídias sociais são “ferramentas, plataformas e práticas usadas para o compartilhamento de opiniões e experiências via internet”.

Sob os aspectos do que Richard Sennett (1998) chamou de “tirantias da intimidade”, assistiu-se a decadência dos espaços públicos ao longo do século XIX e, conseqüentemente, o declínio do homem público. As cidades, segundo o autor, “instrumento da vida impessoal”, que por tanto tempo serviu de palco para as experiências humanas mais diversas e lugar de vida social ativa, onde era possível se unir aos outros “sem a compulsão de conhecê-las enquanto pessoas”, encontram-se agora adormecidas (SENNETT, 1998, p. 414).

Segundo Paula Sibilia (2008), essa separação entre os espaços públicos e privados de existência é uma convenção histórica presente em certas culturas, sendo um fenômeno relativamente recente nas sociedades ocidentais. Para a autora, o abandono dos espaços públicos e a inflação dos espaços privados “obedeceram a interesses políticos e econômicos específicos do capitalismo industrial” (SIBILIA, 2008, p. 61). Na medida em que o espaço exterior passa a ser visto como uma ameaça, lugar de insegurança e de desordem, o lar ganha *status* de território de autenticidade, possibilitando ao “eu” se resguardar e se autodescobrir.

No ambiente introspectivo dos lares burgueses, atividades solitárias e silenciosas em busca do mais profundo “eu” tornam-se práticas comuns na sociedade oitocentista. Entre essas atividades, a escrita de si em diários íntimos – que possibilita ao sujeito moderno construir “uma narrativa vital coerente e um eu igualmente coeso” (SIBILIA, 2008, p.103) – e a leitura dos romances, na qual o leitor encontra-se sempre “só com ele mesmo ou absorto na imensa companhia silenciosa de sua vida interior” (SIBILIA, 2008, p. 68).

Com a internet e as mídias digitais, ocorre a retomada dessas práticas confessionais pelo homem contemporâneo, seja por meio da escrita de blogs pessoais, seja revelando a intimidade diária em frente a uma câmera, seja por meio da exposição das velhas fotos de família em novos álbuns virtuais. Assim, as personalidades “introduzidas”, construções de si de base intimista e introspectiva, dão lugar às personalidades “alterdirigidas”, direcionada para o olhar exterior, o olhar do outro (SIBILIA, 2008, p.23).

Ao investigar como as tecnologias comunicacionais contemporâneas transformam o modo como as pessoas constituem o seu “eu” e modulam sua identidade a partir do olhar do outro, Fernanda Bruno (2005) afirma que a prática de exposição da vida íntima e privada, típica dos blogs e das *webcams*, produzem uma “subjetividade exteriorizada”, uma vez que a visibilidade está diretamente relacionada à produção de indivíduos e de subjetividades. Segundo esta autora, as novas tecnologias de comunicação e de informação constituem um novo campo de visibilidade para o indivíduo comum, que comporta duas características

relevantes para se entender a subjetividades na sociedade contemporânea: a **vigilância**²⁰, seja por meio dos circuitos internos de TV, dos *chips* ou das informações que disponibilizamos em bancos de dados eletrônicos e em programas computacionais; e a **exposição da vida íntima e privada**, “que abalam as fronteiras entre público e privado ao encenarem no âmbito público da Internet práticas antes restritas à vida íntima (imagens do espaço privado cotidiano, escrita de diários íntimos)” (BRUNO, 2005, p.116). Interessa a esta pesquisa a segunda característica especificamente.

Assim, é possível compreender que essa “subjetividade exteriorizada” da qual fala Bruno (2005, p.116) “não se trata tanto da exteriorização de uma interioridade constituída que passa a se expor, mas principalmente de uma subjetividade que se constitui prioritariamente na própria exterioridade, no ato mesmo de se projetar e de se fazer visível a outrem”. Esta autora afirma ainda que as práticas dos blogs confessionais e das *webcams* são responsáveis por “privatizar o olhar do outro”, que não é mais dado pelo coletivo e passa a ser uma conquista do próprio indivíduo e algo “decisivo como prática identitária” (BRUNO, 2005, p.117).

Então, se na modernidade, a intimidade e a interioridade, enquanto domínios privados, são “associadas à liberdade, ao que pode resistir ao olhar normalizador do coletivo e à luz da opinião pública, fazendo falhar a máquina panóptica” (BRUNO, 2005, p.118); na contemporaneidade,

a intimidade se volta para fora, como que em busca de um olhar que a reconheça e lhe atribua sentido, existência. A exposição de si na Internet configura, na seqüência dos reality shows, todo um campo de cuidados com a “aparência interior”. O foro íntimo deixa de ser experimentado como o refúgio mais autêntico e secreto para se tornar uma matéria artificialmente assistida e produzida na presença explícita do olhar do outro. [...] Nos weblogs pessoais, *webcams* e reality shows, pouco importa a distinção aparência/realidade – a verdade é o que se mostra, pois não reside numa interioridade prévia e mais autêntica, mas é produzida no ato mesmo de se mostrar (BRUNO, 2005, p.118).

²⁰ As questões que envolvem a “vigilância” abordam a necessidade de se proteger a privacidade e o anonimato na rede, diante da possibilidade de se rastrear dados na internet. Por isso, tais questões parecem tomar o caminho oposto da necessidade de visibilidade e da exposição do “eu”, abordada neste capítulo, embora essa oposição seja aparente. Em seu estudo sobre “Tecnologias do Anonimato”, Sergio Amadeu da Silveira (2009, p. 6-7) chama a atenção para as iniciativas “de proteção do anonimato e da privacidade” na rede, como o software “Tor”, criado por hackers, “que impede a chamada análise de tráfego, uma forma de vigilância que ameaça a liberdade e a privacidade na rede [...]”. Entretanto, esses movimentos que defendem o anonimato na rede não estão isentos dos “mecanismos de reputação”, pois “um codinome pode construir uma forte reputação a partir dos seus argumentos” (SILVEIRA, 2009, p.7). Como a reputação é um valor baseado na alteridade (RECUERO, 2009b), é possível afirmar que mesmo esses que defendem o anonimato na rede também buscam o “olhar do outro” (BRUNO, 2005), buscam dar visibilidade às suas ações.

Nesse sentido, o processo de subjetivação pode ser entendido como o resultado da combinação “de forças, práticas e relações que tentam transformar – ou operam para transformar – o ser humano em variadas formas de sujeito, em seres capazes de tomar a si próprios como os sujeitos de suas próprias práticas e das práticas de outros sobre eles.” (ROSE, 2001, p. 143). Assim, é possível compreender o homem contemporâneo como um sujeito em constante transformação, que é agenciado também pelo meio no qual está inserido, bem como pelas normas e lógicas que operam nesse meio.

[...] todos os efeitos da interioridade psicológica, juntamente com uma gama inteira de outras capacidades e relações, são constituídos por meio da ligação dos humanos a outros objetos e práticas, multiplicidades e forças. São essas variadas relações e ligações que produzem o sujeito como um agenciamento; elas próprias fazem emergir todos os fenômenos por meio dos quais, em seus próprios tempos, os seres humanos se relacionam consigo próprios em termos de um interior psicológico: como eus desejantes, como eus sexuados, como eus trabalhadores, como eus pensantes, como eus intencionais – como eus capazes de agir como sujeitos (ROSE, 2001, p. 146).

Desta forma, Sibilia (2008) afirma que o fenômeno da espetacularização do “eu” e da intimidade são respostas às demandas que a própria sociedade impõe e são coerentes com o projeto de mundo no qual vivemos atualmente. Por isso, certos usos dos blogs, webcams e *sites* de redes sociais podem ser compreendidos como “estratégias que os sujeitos contemporâneos colocam em ação para responder a essas novas demandas socioculturais, balizando outras formas de ser e estar no mundo” (SIBILIA, 2008, p. 23).

Assim, divulgar conteúdos da vida íntima na internet caracteriza-se como exemplo do que Nikolas Rose (2001, p.194) chama de “práticas contemporâneas de subjetivação”, que “colocam em jogo um ser que deve ser anexado a um projeto de identidade e a um projeto secular de ‘estilo-de-vida’, no qual a vida e suas contingências adquirem sentido na medida em que possam ser construídas como produto da escolha pessoal”. Portanto, se atividades como a escrita dos diários íntimos e a leitura solitária dos romances representavam uma necessidade que o homem burguês tinha para construir sua subjetividade e, portanto, entender-se como sujeito; neste início de século XXI, as necessidades são outras. O homem contemporâneo busca a visibilidade e o reconhecimento do outro para garantir a sua plena existência e, por isso, a exposição da intimidade passa a ser uma opção de estilo de vida.

1.3 No limiar da intimidade e da interação

Se por um lado, os blogs pessoais auto-reflexivos contemplam um nível de intimidade que nenhum outro gênero é capaz de oferecer, uma intimidade que antes era reservada apenas aos diários íntimos secretos, cujo único leitor era o próprio dono do diário; por outro lado, é uma ferramenta que prevê interações com um público leitor muitas vezes desconhecido²¹. Assim, essa natureza ambígua dos blogs pessoais auto-reflexivos torna-se um importante aspecto a ser discutido neste trabalho, já que parto da premissa que características específicas desses blogs interferem diretamente nos tipos de interação que ocorrem nesses espaços.

Para André Lemos (2002, *online*), um dos primeiros autores brasileiros a trabalhar os blogs sob esta perspectiva, “Ciberdiários, webdiários ou *weblogs* são práticas contemporâneas de escrita *online*, onde usuários comuns escrevem sobre suas vidas privadas, sobre suas áreas de interesse pessoais ou sobre outros aspectos da cultura contemporânea”. Para este autor, a atividade de blogar, assim como outras realizadas na internet, serve para o “escoamento” de discursos pessoais que perderam espaço diante dos *mass media*:

Trata-se, portanto, de uma apropriação social da *web* como forma de reeditar práticas antigas como os diários pessoais. Se estes eram, na maioria das vezes, privados, os ciberdiários aceitam a publicização do meio telemático e criam diários públicos pessoais (que, por sua vez, agregam-se em pequenas comunidades) (LEMOS, 2002, *online*).

Denise Schittine (2004, p. 60) define o blog como “uma adaptação virtual de um refúgio que o indivíduo já havia criado anteriormente para aumentar seu espaço privado: o ‘diário íntimo’”. Porém, não deixa de fazer um adendo de que se trata de um diário diferente, já que passa a ser lido e atualizado frequentemente na internet. Para esta autora, assim como os diários íntimos, os blogs também são baseados “na escrita íntima, nas pequenas misérias cotidianas, nas opiniões e inquietações do autor, mas admitindo-se um elemento novo: um público leitor” (SCHITTINE, 2004, p. 61). Ao mesmo tempo em que coloca o blog como o lugar propício para a escrita dos segredos, Schittine (2004, p.71) afirma que o “blog possibilita é a cumplicidade com um público novo, de pessoas desconhecidas que têm sentimentos e segredos parecidos com os do diarista, mas que ele nunca conheceria se não se expusesse pela internet”.

²¹ Com exceção dos blogs abertos exclusivamente ao próprio autor.

Mesmo afirmando que os blogs são uma “uma novíssima espécie de ‘diário íntimo’ publicado na internet pelos usuários do mundo inteiro”, Sibilia (2005, p.46), ressalta também que os blogs se distanciam da prática dos antigos diários íntimos na medida em que congelam e eternizam fragmentos do presente, visando uma espetacularização do “eu” e não mais privilegiam o retorno ao passado para compreender a interioridade do homem. Dessa maneira, afirma Sibilia (2003, *online*), os blogs estão inseridos na lógica do “estímulo permanente do mercado na conformação de subjetividades descartáveis”, prática condizente com o capitalismo contemporâneo e sua capacidade de vender “modos de ser” efêmeros, que atendam ao imperativo da visibilidade e do gozo constante.

É possível perceber que mesmo os autores que trabalham os blogs sob a perspectiva de diários íntimos *online*, ressaltam a importância do outro, da participação do leitor, para que a atividade de blogar ocorra de maneira plena. Para Primo (2008a, p.122), é justamente essa interação entre blogueiros e leitores que faz da atividade de blogar uma prática “inconciliável” com a escrita dos diários íntimos, pois o primeiro visa o “interpessoal, o grupal”, enquanto o segundo é voltado para o “intrapessoal, tem como destinatário o próprio autor”.

Entretanto, também se deve relativizar o caráter “inconciliável” entre a prática do *blogging* e da escrita do diário íntimo, dada a existência do gênero pessoal auto-reflexivo. Primeiro porque não se pode negar que, além das diferenças, também existem semelhanças com a escrita dos diários íntimos, a partir do momento em que muitos blogueiros expõem de maneira tão íntima e detalhada sua vida, seus sentimentos e suas emoções, apesar de terem a noção – ou exatamente por terem essa noção – de que será lido. Afinal, qual outro gênero de blog é capaz de despertar esse sentimento de cumplicidade e de partilha de segredo entre blogueiro e leitor, do qual se refere Schittine (2004)?

Além disso, como afirma Rosa Meire Carvalho (2000, p.236), “a história do diarismo registra casos em que diários ou jornais eram escritos com a decisão de seus autores de que em algum momento eles viessem a ser publicados”. Como exemplo, a autora cita o famoso diário de Anne Frank, publicado em 1947:

[...] Anne Frank decidiu que, quando a guerra terminasse, publicaria um livro baseado em seu diário. Então começou a reescrever e organizar o diário, melhorando o texto, omitindo passagens que não achava suficientemente interessantes e acrescentando outras de memória. Ao mesmo tempo, continuava escrevendo seu diário original (FRANK; PRESSLER, 1988 apud CARVALHO, 2000, p. 237).

Também não se pode ignorar o fato de que editores de livros, já no século XIX, publicavam diários da vida de pessoas após a sua morte (CARVALHO, 2000), ou que alguns autores escreviam seus diários aproximando-os da ficção a fim de “tornar o escrito íntimo palatável em linguagem e em assunto” (SCHITTINE, 2004, p. 63). Essas atitudes mostram que a noção da presença de um leitor, mesmo que invisível, já vinha desde os diários íntimos escritos, embora nessa época, isso pudesse ser visto como uma violação da intimidade e não como a presença da tão almejada audiência dos blogs.

É justamente pelo anseio de um público leitor que a própria intimidade narrada nos blogs pode ser entendida como algo construído. Jurema Chagas (2007) afirma que os blogs não contemplam a real noção acerca do “privado, privacidade ou segredo, uma vez que ao saber-se lido/a, o/a autor/a do blog constrói o segredo, o privado, o que de íntimo pode intencionalmente ser dito nesse espaço público de interação e exposição de si” (CHAGAS, 2007, p.8). O que ocorre nos blogs, então, é a revelação de uma “intimidade regulada” (HEINE, 2007) ou então uma “evasão da privacidade consentida e provocada” (AMARANTE, 2005, p.142). Para Chagas (2007, p.110), toda essa preocupação sobre o que se pode ou não revelar nos blog demonstra que os blogueiros, ao mesmo tempo em que usam esses espaços para desabafar, compartilhar experiências e opiniões e arquivar memórias, buscam também a “construção de uma identidade pública aprovada”:

Estes são espaços de expressão e exposição do si que funcionam como um espelho “infel” onde seus/as autores/as esperam ver refletida a melhor imagem, uma imagem construída com irrefutável esmero, num movimento semelhante ao das biografias, exercício de fazer da própria pessoa um herói ou heroína. Heróis de si mesmo. E como ninguém deseja ver uma imagem negativa de si mesmo “pintam-na” da melhor maneira, como uma pintura íntima instalada em caprichosa moldura de si, inserindo cores, figuras e fotos numa construção textual que ilustra seu modo de ver o mundo como um layout que pode ser modificado constantemente, pois aquele é o “seu” mundo (CHAGAS, 2007, p.110).

Entretanto, não se pode generalizar que o blogueiro esteja sempre em busca de exibir o seu melhor “perfil”, o melhor de si, podendo em muitos casos fazer exatamente o oposto, ao publicar sobre suas fraquezas, medos, mesquinhas ou confissões envergonhantes. O que não se pode negar, no entanto, é que ele sempre esteja em uma situação performática.

Essa noção de performance remete aos estudos de Erving Goffman (2007) sobre a “apresentação do eu na vida cotidiana”. Para este autor, o homem em sociedade, a todo o momento, apresenta-se aos seus semelhantes, tal como um ator diante de seu público:

representando diferentes papéis, tentando controlar as impressões que os outros possam ter dele e empregando certas técnicas para sustentar sua atuação. Goffman (2007) compara a vida social a uma peça de teatro, onde os sujeitos desempenham diferentes papéis por meio de diferentes modos de agir e de se comportar, que variam de acordo com seus propósitos e suas motivações.

Ao partir do pressuposto que o homem em sociedade utiliza formas variadas de apresentação para se mostrar aos seus semelhantes, Goffman (2007) defende que as pessoas estão sempre fazendo uma representação de si para os outros, pois a própria concepção do “eu” está estruturada no modo como se atua nessas representações. Não é à toa que a palavra “pessoa” está intimamente relacionada à palavra “máscara”, como lembra Robert Ezra Park (apud GOFFMAN, 2007, p. 27): “[...] todo homem está sempre e em todo o lugar, mais ou menos conscientemente, representando um papel... É nesses papéis que nos conhecemos uns aos outros; é nesses papéis que nos conhecemos a nós mesmos”.

Para Maria Elisa Máximo (2006), essas diferentes formas de apresentação dos sujeitos também se aplicam nas interações mediadas por computador, pois seja em uma lista eletrônica de discussão ou num *chat*, a partir do momento em que o sujeito se coloca na presença do outro, sua participação na interação depende da maneira como ele se apresenta nesses espaços. E, “[...] é a partir da percepção que fazemos dos outros, das suas expectativas e da situação como um todo, e da imagem que desejamos que tenham de nós, que elaboramos e desempenhamos nosso papel, nosso personagem” (MÁXIMO, 2006, p. 28).

Assim, para Máximo (2006), a prática da exposição da vida por meio de blogs pode ser compreendida como uma performance do blogueiro, que ocorre desde a escolha dos elementos que compõe o *layout* do blog à definição do que merece ou não virar post e de como deve ser contado. Afinal,

[...] não basta ser o que se deseja ser, mas também é preciso ser aquilo que os outros esperam que se seja. Isto resulta num processo de negociação permanente que se evidencia na escolha das falas, do que se escreve e de como se escreve, bem como na escolha de cada item, de cada imagem, de cada informação, de cada detalhe que compõe um blog (MÁXIMO, 2006, p.89).

Ao evidenciar o processo de “negociação permanente” que ocorre nos blogs, Máximo (2006) chama atenção para a importância do papel desempenhado também pelo público leitor dos blogs. Por isso, compreender os blogs como “eventos performáticos” implica também em

perceber um duplo movimento, no qual os blogueiros não apenas contam suas experiências, mas as “transformam na experiência das suas audiências, que são convocadas a participar, comentar e acrescentar novos elementos ao que está sendo contado” (MÁXIMO, 2006, p.15). Em outras palavras, a audiência também atua de forma performática nas interações que ocorrem nos blogs. Assim, é importante ressaltar que é a partir dessa negociação constante presente na relação entre blogueiros e leitores, que busco analisar a dinâmica relacional nos blogs.

1.4 Blog como espaço praticado no cotidiano

De acordo com Amaral, Recuero e Montardo (2008), as definições mais comuns relacionadas aos blogs seguem um viés estrutural, funcional ou como artefato cultural. No primeiro caso, os blogs são definidos de acordo com sua estrutura de publicação, geralmente como sendo

websites frequentemente atualizados onde o conteúdo (texto, fotos, arquivos de som, etc.) são postados em uma base regular e mostrados em ordem cronológica reversa. Os leitores frequentemente possuem a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados com uma URL (SCHMIDT, 2007, p.1409)²².

Já os que adotam uma perspectiva funcional, definem os blogs como meios de comunicação, ou seja, a partir de sua função primária: a comunicação. Um exemplo seria Marlow (2004), que segundo Amaral, Recuero e Montardo (2008, p.31), considera os blogs “uma mídia, que difere das demais pelo seu caráter social, expresso através do seu caráter conversacional tanto dos textos publicados quanto pelas ferramentas anexadas e que hoje são características dos sistemas, como os comentários”. Por fim, aqueles que definem o blog como artefato cultural partem de uma perspectiva antropológica e etnográfica, na qual

[...] eles (blogs) são apropriados pelos usuários e constituídos através de marcações e motivações. Além disso, perceber os blogs como artefatos indica também a sua percepção como *virtual settlement* (Jones, 1997), uma vez que são eles o repositório das marcações culturais de determinados grupos e populações no ciberespaço, nos quais é possível, também, recuperar seus traçados culturais (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2008, p. 32).

²² Tradução minha para “are frequently updated websites where content (text, pictures, sound files, etc.) is posted on a regular basis and displayed in reverse chronological order. Readers often have the option to comment on any individual posting, which is identified by a unique URL”.

Apesar deste trabalho não analisar os blogs como artefatos culturais, a noção de *virtual settlement*²³ vai ao encontro da abordagem de blogs que será utilizada neste estudo: a de espaços praticados no cotidiano. De acordo com essa abordagem, os blogs podem ser compreendidos como mais uma “arte de fazer” que integra o dia a dia, juntamente com tantas outras citadas por Michel de Certeau (2008), tais como as caminhadas pela cidade, o ato de cozinhar, os diferentes usos da linguagem, entre outras práticas pelas quais o homem ordinário inventa o seu cotidiano (MÁXIMO, 2006). São essas “artes de fazer” que possibilitam que os “usuários ‘façam um bricolagem’ com e na economia cultural dominante, usando inúmeras e infinitesimais metamorfoses da lei, segundo seus interesses próprios e suas próprias regras” (DE CERTEAU, 2008, p.40).

Assim, o universo dos blogs integra o cotidiano pensado, a partir de Certeau, como a dimensão da experiência particular, onde a individualidade se constitui no lugar onde atua a pluralidade, incoerente e muitas vezes contraditória, de suas determinações relacionais. Ao mesmo tempo, apresenta-se como um novo espaço de representação do cotidiano, que fornece às “maneiras de fazer” um reduto de *narratividade*. Certeau permite pensarmos os blogs como “arte de narrar” a experiência cotidiana que, com seus procedimentos e táticas próprias, criam um espaço de ficção e, precisamente deste modo, “mais do que descrever um ‘golpe’, ela o faz”, apresentando-se como um *modelo de* e um *modelo para* a vida cotidiana (De Certeau, 1994, p. 153; Geertz, 1989) (MÁXIMO, 2006, p. 62).

Para Máximo (2006), o que movimenta os blogs é da ordem da experiência cotidiana em todas as suas instâncias. Dessa maneira, a atividade de blogar se constitui na fronteira entre o *online* e o *offline*, configurando-se não apenas como “mais uma instância de narrativização da vida cotidiana”, mas ela própria “numa experiência para ser vivida” (MÁXIMO, 2006, p.16). Em outras palavras, sem cotidiano não há blog, da mesma maneira que “não há blog fora do cotidiano, pois ele instaura uma performance cotidiana, num contexto social e situacional específico, que envolve toda uma rotina de atividades” (MÁXIMO, 2006, p. 152). Além dessas duas instâncias entre a atividade de blogar e o cotidiano – o cotidiano narrado no blog e o *blogging* como uma prática cotidiana –, há ainda uma terceira apontada por Máximo (2006), que ocorre quando a própria atividade de blogar se torna uma experiência *offline*, tendo como exemplo os chamados “encontros de blogueiros”.

Cada uma dessas instâncias será mais bem explicada no capítulo que trata da análise dos blogs. Por ora, é importante perceber que, diante dessa intrínseca relação entre cotidiano

²³A partir dos estudos de Quentin Jones (1997) sobre comunidades virtuais, Raquel Recuero (2004, p.25) afirma que *virtual settlement* “é um lugar demarcado no espaço, onde os indivíduos participantes da comunidade encontram-se para estabelecer as relações sociais, como por exemplo, uma sala de chat”.

e *blogging* na vida dos blogueiros, os blogs podem ser compreendidos como um espaço praticado no cotidiano (SEGATA, 2008), a partir da distinção feita por De Certeau (2008) entre “espaço” e “lugar”:

Em suma, o espaço é um lugar praticado. Assim, a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito (DE CERTEAU, 2008, p. 202).

Assim como uma sala de estar “enquanto lugar, ela é apenas uma peça, da mesma forma que o quarto e a cozinha. Ela transforma-se em espaço, uma sala de estar, devido às práticas do dia-a-dia, que ocorrem em uma organização específica de tempo, lugar e relações sociais” (JACKS; CAPPARELLI, 2006, p. 169); os blogs podem ser compreendidos como “lugares” de publicação, que passam a estabelecer conversações, interações e relacionamentos diversos, ou seja, tornam-se “espaços”, quando praticados no cotidiano.

Por fim, é esta abordagem de “espaço praticado” que será adotada na compreensão dos blogs pessoais auto-reflexivos, procurando não apenas descrever o cotidiano que se narra post a post, mas buscando compreender como a atividade de blogar se configura como mais uma instância da vida cotidiana dos blogueiros.

2 BLOGAR COMO ATIVIDADE SOCIAL

Neste capítulo, proponho a reflexão sobre dois importantes aspectos para se compreender o *blogging* como uma atividade social. A primeira são as motivações para se criar e manter um blog, já que mesmo aqueles que escrevem para desabafar, mostram-se motivados pela interação com um público leitor, o que enfatiza a sociabilidade vivenciada nesses espaços. O outro aspecto é voltado para as diferentes práticas que fazem parte da atividade de blogar, buscando identificar como são adotadas e o que as influenciam. A partir dessa discussão, busco compreender como as motivações interferem na prática do *blogging* e vice-versa e como isso pode influenciar as interações nos blogs pessoais auto-reflexivos.

2.1 Blogs e motivações

“Por que tantas pessoas postariam seus diários – talvez a forma mais íntima de reflexão pessoal – no mais público meio de comunicação na história da humanidade, a Internet?²⁴”. Movidas por esta pergunta, Nardi, Schiano e Gumbrecht (2004, *online*) realizaram uma pesquisa, em 2003, para investigar os blogs como forma de comunicação pessoal e de expressão, com interesse específico em descobrir as motivações dos indivíduos para criar e manter um blog. O estudo de cunho etnográfico envolveu entrevistas com 23 pessoas (16 homens e 7 mulheres) entre 19 e 60 anos, de classe média, todos autores de blogs pessoais de baixa audiência.

Os resultados da pesquisa mostram que a atividade de blogar se assemelha mais a um show de rádio do que a um diário íntimo, já que “a maioria dos blogueiros está bem consciente dos seus leitores, mesmo em blogs confessionais, calibrando o que deve e não deve ser revelado²⁵” (NARDI et al, 2004, p.43). O fato de saberem que serão lidos, de estarem conscientes da presença de uma audiência, faz os blogueiros adotarem práticas que seriam

²⁴ Tradução minha para “Why would so many people post their diaries — perhaps the most intimate form of personal musing — on the most public communication medium in human history, the Internet?”.

²⁵ Tradução minha para “Most bloggers are acutely aware of their readers, even in confessional blogs, calibrating what they should and should not reveal”.

impensáveis em um diário íntimo: saudações e conselhos aos leitores e até escrita de posts direcionados para audiências específicas, como amigos próximos²⁶, por exemplo.

Nós aprendemos que os blogs criam a audiência, mas a audiência também cria o blog. Esta ligação aconteceu de diversas maneiras: amigos pedindo para amigos blogarem, leitores que faziam blogueiros saberem que estavam à espera de posts, blogueiros elaborando posts com a sua audiência em mente, e blogueiros continuando os debates com leitores em outros meios de comunicação fora do blog (NARDI; SCHIANO; GRUMBRECHT, 2004, *online*)²⁷.

Apesar da interação entre leitores e blogueiros ser o ponto chave da diferença entre blogs e diários, Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004) afirmam que um dos fatores que motivam a escolha do blog para a atualização de informações é o fato desse meio ser menos responsivo do que outros, como o e-mail, telefone ou o face a face. Para as autoras, blogar traz menos sobrecarga do que enviar um e-mail, por exemplo, pois é capaz de informar de uma só vez públicos diferentes, além de ser uma atividade menos intrusiva também, pois ninguém é obrigado a ler ou a comentar a menos que deseje.

Para Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004), essas características também fazem com que o blog seja um espaço de interação controlada, já que o blogueiro também não é obrigado a responder os comentários que recebe e até tem a possibilidade de rejeitá-los ou desabilitar o espaço de comentários, o que caracteriza a relação entre blogueiros e leitores como “assimétrica” (NARDI, SCHIANO; GRUMBRECHT, 2004; PRIMO; SMANIOTTO, 2006b). Segundo Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004, p.7), “blogueiros querem leitores, mas eles não querem necessariamente ter que ouvir muito desses leitores²⁸”, ou seja, eles querem envolver suas audiências e, ao mesmo tempo, controlar a interação.

Tais constatações vão em direção ao estudo de Flavia di Luccio (2005) sobre as transformações que os blogs operam nas práticas de ler e escrever e nas relações entre escritores e leitores. Segundo a autora, os resultados da pesquisa – que envolveu dez blogueiros e foi baseada nas técnicas da análise do discurso – mostram que a escrita dos blogs representa uma “imensa fonte de prazer e de liberdade de expressão” (DI LUCCIO, 2005, p. 99) e que, apesar da área de comentários ser valorizada pelos blogueiro por representar um elo

²⁶ As autoras citam o exemplo de uma blogueira que escrevia de forma exageradamente pessimista a fim de provocar reações em amigos mais próximos.

²⁷ Tradução minha para “We learned that blogs create the audience, but the audience also creates the blog. This linkage happened in a number of ways: friends urging friends to blog, readers letting bloggers know they were waiting for posts, bloggers crafting posts with their audience in mind, and bloggers continuing discussions with readers in other media outside the blog”.

²⁸ Tradução minha para “Bloggers wanted readers but they did not necessarily want to hear a lot from those readers”.

eficiente com os leitores, eles “geralmente sequer respondem aos comentários e, quando o fazem, selecionam alguns poucos” (DI LUCCIO, 2005, p.102-103). Para Di Luccio (2005), a interação entre blogueiros e seus leitores ainda não se concretiza plenamente, pois a área de comentários, que possui potencial para funcionar como um espaço de interação, representa para os entrevistados apenas um eco de suas próprias vozes. Assim,

Os elogios exercem a função de confirmar e aumentar o poder discursivo dos escritores de blogs, fazendo com que estes continuem a escrever, motivados, muitas vezes, pela força de suas próprias vozes ouvidas no discurso dos outros, que são os leitores (DI LUCCIO, 2005, p.103).

É importante ressaltar, no entanto, que os blogs analisados por Di Luccio (2005) eram todos individuais, mas, pertencentes a diferentes gêneros. Isso pode ter influenciado o resultado da pesquisa, já que autores de blogs profissionais reflexivos ou pessoais informativos podem ter motivações diferentes para blogar e, conseqüentemente, maneiras diferente de encarar a relação com o público leitor.

Já o trabalho de Maria Tereza Amarante (2005, p.63) – voltado para autores de blogs que “revelassem aspectos de sua vida privada, ou seja, que eles os utilizassem como diários e que fossem atualizados pelo menos semanalmente” –, mostra que, com a revelação da intimidade e a prática constante de visitas, “a relação entre os blogueiros e seus leitores pode evoluir, de sentimentos de afabilidade e coleguismo até amizade. Através do compartilhamento da intimidade, eles percebem que podem estar próximos em sentimentos ou ideias, mesmo com a distância geográfica” (AMARANTE, 2005, p.141). Para esta autora, estes blogs são como “casas digitais” e como tal, os visitantes que nelas adentram

devem saber como se comportar, pois o relacionamento está fundamentado na receptividade que o leitor dá ao blogueiro quando comenta seus textos, e também no respeito que o blogueiro demonstra ao leitor (retornando a visita quando o leitor é também blogueiro, por exemplo) (AMARANTE, 2005, p. 140).

Assim, ao contrário do certo “descaso” apontado por Di Luccio (2005) na relação entre blogueiros e leitores, Amarante (2005, p. 139) aponta que as interações nos blogs “não seguem apenas a expressão das motivações particulares do usuário; este é também sensível aos comentários de outrem, derivados da troca acontecida quando dos contatos e da dinâmica de interação que se estabeleceu entre eles”.

Essa interação entre blogueiros e leitores, citada por Amarante (2005), vai ao encontro das principais motivações dos autores de blogs pessoais de baixa audiência apontadas por Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004), que enfatizam o caráter social da atividade de blogar:

- a) **atualizações sobre atividades e paradeiro do blogueiro²⁹**: vários entrevistados revelaram usar o blog para registrar momentos da vida não apenas para si, mas para os outros. Seria uma espécie de carta endereçada a várias pessoas, seja para atualizar amigos e familiares quando se está viajando ou para manter os parentes informados acerca de uma gravidez ou ainda para relatar o tratamento de alguma doença. Segundo Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004), por possibilitarem a publicação dos textos em ordem cronologicamente inversa, blogs são meios práticos para manter a audiência atualizada sobre onde o blogueiro está e o que anda fazendo, principalmente se forem usados como diário de viagem, pois, facilitam ainda a publicação de fotos e vídeos. Por isso, as autoras afirmam que blogs facilitam o andamento das relações sociais;
- b) **expressar opiniões para influenciar os outros³⁰**: blogueiros usam os blogs para compartilhar ideias, opiniões e conselhos, que esperam ser considerados pelos leitores. Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004) citam como exemplos uma entrevistada que blogava para denunciar as atrocidades praticadas em Uganda e um blogueiro que usava o blog para alertar sobre os perigos dos micróbios presentes na cortina do chuveiro;
- c) **buscar outras opiniões e *feedback*³¹**: blogueiros geralmente procuram o *feedback* de seus leitores. Não é apenas a facilidade e a praticidade de publicar em blogs que motivam os blogueiros, mas a importância da opinião da audiência. Um estudante universitário revelou que começou a blogar para testar suas ideias perante uma audiência. Ele achava que, como estudante de graduação, ninguém queria ouvi-lo, mas o blog permitiu que tivesse uma pequena audiência e provar para si mesmo que ele era capaz de escrever (NARDI; SCHIANO; GRUMBRECHT, 2004);
- d) **pensar enquanto escreve³²**: esta é outra motivação que mostra o quanto a simples noção da existência de uma audiência, por menor que ela seja, influencia o processo de escrita do blogueiro. Segundo Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004, *online*), “‘pensar enquanto escreve’, incorpora a cognição numa matriz social na qual o blog é

²⁹ Tradução minha para “Update others on activities and whereabouts”.

³⁰ Tradução minha para “Express opinions to influence others”.

³¹ Tradução minha para “Seek others opinions and feedback”.

³² Tradução minha para “Think by writing”.

uma ponte para os outros para receber um retorno explícito, e também um meio pelo qual se regula o próprio comportamento (a escrita) através da conexão com uma audiência³³. Embora o “pensar” seja considerado uma atividade solitária, passa a ser social na medida em que a noção de que há um público leitor estimula e motiva o blogueiro a escrever cada vez mais;

- e) **libertar-se de tensões emocionais**³⁴: alguns blogueiros também revelaram escrever para desabafar, aliviar as tensões emocionais e expressar-se de maneira mais livre. A atividade de blogar funcionaria para estes como uma válvula de escape. Para Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004), no entanto, o grande alívio proporcionado por esta atividade não ocorre pelo simples ato de escrever, mas por revelar toda essa tensão emocional com uma audiência. As autoras também atentam que, por mais confessional que possa parecer um post, ele pode estar sendo direcionado para uma audiência específica, tal como um determinado grupo de amigo do blogueiro, visando provocar alguma reação nesse público.

Com o estudo realizado por Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004), é possível perceber que mesmo os autores de blogs pessoais e de baixa audiência são motivados pela interação com o público leitor. Até aquelas motivações consideradas intrínsecas, como “libertar-se das tensões emocionais”, mostram-se importantes devido à presença de uma audiência.

Baseados nas pesquisas de Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004), Liu et al (2007) também realizaram um estudo com o objetivo de examinar os fatores motivacionais dos blogueiros, mas buscando relacioná-los com a conduta adotada nos blogs. Para isso, distribuíram 400 questionários no “THE WRETCH”, que, segundo os autores, trata-se da mais famosa plataforma de blog em Taiwan. Dos 400 questionários, 177 (44,3%) foram respondidos, sendo 107 por mulheres e 70 por homens. Na pesquisa, os entrevistados avaliaram a importância de **cinco motivações intrínsecas** (“Passar o tempo com os blogs”, “Ter espaço para armazenar meus dados e arquivos”, “Prazer em compartilhar minha vida com os outros”, “Extravasar sentimentos no meu blog”, e “Alcançar realização com a atividade de blogar”)³⁵ e **cinco extrínsecas** (“Aguardar com interesse as respostas dos outros”; “Encontrar bons temas quando se fala com os outros”, “Conectar-se constantemente

³³ Tradução de Primo (2008, p.8) para: “‘think by writing’ embeds cognition in a social matrix in which the blog is a bridge to others for getting explicit feedback, but also a means by which to regulate one’s own behavior (writing) through connecting with an audience”.

³⁴ Tradução minha para: “Release emotional tension”.

³⁵ Tradução minha para “Killing time with blogging”; “Having space to store my data and file”; “Enjoying sharing my life with others”; “Pouring out my feelings on my blog”; e “Gaining achievement with blogging”.

com pessoas que eu conheço”, “Conhecer novos amigos”, e “Compreender os sentimentos e as opiniões dos outros”)³⁶, todas previamente elencadas.

Das dez motivações examinadas no estudo, as duas mais importantes classificadas pelos blogueiros foram: “extravazar sentimentos” e “conectar-se com pessoas”, respectivamente, uma intrínseca e outra extrínseca. Entretanto, afirmam Liu et al (2007, p. 234), ao analisarem os resultados como um todo, foi possível perceber que “a maioria dos blogueiros neste estudo percebe o grau de atratividade e a importância das recompensas intrínsecas do blogar como sendo superiores às recompensas extrínsecas³⁷”. Isso ocorre, segundo os autores, porque os blogueiros consideram que a probabilidade de alcançar as recompensas intrínsecas é maior do que as extrínsecas. Não é à toa também que essas duas motivações (“extravazar sentimentos” e “conectar-se com pessoas”) foram classificadas como as mais recompensadoras na conduta do blog, pois são as mais prováveis de serem alcançadas também.

Já os estudo realizado por Ekdale et al (2010) sobre blogs políticos norte-americanos de maior popularidade em 2006 revela que as motivações dos blogueiros podem mudar no decorrer do tempo. O convite à pesquisa *online* foi enviado para 154 blogueiros, retirados da lista do *top ranking* de 300 blogs de política mais lidos nos Estados Unidos, sendo que 66 responderam (46 homens, 16 mulheres e 4 não informaram o sexo). A idade média dos entrevistados era de 44,4 anos (mais velho 66 e mais novo 18).

Os autores listaram dez motivações extrínsecas e três intrínsecas que levariam o público-alvo a manter um blog. As **extrínsecas** eram: “Oferecer uma perspectiva alternativa à grande mídia”, “Ajudar a sociedade”, “Informar as pessoas sobre dados relevantes a respeito de temas de interesse”, “Influenciar a opinião pública”, “Ajudar o seu partido político ou a causa”; “Influenciar a mídia *mainstream*”, “Atuar como *watchdog* político”, “Informar as pessoas sobre dados recentes a respeito de temas de interesse”, “Crítico e mídia *mainstream*”, e “Crítico os adversários políticos³⁸”. As **intrínsecas**: “Formular novas ideias”; “Preservar seus pensamentos”; e “Desabafar³⁹”.

³⁶ Tradução minha para “Looking forward to others responses”; “Finding good topics when talking with others”; “Connecting with people I know constantly”; “Knowing new friends”; e “Understanding others feelings and opinions”.

³⁷ Tradução minha para “most bloggers on this study perceive the attractiveness or importance of intrinsic blogging rewards higher than those extrinsic rewards”.

³⁸ Tradução minha para “To provide an alternative perspective to the mainstream media”; “To help society”; “To inform people about the most relevant information on topics of interest”; “To influence public opinion”; “To help your political party or cause”; “To influence mainstream media”; “To serve as a political watchdog”; “To inform people about the most recent information on topics of interest”; “To critique mainstream media”; “To critique your political opponents”.

³⁹ Tradução minha para “To formulate new ideas”; “To keep track of your thoughts”; “To let off steam”.

Segundo Ekdale et al (2010), essas motivações transformam-se no decorrer da atividade de blogar, diante da interação com a audiência e com a possibilidade de reconhecimento que esse tipo de blog passa a ter perante a grande mídia. Se as três motivações intrínsecas foram apontados pelos entrevistados como **motivações iniciais** para se criar um blog; as motivações principais que fazem com que eles **continuem a blogar** são: “Oferecer uma alternativa à grande mídia”, “Informar as pessoas sobre dados relevantes a respeito de temas de interesse” e “Influenciar a opinião pública”. Ainda segundo os autores, todas as motivações – tanto intrínsecas quanto extrínsecas – aumentaram com o tempo, com a exceção de “Desabafar”.

Embora se possa esperar que os blogueiros políticos top tenham alto nível de motivações extrínsecas devido à natureza de suas atividades e a evidente influência dos blogueiros no mundo da política e da mídia, nossos resultados demonstram que esses eles foram significativamente mais motivados pelo desejo de desabafar, organizar seus pensamentos e expressar suas ideias quando começaram a blogar. Esta transição nas motivações ao longo da atividade de blogar também é significativa porque nossos resultados demonstram que as motivações extrínsecas impactam o comportamento dos blogueiros – especificamente, sua participação política *online* e *offline*⁴⁰ (EKDALE et al, 2010, p.15).

Embora o estudo de Ekdale et al (2010) seja direcionado para blogs políticos de grande audiência, as transformações motivacionais apontadas pelos autores fazem refletir se o mesmo não poderia ocorrer com os blogs pessoais auto-reflexivos de baixa audiência. Ora, se as audiências também criam os blogs e vice-versa, conforme já foi mencionado anteriormente, elas também podem transformar as motivações dos blogueiros que adotam um estilo mais confessional e que se pressupõe, portanto, darem maior importância às motivações intrínsecas.

⁴⁰ Tradução minha para “While one might expect top political bloggers to have high extrinsic motivations by the nature of their activities and the evidence of blogger influence in media and political worlds, our findings demonstrate that these bloggers were most significantly motivated by the desire to let off steam, organize their thoughts and express their ideas when they first began blogging. This transition in motivations over the blogspan is also significant because our findings demonstrate that extrinsic motivations impact blogger behaviors – specifically, their online and offline political participation”.

2.2 Blogs e suas práticas

Já que os blogs podem ser compreendidos como espaços praticados no cotidiano, é necessário saber que práticas são essas que compõem a atividade de blogar e o que as determinam. Schmidt (2007) propõe pensar as práticas do *blogging* de acordo com três dimensões estruturais: regras, relações e códigos.

As **regras** “são procedimentos generalizáveis e rotinas que agem como esquemas para ação, orientando a performance situacional através de expectativas partilhadas, baseadas em ações anteriores e conhecimento generalizado (Reckwitz, 1997)⁴¹” (SCHMIDT, 2007, p. 1411). Em se tratando de comunicação mediada por computador, o autor distingue dois tipos de regras: as de adequação e as procedurais (SCHMIDT, 2007).

A primeira refere-se, basicamente, às expectativas em relação a adequação de um meio para se obter determinados objetivos. Um exemplo são as motivações para blogar, citadas por Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004), que mostram uns blogando para influenciar pessoas; enquanto outros querem documentar as experiências pessoais. Schmidt (2007) enfatiza, no entanto, que não se trata simplesmente de uma relação direta entre a obtenção de gratificações e o uso de meios específicos, pois as regras de adequação se diferem de acordo com o perfil dos grupos de usuários, variando conforme idade, sexo, escolaridade, etc.

Segundo Schmidt (2007, p.1412), regras de adequação são ainda relacionais, pois dependem da comparação entre os diferentes formatos de mídia:

Comparada com a página pessoal [*homepages*], os blogs são mais dinâmicos, pois o conteúdo é atualizado com mais frequência, e outros usuários podem adicionar comentários. Eles encorajam a comunicação interpessoal, mas, ao contrário dos formatos de comunicação síncrona (como mensageiros instantâneos ou *chat*), não implicam necessariamente em respostas instantâneas. Eles também dão ao autor mais controle sobre a definição de conteúdo e a cena comunicativa, agindo assim como em um “espaço protegido” (Gumbrecht, 2004) para a comunicação e apresentação pessoal⁴².

⁴¹ Tradução minha para: “are generalizable procedures and routines which act as schemas for action, guiding situational performance by providing shared expectations based on both previous actions and generalized knowledge (Reckwitz, 1997)”.

⁴² Tradução minha para: “Compared to the personal homepage, blogs are more dynamic because content is updated more often, and other users can add comments. They encourage interpersonal communication but, unlike other formats of synchronous communication (like Instant Messaging or chat), they do not necessarily entail instantaneous replies. They also give the author more control over the content and communicative setting, thus acting as a ‘protected space’ (Gumbrecht, 2004) for communication and self-presentation”.

É possível compreender assim que as **regras de adequação** dizem respeito ao que as pessoas esperam obter ao escolher determinado meio para se comunicar. Dessa maneira, podem ser relacionadas diretamente com as motivações para blogar, oferecendo valiosas pistas sobre o que os autores de blogs pessoais auto-reflexivos buscam alcançar ao fazer essa dupla opção: pelo blogs como meio de comunicação *online*, quando há outros disponíveis; e por esse gênero específico diante de tantos outros existentes.

Já as **regras procedurais** são aquelas voltadas para o uso específico dos blogs, uma vez que a opção por esse meio já foi feita, e podem ser separados em três componentes: **seleção**, **publicação** e **rede**, que envolvem papéis e ações específicas para se alcançar determinados objetivos (SCHMIDT, 2007):

- a) Regras de Seleção (*Selection Rules*): voltadas para o papel do blogueiro como leitor, que tem que decidir quais fontes *online* serão selecionadas para leitura. Segundo Schmidt (2007), essa seleção pode ser influenciada por interesses temáticos (leitura de blogs sobre cinema, por exemplo), bem como pela existência de laços sociais (leitura de blog de um amigo);
- b) Regras de Publicação (*Publication Rules*): referem-se ao blogueiro como autor de conteúdo, que decide quais temas devem ser abordados no blog e de que maneira devem ser publicados (com fotos, vídeos, som, etc.). Também dizem respeito a aspectos gerais de como criar o blog, envolvendo escolhas dos *softwares* para publicação até os modos de auto-apresentação do blogueiro com a escolha dos elementos que devem compor o *layout* do blog;
- c) Regras de Rede (*Networking Rules*): referem-se à atuação do blogueiro como “‘networker’ que estabelece relações hipertextuais e sociais, que consistem em referências semânticas para permitir uma comunicação contínua, bem como em referências sociais para expressar um laço social para outra pessoa”⁴³ (SCHMIDT, 2007, p.1413). Esses dois aspectos da relação podem ser estabelecidos ao fazer um *link* para outro blog, por exemplo, ou ao comentar no blog de algum conhecido (SCHMIDT, 2007).

⁴³ Tradução minha para: “‘networker’ who establishes hypertextual and social relations consisting of semantic references to allow for continuous communication, as well as of social references to express a social tie to another person”.

As regras procedurais permitem ver que um mesmo blogueiro pode assumir papéis distintos na prática do *blogging*: ora leitor, ora autor e ainda *networker*, o que envolve diferentes formas de atuação. Essas regras podem ajudar a analisar se e como essas distintas esferas (da seleção, da publicação e de rede) se inter-relacionam na atividade de blogar, especificamente no gênero pessoal auto-reflexivo.

As **relações** são o segundo aspecto estrutural das práticas de *blogging*, das quais se destacam dois tipos: as relações hipertextuais (*hiperlinks*) e as relações sociais (laços sociais) (SCHMIDT, 2007). As relações do primeiro tipo são específicas da prática do *blogging* e são estabelecidas através de diferentes mecanismos dos programas de blogs, tais como os *trackbacks*, os *permalinks*, o *blogroll* e os comentários. Já as do segundo tipo podem ser mantidas por outros meios de comunicação e de interação que se encontram para além das práticas do *blogging*, como por exemplo, o e-mail ou a interação face a face (SCHMIDT, 2007). No capítulo 3, que trata especificamente das relações estabelecidas nos blogs, voltarei a tratar dessas questões.

O terceiro e último aspecto das práticas de *blogging* diz respeito ao **código**, ou seja, “o *software* de blogs e sua arquitetura subjacente⁴⁴” (SCHMIDT, 2007,1417). Nesse contexto, há dois tipos de *software*: os serviços de blogs e os pacotes de *scripts*. Os que pertencem ao primeiro grupo são de fácil utilização, não exigem maiores conhecimentos técnicos para se fazer e manter um blog básico, porém, a capacidade de armazenamento de conteúdo e o controle sobre o *design* do blog são limitados. Já os programas de *scripts* exigem certo domínio técnico para instalação e manutenção, mas permitem um controle maior sobre a aparência e os dados disponíveis no blog (SCHMIDT, 2007).

Para Schmidt (2007), o domínio técnico das competências necessárias para manusear os códigos são de grande importância para a prática do *blogging*, na medida em que permite ou inibe certas ações do blogueiro, fundamentais para ele alcançar seus objetivos.

Embora exista uma estrutura padronizada de identificação técnica para a maioria dos blogs (incluindo, por exemplo, a ordem cronológica inversa e o uso de *permalinks* e arquivos), um blogueiro pode modificar e personalizar o software em certo grau, dependendo de suas habilidades individuais. Esses recursos adicionais podem auxiliar na gestão de informação (por exemplo, adição e visualização de categorias ou tags para classificar as postagens individuais, o fornecimento de feeds RSS para postagens e/ou comentários), gerenciamento de identidade (por exemplo, alterando o layout básico e design, oferecendo opções para indicar o “humor atual” ou mostrar a “música que está ouvindo” no blog), e

⁴⁴ Tradução minha para “the blogging software and its underlying architecture”.

gestão de relacionamento (por exemplo, visualizando as redes de hiperlink ou de amizade dentro de uma comunidade do blog) (SCHMIDT, 2007, p. 1427).⁴⁵

Entretanto, afirma Schmidt (2007), embora “formatem” certas ações nos blogs, não significa dizer que os códigos determinam a prática do *blogging*. “Em vez disso, ele permite uma grande variedade de usos e é em si o resultado de práticas sociais, principalmente com relação à (1) construção social e (2) apropriação/adoção de código”⁴⁶ (SCHMIDT, 2007, p. 1418). Os próprios espaços de comentário dos blogs, que não existiam nas primeiras versões de blog, foram incorporados pelos programas diante da grande utilização desse recurso pelos interagentes.

A partir da discussão proposta por Schmidt (2007), é possível perceber que diferentes práticas e relações emergem por meio da própria utilização dos blogs pelos interagentes. “Estas práticas consistem em rotinas específicas e expectativas quanto ao uso de blogs para se alcançar os objetivos da comunicação, pois elas levam à formação não só de redes hipertextuais, mas também de redes sociais de densidade variável”⁴⁷. (SCHMIDT, 2007, p. 1420).

Nesse sentido, nos subcapítulos a seguir, proponho a reflexão de como o uso de certas ferramentas incorporadas aos espaços do blog, em especial o painel de controle e o serviço de RSS, assim como de ferramentas externas ao blog, tal como o Twitter, afeta a prática do *blogging* em blogs pessoais auto-reflexivos e, conseqüentemente, as relações estabelecidas nesses espaços.

2.2.1 RSS e suas implicações na prática do *blogging*

O RSS (*Real Simple Syndication*) é um sistema de distribuição de conteúdo na internet, que permite o internauta “assinar” as informações de seu interesse e recebê-las de

⁴⁵Tradução minha para “While there is an identifiable standardized technical structure to most blogs (including, for example, the reverse-chronological order and the use of permalinks and archives), a blogger can modify and personalize the software to a certain degree, depending on individual skills. Such additional features can assist information management (e.g., adding and visualizing categories or tags to classify individual postings; providing RSS feeds for postings and/or comments), identity management (e.g., altering the basic layout and design, providing options to indicate ‘current mood,’ or show ‘music currently listening to’ on the blog), and relationship management (e.g., by visualizing hyperlink or friendship networks within a blog community).”

⁴⁶ Tradução minha para: “Instead, it allows for a wide variety of uses and is in itself the result of social practices, most notably with respect to (1) the social construction and (2) the appropriation/adoption of code.”

⁴⁷ Tradução minha para: “These practices consist of specific routines and expectations regarding the use of blogs to obtain communicative goals; they lead to the formation not only of hypertextual networks, but also of social networks of varying density.”

forma automática em um agregador de conteúdo, tal como o Google Reader (ver Figura 2). Assim, assinando o conteúdo de vários blogs e *sites* de notícias, por exemplo, é possível receber as atualizações desses endereços de forma automática, sem ter que acessá-los um a um, como se fosse um “*clipping* contínuo e automatizado” (PRIMO, 2007a, p.3). Ao estudar o aspecto relacional da web 2.0⁴⁸, Primo (2007a, p.3) afirma que o RSS “facilita a atualização do internauta sobre assuntos que lhe interessam, reunindo todas as mensagens em um mesmo local para consulta no momento que mais lhe convier”.

Máximo (2006), por sua vez, atenta para o aspecto de socialização que a agregação de conteúdo pode dinamizar, já que é comum os usuários disponibilizarem publicamente as informações que assinam. Dessa maneira, a assinatura de conteúdo passa ser entendida como uma forma de recomendação do blog, permitindo ainda que aqueles que subscrevem o mesmo conteúdo possam se visualizar e até compartilhar outras informações de interesse comum, “criando-se, assim, mais uma instância de circulação de conteúdos e recomendações” (MÁXIMO, 2006, p.173).

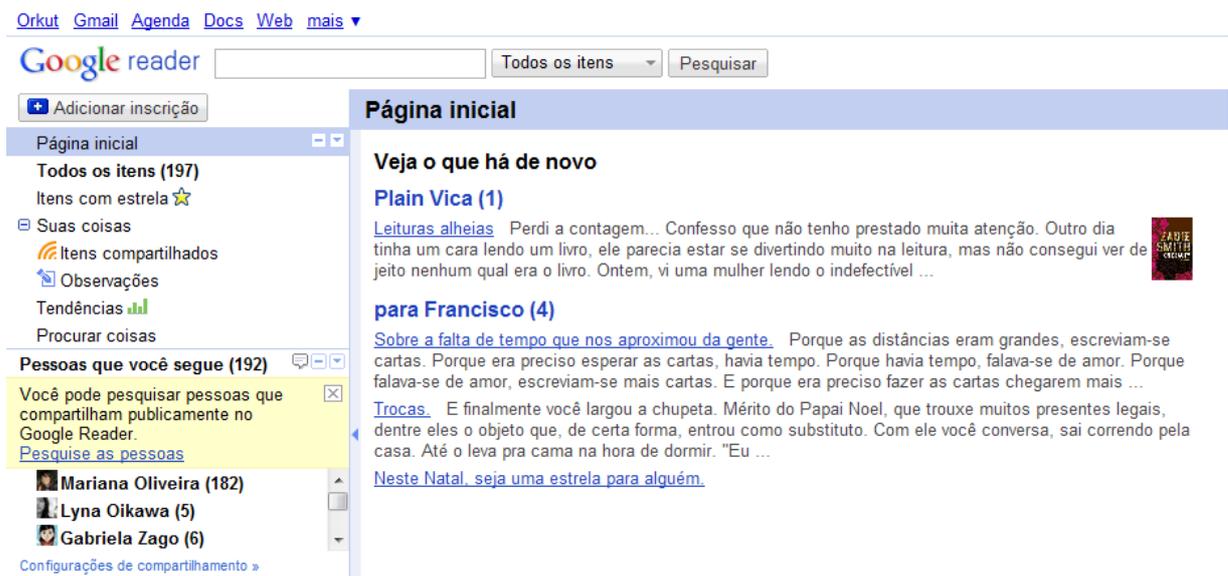


Figura 2 – Visualização de conteúdo no Google Reader

Já para o blogueiro que disponibiliza o serviço de RSS em seu blog, é uma forma de divulgar o seu conteúdo e assim aumentar sua rede de assinantes.

⁴⁸ Segundo Primo (2007, p.1) “A Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo”.

Afinal, cria-se, com isso, uma instância de marketing, de divulgação de um blog que, em última análise, atesta a **presença** do blogueiro, a sua atividade do blog, oferecendo constantemente aos visitantes suas mais recentes atualizações. A recriação de um “blogroll” numa dessas ferramentas agrega, portanto, não só o conteúdo de blogs, mas a própria dinâmica de uma rede de relações sociais, comunicando a atividade daqueles que já estão linkados e se integrando a um conjunto de estratégias comunicativas criadas no âmbito da cotidianidade da prática do “blogging” (MÁXIMO, 2006, p.174).

Entretanto, justamente por possibilitar o recebimento de posts de forma automática, o serviço de RSS pode afetar também a relação entre blogueiros e leitores, já que não há mais a necessidade de acessar o blog para ler as novas atualizações, o que diminuiria a prática de visitação e retribuição de comentários, tão importante para as interações na blogosfera.

Assim, esse simples serviço de assinatura de conteúdo afeta as três dimensões da regra de adequação da prática do *blogging*, citadas por Schmidt (2007): seleção, publicação e rede. No papel de leitor de blog, o serviço de RSS pode facilitar o processo de escolha do que vai ser lido (Regra de Seleção), por disponibilizar em um único lugar os conteúdos de interesse do leitor. No papel de autor de blog, pode influenciar de duas maneiras. Primeiro, nas estratégias de distribuição do conteúdo, já que o RSS pode ser um meio eficiente de disponibilizar os posts aos leitores. Depois, na forma de apresentação do blogueiro, já que os elementos do *layout* escolhidos para compôr o blog não ficam disponíveis no agregador de conteúdo (Regras de Publicação), como pode ser visto nas Figuras 3 e 4. As duas figuras trazem exatamente o mesmo post, mas a primeira mostra o conteúdo visto no agregador de conteúdo e o segundo no ambiente do próprio blog.



Figura 3 – Visualização do post “Leituras alheias IX” no agregador de conteúdo

Plain Vica

WE LIVE IN A BEAUTIFUL WORLD

TERÇA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 2010

Leituras alheias IX

Anda difícil ler no ônibus, ultimamente. Sempre lotado. Hoje vi uma heroína, lendo em pé! Equilibrando-se com dificuldade, ela lia *Resgate da Alma*, de Sandra Ingerman.

Share

Postado por Vica às 08:17

Marcadores: leituras alheias, livros

1 soprinhos:

Pam Nogueira disse...

Eu diria que é difícil ler antes do Natal, porque ou eu tô enfrentando multidões no shopping pra comprar alguma coisa, ou eu tô em alguma confraternização, hehehe. Mesmo assim, tô lendo "Sinuca embaixo d'água", da Carol Bensimon. Já leu Vica?

Beijocas

22 Dezembro, 2010 09:28

Postar um comentário

QUEM SOU EU

Vica

"Imperfection is beauty, madness is genius and it's better to be absolutely ridiculous than absolutely boring." Marilyn Monroe

Visualizar meu perfil completo

SIGAM ME OS BONSI!

Seguir

Google Friend Connect

Seguidores (56) Mais »

Já é um membro? [Fazer login](#)

BLOGS QUERIDOS

Vendinha Tie Dye POA

Batons Revlon Colorburst - Esses batons são lançamento da Revlon, prometem duração intensa, boa distribuição de pigmentos nos lábios e o melhor: não têm cheiro! Todos os reviews que... 23 horas atrás

skoob

RECEBA POR E-MAIL

Enter your email address:

Subscribe

Delivered by FeedBurner

Figura 4 – Visualização do post “Leituras alheias IX” no blog

Parece ser na condição de *networker* que o serviço de RSS mais impacta. Se por um lado, representa a possibilidade de aumentar a rede de assinantes do blog, na medida em que mais pessoas disponibilizam publicamente o conteúdo assinado em seus agregadores; por outro, pode diminuir a frequência de comentários⁴⁹ e de visitação nesses espaços (Regra de Rede), itens bastante apreciados pelos blogueiros por conferir popularidade ao blog.

Diante desse contexto, ficam claras as vantagens do serviço de RSS para blogs profissionais, por exemplo, que tendem a ser voltados para o maior número de pessoas

⁴⁹ Essa diminuição pode ocorrer devido ao fato da caixa de comentários não ser disponibilizada nos agregadores de conteúdo, como pode ser visto na Figura 3.

possível e que buscam oferecer facilidades aos “clientes”. Mas, que tipo de implicações pode trazer para um do gênero pessoal auto-reflexivo, na medida em que o conteúdo desse tipo de blog é do âmbito da vida íntima de uma pessoa? Caso se trate do blog de uma celebridade, os motivos são óbvios; mas, e no caso dos cidadãos ordinários, comuns, que são o alvo do presente estudo? O que leva um autor de blog pessoal auto-reflexivo disponibilizar a assinatura de RSS e quem são as pessoas interessadas em recebê-las? Essas também são algumas das questões que busco responder nesta pesquisa.

2.2.2 Painel de controle e desempenho do blog

A maioria dos programas de gerenciamento de blogs (Blogger, Wordpress) permite hoje que o blogueiro tenha acesso a um completo painel de controle, capaz de identificar o número de visitantes por dia; os posts mais acessados; as palavras usadas em sistemas de busca para se chegar ao blog, etc. Outros programas possibilitam o blogueiro identificar o IP⁵⁰ do computador usado por seus leitores, o local de onde acessam e até o navegador utilizado por eles.

Os blogueiros podem ainda recorrer a serviços gratuitos que oferecem relatórios detalhados sobre o desempenho do blog, sendo que o mais conhecido atualmente é o Google Analytics⁵¹ (ver Figura 5). Como relatado por Chagas (2007), essa ferramenta permite o proprietário do *site*/blog monitorar o desempenho do blog, segundo quatro itens principais:

- a) **visitantes:** oferece o número total de visitas recebidas; número de visitantes únicos; tempo médio dispendido por cada visitante no *site*; taxa de rejeição, que indica que o visitante sai pela mesma página que entrou; número de novos visitantes, perfil do visitante de acordo com o idioma e localização geográfica por onde acessa; o navegador utilizado; e as propriedades da rede, que indica até a velocidade da conexão usada;
- b) **fontes de tráfego:** indicam quais *sites* direcionaram o visitante ao blog; os termos de busca e os mecanismos de pesquisa utilizados para se chegar ao blog; índice de tráfego direto para o *site*; e a visão geral de tráfego, incluindo outras mídias);

⁵⁰ De acordo com a wikipedia “O endereço IP (*Internet Protocol*), de forma genérica, é um endereço que indica o local de um determinado equipamento (normalmente computadores) em uma rede privada ou pública”. Disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Endere%C3%A7o_IP>. Acesso em 16 fev. 2011.

⁵¹ www.google.com/analytics

- c) **conteúdo**: apresenta o número total de posts acessados, mensagens e arquivos mais acessados;
- d) **metas**: com informações “que podem ser definidas pelo proprietário a fim de avaliar como o site atende os objetivos esperados” (CHAGAS, 2007, p. 48).

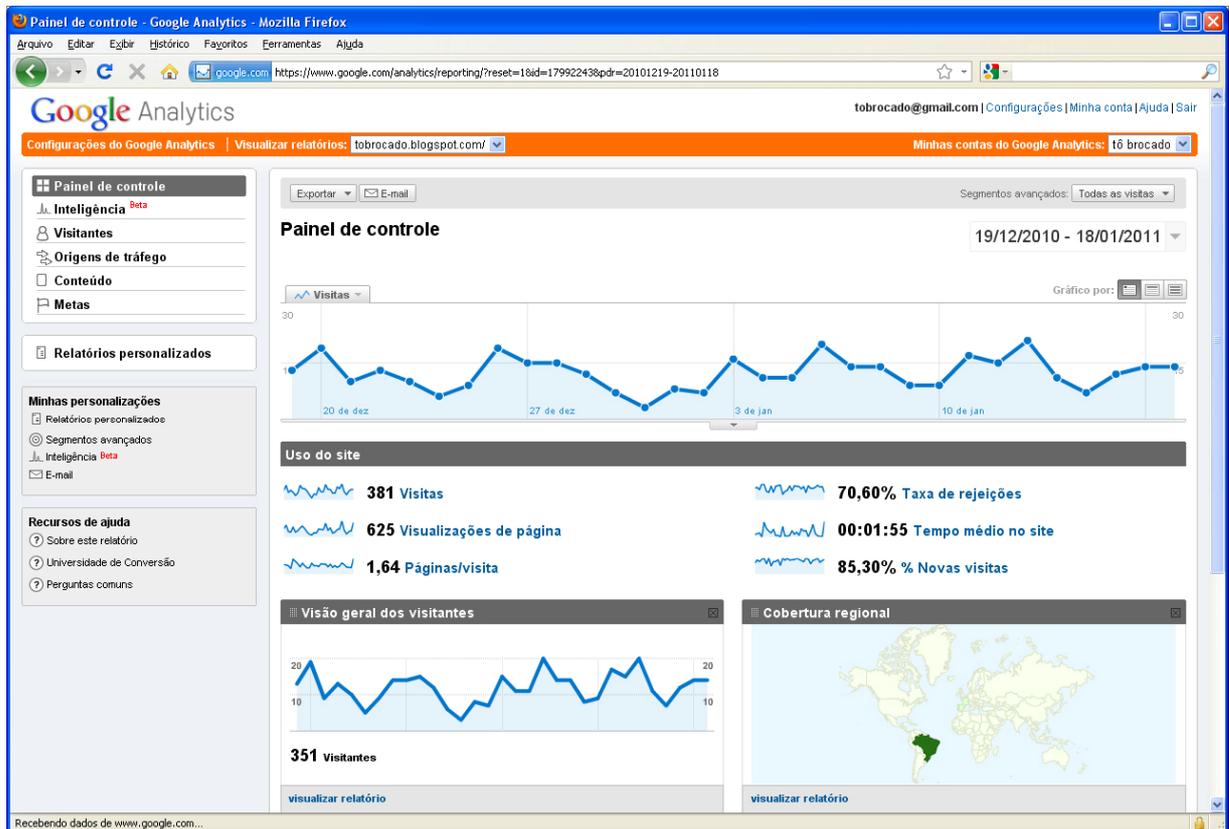


Figura 5 – Dados de um blog visualizados pelo Google Analytics

Diante das possibilidades oferecidas por essas ferramentas, é possível perceber que há vários mecanismos que ajudam os blogueiros a usarem os blogs de forma estratégica, principalmente para eles monitorarem a audiência e melhorarem o desempenho do blog (Regras de Publicação) o que, conseqüentemente, pode resultar no crescimento do número de visitantes ao blog (Regras de Rede). Essas transformações – tão vantajosas aos blogueiros profissionais – fazem refletir sobre uma possível influência nas práticas que envolvem os blogs pessoais auto-reflexivos já que, *a priori*, são usados principalmente para expressar as emoções dos blogueiros ou para manter contato com amigos e familiares, não havendo, portanto, motivos para usos estratégicos.

2.2.3 *Microblogging* como concorrência à atividade de blogar?

De acordo o *State of the Blogosphere 2009* (SOTB), já citado neste trabalho na introdução, o Twitter é a ferramenta que mais tem impactado a atividade de blogar atualmente. Segundo dados do relatório, blogueiros usam muitos mais o Twitter do que a média da população em geral – considerando-se apenas os blogueiros que participaram da pesquisa, esse número chega a ser cinco vezes maior, sendo que 52% deles associam os posts de seus blogs a sua conta no Twitter⁵². Segundo o relatório, os principais motivos apontados pelos blogueiros para estarem no Twitter são: “para promover os seus blogs; trazer *links* interessantes, e compreender o que as pessoas estão discutindo”⁵³.

Ainda de acordo com o SOTB 2009, 70% dos blogueiros profissionais estão blogando mais, enquanto os *hobbyists* – aqueles que blogam por *hobby*, não ganhando dinheiro com a atividade – estão blogando menos, sendo que esses blogueiros não-profissionais representam 72% dos entrevistados. O dado que mais interessa para esta pesquisa é de que 34% desses que diminuíram a atividade de blogar apontam como motivo principal a dedicação aos *sites* de *microblogging*, o que não deixa de ser um fato contraditório, uma vez que o próprio relatório mostra que o Twitter é um dos principais direcionadores de audiência para blogs.

Esses dados fazem refletir sobre os usos que as pessoas que blogam por *hobby* – que representam grande parte dos autores de blogs pessoais auto-reflexivos – fazem do Twitter, já que para elas a ferramenta chega a ser uma concorrência à atividade de blogar, enquanto que para os blogueiros profissionais a relação entre o blogar e o tuitar parece ser muito mais simbiótica. Para isso, é preciso compreender primeiramente as definições dadas ao Twitter.

Como dito anteriormente, o Twitter é conhecido e amplamente divulgado como um *site* de *microblogging*, que mistura características de blog, rede social e mensagens instantâneas (ORIHUELA, 2007). Essa ferramenta permite postar mensagens curtas⁵⁴, de até 140 caracteres, seja por meio da interface na web, mensageiros instantâneos, SMS, internet móvel ou ainda aplicativos desenvolvidos pelos próprios usuários (JAVA et al, 2007; ZAGO, 2008).

⁵² Dos 2.900 blogueiros pesquisados pelo Technorati, quase metade eram dos EUA, mas dados semelhantes foram apontados por Recuero (2009a, *online*), que, em pesquisa realizada com Zago junto aos usuários brasileiros do Twitter, mostrou que 77% dos entrevistados também possuíam blog, o que indicaria uma “forte relação entre os blogueiros e o Twitter”.

⁵³ Tradução minha para: “to promote their blogs, bring interesting links to light, and to understand what people are buzzing about”.

⁵⁴ Conhecidas também como “tweets”.

Segundo Gabriela Zago (2008), o termo *microblogging* foi usado primeiramente, em meados de 2002, para definir postagens curtas em blogs, prática que anos depois o Twitter passou a permitir automaticamente ao limitar os posts em 140 caracteres. Além disso, basta recorrer à antiga pergunta título do Twitter (“O que você está fazendo?”) para entender por que a ferramenta foi definida como um microblog, já que incentivava atualizações sobre a vida cotidiana. Assim, é possível compreender a atividade de *microblogging* como aquela voltada para atualizações curtas sobre o cotidiano da pessoa, sejam essas atualizações do tipo reflexiva ou informativa, referentes à esfera pessoal ou profissional.

Entretanto, diante das diferentes apropriações que hoje ocorrem no Twitter, o termo “microblog” ainda seria pertinente para definir a ferramenta? Ao investigar os usos que as pessoas fazem do Twitter, Java et al (2007, *online*) mostram que as principais apropriações giram em torno de “Falas Diárias⁵⁵”, “Conversações⁵⁶”, “Divulgação de notícias⁵⁷” e “Compartilhamento de informação/URL⁵⁸”. Com essa diversidade de usos, Java et al (2007, *online*) parecem encontrar mais diferenças do que semelhanças entre as atividades realizadas nos blogs e nos microblogs:

Comparado à atividade regular de blogar, o *microblogging* preenche a necessidade que há por um modo mais rápido de comunicação. Ao incentivar posts mais curtos, ele exige dos usuários menos investimento de tempo e de raciocínio para geração de conteúdo. Esta é também uma de suas principais diferenças em relação aos blogs em princípio. A segunda diferença importante é a frequência de atualização. Em média, um blogueiro prolífico pode atualizar seu blog uma vez a cada poucos dias, por outro lado, um *microblogger* pode postar várias atualizações em um único dia.⁵⁹

Edward Mischaud (2007, *online*) também afirma que a maioria (58,5%) dos 5.767 *tweets* analisados em sua pesquisa não respondia à pergunta central proposta até então pelo Twitter (“O que você está fazendo?”), demonstrando que as pessoas se apropriam da ferramenta de maneira diversa daquela proposta por seus criadores. Um exemplo é o compartilhamento e a divulgação de notícias. Em virtude da facilidade de publicação e da rapidez com que os *tweets* são atualizados, Primo (2008c, p.4-5) afirma que a rede Twitter

⁵⁵ Tradução de Consoni e Oikawa (2009) para “Daily Chatter”.

⁵⁶ Tradução de Consoni e Oikawa (2009) para “Conversations”.

⁵⁷ Tradução de Consoni e Oikawa (2009) para “Reporting News”.

⁵⁸ Tradução de Consoni e Oikawa (2009) para “Sharing Information/URL”.

⁵⁹ Tradução minha para: “Compared to regular blogging, microblogging fulfills a need for an even faster mode of communication. By encouraging shorter posts, it lowers users’ requirement of time and thought investment for content generation. This is also one of its main differentiating factors from blogging in general. The second important difference is the frequency of update. On average, a prolific blogger may update her blog once every few days; on the other hand a microblogger may post several updates in a single day.”

muitas vezes consegue divulgar notícias com mais rapidez que os veículos tradicionais. Devido a essas vantagens, cada vez mais o Twitter também vem sendo usado para conversação e para atividades colaborativas, segundo Courteney Honeycutt e Susan Herring (2009, *online*):

Twitter já está sendo usado para divulgar informações em contextos institucionais e para conectar grupos de pessoas em situações críticas. Devido à sua flexibilidade de acesso e sua arquitetura leve, o Twitter também tem potencial para ser usado para compartilhar ideias e atividades de coordenação, de forma semelhante a mensagens instantâneas, [mas] ainda mais dinâmica.⁶⁰

Percebe-se, portanto, que as apropriações que os interagentes fazem do Twitter ultrapassam a atividade de *microblogging* e que tal termo não é mais suficiente para definir a ferramenta. A própria mudança na pergunta principal do Twitter de “O que você está fazendo?” para “O que está acontecendo?”⁶¹ pode ser entendida como uma resposta a esses diferentes usos que hoje são feitos pelos tuiteiros.

Recuero e Zago (2009, p.2) optam por se referir ao Twitter como um “micromensageiro”, “por se considerar que as apropriações conferidas ao Twitter fizeram com que ele se afastasse da ideia de um blog”. Entretanto, ao comparar o Twitter com outros serviços mensageiros, como GTalk e o MSN, é possível perceber que, no primeiro, a conversação ocorre geralmente em tempos diferentes, de forma assíncrona; enquanto nos dois últimos, é mais comum a ocorrência de conversações síncronas (CONSONI; OIKAWA, 2009). No Twitter, há muitas relações não recíprocas, enquanto nos mensageiros instantâneos isso não ocorre. Além disso, o Twitter também pode cumprir a função de repositório de *links* e de anotações para o internauta (CONSONI; OIKAWA, 2009) ou de um agregador de informações (GUTIERREZ, 2004; CARVALHO; BARICHELLO, 2009), indo além, portanto, de uma ferramenta de micromensagens.

Por todas essas características que o Twitter hoje apresenta, a definição que será adotada neste trabalho é de uma ferramenta de “micropostagem, que pode ser utilizado para falas diárias, para o intra ou interpessoal, conversações, compartilhamento e divulgação de notícias” (CONSONI; OIKAWA, 2009, p.9). Vale ressaltar que não se está negando aqui a

⁶⁰ Tradução minha para: “Twitter already is being used to disseminate information in institutional settings and to connect groups of people in critical situations. Given its flexibility of access and lightweight architecture, Twitter also has the potential to be used for sharing ideas and coordinating activities, similar to instant messaging, yet more dynamic.”

⁶¹ A mudança na pergunta título do Twitter ocorreu em novembro de 2009.

existência da atividade de *microblogging* no Twitter, mas atentando que esta é apenas uma dentre tantas outras atividades possibilitadas pela ferramenta. Assim como diários virtuais não podem ser tomados como sendo a própria definição de blogs (PRIMO, 2008b), ferramentas de micropostagem também não são sinônimos de microblogs.

Assim, a partir da interferência que os serviços de micropostagens como o Twitter têm causado na atividade de blogar, pretendo analisar as Regras de Adequação citadas por Schmidt (2007), que permitem a comparação entre diferentes mídias a fim de se identificar as motivações que fazem as pessoas optarem por certos meios em detrimentos de outros. No caso desta pesquisa especificamente, o objetivo é identificar o que levaria os blogueiros do gênero pessoal auto-reflexivo a preferirem as ferramentas de micropostagem ao blog.

3 INTERAÇÕES E RELACIONAMENTOS EM BLOGS

Neste capítulo, serão tratados os principais fatores que possibilitam o estabelecimento das relações no ambiente dos blogs. Em um primeiro momento, discuto como certas características dos blogs e do comportamento do blogueiro podem influenciar nas interações com os leitores. Em seguida, abordo os aspectos relacionais do processo de “linkagem” e de troca de comentários, tão importantes para se entender as dinâmicas que ocorrem nesses espaços. Por fim, apresento as características que serão levadas em consideração para se avaliar a qualidade das interações nos blogs pessoais auto-reflexivos.

3.1 *Links*, comentários e relacionamentos

Ao estudarem blogs no estilo “diários online”, Stefanone e Jang (2007) investigaram como certas características como “extroversão” e “auto-revelação” podem influenciar o tamanho da rede social de laços fortes do blogueiro e também na própria maneira dele usar o blog. Laços fortes são caracterizados por uma comunicação frequente, recíproca e “geralmente constituem relações com a família e amigos íntimos. Em contraste, os laços fracos são caracterizados por uma comunicação frequente, reciprocidade baixa, e por uma falta de intimidade emocional”⁶² (GRANOVETTER, 1973, 1982 apud STEFANONE; JANG, 2007, *online*)⁶³. Assim, Stefanone e Jang (2007) conduziram suas pesquisas baseados nas seguintes hipóteses:

- a) há uma relação positiva entre a combinação das características extroversão e auto-revelação e o tamanho da rede de laços fortes;
- b) o tamanho da rede social de laços fortes é positivamente relacionado ao uso do blog para a manutenção da relação;
- c) pessoas que afirmam ser facilmente identificadas pelo conteúdo de seus posts usam seus blogs para manter relações já existentes.

A pesquisa de Stefanone e Jang (2007) foi conduzida junto a 154 blogueiros que responderam ao questionário enviado por e-mail. Para medir a extroversão (*extraversion*), a

⁶² Tradução minha para “Often, strong ties constitute relationships with family and close friends. In contrast, weak ties are characterized by infrequent communication, low reciprocity, and a lack of emotional closeness.”

⁶³ É importante esclarecer que, ao contrário dos estudos de Stefanone e Jang (2007), a pesquisa aqui apresentada não se detém na análise das relações seguindo a definição de “laços fortes” e “laços fracos”.

identificabilidade (*identifiability*) e a auto-revelação (*self-disclosure*), o questionário continha afirmações como “eu gosto muito de conversar com as pessoas⁶⁴”; “é fácil para meus leitores dizerem quem eu sou lendo meus posts⁶⁵” e “eu costumo falar de mim durante muito tempo⁶⁶”, que deveriam ser pontuadas segundo uma escala estabelecida pelos pesquisadores. Em relação a como o blog é usado para manter relacionamentos, as frases eram do tipo “meus amigos conversam comigo pessoalmente sobre os meus posts⁶⁷”. Quanto à mensuração do tamanho da rede social de laços fortes, as perguntas feitas eram do tipo “quantos amigos próximos você tem?⁶⁸”, sendo que foi explicada a definição de “amigo” no questionário.

Segundo Stefanone e Jang (2007), as três hipóteses sugeridas puderam ser observadas nos resultados da pesquisa. Assim, de acordo com os autores, a combinação de extroversão e auto-revelação nos blogs afeta as relações de laços fortes do blogueiro, que por sua vez servem como motivação para o blogueiro usar o blog como um canal alternativo de comunicação, ajudando a intensificar as relações já existentes.

“Nossos resultados sugerem que os blogs têm sido adotados como um meio de comunicação para contatos com a rede de laço forte, similar ao e-mail⁶⁹” (STEFANONE; JANG, 2007, *online*). Assim, os blogs cumprem a função que os autores denominam de “manutenção da relação” (*relationship maintenance*), já que os blogueiros com extensas redes sociais de laços fortes têm uma relação multimodal com os amigos e familiares, interagindo com eles de outras maneiras a respeito do conteúdo do blog, que não apenas por meio do espaço de comentários.

Além disso, os autores afirmam que “a variável de identificabilidade foi um indicador altamente significativo para a função dos blogs de manter relacionamentos [...]”⁷⁰, o que vai ao encontro da hipótese levantada por eles de que blogueiros que postam informações que os identifiquem usam os blogs para manter relações já existentes (STEFANONE; JANG, 2007, *online*).

Apesar de se dedicarem à investigação de blogs que adotam o estilo “diário” na manutenção apenas das relações de laços fortes, os resultados apontados por Stefanone e Jang (2007) indicam que características específicas de cada gênero de blog podem influenciar nas

⁶⁴ Tradução minha para “I really enjoy talking to people”.

⁶⁵ Tradução minha para “It is easy for my readers to tell who I am from my blog posts”.

⁶⁶ Tradução minha para “I usually talk about myself for fairly long periods of time”.

⁶⁷ Tradução minha para “My friends talk to me about my blog posts in person”.

⁶⁸ Tradução minha para “How many close friends do you have?”.

⁶⁹ Tradução minha para “Our results suggest that blogs have been adopted as a mode of communication for strong tie network contacts, similar to email [...]”.

⁷⁰ Tradução minha para “The identifiability variable was a highly significant predictor of the relationship maintenance function of blogs”.

interações mantidas nesses espaços. Também por se deterem apenas nesse tipo de relação – já que partiram da premissa que informações pessoais e íntimas sobre uma pessoa seriam mais relevantes e interessantes para aqueles que a conhecem, tais como amigos e familiares (STEFANONE; JANG, 2007) – os autores deixaram de considerar como essas mesmas informações de cunho íntimo e pessoal poderiam potencializar o surgimento de novas relações ou transformar as relações de laços fracos em fortes.

Já Nardi (2005), ao acompanhar as conversas em mensageiros instantâneos a fim de explorar a comunicação mediada por computador (CMC) segundo a perspectiva relacional, oferece alternativas de como essa interação pode ser analisada qualitativamente. Nardi (2005, p.91) afirma que é “a relação entre as pessoas que define um estado de prontidão comunicativa no qual uma comunicação proveitosa é possibilitada⁷¹”. Segundo a autora, a afinidade, o compromisso e a atenção são três dimensões que ativam esse estado de prontidão e são constantemente monitoradas, negociadas e administradas em uma relação, já que “Para nos comunicarmos com facilidade, devemos nos sentir ligados uns aos outros, experimentar compromisso mútuo, e temos que ganhar a atenção uns dos outros⁷²” (NARDI, 2005, p.91).

Dentre essas três dimensões apontadas por Nardi (2005), a de interesse específico desta pesquisa é a “afinidade”, pois ajuda a refletir sobre as relações estabelecidas nos blogs pessoais auto-reflexivos. “Afinidade é definida aqui como sentimento de conexão entre as pessoas⁷³” (NARDI, 2005, p.99), enquanto o “sentimento de conexão” pode ser compreendido como “uma abertura para a interação com outra pessoa⁷⁴” (NARDI, 2005, p.99). Segundo Nardi (2005), a afinidade pode ser alcançada por meio de atividades de vínculos sociais em que as pessoas se sintam conectadas umas com as outras, preparando-as para a comunicação. Entre as atividades que estabelecem esse vínculo social estão: o toque (*touch*); comer e beber (*eating and drinking*); partilha de experiências em um espaço comum (*sharing experience in a common space*); e conversa informal (*informal conversation*). “Os três primeiros envolvem o corpo. A quarta envolve o discurso, que é muitas vezes livre de conteúdo (“tempo bom que

⁷¹ Tradução minha para “a relation between people that defines a state of communicative readiness in which fruitful communication is likely”.

⁷² Tradução minha para “To communicate with ease, we must come to feel connected to each other, we must experience mutual commitment to joint undertakings, and we must gain each others’ attention”.

⁷³ Tradução minha para: “Affinity is defined here as feelings of connection between people.”

⁷⁴ Tradução minha para: “is an openness to interacting with another person.”

estamos tendo”) ou é de excentricidade, divertimento, ou conteúdo superficial, como piadas ou brincadeiras”⁷⁵ (NARDI, 2005, p.99).

O “toque” faz mais sentido nas ferramentas de mensagens instantâneas, como o MSN, pois tratam da tentativa de recriar nesses espaços os gestos do face a face, tais como tapinhas nas costas, abraços, etc. Já o “comer e beber” oferece uma perspectiva interessante de criação de vínculos sociais. Se nas interações presenciais a socialização ocorre na hora do almoço, no compartilhamento de refeições ou bebendo madrugada a dentro (NARDI, 2005), nos *chats* isso também pode ocorrer. A autora cita como exemplo o estudo de Fussel, que analisou durante cinco anos as conversas em uma comunidade *online* de pessoas que lidam com uma grave doença e constatou que “20% de toda a comunicação poderia ser classificada como ‘conversa fiada’. Desse total, pouco mais de 10% foi sobre comer⁷⁶” (NARDI, 2005, p. 105). A autora relata ainda a experiência de ter participado de uma conferência de operadores de rede, na qual o evento mais aguardado era uma longa sessão chamada “Cerveja e Engrenagem” (“Beer and Gear”), momento de socialização (a “cerveja”) e de divagações sobre novos equipamentos e sistemas (a “engrenagem”) (NARDI, 2005).

Vale ressaltar que esta conferência face a face, cujos participantes são tão envolvidos no mundo virtual quanto uma pessoa pode ser, ocorre três vezes por ano. Os engenheiros consideram como crucial para o trabalho de manutenção da internet, conhecer um ao outro e manter o contato⁷⁷ (NARDI, 2005, p.105).

O “Cerveja e Engrenagem” pode ser facilmente remetido ao “Cevas e Blogs”, evento aberto realizado por e para blogueiros, no qual qualquer um pode participar. Geralmente, os participantes se reúnem em algum bar ou restaurante para se confraternizar e toda a mobilização é feita informalmente pela internet. Este evento é o momento que os blogueiros têm para conhecer no face a face outros blogueiros com quem se relacionam apenas pelo *online*.

O “partilhar experiências em um espaço comum” remete à sensação de co-presença que os usuários de mensageiros instantâneos dizem compartilhar com seus contatos no

⁷⁵ Tradução minha para: “The first three involve the body. The fourth involves discourse that is often patently content-free (“nice weather we’re having”) or of whimsical, entertaining, or superficial content such as jokes or pleasantries.”

⁷⁶ Tradução minha para “20% of all communication could be categorized as ‘small talk’. Of that, just over 10% was about eating.”

⁷⁷ Tradução minha para: “It is noteworthy that this face to face conference, whose participants are as intensively involved in the virtual world as anyone possibly could be, takes place three times a year. The engineers value getting to know one another, and staying in touch, as crucial for the work of keeping the Internet going”.

momento da interação. Um dos entrevistados de Nardi (2005) revelou que, ao usar a ferramenta de mensagens instantâneas para conversar com outra pessoa, sente-se como se estivesse em um mundo criado por eles próprios. Tal sensação é bastante comum entre os interagentes dos blogs pessoais auto-reflexivos, podendo o blog ser considerado um espaço comum para o compartilhamento de experiências.

A “conversa informal” são as “conversas fiadas” que os interagentes costumam estabelecer nos mensageiros instantâneos. Para Nardi (2005), longe de ser perda de tempo, são fundamentais para manter a conexão com os outros. Assim, mandar um “oi” ou um “bom dia” para alguém pelo MSN, por exemplo, representa as pequenas interações diárias que ajudam a despertar o sentimento de afinidade entre as pessoas. Por não favorecer uma conversação síncrona como as ferramentas de mensagens instantâneas, essas conversas informais nos blogs podem ser compreendidas como aqueles posts em que o blogueiro escreve apenas para dizer que não há nada para dizer, com o claro intuito de manter a conexão com seu público leitor.

Apesar de se referir principalmente às conversas em mensageiros instantâneos, essas três dimensões propostas do Nardi (2005) ajudam a perceber que as interações mediadas por computador também são feita de negociações entre os interagentes envolvidos e não dependem apenas de questões técnicas como a largura de banda da internet, por exemplo.

Assim, a pesquisa realizada por Nardi (2005) vai ao encontro dos estudos realizados por Primo e Smaniotto (2006a, 2006b), voltados para as interações conversacionais em blogs, na medida em que entendem essas interações em constante negociação entre os blogueiros e além do mero processo de “linkagem”. Segundo esses autores, mais do que um espaço facilitador de publicações pessoais, os blogs podem ser também espaços de conversação e de interação, que podem evoluir inclusive para a formação de uma comunidade virtual.

De acordo com Primo e Smaniotto (2006a), recursos como espaço de comentários, *permalink*, *trackback* e *blogroll*, disponíveis hoje na maioria dos blogs, facilitam o processo de conversação nesses espaços, por mais que ocorram de maneira assíncrona. No caso das ferramentas de comentários, por exemplo, Primo e Smaniotto (2006a) consideram como uma das mais importantes para o desenvolvimento das conversações em blogs. Segundo os autores, isso ocorre porque “na janela de comentários, o debate prossegue como em um fórum, conforme aponta Marlow (2004), oferecendo também ao blogueiro a percepção sobre

o impacto de seus posts” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, p.8). Na Figura 6, o comentário está indicado pela letra C.

Já o *permalink*, como se trata de um *link* permanente que direciona para um post específico, “serve como uma forma de contribuir com o leitor, indicando de onde emergem as ideias escritas no post, e com o autor do post para qual o *permalink* aponta, pois a utilização desse recurso confere o devido crédito às ideias que estão sendo comentadas e lhe direciona novos visitantes” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, p.5). Na Figura 6, o *permalink* está indicado pela letra A e o post pela letra B.

O *trackback*, indicado na Figura 6 pela letra D, funciona como um *link* de retorno e “serve como um rastro, um aviso de que um blog de terceiro está comentando aquele post, e oferece um *link* direto para lá”, permitindo que o autor da postagem e seus leitores vejam a repercussão que o post está gerando em outro blog (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, p.6).

O *blogroll*, por sua vez, geralmente dispõe *links* de blogs e de sites que o blogueiro costuma ler com frequência. Assim, “Para o blogueiro, o *blogroll* pode servir como uma lista de favoritos, facilitando sua visita a tais páginas. Para o visitante/participante, esse recurso pode servir como uma lista de recomendações (PRIMO; SMANIOTTO 2006a, p.6). Na Figura 6, a letra E aponta para um exemplo de *blogroll*.

The screenshot shows a web browser displaying a WordPress blog post. The address bar (A) contains the URL: <http://fernandasouza.wordpress.com/2009/12/06/teoria-nº-79/#comments>. The page features a header with the site name 'exquisioTeorias' and a navigation menu. The main content area shows a post titled 'Teoria nº 79' (B) dated 6 de dezembro, 2009. The post text includes: 'Quer ter o dom das línguas? Tome um porre!', 'Bêbado todo mundo se entende.', and 'No casamento que fui sábado, até inglês eu falei (sem saber) e entendi francês.'. Below the post are four comments (C). The first comment is from 'Lu K.' dated 7 de dezembro, 2009, at 11:40 am, mentioning a party and conversation in English and German. The second comment is from 'Helena' dated 7 de dezembro, 2009, at 5:35 pm, mentioning a wedding and practicing other languages. The third comment is from 'exquisioTeorias' dated 8 de dezembro, 2009, at 11:38 pm, mentioning a party and dancing. The fourth comment is from 'exquisioTeorias' dated 31 de dezembro, 2009, at 1:10 am, mentioning a year in a gym and dancing. On the left side, there is a 'TWITTER' section with a tweet and a 'blogroll' (E) listing various links like 'As "Maravilhas" de um Pré-Casamento', 'b.LO.g', 'Blog da Bina', etc.

A <http://fernandasouza.wordpress.com/2009/12/06/teoria-nº-79/#comments>

B **Teoria nº 79**
6 de dezembro, 2009 in [Teoria](#), [Tragoléu](#) | Tags: [Hors de la norme](#)

Quer ter o dom das línguas? Tome um porre!

Bêbado todo mundo se entende.

No casamento que fui sábado, até inglês eu falei (sem saber) e entendi francês.

C **4 comentários** [Feed de comentários deste artigo](#)

7 de dezembro, 2009 às 11:40 am **Lu K.** Guria, eu tava pensando nisso!!! No sábado, fizemos uma festinha entre amigos e, no final, fiquei conversando em inglês e misturando com pitadas de alemão!!! hahahahahaha!!! muito engraçado!!!! [Responder](#)

7 de dezembro, 2009 às 5:35 pm **Helena** Hahaha, que bom que o casório serviu para tu praticar outras línguas 😊 Florzinha, adorei que tu foi, tava linda! Obrigada por tudo. E me manda fotos que tirou depois 😊 [Responder](#)

8 de dezembro, 2009 às 11:38 pm **exquisioTeorias** [Estar ficando velha é... «](#) [...] Dezembro, 2009 in [Festerê](#) | Tags: [baladeira](#), [ficando velha](#) Ir numa festa no sábado e na segunda ainda mal poder andar de dor na panturrilha de tanto pular e dançar. Mesmo [...] [Responder](#)

31 de dezembro, 2009 às 1:10 am **exquisioTeorias** [Olhando o ano que passou «](#) [...] Foi o ano em que fui na academia com regularidade, passei a encarar a terapia com regularidade, voltei a me divertir dançando, tomei meu primeiro cosmopolitan e o ano em que cheguei a conclusão de que eu sofri muito nos relacionamentos, mas o que veio nesses intervalos... ahhhh ainda que fugazes valeram muito a pena, que o digam os franceses! [...] [Responder](#)

E **EU LEIO**

- [As "Maravilhas" de um Pré-Casamento](#)
- [b.LO.g](#)
- [Blog da Bina](#)
- [Blog do Rodrigo Lopes](#)
- [Cafeína](#)
- [com que roupa](#)
- [Comendo de palitinho](#)
- [Conversas furtadas](#)
- [Fabricio Carpinejar](#)
- [Golden slumbers fill your eyes...](#)
- [Impressão Digital](#)
- [milamori](#)
- [Minha mãe me vestiu](#)

Figura 6 – Exemplo de *permalink* (A); post (B); comentário (C); *trackback* (D); e *blogroll* (E) em um blog

Para Jill Walker (2002, *online*), os *links* se tornaram uma espécie de moeda na web e, com o poder adquirido com esse valor econômico, influenciam o acesso ao conhecimento disponível na rede. A partir da lógica da economia de *links* proposta por Walker (2002), Primo, Recuero e Araújo (2004) propõem que as escalas valorativas de *links* na web funcionam como um valor de troca ou como um valor de mercado. No primeiro caso, a relação entre quem “linka” e o “linkado” é de “permuta” e ocorre quando um blogueiro “recebe na janela de comentários a informação de que o visitante linkou aquela página em seu próprio blog e solicita a mesma cortesia em retorno” (PRIMO; RECUERO; ARAÚJO, 2004, p.10). Já no segundo caso, a relação é de compra e venda e estaria mais voltada à publicidade *online*, na medida em que “a quantidade de acessos ao site costuma valorar monetariamente o custo da publicidade ou do link naquele espaço” (PRIMO; RECUERO; ARAÚJO, 2004, p. 10).

Ao analisar as interações no Blog Mothern, Adriana Braga (2008, p.278) também observa a importância da troca de *links* nos processos interacionais que surgem nos blogs, mas que passam a se desenvolver também em outros ambientes da web, criando uma dinâmica que a autora chamou de “circuito-blog”:

circuito comunicacional estabelecido entre co-participantes de diferentes *sites* de relacionamentos, realizado através de trocas de *links* e visitas recíprocas. O sistema de retribuição de visitas parece ser a força motriz que constitui o circuito interacional em torno dos blogs. Nesses espaços, é possível encontrar comentários de outros/as blogueiros/as (acompanhados do endereço eletrônico), formando uma rede de interação através de referências mútuas.

É possível compreender assim a troca de *links* e a retribuição de visitas como os movimentos impulsionadores do “circuito-blog” (BRAGA, 2008), pois quando um blogueiro visita um blog e deixa um comentário com um *link* para seu próprio blog tem a expectativa de receber a “permuta” de qual fala Primo, Recuero e Araújo (2004). Na medida em que o blogueiro que recebeu o comentário retribui a visita no blog do interagente, cria-se um circuito em que blogueiros trocam *links* e comentários, dando ritmo aos contadores de visita, cujos números elevados representam um capital valorizado entre os blogueiros (BRAGA, 2008).

A circulação de *links*, ou seja, o fornecimento de *links* indicadores e/ou recomendados exerce papel importante no processo da CMC, figurando como elemento constituinte da peculiar comunicação estabelecida em ambientes on-line, tanto por parte de quem recebe a recomendação do *link*, que doravante sabe onde ir; quanto por parte de quem é recomendado/a por um *link*, que ganha assim visibilidade e legitimação de quem recomendou seu espaço na rede (BRAGA, 2008, p. 266).

Apesar da importância do estudo dos *links* para a compreensão das interações mediadas por computador, Primo e Smaniotto (2006a; 2006b) ressaltam que, para se analisar os aspectos qualitativos de uma interação, é preciso ir além da mera análise de troca de *links* entre blogueiros. Segundo os autores, assim como a conversação por blogs ocorre entre internautas e não entre *links*, uma “comunidade é construída pela interação recorrente e compromissada entre interagentes e não simplesmente pela mera interconexão estática de blogs/espço” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006b, p.7). Assim, não se pode dizer que quando um blogueiro “linka” o outro, e vice-versa, eles estejam conversando e “nem se pode supor a priori que um blog ou vários deles “linkados” entre si sejam uma comunidade, sem que se observe a qualidade das interações entre os interagentes” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006b, p.5).

Primo e Smaniotto (2006b) enfatizam também que as conversações que ocorrem nos blogs podem se estender para outros meios – sejam eles digitais ou não – de modo que um debate em andamento em um blog pode prosseguir através de e-mails entre certos interagentes (que podem estar ou não escrevendo nos comentários), de ligações telefônicas ou mesmo em uma conversa de bar. Assim, os “fluidos conversacionais” podem ocorrer em um mesmo blog (conversação intrablog), interligar dois ou mais blogs (conversação interblog) e ainda “escorrer” para outros espaços como MSN, lista de discussão, e-mail, etc. (conversação extrablog) (PRIMO, 2007c).

Ao analisarem o coletivo de blogs *insanus*⁷⁸, com o objetivo de avaliar como os blogs podem servir como espaços para manutenção de relações comunitárias, Primo e Smaniotto (2006a, p.14) afirmam que as interações conversacionais ocorrem nessa comunidade como interações mútuas, na medida em que “são criadas e mantidas pelos participantes do processo, tendo um impacto recursivo sobre eles e sobre a própria definição dos relacionamentos entre os interagentes”.

⁷⁸ <http://www.insanus.org>

Segundo Primo (2007b, p. 57), a interação mútua caracteriza-se “por relações interdependentes e processos de negociação em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada do relacionamento, afetando-se mutualmente” e se difere da interação reativa, aquela “limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta”. Assim, como a negociação está a todo o momento presente nas interações da comunidade *insanus*, refletindo-se inclusive na própria evolução da conversação entre os blogueiros, “esse processo ultrapassa a mera interação reativa, limitada ao apontar/clicar” *links* (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, p.14).

3.2 Aspectos qualitativos das interações

Como visto anteriormente, é preciso ultrapassar a mera análise de troca de *links* e observar a qualidade das interações mediadas por computador. Em estudo sobre comunicação interpessoal, Fisher e Adams (1994) afirmam que os aspectos qualitativos da interação podem ser analisados por meio de suas características primárias e secundárias. Segundo os autores, as características primárias descrevem as interações em termos de evento, o que significa que “têm como propósito avaliar o encadeamento das ações no tempo e seu impacto no próprio relacionamento” (PRIMO, 2007c, p.5). Assim, ao analisar as características primárias de uma interação, deve-se levar em conta:

- a) **descontinuidade:** característica básica de qualquer interação, já que por mais próximas que sejam as pessoas, sempre existirá intervalos de não-interação entre elas. Para Fisher e Adams (1994), o intrigante nesta característica é perceber que algumas relações continuam praticamente do mesmo jeito, mesmo após anos de não-interação, ou seja, mesmo passado um longo período de descontinuidade;
- b) **sincronia:** é a capacidade de sincronização entre duas ou mais pessoas durante a comunicação, tal como ocorre na interação entre dois amigos próximos no momento em que eles conseguem prever falas e atitudes um do outro. Fisher e Adams (1994, p. 176) apontam a sincronia como provavelmente sendo a mais importante das qualidades para se desenvolver as habilidades comunicativas, pois “à medida que os padrões de comunicação interpessoal estão sincronizados, o

relacionamento interpessoal é bem definido. Quanto menor o nível de sincronia, menos clara é a definição da relação⁷⁹;

- c) **recorrência:** a capacidade de saber quando uma interação está ou não em sincronia depende também da recorrência na relação, pois é essa característica que nos permite desenvolver critérios para saber o que é apropriado ou não nas diferentes interações que nos envolvemos ao longo de nossas vidas. Segundo Fisher e Adams (1994, p. 174), “esses critérios são encontrados nos padrões familiares recorrentes que têm caracterizado a interação (essa relação), no passado⁸⁰”;
- d) **reciprocidade:** “é a qualidade da interação, na qual cada interagente retribui/devolve a definição que o outro tem sobre o relacionamento⁸¹” (FISHER; ADAMS, 1994, p. 175). Assim, se alguém pergunta algo, é normal que outra pessoa responda; ou se uma pessoa insulta a outra, é capaz de receber também um insulto como resposta. Mas, longe de ser algo previsível, representa a oportunidade das pessoas redefinirem suas relações.

Segundo Fisher e Adams (1994, p. 176), as características primárias são variáveis, sendo que “cada característica está presente em toda a interação, em algum grau ou em alguma quantidade⁸²”. Assim, afirmam os autores, toda interação envolve reciprocidade, por exemplo, mas algumas são mais recíprocas do que outras.

Já as características secundárias envolvem os **vínculos** criados pela interação e estão diretamente ligadas às características primárias. Entre as características secundárias estão:

- a) **intensidade:** representa a força ou a potência de uma relação, seja ela de amizade ou de inimizade. Assim, Fisher e Adams (1994) afirmam que uma relação muito intensa é capaz de influenciar seus participantes mesmo que não estejam na presença física um do outro;
- b) **intimidade:** refere-se à profundidade de uma relação. É o processo de tornar-se próximo de alguém, no qual o outro serve de referência para confirmar o grau de

⁷⁹ Tradução minha para “To the degree that patterns of interpersonal communication are synchronized, your interpersonal relationship is well defined. The lower the level of synchrony, the less clear is the definition of the relationship”.

⁸⁰ Tradução minha para “those criteria are found in the recurrent familiar patterns that have characterized your interaction (that relationship) in the past”.

⁸¹ Tradução minha para “is the quality of interaction in which each interactant reciprocates the other’s definition of their relationship”.

⁸² Tradução minha para “each characteristic is present in all interaction, and it is present to some extent or in some amount”.

proximidade na relação. Entende-se a intimidade, então, como “o grau em que os parceiros mantêm o equilíbrio entre os limites da individualidade e da relação”⁸³ (FISHER; ADAMS, 1994, p. 177);

- c) **confiança:** considerando-se que é impossível ter total certeza ou controle sobre as ações do outro com quem se interage, “confiar é arriscar a possibilidade de que o outro não vai corresponder à confiança esperada”⁸⁴ (FISHER; ADAMS, 1994, p. 178). Vale ressaltar que o nível de reciprocidade da confiança varia, já que “A” pode confiar muito em “B”, sem que este confie tanto assim em “A”. Além disso, a confiança pode se limitar a áreas específicas em uma mesma relação: “A” confia totalmente em “B” para assuntos sobre negócios, mas não para assuntos pessoais;
- d) **comprometimento:** é o que revela o grau de dedicação de uma pessoa ao relacionamento. Para Fisher e Adams (1994, p. 178), a melhor definição para “comprometimento” talvez seja a persistência além do tempo. Os autores advertem que, embora seja mais provável que uma relação com alto grau de comprometimento também envolvam altos níveis de intimidade, reciprocidade, intensidade e sincronia, essas qualidades não estão necessariamente interligadas, já que algumas relações podem apresentar alto grau de comprometimento, mesmo não havendo tanta intensidade ou intimidade, por exemplo.

Ao analisar o aspecto relacional das interações em um blog, Primo (2007c, p.3) baseou-se nas características primárias e secundárias definidas por Fisher e Adams (1994) a fim de propor uma análise que considerasse “a historicidade da construção mútua dos relacionamentos”. Por meio desse estudo, é possível observar a grande diversidade de interagentes e de relações presentes em um único blog e, embora “algumas relações não diferem muito daquelas presenciais, outras nem podem existir nestes contextos (PRIMO, 2007c, p.14). É importante atentar especialmente para este segundo caso – relações que não existem no contexto face a face – que seria, *a priori*, totalmente dependente da mediação do blog.

O estudo de Primo (2007c) mostra, entre outras coisas, que a recorrência em uma relação não está diretamente ligada à intimidade, já que o blogueiro entrevistado possuía relações de grande recorrência com a maioria dos interagentes analisados e de intimidade com

⁸³ Tradução minha para “intimacy, then, is the degree to which partners maintain a balance between the boundaries of individual self and the relationship”.

⁸⁴ Tradução minha para “to trust is to risk the possibility that the other will not live up to the confidence in the agreement”.

a minoria. Mas, como Primo (2007c) mesmo afirma, isso não é característica apenas das relações *online*, já que o morador de um prédio e o porteiro também podem manter uma relação de grande recorrência e de pouca intimidade. Por outro lado, ao identificar uma relação de grande intensidade e sincronia com um interagente *fake*⁸⁵, o estudo chama a atenção para as peculiaridades existentes nas interações *online*. Afinal, em que outra circunstância seria possível manter uma relação de grande recorrência, intensidade e sincronia com alguém que nunca se viu na vida?

Assim, com base nos estudos de Fisher e Adams (1994), de Nardi (2005) e de Primo (2007c) pretendo analisar qualitativamente as dinâmicas relacionais que ocorrem nos blogs que integram esta pesquisa e observar como as qualidades dessas interações se refletem nas motivações do blogueiro e nas práticas do *blogging* e vice-versa.

⁸⁵ Um interagente *fake* pode ser compreendido como aquele que participa das interações mediadas por computador sob determinado disfarce, sem revelar sua identidade.

4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este capítulo é dedicado para a apresentação das estratégias metodológicas adotadas nesta pesquisa. Primeiramente, discuto sobre as implicações em se fazer um estudo de abordagem etnográfica segundo a perspectiva de uma antropologia no ciberespaço (RIFIOTIS, 2010a). Em seguida, proponho uma reflexão sobre as técnicas mobilizadas para se realizar uma “descrição densa” (GEERTZ, 2008) das práticas e das relações estabelecidas nos blogs pessoais auto-reflexivos. Em vários momentos, essa reflexão ocorre a partir das situações vivenciadas por mim “em campo”, diante da impossibilidade de se justificar a escolha de certas técnicas de pesquisa sem problematizar meu próprio papel como pesquisadora. Por fim, detalho os procedimentos metodológicos realizados neste estudo a fim de se alcançar seus principais objetivos.

4.1 Uma abordagem etnográfica no ciberespaço

Uma pesquisa realizada segundo a perspectiva de uma antropologia no ciberespaço significa, antes de tudo, “resgatar as dimensões vivenciais da experiência social” (RIFIOTIS, 2010a, p.8) que ocorre nesse espaço. Assim os pesquisadores que se baseiam nessa perspectiva centram seus estudos em uma “abordagem etnográfica através da qual dialogamos com os discursos e práticas sociais que têm lugar no ciberespaço” (RIFIOTIS, 2010a, p.7).

Um dos pontos centrais dessa perspectiva antropológica é situar o sujeito-pesquisador como um “nativo” do ciberespaço, o que implica em compreender que o seu olhar está localizado entre a atividade de observação e a sua própria experiência nesse espaço.

É a partir de uma abordagem fundada no campo das experiências dos sujeitos que entendemos poder nos liberar do debate neutralizador do ciberespaço que o captura em categorias priorísticas, sobretudo, sem problematizar as bases do próprio discurso analítico. [...] a presença de um sujeito-pesquisador, que é, ao mesmo tempo, seu próprio objeto, complexifica a análise. Exige-se, portanto, um diálogo crítico permanente entre as vivências do pesquisador e sua condição de nativo do seu próprio campo de estudos (RIFIOTIS, 2010a, p. 7-8).

Assim, é possível compreender o ciberespaço como mais uma instância da vida social contemporânea (RIFIOTIS, 2010a; MÁXIMO, 2010), considerando, desta maneira, as

dimensões *online* e *offline* como solidárias e não excludentes, além do fato de que não se vive exclusivamente no ciberespaço (KENDALL, 1999; RIFIOTIS, 2010b). Além disso, perceber os ambientes *online* como espaços praticados no cotidiano é também compreender esses “campos” de pesquisa não como entidades fixas e imutáveis, mas como ambientes em permanente construção pelos sujeitos (JOHNSON, 2010).

Theophilos Rifiotis (2010b, p.23) atenta ainda que grande parte das interações que ocorrem no ciberespaço é baseada em textos, “o que implica em um trabalho de campo de estilo muito particular, pois o que há para ‘ver’ em campo na maior parte do tempo são textos”. Nesse sentido, o autor defende que se deve dar uma atenção especial para a dimensão da fala e das especificidades das conversas escritas, incorporando “mais uma nova dimensão à etnografia” (RIFIOTIS, 2010b, p.23).

Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir sobre como se configura um estudo etnográfico no ciberespaço, levando em consideração a complementariedade das dimensões *online* e *offline* e o pesquisador como um “nativo” desse espaço. Nesse sentido, questões sobre o que significa assumir a condição de “participante” na observação dos ambientes *online*, bem como a escrita de um diário de campo nesses ambientes, além das vantagens e desvantagens de uma entrevista mediada por computador apresentam-se como essenciais para essa abordagem.

Essas questões pautaram toda a reflexão metodológica desta pesquisa, indicando, por fim, que não existem fórmulas prontas para o estudo etnográfico, em especial quando envolve situações no ciberespaço. Por este motivo, defendo aqui que este trabalho se trata de um estudo etnográfico, mesmo não tendo adotado a técnica da observação participante, entrevista em profundidade ou recorrido à escritura de diários de campo, procedimentos tradicionais do fazer etnográfico. Para isso, apoio-me na concepção de Clifford Geertz (2008, p. 40) sobre a prática etnográfica, segundo a qual “não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma ‘descrição densa’ [...]”.

A partir dos estudos de Gilbert Rayle, Geertz (2008) entende como “descrição densa” aquela capaz de discernir quando uma simples piscadela se trata de um tique nervoso, uma conspiração entre amigos ou mesmo uma imitação; enquanto uma descrição superficial classificaria o ato apenas como uma contração rápida da pálpebra. O objeto da etnografia pode ser entendido, então, como

uma “hierarquia estratificada de estrutura e significantes em termos das quais os tiques nervosos, as piscadelas, as falsas piscadelas, as imitações, os ensaios das imitações são produzidos, percebido e interpretados, e sem as quais eles de fato não existiriam (nem mesmo as formas zero de tiques nervosos as quais, como *categoria cultural*, são tanto não-piscadelas como piscadelas são não-tiques), não importa o que alguém fizesse ou não com sua própria pálpebra (GEERTZ, 2008, p. 5).

Dessa maneira, Geertz (2008, p.15) afirma que a descrição etnográfica baseia-se em três características principais: “ela é interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o ‘dito’ num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixa-lo em formas pesquisáveis”. O autor inclui ainda uma quarta característica: “ela microscópica” (GEERTZ, 2008, p. 15). Assim, o que se pretende nesta pesquisa é observar os microcenários dos blogs pessoais auto-reflexivos e “obter uma descrição densa, a mais completa possível, sobre o que um grupo particular de pessoas faz e o significado das perspectivas imediatas que eles têm do que fazem” (MATTOS, 2001, *online*).

Segundo Carmen Mattos (2001, *online*), ao mesmo tempo em que a etnografia estuda “os padrões mais previsíveis do pensamento e comportamento humano manifestos em sua rotina diária”, interessa-se também para “os fatos e/ou eventos menos previsíveis ou manifestados particularmente em determinado contexto interativo entre as pessoas ou grupos” (MATTOS, 2001, *online*). Por isso, ao observar a maneira como essas pessoas conduzem suas vidas, busca-se “revelar o significado cotidiano, nos quais as pessoas agem. O objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação” (MATOS, 2001, *online*).

Assim, partindo da premissa que a etnografia é um processo guiado principalmente pelo senso questionador do etnógrafo (MATOS, 2001) e que “a utilização de técnicas e procedimentos etnográficos não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim, o senso que o etnográfico desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa” (MATOS, 2001, *online*), apresento, nos subcapítulos a seguir, as técnicas mobilizadas para se alcançar os objetivos do presente estudo.

4.1.1 Problematizando a técnica da observação em ambientes *online*

Um estudo etnográfico é quase sempre um atestado de ter recorrido à observação participante como técnica de pesquisa. Isto porque, segundo Rosana Guber (2001, p. 55), “o

trabalho de campo etnográfico se caracteriza por sua falta de sistemática”⁸⁶ e justamente por isso parece ter encontrado uma lógica própria na observação participante como técnica para obtenção de informações, com o pesquisador integrando as atividades cotidianas dos sujeitos-informantes, seja uma partida de futebol, afazeres doméstico ou uma reunião de partido político (GUBER, 2001). A presença do pesquisador no povoado, bem como sua participação e sua experiência direta, seria uma forma de garantir “a confiabilidade dos dados coletados e a aprendizagem dos significados por trás dessas atividades”⁸⁷ (GUBER, 2001, p. 56).

Nesse sentido, afirma Guber (2001, p.57), a observação participante implica basicamente em duas atividades principais: “observar sistematicamente e de maneira controlada tudo o que acontece em torno do pesquisador, e participar em uma ou várias atividades da população”⁸⁸. Assim, enquanto a “participação” enfatiza a experiência do pesquisador em agir como os “nativos” e adentrar a sociedade estudada; a “observação”, por sua vez, situa o investigador fora dessa sociedade a fim de que ele possa registrar detalhadamente a vida social observada (GUBER, 2001). Por isso, alguns enfoques positivistas afirmam que, ao decidir fazer as duas coisas simultaneamente, é provável que a atividade de observação diminua à medida que cresce a participação e vice-versa, pois “quanto mais participa menos registra, e quanto mais registra menos participa”⁸⁹ (TONKIN apud GUBER, 2001, p. 58).

Entretanto, Guber (2001, p.58) defende a ideia que “a observação e a participação fornecem perspectivas diferentes sobre a mesma realidade, embora estas diferenças sejam mais analíticas que reais”⁹⁰, já que “nem o investigador pode ser ‘mais um’ entre os nativos”⁹¹, nem sua presença pode ser tão externa para não afetar de modo algum o cenário e seus protagonistas”⁹² (GUBER, 2001, p.58).

⁸⁶ Tradução minha para: “el trabajo de campo etnográfico se caracteriza por su falta de sistematicidad”.

⁸⁷ Tradução minha para: “la confiabilidad de los datos recogidos y el aprendizaje de los sentidos que subyacen a dichas actividades.”

⁸⁸ Tradução minha para: “observar sistemática y controladamente todo lo que acontece en tomo del investigador, y participar en una o varias actividades de la población.”

⁸⁹ Tradução minha para: “cuanto más participa menos registra, y cuanto más registra menos participa”.

⁹⁰ Tradução minha para: “la observación y la participación suministran perspectivas diferentes sobre la misma realidad, aunque estas diferencias sean más analíticas que reales.”

⁹¹ A exceção é, segundo Guber (2001), quando o investigador escolhe como campo de investigação um ambiente que já integra o seu cotidiano e, mesmo assim, essa passagem de membro para pesquisador se reflète de maneira diferente na forma de participar e observar.

⁹² Tradução minha para: “ni el investigador puede ser “uno más” entre los nativos, ni su presencia puede ser tan externa como para no afectar en modo alguno al escenario y sus protagonistas.”

Por outro lado, esta situação deve ser relativizada no contextos dos estudos em ambientes *online* justamente pela possibilidade de assumir a condição de *lurker*⁹³. Braga (2008, p.88), ao analisar o Livro de Visita do blog Mothern, problematiza a denominação “observação participante” uma vez que os ambientes *online* permitem uma “observação não-participante”, na medida em que “é possível para o/a pesquisador tornar-se invisível, ou seja, ver sem ser visto/a, não interferindo em princípio na dinâmica da interação observada”. Para a autora, essa condição de “não-participante” é impossível em situações face a face, quando se trata de uma pesquisa etnográfica, já que a própria observação se configura como uma forma de participação.

Assim, apesar de reconhecer que a presença dos *lurkers* pode ser “inferida através da discrepância entre o número de acessos em relação ao número de comentários registrados, bem como pela possibilidade de identificação dos provedores de origem dos comentários oferecidos pelos contadores do website” (BRAGA, 2008, p.88), a autora afirma que tais informações podem ficar restritas aos blogueiros, e não disponíveis aos demais participantes do *setting*⁹⁴. Por isso, Braga (2008, p. 99) opta pela definição “observação não-participante digital” para definir o seu trabalho de observação no blog Mothern.

Entretanto, a questão da “invisibilidade” do observador não é exclusividade dos ambientes *online*. Michael Angrosino (2009), ao recorrer à tipologia de papéis do pesquisador proposta por Goldi (1958), faz referência ao “papal de observador invisível”, no qual

o etnógrafo fica tão separado quanto possível do cenário de estudo. Os observadores não são vistos nem notados. Pensava-se que tal papel representava uma espécie de ideal de objetividade, embora isso seja bastante rejeitado porque se presta à dissimulação, conduzindo a impasses éticos que os pesquisadores contemporâneos tentam evitar. Contudo, alguns exemplos válidos e interessantes deste gênero continuam surgindo, como o estudo de Cahill (1985) sobre regras de interação em um banheiro público. O objeto deste estudo era o comportamento rotineiro no banheiro. Durante um período de nove meses, Cahill e cinco de seus alunos observaram o comportamento de usuários de banheiros em *shopping centers*, centros estudantis, universidades, restaurantes e bares (ANGROSINO, 2009, p.75).

Uwe Flick (2004, p.148) aborda em seus estudos, “o método da observação não-participante, modelo que se abstém das intervenções no campo – em contraste com as entrevistas e as observações participantes”. Segundo este modelo, “O comportamento e a interação prosseguem da mesma forma como prosseguiriam sem a presença de um

⁹³ Segundo Braga (2008, p.280), *lurker* é alguém que pratica o *lurking* (do inglês *to lurk*, espreitar), que é “a modalidade de participação em ambientes digitais que consiste em observar mensagens e imagens deixadas por outros/as participantes, sem deixar registros escritos”.

⁹⁴ Segundo Braga (2008, p. 281), *setting* de pesquisa compreende “as situações sociais nas quais o/a etnográfico/a desenvolve o trabalho de campo.”

pesquisador, sem a interrupção da intrusão” (ADLER; ADLER, 1998 apud FLICK, 2004, p. 148).

Tais considerações apontam, em um primeiro momento, que o dilema da “participação” e da “não-participação” nas observações feitas em ambientes *online* estaria mais relacionado à interferência do pesquisador no ambiente observado do que na própria questão da visibilidade/invisibilidade, que como visto, não é exclusividade dos meios digitais. Por isso, inicialmente, optei por definir como “participante” a fase de observação dos blogs por acreditar que o *lurking* representa uma forma de participação que interfere na atividade de blogar, principalmente quando a presença do *lurker* deixa de ser uma informação exclusiva do blogueiro e fica disponível para todos os interagentes do blog, experiência pelo qual passei na fase de observação e mapeamento de um dos blogs analisados.

Ao notar a movimentação estranha em seus arquivos⁹⁵, a autora de um dos blogs observados postou o seguinte texto em seu blog: “Hello stranger! Quem é você que está lendo todos os meus arquivos?”⁹⁶. Diante da indagação, postei um comentário e mandei um e-mail para a blogueira, explicando que se tratava de uma pesquisa de mestrado, sem entrar em maiores detalhes sobre os objetivos do estudo, mas que tornou pública a minha presença como pesquisadora naquele espaço⁹⁷. Já a autora do outro blog que estava sendo observado na época fez questão de publicar um post sobre o fato, cujo título foi “O blog virou objeto de estudo”⁹⁸ e até recebeu um comentário parabenizando o ocorrido, que o leitor definiu como sendo “prova de reconhecimento e competência”.

Assim, acreditava que, por menor que tivesse sido a minha interferência nos blogs observados, havia assumido o papel de observador-como-participante, que permite fazer “observações durante breves períodos, possivelmente visando a estabelecer o contexto para entrevistas ou outros tipos de pesquisa” (ANGROSINO, 2009, p. 75) e no qual “o pesquisador é conhecido e reconhecido, mas relaciona-se com os ‘sujeitos’ da pesquisa apenas *como* pesquisador” (ANGROSINO, 2009, p. 75).

⁹⁵ Vale ressaltar que, provavelmente, essa movimentação só foi percebida e só causou estranheza devido ao fato de se tratar de um blog de baixa audiência, no qual a blogueira pode monitorar o passo a passo de cada visitante, o que não seria possível nos blogs que recebem milhares de visitas por dia.

⁹⁶ Disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2010/02/hello-stranger.html>>. Acesso em 15 fev. 2010.

⁹⁷ Importante ressaltar que nesta fase, estava sendo realizada a verificação dos blogs a fim de saber quais ofereciam as condições necessárias para a realização da pesquisa, por isso não se detalhou os objetivos do estudo. Após essa verificação e sendo o blog classificado como “apto”, um e-mail explicativo foi enviado aos blogueiros perguntando sobre o interesse em participar do estudo.

⁹⁸ Disponível em <<http://fernandasouza.wordpress.com/2009/12/17/o-blog-virou-objeto-de-estudo/>>. Acesso em 15 fev. 2010.

Flick (2004, p.152) também afirma que um dos aspectos principais da observação participante “consiste no fato de o pesquisador mergulhar de cabeça no campo, de observar a partir de uma perspectiva de membro, mas, também de influenciar o que é observado graças à sua participação”. Nesse sentido, acreditava ainda que, a partir do momento em que me tornei uma leitora frequente dos blogs analisados, acessando-os várias vezes ao dia e lendo cada um dos arquivos e das atualizações feitas, poderia ser considerada um “membro leitor” daquele blog. E, à medida que minha participação, mesmo que na condição de *lurker*, gerasse reações como as que ocorreram, poderia afirmar que havia influenciado o que era observado. Desta maneira, definir como “observação participante” a técnica utilizada na fase de monitoramento dos blogs parecia ser bastante pertinente.

Entretanto, tal pertinência se desmoronava à medida que percebia que os procedimentos adotados nos contextos face a face não abarcavam as especificidades das interações em ambientes *online* e que, portanto, ler posts e movimentar de forma automática os contadores de visitas do blog não eram suficientes para se qualificar como “participante” a observação que eu fazia nos blogs. O que seria, então, assumir a condição de observadora participante na presente pesquisa?

Mais uma vez, a reflexão acerca desta questão foi feita a partir da perspectiva da antropologia no ciberespaço, que propõe que somos “nativos” do próprio campo de estudo e que o ciberespaço se configura como uma nova instância da vida social contemporânea. Por outro lado, para assumir essa perspectiva, é preciso também ter critérios específicos para definir como “participante” as observações nos ambientes *online*, ou então, qualquer situação torna-se passível de ser classificada como tal. Por este motivo, mesmo na condição de leitora frequente de blogs e autora de um blog criado no início do curso de mestrado por recomendação do orientador, justamente para melhor entender a ferramenta, ou seja, mesmo sendo uma pessoa com as competências comunicativas⁹⁹ (MÁXIMO, 2010) e técnicas para experimentar o ambiente dos blogs, ainda não estava convencida de que minha observação nos blogs analisados podia ser considerada como “participante”.

⁹⁹ Segundo Máximo (2010), a competência comunicativa é sinalizada por um conjunto de códigos que envolve regras de “como falar”, “o que falar” e “quando falar”, necessárias para ser considerado um membro do grupo e participar da dinâmica de interação desse grupo.

Ao entrar em contato com trabalhos que assumiram a técnica da observação participante em ambientes *online* – em especial a tese de doutorado de Maria Elisa Máximo¹⁰⁰ (2006) e a dissertação de mestrado de Jean Segata¹⁰¹ (2008), ambos do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFSC –, foi possível perceber que a participação depende do pesquisador vivenciar ou não a dinâmica que busca observar no ambiente escolhido. Uma lista eletrônica de grupo, por exemplo, geralmente tem como objetivo principal o compartilhamento de informações de interesse do grupo. Assim, não se espera que todos os integrantes da lista se manifestem sempre, a cada mensagem enviada, podendo o simples ato de subscrição à lista ser suficiente para caracterizar a participação no grupo. Neste caso, um pesquisador interessado em realizar um estudo sobre as diferentes formas de interação em uma lista de grupo pode ser considerado um observador participante mesmo adotando a condição de *lurker*.

Máximo (2006), ao investigar como os sujeitos atuam, apresentam-se e se controem nos espaços dos blogs, foi levada a criar um blog também e a elaborar sua própria “apresentação do eu” à medida que tecia sua própria rede de relações sociais na blogosfera. Ou seja, buscar essa perspectiva vivencial a respeito daquilo que se estava investigando conferiu à pesquisadora a condição de assumir a técnica da observação participante.

O fato é que minha inserção em campo dependeu essencialmente de uma disposição para compartilhar minhas experiências pessoais no interior de contextos relativamente delimitados por propósitos, interesses e pontos de vista comuns, nos quais a identidade da “observadora-participante” ou da “participante-observadora”¹⁰² foi permanentemente negociada (MÁXIMO, 2006, p.17).

¹⁰⁰ A tese de Máximo (2006) consistiu na análise dos blogs como um fenômeno social que engendra uma forma específica de apresentação do eu, já que essas ferramentas podem ser compreendidas como uma modalidade de publicação pessoal *online* onde o sujeito encena a si mesmo e ao seu cotidiano. Para isso a pesquisadora centrou sua análise em três “redes de blogueiros”, que ela denominou: “blogueiros imigrantes” (sobre um grupo de blogueiros brasileiros que escrevia sobre a experiência de morar no exterior); “blogueiros de esquerda” (cujos blogs giravam em torno de assuntos como a descriminalização do aborto; sobre desarmamento; as políticas de cotas para afro-descendentes, etc.); e “Ligeiramente grávidas” (sobre um grupo de mãe e grávidas trocando experiências sobre o assunto e que acabou se transformando também em uma rede solidária para ajudar as mães mais necessitadas).

¹⁰¹ Ao observar e participar das interações em uma comunidade do Orkut que ele próprio havia criado, Segata (2008, p.30) se propôs a investigar a construção “desse espaço na vida das pessoas e da vida das pessoas nesse espaço na contemporaneidade”, bem como as redes e os laços sociais tecidos no dia-a-dia em torno dessa comunidade, tanto no *online* como no *offline*, já que se tratava de uma comunidade sobre a cidade natal do pesquisador e cujos membros eram, em sua maioria, amigos de infância, colegas ou conhecidos, ou seja, pessoas com quem ele também se relacionava no face a face.

¹⁰² Vale ressaltar que a condição “participante-observadora” a que se refere Máximo (2006) diz respeito ao fato da pesquisadora, durante o período do doutorado sanduíche no exterior, passar a integrar a rede que denominou de “blogueiros-imigrantes”, uma das quais ela observava em sua pesquisa.

Situação semelhante é descrita por Segata (2008, p.36). Ao investigar como as construções de laços sociais ocorrem nas comunidades do Orkut, o antropólogo se viu na obrigação de “problematizar minha própria condição de também ‘nativo’ naquele espaço, em constantes movimentos nos quais eu trazia à reflexão, as experiências que também, eu mesmo, protagonizava no campo”. Isso ocorreu devido ao fato da comunidade que ele próprio havia criado e da qual era não apenas “dono”, mas mediador e um dos membros mais participativos, ter se tornado objeto de sua pesquisa.

Assim, é possível afirmar que a condição de observador participante no ciberespaço vai depender do tipo específico de grupo que se pretende observar e o quão relevante é o grau de pertença nesse grupo (RIFIOTIS, 2010b).

A observação participante num chat com as interações síncronas certamente exigirá um outro tipo de aproximação do campo, e a natureza da participação não será limitada a “observação”, mas deve haver uma efetiva participação nos diálogos e nos interesses dos interlocutores (RIFIOTIS, 2010b, p.23).

Portanto, com a possibilidade que os pesquisadores de ambientes *online* têm de realizar a observação fora do contexto face a face, a condição de observador participante nesses ambientes deve ser assumida por aqueles que vivenciam o fenômeno que se pretende investigar. Por este motivo, é comum que a observação participante ora dê lugar para a participação observante nesses ambientes, já que muitos pesquisadores acabam optando por analisar as experiências do seu próprio cotidiano, como é o caso das duas pesquisas acima citadas, o que não significa dizer que as duas técnicas sejam sinônimas nos ambientes *online*¹⁰³.

Nesse sentido, só poderia considerar-me como observadora participante desta pesquisa, caso possuísse também um blog pessoal auto-reflexivo, pois só assim poderia “assumir o papel do outro’ e ver o mundo através ‘dos olhos dos pesquisados” (HAGUETTE, 1992, p. 59). Já a participação observante poderia ser empregada se, além de possuir um blog pessoal auto-reflexivo, eu fizesse parte da dinâmica relacional observada neste estudo.

Considerando-se que as motivações, as práticas e as relações estabelecidas em blogs pessoais auto-reflexivos são os pontos principais de investigação deste estudo, uma

¹⁰³ A partir dos estudos de Guber (2001) sobre “observação” e “participação” do pesquisador em campo, é possível compreender a “observação participante” como uma técnica em que a ênfase do trabalho do pesquisador em campo está na observação, ou seja, ele apenas observa as atividades realizadas. Já na “participação observante”, o pesquisador além de observar, também participa diretamente das atividades, desempenhando alguma tarefa junto ao grupo observado.

observação participante exigiria compartilhar na internet um blog com informações e reflexões sobre a esfera íntima da minha vida pessoal e permitir que estas fossem o “fio condutor” da interação com os possíveis leitores, tal como fazem os sujeitos participantes desta pesquisa, o que estava fora de cogitação¹⁰⁴.

Telma Johnson (2010) apresenta uma tipologia para as observações realizadas em espaços *online*, que corresponde ao entendimento adotado na presente pesquisa sobre o que caracteriza uma observação participante nesses ambientes. Para a autora, essas observações podem ser classificadas em duas grandes dimensões: “1) o grau no qual o pesquisador participa no ambiente sob investigação; e 2) o grau no qual a observação é encoberta” (JOHNSON, 2010, p. 62-63). Assim, a autora aponta quatro tipos de observação nos ambientes *online*, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Os tipos de observação de campo em pesquisa empírica qualitativa

-
- 1) *Observação aberta e não participativa* – nessa situação, o pesquisador é identificado quando o estudo começa e os sujeitos sob investigação estão cientes que estão sendo estudados, mas a função do pesquisador é somente observar, abstendo-se de participar do processo sob observação;

 - 2) *Observação aberta e participativa* – nessa situação, o pesquisador também é conhecido pelos que estão sendo observados, mas ao contrário do caso anterior ele vai além da sua função de observador e torna-se um participante do grupo;

 - 3) *Observação encoberta e não participativa* – representa a situação em que a função do pesquisador é apenas observar, mas os sujeitos sob observação não sabem que estão sendo estudados;

 - 4) *Observação encoberta e participativa* – representa o estudo no qual o pesquisador participa no processo sob observação, mas não é identificado como pesquisador.

Fonte: Johnson, 2010, p. 62-63

Dessa maneira, optei por chamar de “observação aberta e não participativa” o período de observação dos blogs, levando-se em consideração que os sujeitos-participantes desta pesquisa estavam cientes do monitoramento que estava sendo realizado em seus blogs. Assim que constatado que determinado blog atendia aos critérios exigidos por esta pesquisa, um e-mail era enviado para seus autores explicando a pesquisa que se pretendia realizar e perguntado se havia interesse do blogueiro em participar. Somente após este aceite, o monitoramento era iniciado.

¹⁰⁴ É importante esclarecer que possuo um blog pessoal voltado para compartilhar “dicas de viagens” e, muitas vezes, os posts trazem relatos de experiências vividas por mim, mas sem a abordagem auto-reflexiva.

Outro ponto importante que deve ser problematizado em relação à observação realizada nesta pesquisa está ligado à persistência dos dados da internet e ao tempo da minha permanência em “campo”, já que é consenso entre os estudiosos que a inserção do etnógrafo em campo exige um tempo considerável, de um a dois anos, em geral. Nesse sentido, será que se o trabalho de observação nesses blogs tivesse sido feito ao longo de três anos, à medida que os blogs eram atualizados, mudaria o resultado dessa observação realizada em apenas quatro meses, mas na qual foram analisados os mesmos três anos de postagem?

Defendo a ideia que sim, já que a relação construída junto àquele blog seria totalmente outra. Explico: em determinados períodos, observou-se que os blogs ficaram algumas semanas sem atualização, *gap* este que não foi sentido por mim já que a minha observação esteve voltada apenas para os arquivos dos blogs, para o tempo já transposto e não o tempo presente, no qual se poderia viver a expectativa de uma nova atualização. Durante a minha observação, todo dia havia um post novo para ser lido, ou melhor, dezenas de posts, já que era preciso ler vários meses de postagens em apenas alguns dias a fim de que o cronograma de pesquisa fosse cumprido.

O fato de observar as interações já transcorridas, ou seja, de acompanhar uma atividade que já foi realizada e que só foi possível de ser observada graças à permanência dos arquivos na internet, só veio a reforçar a ideia de que essa observação não poderia ser caracterizada como “participante”. Afinal, como participar de uma interação que aconteceu três anos atrás? Ora, é claro que, justamente pela persistência dos dados na internet, qualquer pessoa pode comentar em um post antigo, mas não seria a mesma relação, já que um tempo considerável teria transcorrido desde a data da postagem e, muito provavelmente, só o blogueiro veria aquele comentário, permanecendo fora do conhecimento de outros leitores do blog que porventura tenham participado da interação à época da publicação. Em outras palavras, o contexto da interação observado por mim foi outro daquele ocorrido à época da publicação dos posts, distante o bastante para que eu não fosse considerada participante do processo, mas preservada o suficiente para permitir minha observação.

4.1.2 Problematizando os registros de campo em ambientes *online*

Segundo Rifiotis (2010b, p. 18), “a etnografia é a divisa da Antropologia e o diário de campo a sua insígnia”. A partir dessa comparação é possível ter a noção da importância dos

registros de campo para um estudo etnográfico. Para este autor, “a escrita que faz passar a observação para as notas de diários de campo e deste para a etnografia merecem uma atenção especial. Afinal, trata-se da validação dos nossos dados e da nossa reflexão teórica” (RIFIOTIS, 2010b, p. 18). Assim, o diário de campo deve ser compreendido como algo além de “um conjunto de notas escritas quotidianamente a partir da observação direta e participante. A real importância do diário de campo reside exatamente no vaivém entre notas e campo, a reflexão sistemática entre a experiência parcial e a busca de recorrências significativas” (RIFIOTIS, 2010b, p. 21).

Mas, e quando o “campo” permite a recuperação e o rápido acesso aos dados de interesse da pesquisa? Qual passa a ser o papel de um diário de campo nesse contexto? Autores que problematizam essa questão tomam como exemplo o uso de *logfiles*¹⁰⁵ como substituição dos diários de campo. Para Rifiotis (2010b), a ideia de utilizar o arquivo de *log* como diário de campo parece limitar o registro à manifestação linear das interações processadas pelo computador. O autor cita como exemplo o “ritmo e a simultaneidade das interações, no IRC¹⁰⁶, a visão geral do observador no momento das interações e os diálogos em ‘privado’, tão comuns em canais de IRC e que não podem ser capturados pelos registros de *logs*” (RIFIOTIS, 2010b, p.21).

Braga (2008, p. 95) também afirma que frequentemente os *logfiles* “são tomados como ‘os’ dados da pesquisa” por facilitar a coleta de material para análise, mas ressalta que há muitos perigos nessa opção metodológica, uma vez que ao analisá-los como dados independentes, priorizando apenas seus conteúdos, corre-se o risco de deixar de lado as especificidades da comunicação mediada por computador.

Se por um lado, o arquivo disponibilizado pela tecnologia da Internet parece oferecer ‘tudo’ o que se passa nas atividades da CMC, o que parece minimizar ou até mesmo resolver os problemas de coleta de dados, por outro, a utilização desse recurso como única fonte de dados pode tirar a oportunidade do/a analista de perceber os sentidos intersubjetivamente partilhados pelo grupo em exame (BRAGA, 2010, p. 97).

Entretanto, se os *logfiles* podem descontextualizar certos aspectos da interação observada, não se pode negar que os arquivos e registros que vários ambientes *online*

¹⁰⁵ *Logfiles* podem ser compreendidos como os registros automáticos das atividades realizadas no computador. Por oferecer esses registros detalhados, os *logfiles* têm sido utilizados em vários tipos de estudos, da Educação à Distância (EAD) para identificar as principais dificuldades dos alunos no ambiente de interação mediada por computador (WEIRICH; GASPARINI; KEMCZINSKI, 2007) aos estudos da Engenharia para identificar padrões no comportamento dos usuários de computador e da internet (ONODA; EBECKEN, 2008).

¹⁰⁶ Segundo Recuero (2009b, p.177), IRC (Internet Relay Chat) é um “protocolo de comunicação bastante utilizado para chat na década de 90.”

disponibilizam são fundamentais para atingir os objetivos de determinadas pesquisa. No caso de estudos sobre listas de grupo, como o realizado por Máximo (2010), por exemplo, que buscava compreender a dinâmica de interação de uma lista eletrônica de discussão da qual participava, foi feita uma análise textual de 2.264 mensagens que circularam na lista no período de cinco anos, permitindo que a pesquisadora identificasse a construção de códigos sociais que determinavam a coesão do grupo. Não há dúvidas de que a facilidade em se arquivar e acessar essas mensagens sempre que precisasse foi ponto fundamental para a pesquisa.

Na situação face a face, também é possível registrar as ações que se pretendem observar, por meio da utilização de câmeras filmadoras ou gravadores, instrumentos “que foram inicialmente incorporados na pesquisa como solução para os limites da observação de campo e coleta de informação” (RIFIOTIS, 2010b, p.21). Mas até que ponto esses recursos não representam uma interferência grande demais no campo de pesquisa? Em se tratando de ambientes *online*, esses registros podem ser facilmente obtidos, sem causar a interferência que uma filmadora poderia provocar no ambiente da observação, pois oferecem a opção de salvar automaticamente os eventos ocorridos, como é o caso dos programas de mensagens instantâneas, como o MSN e o GTalk.

Essa facilidade também é observada nos blogs, já que a maioria disponibiliza seus arquivos antigos. Assim, com a capacidade que os blogs têm de “eternizar o presente” (SIBILIA, 2008), é possível observar os anos de postagens e de interação entre blogueiro e leitor, como foi o caso desta pesquisa. Além disso, os arquivos ficam organizados em ordem cronológica reversa (os meses atuais vêm primeiro) e geralmente trazem o número de posts publicados por mês e os títulos dos post logo abaixo (ver Figura 7), facilitando a busca por determinadas publicações ou a visualização de qual foi o período mais produtivo do blogueiro.

Caso o objetivo seja recuperar não apenas o histórico do blog, mas as histórias vividas e narradas nele, o ideal é a leitura cronológica das postagens, começando dos posts mais antigos até os mais novos, pois facilita a compreensão de certas discussões que possam ter ocorrido no blog ou mesmo o entendimento de como as interações evoluíram nesses espaços. Por isso, a leitura cronológica dos posts foi a opção adotada neste trabalho.

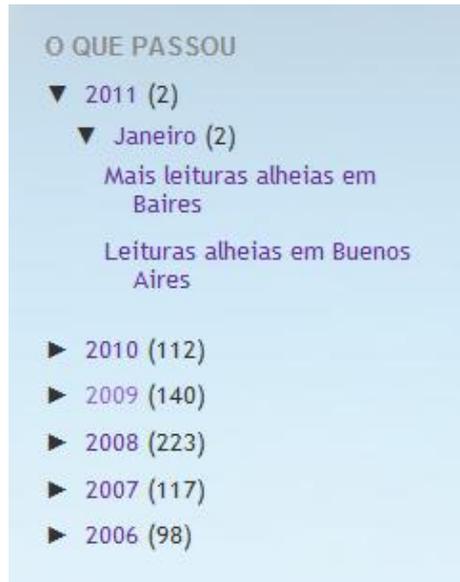


Figura 7 – Exemplo de organização de arquivos em um blog

A utilização de *tags* (etiquetas) nas postagens, bastante comum nos blogs, também é uma maneira de facilitar a busca por determinados assuntos, mesmo que a nomeação das *tags* seja de ordem pessoal do blogueiro, ou seja, não são *tags* pré-determinadas, pois a classificação e a nomeação dessas “etiquetas” são feitas de acordo com o entendimento e a preferência do próprio blogueiro. Cada *tag* também é acompanhada com o número de posts correspondente ao assunto (ver Figura 8).

No caso desta pesquisa, por exemplo, sempre que foi preciso “voltar a campo” para visualizar algum evento específico, recorria-se às *tags* que podiam estar relacionadas ao assunto. Assim, se no contexto face a face o observador interrompe sua participação várias vezes para registrar suas observações, ou então segue “o mandamento segundo o qual as anotações devem ser feitas imediatamente após o contato de campo” (FLICK, 2004, p. 182), nos blogs e em outros ambientes *online* isso não é preciso, bastando um *clic* para se “fotografar” o “campo” por meio do botão *printscreen*, ou retornar a ele sempre que quiser por meio dos arquivos do blog.

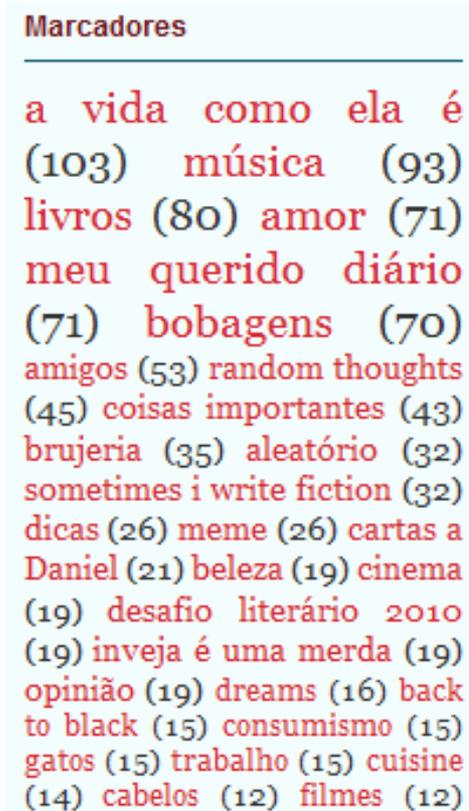


Figura 8 – Exemplo de organização de *tags* em um blog

Embora facilite sobremaneira o trabalho de registro e recuperação de dados, essas ações não oferecem por si só a reflexão acerca do que foi observado, tal como se espera de um diário de campo. É preciso, portanto, saber aproveitar essas facilidades oferecidas pelos ambientes *online* e, principalmente, organizar e sistematizar o grande volume de dados que esses ambientes permitem recuperar.

Utilizando-me mais uma vez dos procedimentos adotados nesta pesquisa como exemplo, a função do diário de campo pode ser atribuída às anotações pessoais feitas no computador, a fim de salvar o endereço de posts (URL) que apresentavam situações que eram ou podiam ser de interesse da pesquisa, tal como indícios do monitoramento da audiência. Cada URL era acompanhada de um tema que permitia a sua classificação (ver Figura 9). E se ao invés do post, o que chamasse a atenção fosse algum elemento do blog, a opção era “fotografar” a página e recortar o detalhe de interesse, tal como foi feito nas Figuras 7 e 8.

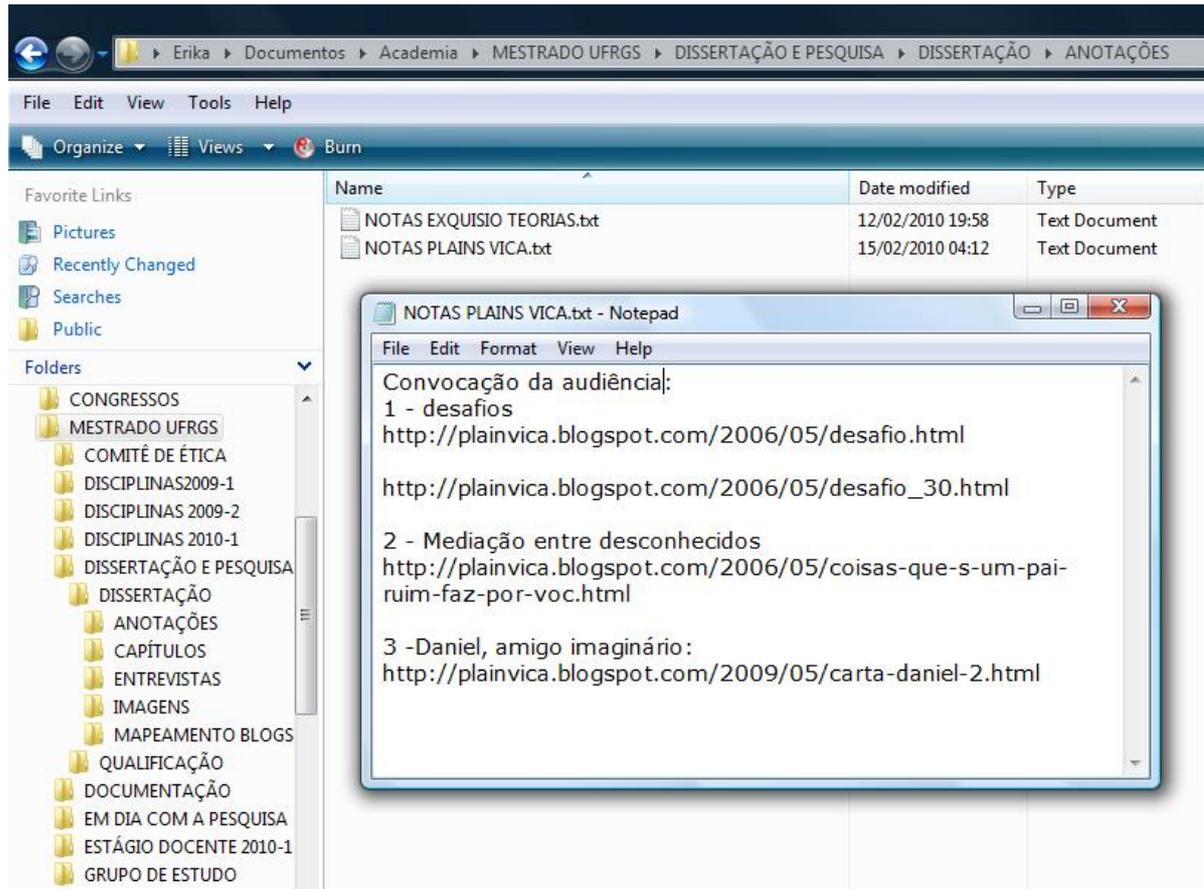


Figura 9 – Organização das “notas de campo” durante a observação dos blogs

Assim, é possível perceber que há várias maneiras de se organizar as anotações e os registros feitos nos ambientes *online*, diante das facilidades do próprio meio, que permite a recuperação de dados, e das ferramentas usadas em “campo”, que possibilitam recursos como “copiar e colar”, “fotografar” a tela do computador, etc.

4.1.3 Entrevistas *offline* para entender as interações *online*

Outro ponto bastante discutido nas pesquisas sociais mediadas por computador é a possibilidade de se realizar entrevistas de cunho qualitativo sem a necessidade do contato presencial. Johnson (2010) destaca dois tipos principais de entrevistas: as assíncronas e as síncronas. No primeiro caso, as entrevistas são realizadas sem a necessidade do entrevistador e do entrevistado estarem *online* ao mesmo tempo, como aquelas realizadas por e-mail. E no segundo, a conversa entre entrevistador e entrevistado ocorre em tempo real, sendo mais comum ser realizada por meio de programas de mensagens instantâneas, como o MSN ou o Skype, que permitem o uso de texto, áudio e vídeo (JOHNSON, 2010). Conforme atenta

Rifiotis (2010b, p. 21), as experiências de campo no ciberespaço aproximam-se cada vez mais de uma situação de co-presença, na medida em que ocorrem em um contexto em que “a transmissão de áudio e vídeo são cada vez mais frequentes, deixando de ser exclusivamente textual, o que implica numa maior visibilidade dos marcadores sociais com que operamos na relação face a face”.

De uma maneira geral, os dois tipos de entrevistas mediadas têm suas vantagens e desvantagens em comparação às entrevistas presenciais, devendo o pesquisador optar pelo caminho que melhor contribua para alcançar os objetivos de pesquisa. Entre as vantagens das entrevistas mediadas por computador está a economia de tempo e de dinheiro, já que não há necessidade de viagens/deslocamento para realização da entrevista, além do fato de que grande parte dessas entrevistas é baseada em texto, eliminado o tempo gasto nas transcrições (KOZINETS, 1998; MONTARDO; PASSERINO, 2006; JOHNSON, 2010). Outra vantagem é a possibilidade de se entrevistar pessoas distantes geograficamente ou que se encontram em lugares de risco (JOHNSON, 2010).

Johnson (2010) atenta para o fato de que as implicações técnicas que envolvem as entrevistas assíncronas e as síncronas serem diferentes. Devido aos intervalos temporais, as abordagens assíncronas resultam em “respostas mais elaboradas, profundas e precisas” (JOHNSON, 2010, p.77), já que permitem o entrevistado refletir mais sobre o assunto e verificar documentos importantes. Ou seja, permitem uma melhor preparação dos entrevistados. Já as síncronas apresentam melhores condições para o fluxo de conversação, “devido à relação temporal próxima de trocas entre o pesquisador e os pesquisados, mas tendem a ser mais superficiais e brincalhonas e produzir respostas menos elaboradas” (HEWSON apud JOHNSON, 2010, p.77).

Entretanto, deve-se relativizar também essa tendência das respostas serem “brincalhonas” ou “superficiais” em entrevistas síncronas, já que essas questões não são determinadas apenas pelo meio, sendo influenciadas também pelo perfil do público entrevistado e o assunto tratado na entrevista. Um exemplo é a experiência relatada por Braga (2008), quando uma das blogueiras que a pesquisadora deveria entrevistar pediu para que a conversa fosse realizada por meio de mensageiro instantâneo ao invés de telefone, justificando que “no *messenger*, por mais que seja on-line, você sempre tem um tempinho pra pensar antes de responder [...] (Laura Guimarães, entrevistadas por telefone, junho/2003)” (BRAGA, 2008, p. 45). Assim, Braga (2008, p. 45) afirma que programas de mensagens instantâneas como o *Messenger*, apesar de viabilizarem conversações sincrônicas, também

permitem “recursos típicos de meios assíncronos, como edição, consulta a fontes e reflexões, sem perda aparente de espontaneidade”.

Outro ponto a ser considerado entre esses dois tipos de entrevistas mediadas por computador é que as entrevistas assíncronas são caracterizadas pela ausência de entonação, voz, silêncio, linguagem corporal e outros elementos da comunicação não verbal que, “geralmente oferecem ao pesquisador uma grande quantidade de informações quando está em co-presença com o entrevistado” (JOHNSON, 2010, p.77). Embora sempre exista a possibilidade de utilização de *emoticons* (ícones que expressam emoções) e outros elementos paralinguísticos como "lol" (do inglês *laugh out loud* ou, em português, ‘rsrsrs’, significando risos)” (JOHNSON, 2010, p. 78), é preciso ter cuidado ao se apoiar demasiadamente nesses recursos, já que, ao invés de melhorar, “eles podem dificultar a comunicação e afetar seu ritmo exigindo que o pesquisador e pesquisados percam mais tempo tentando entender o que realmente queria ser dito” (JOHNSON, 2010, p. 78). Além disso, na abordagem assíncrona, a entrevista pode ser prejudicada caso ocorra a má compreensão tanto das perguntas quanto das respostas, uma vez que não são esclarecidas simultaneamente (JOHNSON, 2010).

Além das implicações técnicas, há também aquelas de ordem tecnológica, principalmente nas entrevistas síncronas, já que permitem a utilização de recursos audiovisuais:

[...] O uso dessas facilidades depende da disponibilidade de computadores com especificações relativamente altas tanto para o pesquisador como para o pesquisado. As listas de requisitos mínimos devem ser fornecidas aos participantes e estas devem provavelmente incluir conexões de Internet de banda larga, especialmente comunicação em vídeo a qual ainda pode estar sujeita a atraso [...]. Além disso, equipamentos como câmeras de web, alto-falantes e microfones. Embora a participação numa entrevista dependa de tal tecnologia, é importante considerar questões de acesso cuidadosamente e se certificar que os participantes são capazes de acessar a tecnologia exigida (SHAW, 2006, apud JOHNSON, 2010, p.82).

Soma-se a isto o fato apontado por Johnson (2010) que, em vários espaços *online*, é comum que os participantes respondam com monossílabos e deixem de participar antes que se conclua todo o processo de entrevista¹⁰⁷.

Diante das vantagens e desvantagens discutidas até aqui sobre as entrevistas mediadas por computador, optei por realizar entrevistas presenciais nesta pesquisa, não por desacreditar nas possibilidades de se fazer entrevistas qualitativas em meios *online*, mas principalmente pelos tipos de assunto que seriam abordados. Mesmo que o objetivo central desta pesquisa

¹⁰⁷ Não que isso seja exclusividade dos ambientes *online*, mas, torna-se mais fácil contornar tal situação em entrevistas presenciais.

sejam as práticas do *blogging*, motivações para blogar e as interações nesses espaços, por se tratar do gênero pessoal auto-reflexivo, não teria como deixar de fora aspectos da vida íntima dos blogueiros, tema da maior parte dos posts desse tipo de blog.

Como em alguns casos, “as pessoas simplesmente não têm a predisposição de fornecer informações para alguém que se apresenta como pesquisador à distância” (JOHNSON, 2010, p.75), a opção pelo presencial mostrou-se mais adequada para estabelecer vínculos de confiança com os entrevistados, fator fundamental para o sucesso de qualquer entrevista, ainda mais quando se trata da esfera íntima da vida das pessoas. Também pesou na decisão o fato de não possuir a estrutura tecnológica necessária para realizar de maneira satisfatória essas entrevistas, por meio de recursos audiovisuais *online*.

Além disso, acreditava que as expressões não verbais seriam de grande importância para a interpretação da fala das entrevistadas, como de fato foram, à medida que eram detectados suspiros profundos; vozes embargadas; pausas prolongadas; em alguns momentos, desconforto em tratar de determinados assuntos, em outros, diversão ao se darem conta do que estavam revelando. Durante a entrevista, uma das blogueiras fez a seguinte afirmação: “Tu estás falando coisas que eu nunca pensei. Porque a gente escreve, mas não pensa nisso”¹⁰⁸. Tal ocorrido vai ao encontro do que Galindo Cáceres (1997) descreve como “situação da entrevista” na etnografia:

A partir da entrevista é que se descobre e analisa o mundo social ignorado na vida cotidiana; a entrevista entra como uma situação que abre a vida ordinária e a torna extraordinária. Na situação de entrevista o mundo social é posto em dúvida, é construído como objeto de estudo; a vida cotidiana e a história são transformadas em conscientes. A situação de entrevista rompe a ordem convencional e introduz a surpresa de dar-se conta, de descobrir o que já se sabia, de entender o que era evidente. A situação de entrevista inaugura uma nova ordem da vida social¹⁰⁹ (GALINDO CÁCERES, 1997, p. 180).

Assim, já que “não existe observador inocente, nem técnica inócua” (VILELA, 2006, p. 53), é preciso sempre considerar que o discurso da entrevista é uma construção que se assemelha à ficção, pois “O entrevistado constrói sobre situações que narra, uma

¹⁰⁸ O assunto da entrevista girava em torno do comportamento dos leitores dos blogs, já que a blogueira afirmava que recebia muitos comentários carinhosos de seus leitores e costumava retribuí-los da mesma maneira. Quando indagado se esse tipo de comentário provavelmente ocorria por causa do tipo de blog que escrevia – pessoal auto-reflexivo –, e que, talvez, fosse diferente em se tratando de um blog profissional, a blogueira se mostrou surpresa e fez a referida afirmação do texto.

¹⁰⁹ Tradução minha para: “A partir de la entrevista es que se descubre y analiza el mundo social obviado en la vida cotidiana; la entrevista entra como una situación que abre la vida ordinaria y la torna extraordinaria. En la situación de entrevista el mundo social es puesto en duda, es construido como objeto de estudio; la vida cotidiana y la historia son transformados en conscientes. La situación de entrevista rompe el orden convencional e introduce la sorpresa del darse cuenta, del descubrir lo que ya se sabía, de entender lo que era evidente. La situación de entrevista inaugura un nuevo orden de la vida social.”

interpretação, atribui um sentido aos acontecimentos” (VILELA, 2006, p. 53). Segundo a autora, o entrevistado constrói um discurso interpretativo nas respostas porque quer se fazer inteligível ao entrevistador e, por isso, este deve “estar atento para manter o diálogo, não deixar que ‘perca força’, sem interromper com suas próprias valorações ou com perguntas que determinem a resposta” (VILELA, 2006, p.49).

Já para Maria Rosa e Marlene Arnoldi (2008, p.41) o diálogo estabelecido em uma entrevista assemelha-se mais a um monólogo, pois o entrevistador “tenta alcançar um conhecimento que o outro não possui, mas vivencia”. Assim, “Com questionamentos diversos, o entrevistador conduz o entrevistado para que volte para si próprio, fazendo-o lembrar de acontecimentos, datas, relações por ele vividas de modo a compor um relato coerente e organizado para si mesmo e para aquele que o ouve” (ROSA; ARNOLDI, 2008, p.41). Também não se pode ignorar que as respostas dos entrevistados são sempre filtradas “por sua capacidade e vontade de transmiti-la, pois a *memória afeta a capacidade* e a *autocensura afeta vontade*” (ROSA; ARNOLDI, 2008, p.49).

No caso desta pesquisa, os esforços na condução da entrevista foram direcionados para que esta “autocensura” não ocorresse, mesmo quando o assunto em questão envolvesse aspectos da vida íntima das entrevistadas, ao mesmo tempo em que se procurou fazer com que elas atribuíssem suas próprias interpretações ao que era relatado. Nesse sentido, ter um computador com acesso à internet durante a entrevista mostrou-se particularmente útil, já que foi possível recorrer aos blogs das entrevistadas sempre que necessário, fazendo-as refletir acerca de certas práticas de *blogging* e alguns eventos narrados nos posts. Também se evitou ao máximo qualquer interrupção durante a fala das entrevistadas e, por isso, uma nova pergunta só era apresentada para dar ritmo à entrevista.

Outro ponto que merece ser problematizado nas entrevistas é o papel de investigador nesse processo, uma vez que as informações adquiridas em blogs pessoais auto-reflexivos despertam um sentimento de intimidade e de familiaridade com o blogueiro que talvez outros entrevistadores não tenham com seus entrevistados, ao menos não antes da realização da entrevista. Assim, é preciso levar em consideração, em especial durante a análise da entrevista, que o investigador é, como bem definiu Rosário Vilela (2006, p. 55), “co-autor da produção narrativa”, e que, portanto, “Se o discurso do entrevistado é interpretativo, sobre ele opera uma nova interpretação”, feita durante o trabalho de análise do investigador.

Por fim, apesar da técnica da entrevista em profundidade ser a mais utilizada em estudos de abordagens etnográficas, nesta pesquisa optei pela entrevista semi-estruturada. A partir do momento que a observação feita nos blogs ofereceu-me uma variedade de informações sobre as blogueiras, suas práticas e interações, suscitaram também dúvidas muito específicas para que fossem abordadas na estrutura totalmente aberta da entrevista em profundidade. A escolha pela entrevista semi-estruturada ocorreu porque, apesar de exigir um roteiro de tópico pré-selecionado, as questões são flexíveis e sua sequência e seus detalhes seguem o ritmo do discurso do entrevistado (ROSA; ARNOLDI, 2008).

As questões, nesse caso, deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. O questionário é mais profundo e, também, mais subjetivo, levando ambos a um relacionamento recíproco, muitas vezes, de confiabilidade. Frequentemente, elas dizem respeito a uma avaliação de crenças, sentimentos, valores, atitudes, razões e motivos acompanhados de fatos e comportamentos (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 30-31).

Assim, os tópicos da entrevista semi-estruturada foram baseados principalmente nos dados obtidos na fase de observação dos blogs, a fim de que as entrevistadas pudessem refletir sobre suas próprias práticas de *blogging*.

4.2 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram divididos em três etapas, realizadas de acordo com as técnicas de pesquisa já mencionadas no subcapítulo anterior. A primeira etapa foi voltada para a definição dos critérios de escolha dos blogs, execução do estudo piloto, e o monitoramento realizado durante a fase de observação dos blogs escolhidos. Na segunda etapa, foram realizadas as entrevistas com as blogueiras. A terceira e última foi dedicada para a sistematização dos dados obtidos nas etapas anteriores.

4.2.1 Primeira Etapa: execução do estudo piloto e escolha dos blogs

A primeira fase foi dedicada à procura dos blogs que atendessem aos seguintes requisitos:

- a) serem do tipo pessoal auto-reflexivo, já que é o gênero pesquisado neste estudo;
- b) pertencerem a blogueiros residentes em Porto Alegre, pois a pesquisa previa entrevistas presenciais com os blogueiros;
- c) estarem ativos e atualizados¹¹⁰, pois um longo período de desatualização poderia significar abandono permanente do blog;
- d) disponibilizarem arquivos de posts antigos, para que fosse possível fazer qualquer tipo de comparação entre os interagentes e as práticas de *blogging* no passado e no presente desses blogs;
- e) idade mínima de três anos, uma vez que esta pesquisa tinha por objetivo entender as transformações que ocorreram em blogs pessoais auto-reflexivos já consolidados e não em blogs recém-criados.

A busca por estes blogs teve início a partir de uma das planilhas de blogs coletados para a pesquisa sobre os gêneros de blogs mais populares de Porto Alegre, coordenada pelo professor Alex Primo e ainda em andamento¹¹¹. Os blogs foram coletados a partir do Technorati, filtrando-se a busca pela palavra “Porto Alegre”. Dos 50 blogs que constavam na planilha observada, apenas um atendia a todos os requisitos solicitados: o “Exquisio Teorias”¹¹². Depois, a busca foi realizada nos *blogrolls* desses blogs que não atendiam aos requisitos, chegando-se ao blog “Plain Vica”¹¹³.

Para a execução de um estudo piloto, a análise se deteve nesses dois blogs apenas. Essa fase exploratória, que incluiu observações nesses dois blogs e entrevistas presenciais

¹¹⁰ Essa atualização se refere ao período em que os blogs foram observados por meio de seus arquivos, ou seja, desde a sua criação até o ano de 2009, ano escolhido para se fechar o monitoramento do número de comentários/mês e principais interagentes dos blogs. Vale ressaltar que em determinados períodos, alguns blogs passaram semanas sem atualizações, porém em outros momentos, a atualização ocorria quase que diariamente, mas todos estiveram permanentemente atualizados até o ano de 2009.

¹¹¹ Importante ressaltar que nem todos os blogs presentes nesta planilha fazem parte do *corpus* final da referida pesquisa, incluindo o Exquisio Teorias.

¹¹² Disponível em <<http://fernandasouza.wordpress.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹¹³ Disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

com suas respectivas autoras, foi de grande importância para se delimitar o problema de pesquisa e os objetivos específicos deste estudo, já apresentados na introdução deste trabalho. Também foi importante para se definir as técnicas mais apropriadas aos objetivos aqui propostos, chegando-se, então, à constatação da necessidade de um viés etnográfico para que o estudo ganhasse densidade.

Desses dois blogs, apenas o “Plain Vica” foi mantido para execução desta pesquisa. Os outros blogs necessários para a composição do *corpus* de pesquisa foram selecionados a partir do quadro de interagentes mais ativos do “Plain Vica”, desde que tivessem blogs que se enquadrassem nos requisitos estabelecidos. Esta escolha ocorreu pelo fato da autora do blog “Exquisio Teorias” ter viajado para o exterior na fase de execução da pesquisa e principalmente pela possibilidade que a inclusão de “interagentes-blogueiros” representava ao estudo: a chance de um mesmo sujeito-informante ser entrevistado na condição de leitor e de autor de blog pessoal auto-reflexivo.

A ideia inicial era realizar as observações em cinco blogs, escolhidos a partir do blog “Plain Vica”, e entrevistar seus respectivos autores. Assim, ao mesmo tempo em que essa estratégia permitiria, por exemplo, investigar qual a relação da blogueira Vica com interagentes mais ativos de seu blog, possibilitaria também ver “o outro lado” da interação, o lado do interagente, que seria ao mesmo tempo leitor do “Plain Vica” e autor de um blog pessoal auto-reflexivo, um dos requisitos para se selecionar os entrevistados. A intenção com esse procedimento era buscar uma abordagem que valorizasse o entremeio da relação, ou seja, o próprio processo de interação do qual fala Primo (2007b).

O primeiro passo para se definir esse quadro de interagentes-blogueiros foi ler todos os posts do blog “Plain Vica” e contabilizar o número de comentários em cada um deles, escolhendo-se assim os 12 meses que mais receberam comentários ao longo da existência do blogs (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Os 12 meses mais comentados no blog “Plain Vica”

#	DATA	Nº DE POSTS	Nº DE COMENTÁRIOS
1º	Abril 2008	24	159
2º	Março 2008	20	140
3º	Julho 2006	16	105
4º	Mai 2008	16	105
5º	Mai 2006	17	73
6º	Junho 2006	11	71
7º	Mai 2007	12	69
8º	Março 2007	12	66
9º	Dezembro 2007	10	52
10º	Março 2009	16	40
11º	Mai 2009	18	32
12º	Janeiro 2009	14	30
TOTAL COMENTÁRIOS EM 12 MESES: 940			

Depois, foram identificados os 10 interagentes que mais comentaram nesses 12 meses e, assim, obteve-se o quadro de interagentes que mais comentaram no blog ao longo de sua existência (ver Tabela 4).

Tabela 4 – Principais interagentes dos 12 meses mais comentados no blog “Plain Vica”

#	NOME	Nº DE COMENTÁRIOS	PAGINAS NA WEB
1º	Dani F (Faxina)	72	http://atodelimpar2.blogspot.com/
2º	Dani	61	http://www.tiedyepoa.com.br/
3º	GD	39	Perfil não disponível
4º	Madureira	36	http://madureirama.blogspot.com/
5º	Caroline Petroli	35	http://carolinepetroli.blogspot.com/
6º	Luci	33	http://traduzidosempalavrasii.blogspot.com/
7º	Marce	25	http://marcedt.blogspot.com/
8º	Gabriel Gama	22	http://cdcfabico.blogspot.com/
9º	Mi	18	http://chellyzinha.blogspot.com/
10º	Carol	18	http://coisasdeoutroplaneta.blogspot.com/

Considerando-se a possibilidade desses interagentes não comentarem mais atualmente nos blogs, o que dificultaria a pesquisa, também foram identificados os interagentes que mais comentaram no ano de 2009¹¹⁴, obtendo-se assim um quadro recente de comentadores do blog (ver Tabela 5). Com esses dois mapeamentos, o objetivo era verificar as transformações que ocorreram nos quadros de interagente dos blogs analisados e, na fase das entrevistas, as mudanças na relação desses interagentes com os blogueiros ao longo dos anos.

¹¹⁴ Como a pesquisa foi realizada ao longo do ano de 2010, decidi por considerar apenas as postagens realizadas em 2009 para se ter dados de um período de 12 meses fechados.

Tabela 5 – Principais interagentes em 2009 no blog “Plain Vica”

#	NOME	Nº DE COMENTÁRIOS	PAGINAS NA WEB
1º	GD	40	http://gabrieldivan.wordpress.com/
2º	Dani F (Faxina)	27	http://atodelimpar2.blogspot.com/
3º	Adri B	25	http://minhamaemevestiu.blogspot.com/
4º	A Autora (Cris Moreira)	8	http://overcomeyourfear.blogspot.com/
5º	Cíntia1971	8	http://cintia1971.wordpress.com/
6º	Monica	7	http://suspirodaalma.blogspot.com/
7º	Vivi	6	Não
8º	Madureira	5	http://madureirama.blogspot.com/
9º	Dani	4	http://www.tiedyepoa.com.br/
10º	Carla Arendt	4	http://www.tramela.ar/

O segundo passo foi visitar o blog de cada um desses 10 interagentes que mais comentaram em 2009 no blog “Plain Vica” e escolher quatro que se enquadrassem nos requisitos estabelecidos, chegando-se, assim, aos cinco blogs inicialmente previstos para a análise nesta pesquisa: **“Plain Vica”**, de autoria de Vica; **“Blog da Faxina”**¹¹⁵, de autoria de Dani F.; **“Minha Mãe Me Vestiu”**¹¹⁶ (MMMV), de Adri B; **“Overcoming the Fear”**¹¹⁷, de Cris Moreira; e **“Suspiro da Alma”**¹¹⁸, de Mônica.

Com exceção da blogueira Vica, todas as outras foram contactadas ao mesmo tempo. Para aquelas que disponibilizavam e-mail nos seus blogs, foi enviada uma mensagem explicando os objetivos da pesquisa, seus procedimentos, e perguntando o interesse delas em participar. Para aquelas que não disponibilizavam e-mail, foi deixado um comentário no próprio blog, solicitando um meio de contato, e só então a mensagem explicativa sobre a pesquisa foi enviada.

As blogueiras Adri B e Cris Moreira responderam de forma afirmativa ao convite, autorizaram a observação em seus blogs para monitoramento e se disponibilizaram a participar da entrevista presencial quando necessário. A blogueira Mônica não retornou nenhuma das tentativas de contato. Já a blogueira Dani F. se disponibilizou a participar da pesquisa desde que nenhum contato presencial fosse feito e se a entrevista fosse realizada por e-mail.

Diante de todas as implicações já discutidas aqui em se realizar entrevistas assíncronas mediadas por computador e da impossibilidade de se manter os mesmos procedimentos

¹¹⁵ <http://atodelimpar2.blogspot.com/>

¹¹⁶ <http://minhamaemevestiu.blogspot.com/>

¹¹⁷ <http://overcomeyourfear.blogspot.com/>

¹¹⁸ <http://suspirodaalma.blogspot.com/>

metodológicos em todas as entrevistas, desistiu-se do monitoramento do blog “Faxina”, de autoria de Dani F. Assim, uma nova busca entre os interagentes do blog “Plain Vica” foi iniciada, desta vez estendendo a procura para o quadro de interagente que mais comentaram ao longo da existência do blog (Tabela 4). Ao mesmo tempo, foi dado início ao monitoramento dos blogs “Minha Mãe Me Vestiu” e o “Overcoming the Fear”, seguindo os mesmos procedimentos utilizados no blog “Plain Vica” durante o estudo piloto: leitura de todos os posts do blog em busca dos 12 meses mais comentados (ver Tabelas 6 e 7) e, partir disso, listar os interagentes que mais comentaram nesses meses (ver Tabelas 8 e 9).

Tabela 6 – Os 12 meses mais comentados no blog MMMV

#	MÊS	Nº DE POSTS	Nº DE COMENTÁRIOS
1º	Maio 2007	16	56
2º	Novembro 2007	11	51
3º	Abril 2007	13	48
4º	Junho 2008	09	37
5º	Março 2009	17	35
6º	Novembro 2009	07	35
7º	Dezembro 2009	06	34
8º	Outubro 2009	07	33
9º	Julho 2007	11	31
10º	Setembro 2007	13	30
11º	Março 2007	12	28
12º	Agosto 2007	12	27
TOTAL COMENTÁRIOS: 445			

Tabela 7 – Os 12 meses mais comentados no blog “Overcoming the Fear”

#	MÊS	Nº DE POSTS	Nº DE COMENTÁRIOS
1º	Março 2008	20	26
2º	Abril 2008	15	23
3º	Outubro 2008	13	23
4º	Junho 2009	11	23
5º	Agosto 2009	13	22
6º	Julho 2008	16	21
7º	Fevereiro 2008	16	18
8º	Novembro 2008	11	17
9º	Janeiro 2008	18	14
10º	Maio 2008	12	15
11º	Dezembro 2008	09	11
12º	Novembro 2007	11	10
TOTAL COMENTÁRIOS: 223			

Tabela 8 – Principais interagentes dos 12 meses mais comentados no blog MMMV

	NOME	Nº DE COMENTÁRIOS	PAGINAS NA WEB
1º	Vica	85	http://plainvica.blogspot.com/
2º	Fernanda Souza	29	http://fernandasouza.wordpress.com/
3º	Joelma Terto	22	http://monomulti.blogspot.com/
4º	Madureira	16	http://madureirama.blogspot.com/
5º	Lauro Rocha	13	Não
6º	Camila	11	http://borgescamila.blogspot.com/
7º	Pywa	11	http://pywa.blogspot.com/
8º	Butthetruth	11	http://butthetruth.wordpress.com/
9º	Nega	10	http://linhastolas.blogspot.com/
10º	Dani Ferreira	10	http://daniferreira.tumblr.com/

Tabela 9 – Principais interagentes dos 12 meses mais comentados no blog “Overcoming the Fear”

	NOME	Nº DE COMENTÁRIOS	PAGINAS NA WEB
1º	Vica	45	http://plainvica.blogspot.com/
2º	Pam Nogueira	29	http://quasegente.blogspot.com/
3º	Bia	21	http://loveisanoldfashionedword.blogspot.com/
4º	Camel	13	fechado
5º	Melissa Barbosa	12	http://myownghostworld.blogspot.com/
6º	Joelma Terto	04	http://monomulti.blogspot.com/
7º	Adri B	04	http://minhamaemevestiu.blogspot.com/
8º	Fantíssima	03	http://fantissima.blogspot.com/
9º	Geek Betty	03	http://bettythegeek.wordpress.com/
10º	Lu Olhos de Mar	03	http://olhosdemar.blogspot.com/

Depois, foi feito o mapeamento nos posts de 2009 em busca dos interagentes que mais comentaram no referido ano (ver Tabelas 10 e 11).

Tabela 10 – Principais interagentes em 2009 do MMMV

	NOME	Nº DE COMENTÁRIOS	PAGINAS NA WEB
1º	Vica	38	http://plainvica.blogspot.com/
2º	Butthetruth	17	http://butthetruth.wordpress.com/
3º	Camila	14	http://borgescamila.blogspot.com/
4º	Nega	12	http://linhastolas.blogspot.com/
5º	Cris Moreira	10	http://overcomeyourfear.blogspot.com
6º	Madureira	10	http://madureirama.blogspot.com/
7º	D. Ervilha	09	http://pequenaservilhasenesperas.blogspot.com/
8º	Daniel Filipon	08	http://enkyl.blogspot.com/
9º	Joelma Terto	10	http://monomulti.blogspot.com/
10º	Dani Ferreira	10	http://daniferreira.tumblr.com/

Tabela 11 – Principais interagentes em 2009 do “Overcoming the Fear”

OVERCOMING THE FEAR – PRINCIPAIS INTERAGENTES EM 2009			
	NOME	Nº DE COMENTÁRIOS	PAGINAS NA WEB
1º	Vica	19	http://plainvica.blogspot.com/
2º	Adri B	11	http://minhamaemevestiu.blogspot.com/
3º	Pam Nogueira	10	http://quasegente.blogspot.com/
4º	Melissa Barbosa	05	http://myownghostworld.blogspot.com/
5º	Bia	05	http://loveisanoldfashionedword.blogspot.com/
6º	Camel	04	fechado
7º	Cesar Cascos	04	não
8º	Lucirene	04	não
9º	Fantíssima	03	http://fantissima.blogspot.com/
10º	Cissa	03	http://noticiasdacissa.blogspot.com/

Com esse mapeamento de interagentes nos dois blogs, foi possível perceber que as blogueiras Adri B (MMMV) e Cris Moreira (Overcoming the Fear), além de estarem entre os principais interagentes do blog “Plain Vica”, também comentavam uma no blog da outra. Ou seja, a blogueira Adri B também se mostrou como uma das interagentes mais ativas do blog “Overcoming the Fear”, assim como Cris Moreira do blog MMMV. Outro fato interessante que o mapeamento indicou foi que a blogueira Vica se configurou como a principal interagente nos dois blogs, tanto nos 12 meses mais comentados quanto no ano de 2009.

Diante desses dados que mostravam a inter-relação entre as três blogueiras nos três blogs, surgiu a oportunidade de centralizar a pesquisa não mais na figura da blogueira Vica como referência das relações observadas (afinal, a escolha dos blogs foi feita a partir do mapa de interagentes do blog “Plain Vica”), mas investigar uma dinâmica mais complexa em que qualquer uma das três blogueiras pudesse ser o vértice da relação (ver Figura 10). Ou seja, além de analisar a relação de cada uma das três blogueiras com os 10 interagentes mais participativos em seus respectivos blogs, também seria possível investigar de maneira mais profunda a relação entre as três blogueiras no papel de autoras de blogs pessoais auto-reflexivos e de leitoras uma das outras.

A interação entre as três blogueiras foi nomeada de **“dinâmica relacional central”** (na Figura 10, representada pela cor laranja), enquanto as interações com os leitores que não foram entrevistados foram chamadas de **“dinâmica relacional adjacente”** (na Figura 10, representada pela cor marrom). É importante enfatizar que essas denominações não fazem referência à qualidade das interações estabelecidas entre as blogueiras e seus leitores. Nesse sentido, o “central” não quer dizer mais importante, tampouco “adjacente” faz referência às

interações mais superficiais. Trata-se apenas de enfatizar que a presente pesquisa teve como “centro” de suas investigações a relação entre as blogueiras Vica, Adri B e Cris Moreira.

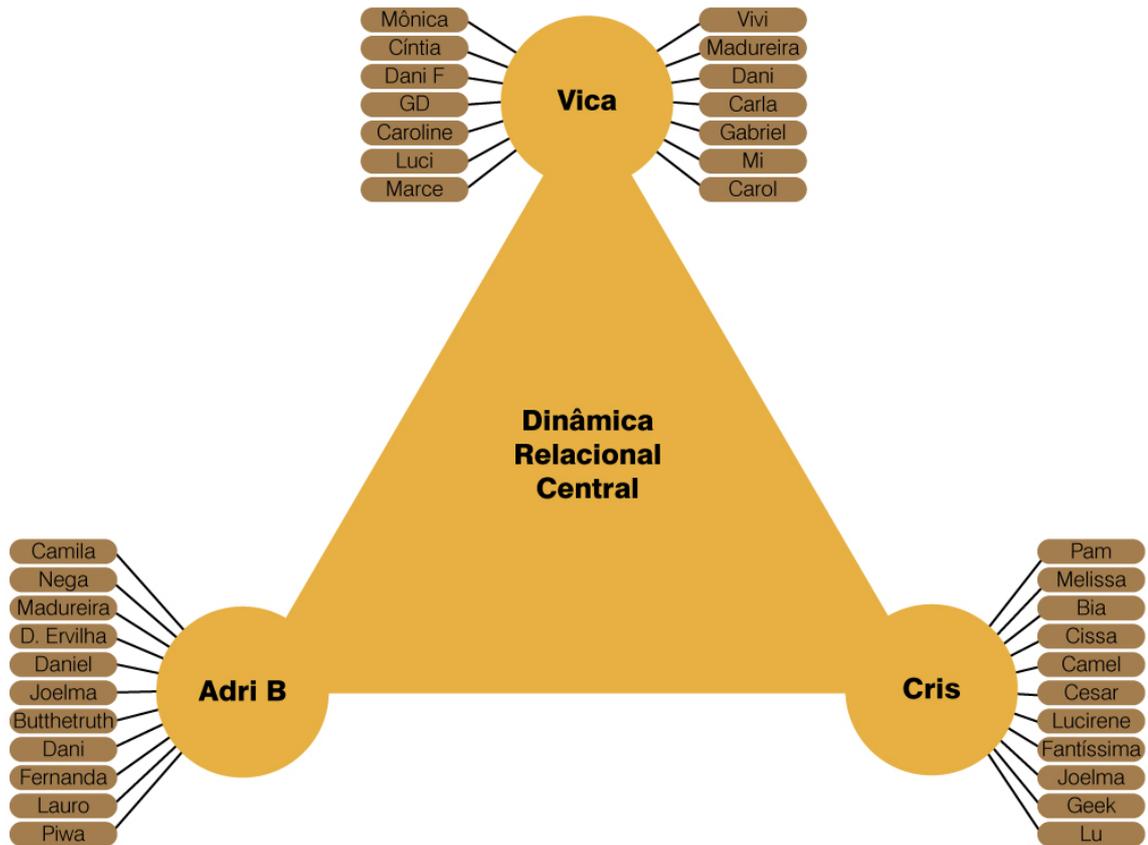


Figura 10 – Representação gráfica da dinâmica relacional “central” e “adjacente”

Outro ponto importante é que a busca por outros blogueiros que aceitassem participar da pesquisa continuou, mas complexificou-se na medida em que, além de atenderem aos requisitos estabelecidos, deveriam agora ser interagentes não só do blog “Plain Vica”, mas, necessariamente, dos blogs MMMV e “Overcoming Your Fear”. Em outras palavras, o blogueiro deveria integrar a “dinâmica relacional central” e ser ele próprio um vértice dessa relação. Apenas a blogueira Joelma Terto, autora do blog “Monocromático Multicolorido”¹¹⁹, enquadrava-se nesse contexto, pois foi uma das interagentes que mais comentou no blog MMMV em 2009 e uma das mais participativas nos 12 meses do blog “Overcoming Your Fear”. Embora não tenha estado entre os 10 interagentes que mais comentaram no blog “Plain

¹¹⁹ <http://monomulti.blogspot.com/>

Vica” nem no mapeamento de 2009 e nem dos 12 meses mais comentados¹²⁰, vários posts neste blog faziam referências à amizade entre as duas blogueiras, o que abria a possibilidade para a participação de Joelma no estudo.

Ao receber o convite para participar da pesquisa, a blogueira Joelma Terto se mostrou bastante receptiva, mas esclareceu que havia um contratempo a ser considerado, já que havia perdido todos os comentários de seis anos de blog. Diante desse fato, sua participação se tornou inviável, pois todo o mapeamento dos interagentes, fundamental para se investigar as transformações na relação do blogueiro com seus leitores, estava impedido de ser realizado. Assim, diante das dificuldades em se achar mais blogueiros que atendessem todos os requisitos necessários, optei por realizar a pesquisa apenas com os três blogs já mencionados – “Plain Vica”; “Minha Mãe Me Vestiu”; e “Overcoming the Fear” – e suas respectivas autoras: Vica; Adri B; e Cris Moreira.

4.2.1.1 Apresentação dos blogs selecionados e suas autoras

O “Plain Vica”, criado em março de 2006, é o blog da advogada Virgínia Castiglione, 32 anos, mais conhecida como Vica. Em seu perfil no Blogger¹²¹, plataforma em que o “Plain Vica” está hospedado, Vica declara ser uma nativa do signo de gêmeos e do ano zodiacal do cavalo; moradora de Porto Alegre (RS); e com grandes interesses em viajar. A blogueira utiliza uma frase creditada à atriz Marilyn Monroe para se definir no “Quem sou eu”: “A imperfeição é beleza, a loucura é genial e é melhor ser absolutamente ridícula do que absolutamente chata”¹²².

Por meio do “Plain Vica”, é possível descobrir a relação distante que a blogueira tem com o pai, “este sujeito a quem devo (minha única dívida com ele, diga-se de passagem) 50% dos meus genes, a quem agradeço pela cor dos meus olhos e por não ter culotes.”¹²³ e “o relacionamento turbulento que tenho com a minha mãe. Nunca foi falta de amor, mas a

¹²⁰ Ressalta-se, no entanto, que a presença de Joelma Terto foi detectada no monitoramento do “Plain Vica”, embora a quantidade de comentários postados por ela não tenha sido suficiente para deixá-la entre os 10 interagentes mais participativos do blog.

¹²¹ Disponível em <<http://www.blogger.com/profile/00365728624411766440>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹²² Tradução minha para: “Imperfection is beauty, madness is genius and it's better to be absolutely ridiculous than absolutely boring.”

¹²³ Trecho do post “Coisas que só um pai ruim faz por você”, disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2006/05/coisas-que-s-um-pai-ruim-faz-por-voc.html>>. Acesso em 14 fev. 2010.

comunicação simplesmente não acontece [...]”¹²⁴. Também fica explícita sua fixação por livros e por cabelos – afinal, “ir ao cabeleireiro é uma das poucas coisas que melhoram quase que instantaneamente o humor de uma mulher!”¹²⁵.

Dos blogs analisados, o “Plain Vica” é o que mais revela sobre a vida, pensamentos e sentimentos de sua autora, que costuma fazer “balanços” de sua vida nos posts, geralmente no início/final de cada ano, permitindo que os leitores, mesmo aqueles mais recentes, acompanhem essa retrospectiva por meio da “linkagem” a posts antigos¹²⁶.

Always MPH



Às vezes o mundo é um lugar grande e misterioso pra mim. Leio notícias como essa e me surpreendo não com as conclusões dos cientistas, mas com o processo. Como eles inventaram esses exames, em primeiro lugar? Por certo que para fazer tais exames eles acabam destruindo as amostras (ver Bones: The Grave Digger). E a NASA tira fotos do sol, e coisas assim, e eu me pergunto: **como? HOW?** Por vezes me sinto muito criança: tudo parece grande demais, inalcançável e incompreensível. Minha melhor amiga do colégio está grávida e eu fico muito surpresa, porque pra mim ela ainda tem 15 anos. Minha melhor amiga tem uma filha de 9 anos e muitas vezes eu, que acompanhei toda gravidez, que estou vendo a menina crescer (e como cresce!), simplesmente esqueço que ela tem uma filha, há **NOVE ANOS**. Eu fico chocada quando penso que minha irmã mais nova, aquela pirralha, tem **31 anos** já. Sequer percebo que eu já tenho 32. Fico chocada quando vejo o quanto minha mãe envelheceu, porque sempre que penso nela, ela tem uns 40 e poucos anos. Fico feliz, claro, quando as pessoas dizem que eu tenho **25** anos. Mas a verdade é que eu meio que parei no tempo, lá pelos meus 22 anos. Total síndrome de Peter Pan. Eu saí de casa cedo, com 20 anos. Eu casei cedo, com 26 anos, e separei cedo também. Num dia cabalístico, aliás: 8/8/8.

¹²⁴ Trecho do post “Homenagem”, disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2007/04/homenagem.html>>. Acesso em 14 fev. 2010.

¹²⁵ Trecho retirado do post “Vica goes to the hairdresser...”, disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2006/05/vica-goes-to-hairdresser.html>>. Acesso em 14 fev. 2010.

¹²⁶ No post “Always MPH” todas as palavras sublinhadas são *links* para outros sites, portais de notícias, blogs ou posts do próprio “Plain Vica”.

E me identifiquei total com **Comer, Rezar, Amar**, porque toda aquela coisa de estar casada me sufocava, me tirava a identidade.

Mas eu fui **feliz**.

E foi difícil, foi muito, muito, muito difícil. Assim mesmo, **triplamente difícil**.

Esse post não é uma retrospectiva de 2010, porque 2010 não foi um ano. 2010 foi apenas parte de um ciclo que começou lá em 2008, e que eu espero esteja **acabando de vez** agora.

Em 2008 eu fui para Nova Iorque e tive um dos poucos dias felizes daquele ano. Acho que posso contar nos dedos os dias verdadeiramente felizes daquele ano.

Em 2009 eu fui para Buenos Aires, São Paulo e Paris e foi o **piores ano da minha vida**. Bateu 2002.

Mesmo tendo sido o ano em que conheci meu namorado.

Mesmo tendo sido o ano em que deixei outras coisas que me faziam mal para trás.

Porque a ruptura **sempre** é difícil, ainda que **necessária**.

Acho que ano passado eu não tive sequer um dia realmente feliz. Nem um **único** dia.

Foi um ano total das trevas, ainda que tenha, sim, vivido bons momentos, em especial na França e na ótima companhia da **Ane**.

Só quem estava lá, do meu lado, pode ter noção do que eu passei.

E mesmo com todas as quedas, os hematomas, os arranhões, e até uma **cirurgia horrenda**, eu **ainda estou aqui**.

Acreditando, ainda, que o **amor existe**, e é **“natural, inexplicável e grandioso”**.

E 2010 só me deu algum sinal de que havia túnel, e luz ao final dele, quando reencontrei minha **alma gêmea**.

E quando recebi o cartão de natal mais lindo da vida, que não foi escrito, mas falado direto no meu ouvido.

E a minha meta para 2011 e pro resto da vida é **amar**. Mais e **mais**.

Vica, “Plain Vica”, 28/12/2010¹²⁷

Já o “Minha Mãe Me Vestiu” (MMMV), que teve início em janeiro de 2007, é o blog da estilista e produtora de moda Adriana Baldino, 36 anos. Em seu perfil no Blogger¹²⁸, Adri B, como a blogueira costuma se identificar no blog, apresenta-se como sendo do sexo feminino; signo astrológico em Áries; e tendo “Moda” como atividade. No “Quem sou eu”, ela se descreve como “Porções generosas de acidez, humor e euforia. Cozidas em fogo alto”.

Com a leitura do blog, é possível acompanhar vários momentos da vida de Adri B: sua constante briga com a balança até o anúncio de que havia voltado a ser “vertebrada novamente. Lavando as costas achei ossos. Lavando o colo achei ossos. Meu braço tem ossos!” e que, portanto, poderia abandonar a “Calça Eterna de um Corpo sem Estima”, já que “no auge do peso só havia uma calça do meu guarda-roupa que me servia, e com ela eu

¹²⁷ Disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2010/12/always-mp.html>>. Acesso em 25 jan. de 2011

¹²⁸ Disponível em <<http://www.blogger.com/profile/08838934851544765896>>. Acesso em 25 jan. 2011.

andava dia e noite”¹²⁹; suas reflexões na véspera de Natal – quando “comi o que não devia, bebi o que não podia e me envolvi com quem não valia. Agora, [...] tô aqui com o estômago do tamanho de um peru assado, e o coração do tamanho de uma noz” – que a levaram a constação de que “lágrima em profusão é um ótimo demaquilante.”¹³⁰; até a maneira inusitada de anunciar a gravidez:

Em virtude da necessidade de convivermos juntos e misturados por ainda aproximadamente 6 meses é que lhe faço, mini-pessoinha que vive na minha barriga, esse apelo público.

- Poderia devolver-me meu paladar? Aquele que gosta de comida de adulto ou ao menos de algo que se possa chamar de comida.
- No quesito Minha Pele: há alguma chance de amenizar a acne e a dermatite? Não sei a tua, mas a minha cara parece que prendeu fogo e apagaram com um tamanco.
- Meu intestino morreu?
- Seria possível dar uma desacelerada nas emoções, por favor? Porque chorar com 1 mineiro chileno sendo resgatado é normal; chorar cada um dos 33 mineiros e 5 socorristas é doentio.
- Dormir, A Saga. Honestamente não sei quais teus recursos, mas exijo ao menos 1 noite de sono normal por semana. Vale remédios, pancadas na cabeça, vire-se!
- Minhas gengivas: vou sangrar até morrer ou posso parar de me preocupar?
- Não querendo ser irônica, mas meus seios algum dia retornarão a um tamanho em que eu volte a enxergar meus pés?

Com o atenuante de que já foram resolvidas as crises de enjôo e tristeza, não tenho maiores reclamações. Porém não tenho como negar os inconvenientes descritos acima, tampouco o fato de que nem lembro mais que gosto tem vinho, ou cheirinho de uma carteira nova de cigarro.

Em vista disso já agendei para a data de sua chegada algumas sessões de palmadas. Espero que tua bunda seja gordinha como a minha. ;]. aguardo o pronto atendimento das minhas solicitações ou serei obrigada a cortar o fornecimento de alimentos. Pense bem.

Sem mais,
Boa estadia!
Mamãe

Adri B, “Minha Mãe Me Vestiu”, 14/10/2010¹³¹

O terceiro e último blog escolhido para a análise é o “Overcoming the Fear”, da escritora Cris Moreira, criado em julho de 2007. Ao contrário de Vica e de Adri B, a escritora não possui uma auto-apresentação na página do Blogger, mas um texto no próprio *template*

¹²⁹ Trechos do post “Um corpo que cai”, disponível em <<http://minhamaemevestiu.blogspot.com/2009/02/um-corpo-que-cai.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹³⁰ Trechos do post “Deixa eu dizer o que eu penso dessa vida”, disponível em <<http://minhamaemevestiu.blogspot.com/2009/12/deixa-eu-dizer-o-que-penso-dessa-vida.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹³¹ Disponível em <http://minhamaemevestiu.blogspot.com/2010_10_01_archive.html>. Acesso em 25 jan. 2011.

do blog, no qual apresenta o “Overcoming the Fear” e suas motivações para criá-lo, mas sem expor informações sobre seus dados pessoais, como fazem as duas outras blogueiras:

Há frases que me perseguem. Desde os tempos dos diários da adolescência, eu as copiava de agenda para agenda, com o passar dos anos, no intuito de gravá-las e agir de acordo com elas. Acho que foi a Katherine Hepburn que disse que “se você fizer apenas o que tiver vontade, ao menos uma pessoa estará satisfeita”, e é um baita clichê. Porque, no fundo, é verdade.

O nome deste blog eu tirei de um comercial - ótimo e que, agradecendo à Dani Ella, pode ser visto no Youtube - em que o Harvey Keitel explicava como os medos podem paralisar a pessoa e com isso fazer dela um mero coadjuvante de sua própria vida.

Houve momentos em que me senti assim, coadjuvante, espectadora, e acabei ficando apenas na expectativa de vários desejos e objetivos. E isso é horrível. Este blog é justamente uma tentativa de superar alguns deles. E passar de espectadora para atuante. Às vezes como roteirista, às vezes como diretora, mas sempre como estrela principal.

Cris Moreira, “Overcoming the Fear”¹³²

Com a leitura do blog, é possível perceber também que a blogueira não revela informações sobre sua vida pessoal nos posts de maneira tão aberta como Vica e Adri B. A escritora Cris Moreira prefere narrar o seu cotidiano de maneira artística, escrevendo seus posts como se fossem crônicas, poesias ou mesmo publicando apenas as imagens que costuma registrar no dia-a-dia. Dessa maneira, torna-se difícil obter informações sobre a intimidade da blogueira, tais como a relação com a família, por exemplo.

Essa fase de observação dos blogs, portanto, foi de grande importância não apenas para mapear os principais interagentes, mas porque permitiu “entrar” no cotidiano das blogueiras e ter acesso às suas reflexões, desabafos e angústias narrados por meio dos posts ou mesmo perceber que há blogueiras, como Cris Moreira, que evitam essa exposição de maneira tão explícita. Essa aproximação com essas autoras de blog, mesmo que mediada por computador, possibilitou o conhecimento prévio acerca dos assuntos que são delicados para elas, suas preferências, estilo de vida, etc.

Todos esses dados foram fundamentais para se montar um roteiro de entrevista semi-aberto que permitisse abordar questões específicas sobre a atividade de blogar e a dinâmica relacional nesses blogs. Tais questões só puderam ser desenvolvidas graças ao refinamento das informações feito durante a observação dos blogs, pois sem essa etapa, as entrevistas

¹³² Disponível em <<http://overcomeyourfear.blogspot.com/>>. Acesso em 25 jan. 2011.

teriam que ser mais amplas, adotando um roteiro de perguntas abertas a fim de se alcançar todos os pormenores que a observação permitiu.

4.2.2 Segunda Etapa: entrevistas presenciais com as blogueiras

Como dito anteriormente, grande parte do roteiro das entrevistas foi baseada na etapa de observação dos blogs. Assim, se a observação possibilitou perceber que as blogueiras utilizam programas que monitoram a audiência, somente na fase da entrevista foi possível saber se esses dados afetavam a atividade de blogar e de que maneira. Outro exemplo é o mapeamento dos principais interagentes. A observação permitiu saber quem eram os interagentes que mais comentavam nos blogs, mas o “aspecto relacional” (PRIMO, 2008) dessas interações, apenas a entrevista foi capaz de oferecer.

Dessa maneira, o roteiro semi-estruturado de perguntas foi dividido em seis grandes tópicos, voltados para os objetivos específicos desta pesquisa¹³³:

- a) **Atividade de blogar:** perguntas gerais sobre o início da prática do *blogging*.
- Quando e por que decidiu começar um blog?
 - Costumava ter diários pessoais ou agenda?
 - Tem mais de um blog em atividade atualmente? Caso sim, do que se trata cada um deles?
- b) **Autora de blog pessoal auto-reflexivo:** perguntas sobre a atividade de blogar especificamente no blog pessoal auto-reflexivo.
- Quando começou a blogar anos atrás, o que motivava a escrever sobre a vida pessoal, cotidiano e pensamentos?
 - O que motiva hoje a continuar escrevendo o blog?
 - Com que frequência costuma postar hoje?
 - Ao longo desses anos, essa frequência se modificou? Aumentou ou diminuiu? Por quê?

¹³³ O questionário de pergunta foi mantido no corpo do texto desta dissertação e não nos “anexos” porque se trata de um elemento importante para se compreender como os dados foram sistematizados.

- Costuma direcionar post para leitores específicos de maneira velada, sem citar nomes? Ex.: ex-namorados, inimizadas, amigos.

c) **Monitoramento da audiência:** perguntas sobre as práticas de *blogging* em relação ao público leitor.

- Qual a média de acesso do blog?
- Usa programas que oferecem estatísticas sobre o blog (posts mais acessados, palavras-chave, quantas visitas por dia, de onde os leitores acessam, etc.)? Por quê?
- Costuma aceitar comentários anônimos? Já houve problemas com comentários ofensivos?
- Disponibiliza serviço de RSS? Caso sim, quantos assinantes o blog tem hoje? Acha que o serviço de RSS diminuiu o número de visitas no blog?

d) **interagentes:** perguntas sobre a relação com os interagentes mapeamentos no blog.

- Qual a relação com os leitores que mais comentaram ao longo desses anos?
- Qual a relação com os interagentes que mais comentaram em 2009?
- Há leitores com quem a relação ultrapassa o espaço do blog e vai para outros ambientes (MSN, Orkut, MSM, ligações, encontros presenciais, etc.)?
- Como conheceu essas duas blogueiras¹³⁴?
- Como é a relação de vocês hoje?
- Qual o papel dos blogs na manutenção dessa relação?

e) **Papel de leitora:** perguntas sobre a blogueira no papel de interagente de outros blogs.

- Que blogs são estes que constam no *blogroll*?
- Quais blogs costuma ler atualmente? Deixa comentários sempre que lê?
- A frequência de leitura de blogs é a mesma de antes? Por quê?

f) **Twitter e atividade de micropostagem:** perguntas sobre o uso que a blogueira faz do Twitter;

- Tem perfil no Twitter?

¹³⁴ Dependendo da entrevistada, as duas blogueiras poderiam ser “Adri B e Vica”; “Adri B e Cris”; “Cris e Vica”.

- Usa o Twitter principalmente para que tipo de atividade (conversa o; ler notícias; tuitar o que ocorre no dia)?
- Costuma deixar de escrever algo no blog para pôr no Twitter? Por quê?
- As pessoas com quem você mais interage no Twitter também são leitores frequentes do blog?

  importante ressaltar que o roteiro apresentava apenas o conteúdo básico para a entrevista com as blogueiras, mas que outras perguntas foram surgindo ao longo da conversa, pois cada blogueira tem suas próprias práticas específicas em rela o ao *blogging*. As blogueiras Vica e Cris Moreira, por exemplo, possuem vários outros blogs, além do pessoal auto-reflexivo, e as especificidades de cada blog foram abordadas em suas entrevistas, já que se configuravam como um importante dado para se entender as diferentes apropria es que elas fazem da ferramenta.

Quanto aos procedimentos, a entrevista da blogueira Vica foi realizada ainda na fase de estudo piloto no dia 18 de junho de 2010, em um café no bairro do Bom Fim, tendo dura o de 1h25. A entrevista com a blogueira Adri B foi feita no dia 25 de novembro de 2010 no mesmo café do Bom Fim, tendo durado 1h20. Já a entrevista com blogueira Cris Moreira durou pouco mais de 1h e foi realizada em um café no bairro Moinhos de Vento no dia 1  de dezembro de 2010.

Todas as entrevistas foram realizadas em locais com acesso Wi-Fi que permitiu recorrer aos blogs das entrevistadas sempre que necessário, por meio de um *notebook* ou de um *tablet*¹³⁵ disponibilizados por mim. As entrevistas também foram gravadas com o uso de um gravador de voz digital e posteriormente foi feita a transcri o literal para facilitar a análise.   importante ressaltar também que antes de cada entrevista começar, os objetivos gerais da pesquisa foram detalhados mais uma vez para que as blogueiras assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)¹³⁶.

¹³⁵ Segundo a Wikipédia, “tablet   um dispositivo pessoal em formato de prancheta que pode ser usado para acesso   Internet, organiza o pessoal, visualiza o de fotos, vídeos, leitura de livros, jornais e revistas e para entretenimento com jogos 3D”. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tablet_PC>. Acesso em 23 jan. 2011.

¹³⁶ Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelas entrevistadas constam no anexo deste trabalho.

4.2.3 Terceira Etapa: sistematização dos dados

A partir da observação de quatro anos de atividades no “Plain Vica” e de três anos nos blogs MMMV e “Overcoming the Fear” – que resultou na leitura de 1.137 posts e de 2.078 comentários – e mais 3h50 de decupagem das entrevistas gravadas, foi feita a sistematização dos dados para que a análise dos resultados fosse possível.

O primeiro passo foi classificar qualitativamente os interagentes que mais comentaram nos blogs ao longo de sua existência, bem como aqueles que mais comentaram em 2009. A partir das informações adquiridas nas entrevistas, os interagentes foram classificados segundo os critérios descritos a seguir¹³⁷.

1) Quanto ao nível de intimidade do interagente

Esta classificação teve como base a noção de “intimidade” e de “recorrência”, apontadas por Fisher e Adams (1994) como pertencentes, respectivamente, às características secundárias e primárias da interação. O objetivo com essa classificação era entender como o blogueiro percebe os interagentes mapeados e, conseqüentemente, entender as transformações ocorridas nas interações dos blogs ao longo dos anos:

- a) **amigo íntimo:** aquele com quem o blogueiro mantém um alto nível de intimidade e de recorrência na relação;
- b) **amigo:** aquele com quem o blogueiro mantém uma relação de intimidade, mas de baixa recorrência;
- c) **colega:** relação superficial, com baixo nível de intimidade, embora possa ter um alto grau de recorrência;
- d) **desconhecido:** aquele que o blogueiro não sabe quem é ou possui informações mínimas.

2) Quanto ao início da relação com o interagente

Esta classificação foi proposta por mim a partir da observação das dinâmicas existentes nos blogs selecionados. Ao contrário do que os prefixos “pré” e “pós” possam

¹³⁷ Ressalta-se que estas classificações não foram determinadas *a priori*; elas emergiram durante a análise de dados do estudo piloto.

indicar, tal classificação não tinha como interesse de saber se a relação teve início antes ou depois do blog ser criado; mas sim, se ela já existia antes ou se nasceu depois da interação via blog, uma vez que só foram analisadas as interações que perpassam pelo blog:

- a) **pré-blog:** relação que já existia antes da interação pelo blog começar;
- b) **pós-blog:** relação que nasceu depois da interação pelo blog.

3) Quanto à relação ser estabelecida dentro ou fora do espaço do blog

A classificação aqui proposta foi baseada na análise dos fluidos conversacionais que Primo e Smaniotto (2006) fizeram em uma comunidade de blogs. Como explicado anteriormente, os autores observaram a existência de conversações “inrablogs”, aquelas que ocorrem em um mesmo blog/espço; “interblogs”, que interligam dois blogs/espço; e “extrablog”, aquelas que ocorrem em outros meios, além do blog, tais como SMS, MSN, lista de discussão, etc. Essa classificação, usada para entender os fluidos conversacionais existentes nos blogs, também se mostrou eficiente para se pensar as relações que ocorrem nesses espaços e, por consequência, suas dinâmicas:

- a) **inrablog:** aquela que se estabelece no espaço de um único blog. Um exemplo seria a relação do blogueiro com algum interagente que não tenha blog ou então com algum interagente que até tenha blog, mas no qual o blogueiro não chega a comentar com frequência, limitando a interação em seu próprio blog;
- b) **interblog:** aquela que se estabelece em mais de um blog. Um exemplo seriam as interações entre blogueiros que se comentam, se “linkam”, etc.;
- c) **extrablog:** interações que extrapolam o espaço do blog e se realizam com a mesma frequência em outros ambientes *online* (Twitter, Orkut, MSN, etc.) e no *offline*.

É importante esclarecer que as classificações desta última categoria apresentada – a respeito da relação ser estabelecida dentro ou fora do espaço do blog – não eram excludentes. O objetivo com essa classificação era verificar onde ocorria a maior parte dessas relações, mesmo que não fossem exclusivas desses espaços. Assim, um blogueiro poderia até conversar de vez em quando com um interagente pelo MSN, mas, se a relação entre eles ocorresse majoritariamente via blog do blogueiro, seria classificada como “inrablog”.

A partir dessa classificação, foi possível analisar qualitativamente as interações que ocorriam no início da existência dos blogs analisados e as interações que ocorrem atualmente, compreendendo assim as transformações nessas relações e, conseqüentemente, a dinâmica relacional nesses blogs. Tal classificação não teve a pretensão de ser uma “tipologia” das interações em blogs pessoais auto-reflexivos, mas um recurso para ajudar a compreender as mudanças nessas interações.

O passo seguinte foi organizar as informações sobre as práticas nos blogs pessoais auto-reflexivos analisados. Para isso, foi elaborada uma matriz em que eram descritas de forma sucinta as práticas de cada blogueira. A tabela foi dividida em quatro temáticas, todas elas abordadas durante as entrevistas: “Monitoramento da audiência”; “Disponibilização de serviço de RSS”; “Escrita de posts velados”; e “Uso do Twitter”.

Quadro 1 – Matriz de sistematização das práticas de *blogging* no gênero pessoal auto-reflexivo

Prática Blogueira	Monitoramento da audiência	Disponibilização de RSS	Escrita de posts velados	Uso do Twitter
Vica				
Adri B				
Cris				

Como as blogueiras Vica e Cris Moreira possuem ou já possuíram diversos outros blogs, dos mais variados gêneros, foi necessário organizar também uma tabela para facilitar a visualização das transformações que a atividade de blogar e as motivações dessas blogueiras sofreram ao longo dos anos.

Quadro 2 – Matriz de sistematização dos blogs criados pelas entrevistadas ao longo dos anos

Nome do blog	Ano de criação	Status atual	Acesso (fechado ou aberto)	Gênero	Sobre o blog

A partir da sistematização dos dados obtidos tanto na observação dos blogs quanto nas entrevistas com as blogueiras, foi possível ter uma visão panorâmica sobre as práticas e os relacionamentos mantidos nos blogs pessoais auto-reflexivos, o que ajudou na análise final dos resultados que será detalhada no capítulo a seguir.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é dedicado para a análise dos dados obtidos nas fases de observação dos blogs e de entrevista com as blogueiras à luz dos objetivos específicos desta pesquisa. Primeiramente, identifico as motivações que levaram as blogueiras a criarem seus blogs, apoiando-me, para isso, no cotidiano narrado através dos posts e nas entrevistas. Em seguida, examino como as práticas do *blogging* têm se modificado ao longo dos anos – por influência de ferramentas diretamente ligadas à atividade de blogar, como o painel de controle, ou por ferramentas externas, como o Twitter – e como essas transformações se refletem nas interações que ocorrem nesses espaços. Por fim, analiso as dinâmicas relacionais estabelecidas nos blogs observados, procurando compreender o papel dos blogs pessoais auto-reflexivos na manutenção dessas relações.

5.1 Motivações para blogar

Para compreender as motivações iniciais e atuais das entrevistadas para blogar é necessário conhecer um pouco sobre a vida dessas autoras de blogs, boa parte dela contada através dos posts. Afinal, não há como falar de motivações, em especial nos blogs pessoais auto-reflexivos, sem compreender também como a atividade de blogar interfere no cotidiano dessas blogueiras.

Com a leitura do “Plain Vica”, por exemplo, é possível saber que este não é o primeiro blog de Vica. Além de ser “membro do Blogger desde 2001”, conforme consta no perfil da advogada, o primeiro post do “Plain Vica”, intitulado “Ano novo, vida nova”, foi voltado justamente para falar das dificuldades em atualizar o blog antigo que estava completando cinco anos, pois “Demora muito para carregar por causa dos arquivos, e publicar tem sido um saco. Então resolvi criar um novo, e vou publicar as coisas aqui, a partir de agora. Talvez ainda publique algo no ‘velho’, não sei”.¹³⁸

¹³⁸ Disponível em <http://plainvica.blogspot.com/2006_03_01_archive.html>. Acesso em 25 jan. 2011.

Ao reclamar do blog antigo, a advogada se referia ao “Novos Ares”, que foi o seu primeiro blog, criado em 2001, época em que ela descobriu a ferramenta que permitia “ter meu próprio *site*”.

“Eu me lembro que comecei a procurar *sites* e achei alguns blogs de gente dos Estados Unidos e tal [...] e acabei encontrando dois blogs, de uma menina de Curitiba, a Dani, e de um cara de São Paulo, o Fábio, que são meus amigos até hoje. Comecei a falar com eles pelos ICQ¹³⁹ e disse ‘Ah, eu também quero ter um blog, como é que eu faço?’ e foram eles que me ajudaram a ter um blog”¹⁴⁰.

Com o “Novos Ares”, que inicialmente era um blog aberto, Vica passou a conhecer outros blogueiros, sendo convidada na época para participar de dois “blogs de meninas”. Um deles era o “Manifesto Mae West”, ideia de um grupo que se relacionava pelo ICQ e do qual Vica fazia parte: “[...] tinha eu daqui de Porto Alegre; uma menina de Novo Hamburgo; um menino, que era o ‘divo’, de Canoas; uma menina de Canoas também; três do Rio; duas de São Paulo; e uma de Minas”. Segundo a blogueira, a proposta do blog, criado também em 2001, era “dar dicas femininas; textos sobre relacionamentos e essas coisas. O guri, na verdade, era o amigo *gay* dando conselhos”.

De acordo com Vica, a interação que começou pelas conversas no ICQ transformou-se em coleguismo por meio das atividades mantidas no blog coletivo, que resultou até mesmo em um encontro presencial no Rio de Janeiro, onde foi realizado o “Encontro das Divas”. Assim, é possível visualizar o ciclo descrito por Amarante (2005) em que, graças ao compartilhamento da intimidade nos blogs, as relações estabelecidas nesses espaços podem evoluir de um simples sentimento de afabilidade para uma relação de coleguismo e até amizade, na medida em que os interagentes se sentem próximos uns dos outros em sentimentos e ideias, mesmo que distantes geograficamente.

O outro blog, “Indie.Viduas”, já existia quando a blogueira foi convidada a ingressar no grupo em 2001. Segundo Vica, este blog também tratava de temáticas femininas, mas, “era mais no estilo ‘Capricho’ e o ‘Manifesto’ era mais ‘Revista Nova’”. O “Indie.Viduas” chegou a contar com mais de 10 colaboradores, a maioria de Porto Alegre, embora participasse

¹³⁹ De acordo com a Wikipedia, ICQ “é um programa pioneiro de comunicação instantânea pela Internet que pertence à companhia Digital Sky Technologies”. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/ICQ>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹⁴⁰ Neste capítulo, todas as referências recuadas e com aspas são trechos das entrevistas com as blogueiras, que foram transcritas de forma literal.

peessoas até de fora do país: “[...] tinha uma menina que morava nos Estados Unidos e, na época, eu até fui pra lá e a gente se conheceu”.

Para a blogueira, os chamados “blogs de menina” eram uma grande novidade no início dos anos 2000 e por isso tiveram bastante destaque entre os leitores de blogs e também na mídia: “[...] tudo era novo, era blog coletivo, teve muito movimento, tanto que esse [Indie.Víduas] até saiu na Capricho, [...] mas depois acabou porque eu acho que era o movimento natural desses blogs coletivos, uma hora eles acabam, mas aí eu mantive o meu (Novos Ares)”.

Quadro 3 – Sistematização dos blogs de Vica ao longo dos anos

Nome do blog	Ano de criação	Status atual	Acesso	Gênero	Sobre o blog
Novos Ares	2001	Ativo ¹⁴¹ e atualizado	Fechado	Pessoal Auto-reflexivo	“Nesse que é fechado, eu escrevo coisas em detalhes, é só para os meus amigos mesmo. [...] o objetivo era escrever sem inibição.”
Manifesto Mae West	2001	Desativado em 2002	Aberto	Grupal Reflexivo	“Era sobre dicas femininas, textos sobre relacionamentos e essas coisas. Era no estilo ‘Revista Nova’.”
Indie.Víduas	2001	Desativado em 2002	Aberto	Grupal Reflexivo	“Era na mesma temática feminina também, mas estilo ‘Revista Capricho’.”
Nevermind Neverland ¹⁴²	2004	Ativo e desatualizado desde 2009	Aberto	Pessoal Reflexivo	“Esse é um blog para experimentações literárias.”
Plain Vica ¹⁴³	2006	Ativo e atualizado	Aberto	Pessoal Auto-reflexivo	“Nesse, eu falo a respeito do meu dia-a-dia, mas, de uma maneira mais obscura. [...] O que eu quero no Plain Vica é dividir pensamentos, opiniões e coisas assim”.
Tye Die Poa ¹⁴⁴	2007	Ativo e atualizado	Aberto	Pessoal reflexivo (sobre moda e beleza)	“O Tie Dye é o meu lado fútil total [...] Eu queria dividir dicas e tal sobre cabelo e também dar dicas de onde achar as coisas em Porto Alegre.”

Segundo Vica, várias relações de amizades que nasceram junto com as primeiras experiências no mundo dos blogs permanecem até hoje, sendo mediadas principalmente por ferramentas da internet:

¹⁴¹ O termo “Ativo” aqui significa que o blog ainda está disponível *online*.

¹⁴² Disponível em <<http://nevermindneverland.wordpress.com>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹⁴³ Disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹⁴⁴ Disponível em <<http://www.tiedyepoa.com.br/>>. Acesso em 25 jan. 2011.

“No ‘Manifesto...’ tem a Leila, que mora no Rio, e a Larrissa, que mora em Minas, são minhas amigas até hoje. Também tem a Dani do “Manifesto...”, que morava em Novo Hamburgo, [...] a gente saía direto uma época. Aí ela casou, eu fui no casamento dela e agora ela tá morando em Olinda, mas a gente se fala. E do ‘Indie.Víduas’ tem a Julia. E tem também esse pessoal da internet que me ajudou a fazer o blog, que é a Dani que morava em Curitiba e agora mora na Nova Zelândia, e o Fábio, que mora em São Paulo. Eu também fui no casamento deles. Fui pra Curitiba, fui pra São Paulo, eles já vieram pra cá, então, a gente é amigo mesmo, desde 2001.”

A blogueira se considera ainda uma espécie de “antropóloga” dos blogs, já que faz questão de ler muitos blogs e sempre buscar novas leituras, “porque eu gosto de ver como as pessoas se expressam e como elas pensam”. Mas, além de estar sempre “catando, sempre procurando uma coisa nova, um blog novo, eu gosto de conhecer as pessoas, eu gosto de interagir fora [...]”. E graças a essa busca constante por novas interações, a blogueira construiu um círculo de amizade só de pessoas que conheceu pela internet: “[...] já me dei mal, já conheci gente louca, pirada, mas, botando na ponta do lápis, fazendo a continha, eu me dei muito mais bem do que mal. Nunca conheci nenhum psicopata, assassino, fiz bons amigos mesmo”.

É possível perceber, assim, que as motivações iniciais de Vica para a prática do *blogging*, seja no blog pessoal ou nos coletivos, eram principalmente extrínsecas, já que a blogueira buscava “conhecer novos amigos” e “conectar-se constantemente com as pessoas” (LIU et al, 2007). Entretanto, em se tratando especificamente do blog “Plain Vica”, objeto de análise desta pesquisa, as motivações iniciais eram outras, mas deve-se levar em consideração que quando este blog foi criado, Vica já tinha cinco anos de atividade de *blogging* (ver Quadro 3).

Por questões de privacidade, a blogueira decidiu fechar o “Novos Ares”, que seria voltado para a escrita mais íntima, ou como a blogueira afirma “para escrever de peito aberto”, e criou o “Plain Vica”, criado para “dividir opiniões e pensamentos”.

“[...] [o ‘Novos Ares’] eu já fechei e já abri várias vezes. Vai e volta. Tipo, em 2002, eu fechei porque eu tinha um namorado e não queria que ele lesse. Depois, eu abri de novo; aí quando eu conheci meu ex-marido, ele tinha uma ex-namorada meio psicótica, aí eu fechei de novo porque ela começou a comentar e eu não achei aquilo muito interessante. Foi nessa época que eu criei o Plan Vica porque eu não queria excluir as pessoas que me liam, mas tinham pessoas que eu não queria que lessem, então eu criei um outro blog aberto. [...] E o objetivo dele [Plain Vica] era exatamente esse: falar sobre livros, sobre filmes, etc; mas eu sempre dou uma resvaladinha para o meu ‘querido diário’ porque eu não resisto.”

Dessa maneira, as motivações iniciais para criação do “Plain Vica” podem ser compreendidas como uma tentativa da blogueira de manter sob seu controle a “intimidade regulada” (HEINE, 2007), sem abrir mão da interação com o público leitor, tão valorizada pelos blogueiros. Apesar de Ekdale et al (2010) afirmarem que as motivações dos blogueiros podem mudar no decorrer da atividade de *blogging*, é difícil definir se isso ocorreu com a blogueira Vica, mesmo ela afirmando que a principal motivação para continuar blogando atualmente é a busca por um autoconhecimento que a prática da escrita lhe proporciona:

“No começo, eu estava maravilhada com aquilo, achava fantástico tu poderes compartilhar a tua vida com pessoas que tu nunca tinhas visto [...] eu achava interessante isso, essa troca e por isso que eu postava tanto e queria tanto os leitores, porque queria interagir. Hoje em dia não é tanto pra interação, tanto é que eu não interajo muito, eu não respondo comentários no blog; no geral, eu não tenho saco pra responder e não respondo. No máximo que eu faço é ir no blog da pessoa e deixar um comentário lá pra não ser mal-educada. Mas não é mais pra interação mesmo. Agora, eu escrevo mais porque eu preciso escrever. [...] é um exercício de autoconhecimento.”

Em um primeiro momento, a motivação principal de Vica para continuar as postagens no “Plain Vica” mostra-se voltada para o ato de “desabafar e libertar-se das tensões emocionais” (NARDI; SCHIANO; GRUMBRECHT, 2004), uma motivação intrínseca. Mas no caso de Vica, até essa busca pelo autoconhecimento parece se concretizar de maneira plena somente na interação com o público leitor:

“Eu gosto muito de escrever e pra mim é uma coisa útil, terapêutica e sempre foi, desde o começo. E eu gostava do *feedback*, eu gosto, mas não é uma coisa que agora eu fique esperando como antes [...] Mas eu gosto do *feedback* porque eu gosto de pessoas e, no geral, as pessoas vêem coisas que tu não vêes. Então, eu acho útil por causa disso, porque têm vezes que as pessoas te dão uma opinião, uma coisa que a gente não viu e tu te impressionas com aquilo que escreveu. Por isso que eu gosto, por isso que eu acho terapêutico.”

Assim, é possível inferir que tanto as motivações iniciais quanto as atuais de Vica para se manter um blog podem ser caracterizadas como extrínsecas, embora a ansiedade e a expectativa pela interação com os leitores tenham diminuído consideravelmente durante esses anos, o que não significa dizer que a blogueira não deseje mais que isso ocorra. Em outras palavras, Vica continua sendo motivada pela interação com os leitores – mesmo porque o “Plain Vica”, como ela mesma afirmou, é o espaço para compartilhar pensamentos e opiniões – porém, não cria mais tantas expectativas em relação a esses *feedbacks* quanto no início da atividade de blogar.

Já o “Minha Mãe Me Vestiu” foi criado em 2007, quase dois anos depois de Adri B ter desativado o seu primeiro blog, o “Esquizofrenia”, também do gênero pessoal auto-reflexivo

(ver Quadro 4). As motivações que levaram a blogueira a criar o “Esquizofrenia” estão relacionadas ao fato dos blogs serem menos responsivos do que outros meios, como MSN, e-mail, telefone ou o face a face (NARDI; SCHIANO; GRUMBRECHT, 2004), o que facilita a interação com quem não se tem muita proximidade, além de ser menos intrusivo também já que ninguém é obrigado a ler ou a comentar um blog se não quiser (NARDI; SCHIANO; GRUMBRECHT, 2004).

“[...] tinha um guri que era eu a fim e ele tinha um blog e eu vivia no blog dele. [...] Aí eu criei um blog só para mandar o *link* pra ele me visitar. Aí eu comecei a escrever, gostei, já tinha como referência esse da Clarah [Averbuck] e foi isso. E no fim eu casei com o menino!”

Segundo Adri B, criar um blog para se aproximar do blogueiro por quem estava interessada foi fundamental para se criar uma proximidade até então inexistente.

“Porque não teria outra forma. Ou eu ligaria pra ele sem ter assunto, não tendo nada pra dizer pra ele, ou mandaria e-mail o que seria também horrível. E ali [no blog] não, eu tava falando de alguma coisa que não era especificamente sobre ele, mas ele ia tá sabendo de mim e eu lia o dele e sabia dele, então, acho que ajudou total. Aí, quando voltei pra Porto Alegre da praia, ele me convidou pra uma festa na casa dele, talvez, não tivesse acontecido sem o blog.”

Assim como Vica, Adri B também estabeleceu amizades com pessoas distantes geograficamente por meio do blog. Como esses leitores também compartilhavam a vida íntima pela internet, surgiu uma relação de afinidade com a blogueira, baseada no sentimento de “cumplicidade” que os blogs despertam entre pessoas desconhecidas, que possuem os mesmos sentimentos e anseios, mas que talvez nunca se conhecessem se não expusessem isso na internet (SCHITTINE, 2005). Esse sentimento mútuo de afabilidade entre Adri B e seus leitores chegou a incomodar o então marido da blogueira e foi um dos motivos que contribuíram para que ela diminuísse a atividade de blogar no “Esquizofrenia”.

“Lembro que ele se incomodava com uns amigos que eu fazia pelo blog [...] Eram pessoas que conheci por blogs, que eu ficava sabendo da intimidade deles e eles da minha e acabava trocando uns comentários mais afetuosos, mais queridinhos e isso incomodava ele. Ele não gostava, falava mal, mas não rolou briga por causa disso. Mas, lembro que com o tempo isso também me levou a afastar mais do blog e, numa dessas, eu matei o blog.”

Mesmo depois do fim do “Esquizofrenia”, a relação de Adri B com alguns desses interagentes se manteve – e se mantém ainda hoje – principalmente por meio do MSN e do Facebook, embora eles nunca tenham se conhecido pessoalmente.

Sobre o fato de ter desativado o “Esquizofrenia”, Adri B atribui ao fato de ter “cansado de escrever”, o que demonstra que as motivações, além de se transformarem no decorrer da atividade de blogar (EKDALE et al, 2010), também podem acabar, fazendo com que o blogueiro desista do blog.

Quadro 4 – Sistematização dos blogs de Adri B ao longo dos anos

Nome do blog	Ano de criação	Status atual	Acesso	Gênero	Sobre o blog
Esquizofrenia	2003	Desativado em 2006	Aberto	Pessoal Auto-reflexivo	Blog para refletir sobre o cotidiano. “Ele foi o meu primeiro blog e com o tempo ele morreu. A gente vai cansando de escrever e se tu não deixas ele lá paradinho, tipo ‘depois eu volto’, tu acabas matando o blog e esse foi um que eu matei”.
Minha Mãe Me Vestiu ¹⁴⁵	2007	Ativo e desatualizado desde 2010 (novembro)	Aberto	Pessoal Auto-reflexivo	“É como se fosse um espaço para eu escrever as besteiras que eu pensei quando eu tô sozinha em casa e não tem ninguém pra ouvir, então eu vou lá contar no blog.”

Depois do fim do “Esquizofrenia”, a blogueira decidiu criar uma conta no Flickr¹⁴⁶ para expor as roupas que confeccionava. O nome “Minha Mãe Me Vestiu” surgiu porque a primeira foto postada no álbum foi de “uma roupa que a minha mãe tinha feito pra mim e que eu amava”. Mas, segundo Adri B, o que ela queria mesmo era voltar a escrever. A motivação para voltar a blogar surgiu ao se tornar leitora assídua de outro blog pessoal auto-reflexivo, o “Monocromático Multicolorido”, da jornalista Joelma Terto: “[...] eu gostei tanto do que ela escreveu que eu disse ‘vou fazer um blog de novo’. Aí eu fiz o “Minha Mãe Me Vestiu”, tanto que nem pensei no nome, peguei direto no Flickr [...]”.

Assim como Vica, Adri B costuma falar de aspectos bastante íntimos de sua vida, mas usando uma linguagem irônica e debochada para a “invenção do cotidiano” (DE CERTEAU, 2008): “Eu gosto de escrever sobre situações que parecem que acontecem só comigo, sabe? Coisas absurdas. Mas gosto também de situações simples, de coisas bobas, mas tentar contar de uma forma engraçada”. O jeito irônico de narrar o dia a dia é mantido até mesmo em situações sérias, como ao falar da necessidade de se submeter a uma operação na vesícula:

¹⁴⁵ Disponível em <<http://minhamaemevestiu.blogspot.com/>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹⁴⁶ De acordo com Recuero (2009b, p.171), “o Flickr é um site que permitia, originalmente, apenas a publicação de fotografias, textos acompanhando-as e comentários, mas que recentemente, acrescentou também a possibilidade de publicação de vídeos.”

Doutor: É, Adriana, a única solução é a extração da vesícula. E urgente! Se possível agora, semana que vem.

Adriana: Ah, não, tô indo pra praia! Só volto no fim do mês.

Consultamos nossos dias disponíveis e marcamos pro dia 30/novembro.

Doutor: Se tu vai estar na praia nada de peixinho frito! Sem frituras até o dia da cirurgia! Ovo, linguiça, queijo amarelo, carne vermelha, álcool, tudo proibido até o dia trinta

Adriana: Capaaaaz!?! Impossível! Não existe vida sem queijo!

Doutor: Pois é. E os 30 dias após a cirurgia também. Absolutamente nada de gordura.

Adriana: Mas vai cair nas festas. Ceia de Natal e Ano Novo... Porco, farofa, sobremesas.

Doutor: Somente Frango. E grelhado. Com purê de batata ou algo do gênero. Tudo sem gordura.

Adriana: Bem, então quando abrir minha barriga já aproveita e tira o meu coração também. Vidão.

Adri B, “Minha Mãe Me Vestiu”, 15/11/2009¹⁴⁷

Apesar do blog trazer aspectos íntimos de sua vida, Adri B afirma que “detesta usar o blog pra destilar frustrações e encher o saco alheio – isso eu deixo pro coitado do meu terapeuta [...]”¹⁴⁸. Para ela, o blog serve principalmente para compartilhar os acontecimentos de seu cotidiano, não para “libertar-se das tensões emocionais” (NARDI, SCHIANO, GRUMBRECHT, 2004), mas principalmente, para testar as suas ideias perante uma audiência (NARDI, SCHIANO, GRUMBRECHT, 2004): “É como se fosse um espaço para eu escrever as besteiras que eu pensei quando eu tô sozinha em casa e não tem ninguém pra ouvir, então eu vou lá contar no blog”. Assim, também se caracterizam como extrínsecas as motivações para blogar de Adri B.

Para a escritora Cris Moreira, os blogs representam a possibilidade de exercer a escrita de diversas maneiras, já que tem vários blogs, cada um para uma área de interesse – blog para os exercícios literários (ela participa de oficinas literárias); blogs para escrever contos na internet; blogs de foto; blogs dos livros que participou, etc. (Ver Quadro 5) – sendo que o pessoal auto-reflexivo é voltado principalmente para manter informados amigos e familiares acerca de seu cotidiano e suas atividades.

¹⁴⁷ Disponível em <http://minhamaemevestiu.blogspot.com/2009_11_01_archive.html>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹⁴⁸ Disponível em <http://minhamaemevestiu.blogspot.com/2007_07_01_archive.html>. Acesso em 24 jan. 2011.

“No ‘overcoming...’, quem escreve é a Cris crítica do dia-a-dia. Tem coisas que eu acho que não são certas, outras que eu acho engraçadas, tem coisas que eu acho que são piadas cósmicas que eu acho que só acontecem comigo, então, eu escrevo. É que nem uma relação de amizade, como se eu pudesse encontrar todo mundo todos os dias e contar as coisas que aconteceram e compartilhar histórias, ouvir comentários. É mais um espaço de socialização. Já que eu não posso encontrar todo mundo, todos os dias e contar coisas, então, eu compartilho num espaço só. Aí, quem quiser, lê e me acompanha.”

Assim, também é possível classificar como extrínsecas as motivações que fazem com que Cris Moreira mantenha ativo o “Overcoming the Fear”, na medida em que se configuram com o que Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004) chamam de “atualizações sobre atividades e paradeiro do blogueiro”, que serve para registrar momentos da vida do blogueiro para si e para os outros, como se fosse uma carta endereçada para várias pessoas.

Mas, o “Overcoming...” não foi o primeiro blog da escritora. Cris Moreira já havia tido outro blog pessoal auto-reflexivo, mas fechado, que era hospedado no Portal Terra. Criado em 2003, o “Cor de Rosa” também tinha como proposta ser o espaço para as crônicas do dia a dia. Entretanto, após ter ficado alguns meses sem atualização, o blog foi desativado e a blogueira perdeu os dois anos de postagem aproximadamente que estavam arquivados no “Cor de Rosa”: “E foi horrível porque eu fiquei sem todos posts e a minha ideia era migrar pra esse [Overcoming the Fear]. Eles apagaram tudo, fiquei meio revoltada e decidi fazer outro também pra dizer ‘Tá, ninguém vai mais apagar o que eu faço’”.

Quadro 5 – Sistematização dos blogs Cris Moreira ao longo dos anos

Nome do blog	Ano de criação	Status atual	Acesso	Gênero	Sobre o blog
Cor de Rosa	2003	Desativado em 2005	Fechado	Pessoal Auto-reflexivo	“O blog era mais uma crônica do dia-a-dia. [...] Era no [Porta] Terra, eu fiquei uns três meses sem escrever e eles cancelaram”.
Overcoming the Fear ¹⁴⁹	2007	Ativo e desatualizado desde 2010 (julho)	Aberto	Pessoal Auto-reflexivo	Blog sobre o cotidiano da blogueira. “É mais um espaço de socialização. Já que eu não posso encontrar todo mundo, todos os dias, e contar coisas, então, eu compartilho num espaço só.”
Projeto Inventário das Delicadezas ¹⁵⁰	2007	Ativo e encerrado em 2008	Aberto	Grupal Informativo	Blog para divulgar o livro “Inventário das Delicadezas”, do qual Cris participou.

¹⁴⁹ Disponível em <<http://overcomeyourfear.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹⁵⁰ Disponível em <<http://inventariodasdelicadezas.wordpress.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

Projeto Imagem por Dia ¹⁵¹	2008	Ativo e encerrado em 2009	Aberto	Grupal Reflexivo	“365 Dias em imagem [...] Registrar seus dias sob a forma de uma imagem, [...] durante um ano.” ¹⁵²
Projeto Conexão Fotográfica ¹⁵³	2009	Ativo e desatualizado desde 2010 (maio)	Aberto	Grupal Reflexivo	Blog de fotos criado por Cris Moreira e seu pai. “A cada semana, um verbete tirado do dicionário, aleatoriamente, serve de inspiração para que os participantes tirem fotos a serem postadas aqui.” ¹⁵⁴
Projeto Caderninho Viajante ¹⁵⁵	2009 (fevereiro)	Ativo e desatualizado ¹⁵⁶ desde 2009 (junho)	Aberto	Grupal Auto-reflexivo	A ideia do projeto era passar o caderno de “mão em mão e, a cada troca, uma nova página será preenchida com textos, ilustrações, fotografias, colagens ou quaisquer outras coisas que cada novo portador achar importante.” ¹⁵⁷
Projeto Going on 30	2009	Ativo e encerrado	Fechado	Pessoal Informativo	“‘Going on 30’ é quando eu fiz 30 anos e era só sobre o meu aniversário.”
Projeto Janela ¹⁵⁸	2009 (fevereiro)	Ativo e desatualizado desde 2009 (maio)	Aberto	Grupal Reflexivo	“O ‘Janela’ é um projeto que a Leila, que tá no livro comigo e que tava no blog ‘Imagem por dia’, fez. Era como se fosse uma coluna em que ela escolheu uns 20 amigos e cada amigo escrevia num dia.”
Outras Mulheres ¹⁵⁹	2010 (fevereiro)	Ativo e encerrado em 2010 (maio)	Aberto	Grupal Informativo	“É o blog do livro ‘Outras Mulheres’, do qual eu participo. É uma coletânea.”

Assim, apesar de escrever textos auto-reflexivos, pouco se pode saber sobre a vida pessoal da blogueira lendo apenas os posts. Como ela mesma afirma: “Quem só lê o blog não

¹⁵¹ Disponível em <<http://www.imagempordia.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹⁵² Trecho do texto de apresentação do blog “Imagem por Dia”, disponível em <<http://www.imagempordia.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹⁵³ Disponível em <<http://www.conexaofotografia.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹⁵⁴ Trecho do texto de apresentação do blog “Conexão Fotográfica”, disponível em <<http://www.conexaofotografia.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹⁵⁵ Disponível em <<http://caderninhoviajante.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. de 2011.

¹⁵⁶ Segundo Cris Moreira, o blog está desatualizado porque “Eu perdi o caderninho, eu não sei com que tá e nem onde foi parar. Eu ganhei os molecos e fiz toda uma capinha e não sei onde tá e a pessoa também não escreveu, não mandou foto e eu não sei mais.”

¹⁵⁷ Trecho do texto de apresentação do blog “Caderninho Viajante”, disponível em <<http://caderninhoviajante.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹⁵⁸ Disponível em <<http://terceirajanela.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

¹⁵⁹ Disponível em <http://www.outrasmulheresolivro.blogspot.com/>>. Acesso em 24 jan. 2011.

pode dizer que me conhece ou que sabe o que eu faço da minha vida [...]. Eu tento fazer uma crônica pra pensar a respeito das coisas a partir do que aconteceu na minha vida, mas sem me expor tanto”. Essa maneira de escrever sobre o cotidiano e, ao mesmo tempo, preservar a intimidade pode ser percebida em posts como este a seguir:

Porque os ciclones chegam e varrem tudo.

Mas vão embora.

Assim como - triste - vão embora as visitas boas da cidade, mesmo que a gente queira que elas fiquem mais tempo.

Os ciclones, que fazem bagunça e que destroem árvores e que deixam pessoas desabrigadas e sem água e sem luz, a que chamamos extra-tropicais, e que vêm do oceano para descarregar sua energia em cima das nossas cidades, no continente, uma vez esvaziados - ainda bem! - vão embora.

A árvore na frente da minha casa foi derrubada pelos ventos. As raízes ficaram expostas e levantaram toda a calçada. Os passarinhos - dezenas de passarinhos que cantarolavam pela manhã e no final do dia, todos os dias, criando uma trilha sonora única para quando eu chegava em casa - terão que arrumar um outro canto. Milhares de pessoas, que moram à beira do Guaíba e dos rios da região, também ficaram sem seus galhos. E é triste ver toda essa destruição.

Ao menos uma coisa boa. É sempre depois das enchentes que as terras ficam mais férteis. E isso sempre é bom. Mesmo que metafóricamente.

E enquanto as sementes não começam a germinar, é hora de limpar a sujeira, arrumar a casa, deixar tudo em ordem. E esperar que o próximo ciclone que vier seja mais metafórico que real.

Cris Moreira, “Overcoming the Fear”, 04/05/2008¹⁶⁰

Um mesmo gênero de blog, portanto, possui várias “maneiras de fazer” (DE CERTEAU, 2008), que permitem o blogueiro expor diferentes níveis de intimidade. A opção de narrar a vida cotidiana como crônicas foi a maneira que Cris Moreira encontrou para falar sobre sua vida pessoal, mantendo certo distanciamento da audiência desconhecida:

“Uma coisa que eu sempre tive certa é que não é a mesma coisa blog e diário. O teor de emoção, de sentimento que eu escrevia no meu diário não é o mesmo que eu vou colocar no blog, até porque é uma exposição na internet que eu estou topando, mas que eu me reservo no direito de não dividir em público. Se eu for dividir com alguém eu vou mandar e-mail, vou ligar pra alguém, vou me encontrar.”

Assim como Cris Moreira, as blogueiras Vica e Adri B também costumavam manter os diários íntimos de papel e também concordam que a intimidade revelada nos blogs não é a mesma que nos diários antigos. Adri B afirma que “é bem diferente se eu for escrever pra mim e se eu for escrever para o outro, porque no blog eu tô escrevendo para os outros, mesmo

¹⁶⁰ Disponível em <<http://overcomeyourfear.blogspot.com/2008/05/porque-os-ciclones-chegam-e-varrem-tudo.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

que seja o mesmo assunto, o enfoque é totalmente outro”. Para ela, a abordagem utilizada em um diário é tão íntima, que não caberia em um blog, mesmo que ele fosse restrito “porque se tivesse só dois convidados, ainda sim seriam duas pessoas lendo o teu interior e não dá”.

Para Vica, são dois processos tão diferentes que ela retomou a escrita do diário íntimo, mesmo possuindo dois blogs pessoais auto-reflexivo, sendo que um deles é aberto apenas para convidados:

“Tem uma diferença em contar as coisas que tu pensas e as coisas que te acontecem tendo um interlocutor, porque quando eu escrevo nos dois [blogs], eu penso em quem vai ler. Agora, quando eu escrevo no diário de papel, eu escrevo pra mim mesma, então, eu penso em ser menos desinibida. No sentido assim: se eu tiver que escrever ‘Ai, odeio fulano!’, eu vou escrever ‘odeio fulano’. Às vezes as pessoas não entendem, mas, no outro blog, por exemplo, no fechado, no que eu escrevi que eu odiava o meu ex-marido, as pessoas vieram ‘ah, não odeie, que sentimento bla, bla, bla...’. Não entedem que às vezes tu tá só desabafando, tu não quer que as pessoas te digam nada, é só um desabafo, então, eu resolvi que é melhor escrever essas coisas no papel, que é só pra mim, só pra eu desabafar.”

Os blogueiros querem, portanto, a presença de leitores, mas não necessariamente ter que “ouvir” muito desses leitores, conforme relatado por Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004). Ao mesmo tempo em que buscam envolver suas audiências, os blogueiros querem controlar a interação. Quando essa interação sai do controle do blogueiro, ele pode fechar o blog, como fez Vica no “Novos Ares”, a partir do momento que os sentimentos de afabilidade e de intimidade que o blog despertou em alguns interagentes não eram correspondidos pela blogueira:

“Já me aconteceu de quando meu blog fechado era aberto de gente que me conhecia pessoalmente e que porque lia blog achava que era minha amiga íntima. Eu tinha terminado com um ex-namorado, tô no bar conversando com ele, naquelas tentativas de voltar, [...] aí a namorada de um amigo meu, que costumava ler meu blog, chega ‘e aí, e o fulano?’, um cara que eu tinha ficado! Eu não sabia onde é que eu ia me enfiar, sabe? Porque ela achou ‘ah, eu li no blog, sou amiga dela e eu posso perguntar, né?’. Foi por isso que uma época eu fechei por causa dessas coisas que as pessoas ficavam achando que eram muito íntimas minhas e chegavam perguntando coisas assim.”

É possível perceber, portanto que, independente das motivações iniciais e atuais para se manter um blog, as blogueiras estão sempre motivadas e condicionadas pela presença de um público leitor, que restringe a liberdade de escrever da maneira que bem entendem. Como afirmam Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004), os blogs criam a audiência, mas a audiência também cria os blogs, já que a simples noção da presença do “outro” faz essas autoras adotarem a postura do “pensar enquanto escreve”, na qual o blogueiro regula a sua escrita graças à conexão com uma audiência.

Nesse sentido, por mais pessoal e auto-reflexivo que seja o blog de uma pessoa, dificilmente ela será totalmente motivada por questões intrínsecas¹⁶¹, uma vez que o próprio meio, o blog, já prevê algum tipo de interação com um público – nem que seja só a leitura –, o que acaba se refletindo na regulação da escrita do blogueiro.

Por outro lado, é justamente essa busca pelo “olhar do outro” (BRUNO, 2005) que motiva os blogueiros a criarem um blog: seja para manter atualizados amigos e familiares sobre o que anda fazendo; para buscar uma aproximação com quem não se tem tanta intimidade; para conhecer novas pessoas; ou para testar certas ideias perante uma audiência. Caso contrário, o blogueiro não precisaria da interface de um blog para escrever suas intimidades, voltaria à prática dos diários de papel como fez Vica, ou então escreveria simplesmente em uma “página do *word*” como revelou fazer a blogueira Cris Moreira.

5.2 O cotidiano e os blogs pessoais auto-reflexivos

A partir das discussões acerca das motivações para blogar, é possível compreender que os conteúdos dos blogs pessoais auto-reflexivos trazem uma “intimidade regulada” (HEINE, 2007), ou então uma “evasão da privacidade consentida e provocada” (AMARANTE, 2005, p.142), já que a possibilidade de interação com o público leitor é o que caracteriza a prática do *blogging*, mesmo no gênero pessoal auto-reflexivo.

Nesse sentido, o post é sempre uma tentativa de “trazer a experiência cotidiana do blogueiro para a interação, transformando-a na experiência da audiência seja para o divertimento, a informação ou reflexão” (MÁXIMO, 2006, p.17). Essa inter-relação entre o cotidiano e a atividade de *blogging*, por sua vez, ajuda a pensar os blogs como um espaço em que é possível narrar as “experiências pessoais”, entendendo estas como “eventos em que o blogueiro – como narrador – esteve pessoalmente envolvido e/ou aqueles cujo ponto de vista em que estão sendo narrados é o do próprio narrador” (MÁXIMO, 2006, p.112). O gênero pessoal auto-reflexivo apresenta-se, portanto, como o reduto ideal para esse tipo de narração, em que tudo gira em torno do blogueiro, até mesmo as experiências que ele não vivenciou, já que são contadas a partir do seu ponto de vista.

¹⁶¹ Com exceção dos blogs totalmente fechados e acessíveis apenas ao seu próprio dono.

Dessa maneira, por mais íntimo e pessoal que seja o conteúdo de um post, ele sempre vai ser narrado de maneira a se tornar “compartilhável” (MÁXIMO, 2006) com os leitores. Mais do que isso, o evento vai ser relatado de tal modo que os leitores se sintam parte daquela experiência, como ocorre no post “Pra não ficar em branco o dia”, do “Overcoming the Fear”, em que a autora narra uma situação em que teve que ajudar uma garota com deficiência auditiva:

Pra não ficar em branco o dia

Há um mês, mais ou menos, comecei um curso de Libras, por solicitação work-related, e estou adorando.

Não dá pra estabelecer uma conversa longa e intensa, mas estou aprendendo. E hoje eu precisei ajudar uma menina com deficiência auditiva (*ela usava o aparelhinho na orelha, e provavelmente tinha um percentual muito baixo ou quase nada de audição. Tecnicamente um surdo é diferente de um deficiente auditivo, mas, na prática, tanto um quanto outro requerem uma certa atenção diferenciada. Mas voltemos.*) e mesmo semi-analfabeta em Libras (*que é uma língua, com regras e sintaxe própria, que a difere do Português*) consegui entendê-la e consegui me fazer entender e conseguimos resolver a questão.

É claro que demorei muito mais tempo soletrando as palavras (*lembram do a-de-amor-bê-de-baixinho-cê-de-coração da música, aquela? É esse mesmo!!*) do que se soubesse o equivalente em sinais para cada palavra, mas o importante foi que pude ver na prática como uma coisa tão simples pode causar tão grande impacto na vida das pessoas.

Cris Moreira, “Overcoming the Fear”, 07/10/2008¹⁶²

Assim, “Deslocando os leitores para o espaço-tempo do evento narrado, provocando sensações e promovendo a reflexão, o post se transforma numa dimensão vivencial e dialógica onde todos são participantes” (MÁXIMO, 2006, p. 120). Cada comentário postado pelos leitores, por sua vez, contribui para enriquecer a narrativa, fazendo do post um compartilhamento coletivo de experiências e de reflexões:

emir disse...

legal essa tua sensibilidade, as pessoas não têm mais tempo pra isso nesses tempos.

Outubro 08, 2008 4:29 PM

Vica disse...

Eu gostaria de aprender isso. Muito legal da tua parte.

Outubro 08, 2008 5:38 PM

Melissa Barbosa disse...

Bah, mto tri! Sempre quis fazer curso de libras!!!

Outubro 08, 2008 11:05 PM

¹⁶² Disponível em <<http://overcomeyourfear.blogspot.com/2008/10/pra-no-ficar-em-branco-o-dia.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

A Autora disse...

É muito muito legal, sabe. Acabei de sair da aula e é como se alfabetizar de novo. Cada palavra tem um sinal, e é muito divertido fazer a relação entre o movimento das mãos com o significado.

Eu tou adorando.

Nesse colégio onde tenho as aulas, o curso é aberto a ouvintes que queiram aprender, então se algum de vcs quiser se inscrever, me peça que eu passo o contato.

Bjs

Outubro 10, 2008 6:17 PM

Comentários no post “Pra não ficar em branco o dia”, “Overcoming the Fear”

Muitas vezes, o próprio blogueiro “convoca” a sua audiência explicitamente para que participe da narrativa que se desenrola no blog, aumentando o sentimento de afinidade que o “partilhar experiências em um espaço comum” (NARDI, 2005) é capaz de despertar entre blogueiros e leitores, como ocorre no post que segue:

Living and learning....

Um dos meus maiores defeitos, para mim mesma, é claro, é o fato de que eu sou uma pata. Sim, uma baita otária com um sucker bem grande escrito na cara inteira. Explico. Confio demais nas pessoas. Trato e considero pessoas que mal conheço como minhas amigas, saio contando coisas da minha vida, me exponho demais.

Embora isso tenha me trazido certas conseqüências um tanto desastrosas nesse começo de ano, no geral, eu conheço pessoas ótimas. E agora também estou ficando mais esperta e me dando conta de que não posso confiar de cara em certas pessoas.

Segundo o meu amado, isso por um lado é triste, porque perco um pouco do meu jeito espontâneo e amigoso de ser... faz parte...

Mas eu não posso querer ser assim otária pro resto da vida, infelizmente, preciso me defender. Minha ingenuidade, coitada, que já era pouca, pelo jeito vai acabar.

Mas não sei, às vezes eu me pego em momentos de pura bobice... eu me conheço... pessoa cética até as pontas dos cabelos, mas que quando se dá conta, está loucamente apaixonada, por alguém, por alguma idéia, ou, simplesmente, pela vida.

Não gosto de pessoas pessimistas. Acho que são, em sua maioria, derrotistas. E derrotismo, my dahling, só atrai bad juju.

Bom, esse é meu maior defeito pra mim mesma (razão pela qual eu penso em voltar para a terapia, fora pensamentos homicidas que me assaltam às vezes...).

Mas qual será o meu maior defeito na visão dos outros?

Go ahead and shoot me, my friends. Meus amigos podem tudo comigo.

Vica, “Plain Vica”, 29/08/2006¹⁶³

¹⁶³ Disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2006/08/living-and-learning.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

Ao atenderem o chamado da blogueira (“Mas qual será o meu maior defeito na visão dos outros? Go ahead and shoot me, my friends”), os leitores demonstram ora solidariedade, ora identificação com os sentimentos da narradora, possibilitando, em todo caso, a cumplicidade da qual nos fala Schittine (2005).

Mani disse...

Entendo! Não deixa de ser triste quando a gente se obriga a largar a espontaneidade e confiança cega em prol da própria sobrevivência... Mas nesses tempos difíceis, parece ser a única saída.

30 Agosto, 2006 01:27

Carol disse...

Ah, não é pata não! As pessoas que são idiotas mesmo! a gente dá a mão e querem o braço...

beijos da "neue Freudin" que te entende...

Carol

ah, teve o negócio ontem?

30 Agosto, 2006 09:52

Dani F.

disse... Oi Vicaaa!

Bah, nunca tinha pensado no adjetivo pata.. sou uma pata too.

Sou aberta demais, quando confio, mas ando na retranca..tudo me inibe e me dá um medo. Pessoas podem ser muito más..até a mulher do Rh da seleção era muito má...

Mas vamos levando né amiga... é a vida...

beijão

30 Agosto, 2006 14:06

Comentários no post “Living and learning...”, “Plain Vica”¹⁶⁴

Assim, é possível compreender as expressões pessoais dessas blogueiras como “resultantes de jogos performáticos que transformam conteúdos supostamente ‘íntimos’ em conteúdos partilháveis, motores da interação e da produção das relações sociais” (MÁXIMO, 2006, p.61). Dessa maneira, qualquer evento ou mesmo pensamentos e reflexões do blogueiro se tornam experiências “compartilháveis” por meio do blog. A própria prática do *blogging*, também adere a essa lógica, como pode ser percebido no post a seguir, retirado do MMMV:

¹⁶⁴ Disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2006/08/living-and-learning.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

Desde o ano passado eu queria mexer no layout do Mmmv. Aconteceu que eu tanto tirei código, botei imagem, deu pau, mudei código, troca cor, altera largura que o pobrezinho virou um Frankenstein. E eu de preguiça aprendi a amá-lo bem do jeito que ele ficou.

Mas choveu o dia inteiro hoje, eu não tenho dinheiro e tá frio pra programas gratuitos e externos. Já telefonei pra todo mundo que conheço. Dei assunto até pra telemarketing e tô aberta a pesquisas de mercado e produto. Então, de duas uma: ou eu assistia a maratona Indiana Jones no Megapix ou alterava o layout desse tranqueira.

Tcharam!! Eis meu baby de tiptop novo. Transparência, cores alegres e vibrantes. Pura primavera 2010! Comprei na lojinha do Blogger. Vem pronto, é só vestir. Mas é perecível e não dou 1 mês pra rasgar os fundilhos.

Adri B, “Minha Mãe Me Vestiu”, 10/07/2010

Escrever sobre a atividade de blogar – seja abordando as mudanças no *layout*, seja lamentando a falta de inspiração ou de tempo para atualizar os blogs –, torna-se uma prática comum entre os blogueiros de baixa audiência, em especial os do gênero pessoal auto-reflexivo, já que qualquer evento representa um post em potencial a ser explorado no blog na forma de “experiências pessoais”. Por isso, “na medida em que o blog se apresenta às experiências cotidianas como um reduto de *narratividade*, expondo-as em performances e as tornando compartilháveis, o cotidiano passa a ser vivido na perspectiva de ser contado” (MÁXIMO, 2006, p. 152).

Essa situação alcança sua máxima complexidade quando os posts tratam dos “encontros de blogueiro”, pois são eventos que transformam a própria prática do *blogging* “numa experiência ‘off-line’, isto é, em algo para ser vivido também no face a face [...]” (MÁXIMO, 2006, p. 163). Assim, afirma Máximo (2006, p.164), “Na direção do face a face, a ‘blogosfera’ se estende e se realiza em outras esferas, extrapolando o universo dos blogs e envolvendo outras modalidades de ‘comunicação mediada por computador’” – tais como o Twitter, o MSN, Facebook –, que servem principalmente para a mobilização dos blogueiros, permitindo o acerto e a divulgação de data, hora e local do encontro.

No caminho oposto, tudo o “que se concretiza fora do blog, até o face a face, tende a ser expresso nos blogs em termos de uma *narratividade*” (MÁXIMO, 2006, p. 164), desde a escrita de posts para mobilizar o máximo de pessoas a participarem do encontro, até a “narração desses encontros em eventos interativos que prendam a audiência ao blog, provocando a participação até mesmo daqueles que não se fazem presentes no face a face” (MÁXIMO, 2006, p. 164), como pode ser visto no post a seguir sobre a primeira experiência da blogueira Vica em um “Cevas & Blogs”:

Cevas & Blogs



A sequência de fotos mostra o trágico momento em que Fanny Weber transforma-se em zumbi e tenta devorar o cérebro de Luci Cobalchini, que luta desesperadamente para sair viva do ataque.

Ontem teve mais um Cevas & Blogs e me desculpem por não saber em que edição está. Foi meu primeiro e eu adorei! Tava muito divertido, conheci pessoalmente mais algumas arrobinhas, dei muitas risadas!

Segue a lista de presenças¹⁶⁵:

Eu - @tiedyepoa / @vicabuzz

Taci

Thiago - @thiagoeh

Fanny Weber

Karla Nazareth

Thais Coimbra - @thaiscoimbra

Thiago Ferronato - @tferronato

Luci Cobalchini - @ace_of_hearts

Edgar Demutti - @edgarpinky

Alana Pereira - @bamp

Rafaela Cosma - @rafaelacosma

@rodrigo_dias

@deaballe
 @xavier_picard
 @piero Barcellos
 @nathaliagrun
 e o Matias, que chegou depois e eu não sei quem é!! (Ok, descobri, ele é @flatlining)
 Vou colocar as outras fotinhos no flickr, ok?

Vica, “Plain Vica”, 1/06/2009¹⁶⁶

Nota-se que a “lista de presença” que Vica disponibiliza no post é com os perfis dos blogueiros no Twitter, indicado pelo sinal da “@” em frente ao *nickname*, e não com o endereço do blog de cada um, o que indica que as interações estabelecidas nos blogs, tendem a “escorrer” para outros ambientes *online* também, além de alcançarem o face a face. Entretanto, levando em consideração que é a partir da prática do *blogging* que “os eventos face a face emergem, mais importante que os ‘encontros de blogueiros’ em si é a possibilidade de narrá-los, de recriá-los nos blogs invocando a participação de toda a audiência” (MÁXIMO, 2006, p. 167). Participação essa que ocorre a partir do momento em que os outros blogueiros que fizeram parte do encontro face a face entram no blog uns dos outro, compartilhando a experiência que viveram:

Luci Cobalchini disse...

me-do!
 13 Junho, 2009 20:09

Thiago Elias Hickmann disse...

Pessoas novas, várias Quilmes, bundas e drogas (na revista do Ferronato).
 Rendeu... =D
 E o videokê que era pra sair?
 14 Junho, 2009 00:07

Pinky disse...

eu vi de camarote a cena. o/
 14 Junho, 2009 12:12

Fanny disse...

Isso não era eu, era meu irmão do mau. Não se preocupem já dei um tiro na cabeça dele. Obrigado a todos.
 15 Outubro, 2009 13:32

Comentários no post “Cevas & Blogs”, “Plain Vica”

Ao deixarem seus comentários contribuindo para a construção coletiva de narrativa, os blogueiros também disponibilizam *links*¹⁶⁷ que direcionam para seus perfis nos blogs, onde é

¹⁶⁶Disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2009/06/cevas-blogs.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹⁶⁷ Os nomes sublinhados nos comentários são *links* que direcionam para a página do perfil de cada pessoa em seu respectivo blog.

possível, muitas vezes, ter acesso a outras versões, pontos de vista e opiniões sobre o mesmo acontecimento, narrados conforme a “experiência pessoal” de outro blogueiro. Assim, cada interagente-blogueiro exerce o seu papel de *networker*, conforme as “Regras de Rede” citadas por Schmidt (2007), estabelecendo relações, ao mesmo tempo, hipertextuais e sociais, e “desta relação entre a experiência e a sua expressão emerge, portanto, o processo relacional de constituição dos blogueiros” (MÁXIMO, 2006, p. 167).

Também é importante enfatizar que, ao contrário dos trabalhos voltados para blogs que tratam de algum assunto específico, tais como as redes de “blogueiros imigrantes”, “blogueiros de esquerda” e “ligeiramente grávidas” analisadas por Máximo (2006), não há nenhuma temática que ligue os blogs que integram esta pesquisa, a não ser o próprio cotidiano. Assim, nos blogs analisados, tudo vira assunto para ser tratado em posts, desde os pequenos detalhes do dia-a-dia, como ter acordado de bom ou mau humor; até os acontecimentos mais grandiosos, como o anúncio de uma gravidez.

5.3 “Modos de fazer” o blog pessoal auto-reflexivo

Não é apenas o cotidiano que ganha uma nova dimensão para ser vivenciado na interface do blog. A atividade do *blogging* também se transforma em uma prática do cotidiano, na medida em que “envolve toda uma rotina de atividades” (MÁXIMO, 2006, p. 152), na qual o blogueiro fica pensando sobre a melhor maneira de contar determinado evento, dedicando horas em busca das palavras mais adequadas ou de imagens e músicas que enriqueçam sua narrativa. Ou seja, o próprio *blogging* se transforma em uma atividade cotidiana, que demanda planejamento e dedicação como tantas outras práticas do dia a dia, “afetando a organização do tempo, do espaço e das relações sociais” (JACKS; CAPPARELLI, 2006, p.178).

A partir desse contexto, analiso como determinadas ferramentas e recursos externos e internos ao próprio blog são apropriados pelos blogueiros, influenciando as práticas do *blogging* e conseqüentemente as relações estabelecidas nesses espaços. A análise se deterá principalmente nos seguintes elementos conforme a Quadro 6: o uso do painel de controle do blog ou outro programa que permita o monitoramento da audiência; a disponibilização de serviço de RSS; a escrita de posts velados para se comunicar com audiências específicas,

como ex-namorados ou inimizadas; e por fim, o uso do Twitter como concorrência à atividade de blogar.

Quadro 6 – Sistematização das práticas de *blogging* adotadas pelas blogueiras

Práticas Blogueira	Monitoramento da audiência	Escrita de posts velados (Ex.: ex- namorado)	Disponibilização de serviço de RSS	Uso do Twitter
Vica	Sim. “Só fico curiosa em ver da onde elas vêm, o que elas estão lendo.”	Sim. “Às vezes, tu não tá a fim de mandar e-mail, tu não quer dizer na cara da pessoa, então, tu faz um postzinho.”	Sim. “Apesar de ser mais particular, quis facilitar a vida dos amigos.”	Sim. Conta fechada. “Pra mim ele funciona como um MSN, mais pra conversa, e funciona pra ler notícias.”
Adri B	Sim. “Tinha uma ansiedade, uma preocupação de ‘eu não estou sendo visitada’, [...] mas hoje em dia não.”	Sim. “Às vezes, tu estás morto de raiva de alguém e aí eu preciso falar de alguma forma e não posso falar pra pessoa. Fiz poucas vezes, mas eu já fiz.”	Não. “Porque me daria trabalho. [...] O que eu conseguir pronto, eu até coloco ali, mas o que não tiver pronto, eu tenho preguiça.”	“Não, me recuso a ter Twitter porque aí eu sei que eu mato o blog. Já basta o Facebook. Em função dele eu parei de usar muito o blog.”
Cris Moreira	Sim. “Curiosidade. Quem são essas pessoas? Como chegaram no meu blog?”	Sim. “Não é meu hábito. [...] mas quando o assunto é pertinente não vou deixar de alfinetar.”	Não. “Porque não sei fazer isso. E sinceramente eu não acho que eu seja tão interessante assim.”	Sim. Conta fechada. “Eu uso mais o Twitter pra ficar falando bobagens com meus amigos e acompanhar notícias.”

5.3.1 Monitoramento da audiência e escrita de posts velados

Como visto anteriormente, atualmente, os blogueiros têm à sua disposição uma série de recursos que permitem avaliar o desempenho do blog – seja a quantidade de visitas únicas; número de *links* que recebe ou posts mais acessados –, e o comportamento de sua audiência, por meio de informações como palavras que o visitante buscou para acessar o blog; *links* que clicou, posts que leu, localidade de onde acessa, número do IP do computador que usa, etc.

Na medida em que tais informações podem ajudar o blogueiro a avaliar e melhorar a performance do seu blog, torna-se um importante instrumento para os blogueiros profissionais, já que eles podem, por exemplo, mensurar o retorno de uma campanha de *marketing* na internet. Mas de que forma o uso de programas como Google Analytics ou mesmo as próprias ferramentas de estatísticas disponíveis nos programas de blog podem impactar a atividade do gênero pessoal auto-reflexivo, já que as principais motivações para blogar apontadas pelas entrevistadas foram: manter amigos e familiares atualizados sobre suas atividades; conhecer novas pessoas e para praticar a escrita?

As três blogueiras afirmam que monitoram as estatísticas por “curiosidade” a fim de saber principalmente quem são as pessoas que acessam e o que elas buscam no blog. No início da atividade de blogar, Adri B conta que sentia mais ansiedade a respeito do número de visitas que recebia, “uma preocupação de ‘eu não estou sendo visitada’, mas não me lembro de ter feito coisas ao ver que a audiência dava uma caída”. Ela chegou a usar o Google Analytics, mas nada que se refletisse no uso estratégico da ferramenta:

“[...] tu ficas sabendo tudo ali e era divertido olhar quantos visitantes eu tive hoje, que posts eles leram, por que será que eles foram hoje, entraram por onde e as palavras que usam pra chegar no meu blog... Tipo: ‘minha mãe me vestiu de menina’, ‘minha mãe vestiu calcinha’, é tudo assim. Então, isso eu gostava de fazer. Mas agora, depois de muito tempo que se passou sem que eu visse, quando eu vi tava tudo zerado, deu algum problema no código e eu tô com preguiça de arrumar.”

Por conta dessa ansiedade e preocupação com o número de visitantes no blog, ela monitorava de maneira mais intensa as estatísticas do MMMV no início do *blogging*, mas à medida que foi perdendo a assiduidade na atividade de blogar, a preocupação com a audiência também diminuiu. Entretanto, ainda é um incômodo para Adri B publicar um post e não receber comentários:

“Sim, me incomoda. [...] eu fico olhando quantos *comments* têm, aí quando vejo que tem pouco fico pensando ‘por que não gostaram desse?’ [...] Sempre têm visualizações no meu blog, eu até me espanto porque as pessoas comentam mais do que eu comento nos blogs dos outros. Eu comento pouco, eu leio e só se tiver uma coisa muito importante pra dizer; se não, não comento. Mas eu gosto sim [dos comentários], é um aplauso né?”

Já Cris Moreira, apesar de não se preocupar com o desempenho de seu blog ou com o número de visitas que ele recebe, também acompanha as estatísticas para saber um pouco mais sobre o que os leitores buscam no seu espaço pessoal: “Tem dias que eu tenho 50 acessos. Quem são essas pessoas? Quando eu escrevia com frequência tinha ali 100 acessos

diferentes num dia. Que bom, que legal, mas como chegaram no meu blog? É mais uma curiosidade”.

As descobertas que as blogueiras fazem com as estatísticas do blog chegam a ser inusitadas e, claro, viram tema para posts, como este que Cris Moreira publicou sobre as palavras-chave que mais direcionam leitores para o “Overcoming the Fear” e os locais de onde eles acessam:

Weird

Nunca, na **história** deste blog, houve tantos acessos de lugares não-comuns. É acesso do Paquistão (*no blog do aniversário*), da Rússia, de Ile-de-France, de Franco da Rocha (*seria do Presídio?*), Monte Carlo, Milão, Alemanha, México. E o mais interessante de tudo: em plena época de Natal, a maior procura é pela imagem do Leprechaum!

As buscas mais legais:

A mais-mais continua sendo para aprender como paralizar uma pessoa com os dedos. (*ehehehehe!*)

A segunda mais-mais, por mais incrível que pareça, é sobre a sorte dos signos. Essa é ainda mais engraçada que a primeira, vide minha mini-biografia.

As buscas mais recentes são sobre teorias conspiracionistas e o aqui (*e cuidado com as coisas-piscantes-que-provocam-epilepsia*) e aqui. Pra quem gosta, sugiro ler Campbell, Jung e Freud.



Só sei que esses gadgets de contadores e trackbacks e afins são sempre diversão garantida!

Cris Moreira, “Overcoming the Fear”, 23/12/2008¹⁶⁸

Por outro lado, a escritora afirma que, graças a esse monitoramento, fica ciente sobre o acompanhamento que certas inimizadas fazem do blog dela:

¹⁶⁸ Disponível em <<http://overcomeyourfear.blogspot.com/2008/12/weird.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

“Eu sei que tem pessoas que não gostam de mim e ficam lendo meu blog. Eu tenho um contador de visita, então eu sei onde a pessoa mora e eu sei que ela continua indo, dia sim dia não, no blog pra ver se tem alguma coisa. É alguém que eu não gosto e a pessoa também não gosta de mim, eu não sei por que essa pessoa faz isso. Mas azar! Não vou ficar escrevendo pra ela, não vou ficar dando atenção. [...] Se a pessoa não tem mais o que fazer da vida pra ficar entrando no blog de alguém que ela não gosta, o problema é dela.”

A mesma prática é adotada por Vica, que também monitora as estatísticas do seu blog “por curiosidade mesmo”, como ela própria afirma: “Eu gosto de ver, acho interessante porque têm umas pesquisas no Google que eu acho hilárias, tipo ‘magia negra pra ganhar dinheiro’ é um que cai direto no meu blog, é incrível!”. A blogueira não vê sentindo em usar essas estatísticas para melhorar a performance de um blog como o “Plain Vica”, ou seja, um blog pessoal auto-reflexivo: “[...] como é um blog pessoal, azar se as pessoas vão perder o interesse, sabe? Tô pouco me lixando, quem quer ler, lê; e se não quer, não lê. [...] É uma coisa de interesse pessoal, então, no ‘Plain...’ eu não tenho tanto isso”.

Entretanto, quando se trata do blog Tie Dye Poa, no qual dá dicas de beleza e de cuidados com os cabelos, Vica afirma que o uso das estatísticas influencia “para escrever posts que eu acho que seja do interesse daquilo que as pessoas estão buscando”. Isso mostra que cada blog tem um propósito diferente e, portanto, estratégias diferentes para a atividade de blogar. Como o “Plain Vica” é usado principalmente para compartilhar suas experiências cotidianas e suas reflexões, o número de leitores é irrelevante para a blogueira; ao contrário do blog de beleza, no qual ela escreve para dar dicas de beleza que possam interessar ao maior número de pessoas possível.

Por outro lado, os dados oferecidos pelos programas estatísticos também já permitiram Vica “bancar a detetive” para tentar descobrir quem eram os autores de comentários anônimos ofensivos que uma época eram postados no blog pessoal. Na ocasião, Vica costumava mandar recados para essas pessoas por meio dos posts:

Coloquei a pimentinha aqui para dar uma afastada na urubuzada... quanto ibope vocês ganham, hein?? Sempre tenho a consideração de colocar uma mandinga qualquer aqui, para me proteger desse olho de vocês... quem observa, também é observado, é o que eu digo para vocês”.¹⁶⁹

Segundo Vica, não há como ter total certeza sobre a autoria dos comentários ofensivos, mas certas ações, como buscar o seu nome no Google, já é um indício para a blogueira de que têm leitores não habituais do blog buscando informações sobre sua vida:

¹⁶⁹ Trecho do post “Pimentinha na 6ª feira”, disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/search?q=mandinga>>. Acesso em 20 jun. 2010.

“[...] quando alguém procura pelo meu nome ou procura pelo nome do blog, eu sei que tá procurando por mim, né? Porque meus amigos não procuram por mim no Google, eles vão diretos ‘linkados’ dos blogs deles mesmos, então, se alguém tá procurando por mim é algum curioso querendo saber como é que anda a minha vida, só pode!”

Entretanto, não são apenas os “fãs do lado negro”, como Vica chama esses leitores indesejáveis do blog, que são alvos dos posts velados. Essa também é uma prática que a blogueira utiliza para se expressar para certas pessoas, sem ter que se expor diretamente a elas:

“Eu não sei se o recado vai ser dado, mas é uma maneira indireta de tu dar o recado, então, eu fico esperando que a pessoa leia, mas eu não tenho como saber se surtiu efeito. Mas a verdade é que, às vezes, tu não tá a fim de mandar e-mail, tu não quer dizer na cara da pessoa, então, tu faz um postzinho, manda umas indiretas e tal e as pessoas chegam, eu acho, né? Não sei se chega em todo mundo, mas que algumas recebem o recado, recebem!”

Aproveitando-se dessa característica dos blogs de serem espaços menos responsivos do que outros meios, o que possibilita um maior controle das interações (NARDI; SCHIANO; GRUMBRECHT, 2004), Vica criou uma seção especialmente para a escrita de posts velados chamada “Cartas para Daniel”, que teve início em maio de 2009. Nesta seção, a blogueira direciona uma série de posts a “Daniel”, como se respondessem às cartas desse amigo, por meio do blog: “Querido Daniel, confesso-te que não gostei muito do que me escreveste na última carta. Sabes o quanto ando fragilizada, sensível, talvez ‘fresca’ como me dizem alguns, e mesmo assim pegaste pesado”¹⁷⁰. Quando questionada nos comentários sobre quem seria Daniel, Vica revelou se tratar de um “interlocutor imaginário”: “Essas cartas são a mistura de ficção e realidade. Tenho gostado de escrevê-las”¹⁷¹.

Entretanto, na entrevista, a blogueira revelou que começou a escrever as cartas por causa de um amigo por quem ela estava interessada, “porque ele disse que eu escrevia muito bem, que eu deveria escrever um livro, não sei o quê... Mas como nossas conversas não eram muito frutíferas, eu resolvi começar a escrever as cartas pra ver se ele se tocava, sabe?”. Segundo a blogueira, o amigo até afirmou que responderia as cartas, o que nunca aconteceu, fazendo com que ela começasse a direcionar a seção “para pessoas em geral”. Nas palavras da própria blogueira: “‘Daniel’ era um amigo, depois se tornou outro amigo e, hoje em dia, é

¹⁷⁰ Trecho retirado do post “Carta a Daniel 3”, disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2009/06/carta-daniel-3.html>>. Acesso em 14 fev. 2010.

¹⁷¹ Disponível em <<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=24096954&postID=269136684730843534&isPopup=true>>. Acesso em 14 fev. 2010.

mais de um, mas ele existe! [...] Até o meu namorado vira ‘Daniel’ também de vez em quando, mas não é sempre uma única pessoa”.

Já a estilista Adri B afirma que foram poucas as vezes que recorreu a esta prática e em todas elas foi para desabafar sobre a raiva que sentia sobre determinadas pessoas e que não podia ser dita diretamente para elas: “A pessoa nunca leria, nem sabe da existência do meu blog, então, era total desabafo, assim ‘estou vingada!’. [...] não aconteceu nada, mas também não tem como garantir que [a pessoa] não tenha lido”.

O desabafo também foi o principal motivo para Cris Moreira escrever posts velados, embora também afirme que não seja uma prática frequente: “Tem pessoas pra quem eu já dei indiretas pelo blog. Quando o assunto é pertinente, não vou deixar de alfinetar, mas não vou escrever diretamente porque aí é dar ibope pra quem não merece”. Um exemplo citado pela blogueira foi um post sobre a conduta “desagradável” de uma certa “Professorinha Helena”¹⁷², que a blogueira revelou, durante a entrevista, ser “uma colega de trabalho muito inconveniente, muito mal-educada que eu tive que escrever, mas não é o meu hábito. Mas nesse caso, ela foi muito estúpida e eu tive que dar um jeito, até para desabafar”.

[...] Era o lançamento dos livros de dois colegas numa livraria, cheio de gente, sabe, com aquela coisa toda, vinho, fotógrafo, várias pessoas interessantes para conversar. Aí chega Professorinha Helena. E, verdade seja dita, Professorinha e eu não nos damos muito bem. É como colocar um aluno da primeira série conversar com um aluno da oitava série, só para manter a analogia escolar do ensino básico. Não tem assunto, não tem diálogo, não tem universo de conhecimento em comum o suficiente para estabelecer-se qualquer empatia. Um caso perdido. [...]

Cris Moreira, “Overcoming the Fear”, 22/10/2009¹⁷³

Percebe-se assim que, embora as blogueiras não utilizem os dados estatísticos para melhorar o desempenho do blog pessoal auto-reflexivo, o uso que elas fazem dessas informações não deixa de ser estratégico, já que essa prática pode ser entendida como mais uma tentativa das blogueiras manterem o controle da interação. Dessa maneira, elas se esforçam para manter sua vida íntima resguardada de leitores indesejáveis, ao mesmo tempo em que buscam descobrir quem são os novos visitantes que chegam ao blog e que tipo de informações eles visam obter em seu espaço de “expressão pessoal” (MÁXIMO, 2006).

¹⁷² Em alusão à personagem da novela mexicana “Carrossel”.

¹⁷³ Trecho do post “A vida deveria vir com Manual de Etiqueta”, disponível em <<http://overcomeyourfear.blogspot.com/2009/10/vida-deveria-ir-com-manual-de-etiqueta.html>>. Acesso em 24 jan. 2011.

Já a escrita de post velados também é uma estratégia¹⁷⁴ dessas blogueiras para se comunicarem com e sobre certas pessoas, seja para mandar indiretas ou desabafar, sem precisar se dirigir diretamente a elas. Assim, o blog se apresenta como um espaço “assimétrico” de comunicação, conforme afirmam Nardi, Schiano e Gumbrecht (2004), já que o blogueiro pode escrever o que quiser em seu blog, enquanto os leitores precisam do consentimento e da aprovação deles para que seus comentários sejam aceitos.

Entretanto, se essa observação for aplicada para além do espaço do blog, é possível perceber que essa vantagem dos blogueiros sobre a assimetria na relação com os leitores é aparente, já que o blogueiro não tem como controlar quem vai ler ou não os posts, no caso de um blog aberto. Podem tentar descobrir quem são, o que buscam e de onde vêm, mas se quiserem impedi-los de acessar o blog terão que fechá-lo, como fez Vica com o “Novos Ares”. Assim, um simples desconhecido ou uma pessoa indesejada pode ter acesso ao conteúdo da vida íntima de um blogueiro, sem que ele ao menos tenha certeza de quem se trata.

5.3.2 Influência do serviço de RSS na dinâmica de visitas

Embora o serviço de RSS represente um grande potencial para afetar as interações que ocorrem nos blogs – já que possibilita obter o conteúdo dos posts de forma automática, sem ter que acessar o blog por seu endereço, quebrando assim a rotina de comentários e de troca de *links* tão importantes para a emergência das relações na blogosfera – o serviço não teve muito impacto nos blogs observado, já que apenas o “Plain Vica” disponibiliza essa opção. Vica decidiu colocar o serviço de RSS no seu blog porque, “apesar de ser mais particular, quis facilitar a vida dos amigos”. E mesmo assim, o “Plain Vica” possui apenas cinco assinantes, o que não chegou a afetar a rotina de visitas no blog.

¹⁷⁴ Importante enfatizar que não está se problematizando aqui o conceito de “estratégia” proposto por De Certeau (2008) em distinção ao conceito de “tática”. Este autor chama de estratégia “o cálculo (ou manipulação) das relações de força que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos de pesquisa etc.)” (DE CERTEAU, 2008, p. 99). Apesar de não se opor a tal conceito, o termo “estratégia” está sendo utilizado aqui como sinônimo de “artimanha”.

A escritora Cris Moreira revela que não sabe disponibilizar o serviço de RSS no blog e que não é de seu interesse saber, já que “Sinceramente, eu não acho que eu seja tão interessante assim... Pode ser pra mim, minhas amigas ou meu pai que mora em Curitiba. Mas eu não sei quem mais poderia ter interesse [...]”.

Já Adri B afirma que não disponibiliza tal serviço no MMMV “porque me daria trabalho”. Segundo a estilista, na época em que começou a blogar, era preciso ter uma noção básica de HTML, saber mexer nos códigos, ou seja, ter certas competências técnicas para isso. Mas, “hoje o Blogger é completinho, já vem tudo pronto, basta clicar no modelo que tu queres, tudo facinho” e, por isso, ela afirma ter “um pouco de preguiça” para executar qualquer tarefa no blog que não esteja disponível de forma automática, a alcance de um *click*.

Com as justificativas apontadas pelas blogueiras Adri B e Cris Moreira, nota-se a importância de se dominar os “códigos”, uma das três dimensões estruturais apontadas por Schmidt (2007) para a prática do *blogging*. Por mais que essas blogueiras não tenham interesse em disponibilizar o serviço de RSS, esbarram ou na falta de competência técnica para lidar com esses códigos, no caso de Cris, ou na falta de disposição para trabalhar com os “pacotes de *scripts*” – que permitem maior controle sobre a aparência e os dados disponíveis no blog (SCHMIDT, 2007) –, preferindo ficar com os programas básicos de blog, no caso de Adri B.

Já no papel de leitoras de blogs, a única que afirmou não assinar nenhum serviço de RSS ou usar programas agregadores de conteúdo foi Adri B. Quando quer entrar nos blogs dos amigos mais próximos, ela digita diretamente o endereço ou então acessa pelo *blogroll* do MMMV. Entretanto, a blogueira afirma que diminuiu bastante a prática de ler os blogs que constam no seu *blogroll* a ponto de nem lembrar mais os assuntos abordados em alguns deles:

“[...] É mais uma troca de favores. Tipo, a pessoa é tão assídua, te ‘linkou’ lá, o blog é legal, eu ponho ali. É a política da boa vizinhança. Tem uns [links] que entraram primeiro, outro depois, tem uns que saíram, outros que nem lembro do que se trata. São blogs legais, mas que eu não entro. Porque quando eu entro [no blog], já entro com preguiça porque tem que escrever, tem que olhar os blogs dos amigos mais próximos [...]”

Cris Moreira, assim como Adri B, também acessa diretamente pelo endereço os blogs dos amigos mais próximos ou pelos *links* do *blogroll* do “Overcoming the Fear”, que é composto por blogs de “pessoas que eu gosto de ler”. Segundo a escritora, “O Twitter acabou com a disponibilidade de todo mundo em escrever blog, mas eu continuo lendo. De vez em quando sei que o povo escreve, mas nem sempre eu deixo comentário”. Entretanto, ela faz

questão de manter essa visita habitual aos blogs que ela gosta de ler e, por isso, o Google Reader é direcionado apenas para conteúdos noticiosos, *sites* de fotos e outros espaços que não necessitam a manutenção de uma relação.

Já Vica, além de disponibilizar o serviço de RSS em seu blog, também assina o conteúdo dos blogs que constam no seu *blogroll* e recebe as atualizações por meio do Google Reader. Entretanto, garante a blogueira, apesar de receber as atualizações de forma automática, não deixou de comentar nesses blogs: “Eu comento, faço uma política da boa vizinhança também. Se a pessoa comenta no meu blog, eu procuro responder, procuro ir lá no dela comentar alguma coisa pra ela não achar que foi vazio, achar ‘Ah, eu vou comentar no blog dessa guria e ela nunca responde nada’”.

Para a advogada, é justamente esta uma das grandes vantagens de assinar conteúdos: saber de imediato quando um blog possui novas atualizações, evitando assim visitar blogs desatualizados, o que representa um processo desgastante, pois um blog desatualizado “É como uma casa de portas fechadas para os visitantes, que não podem mais entrar e conversar, interagir” (MÁXIMO, 2006, p.176).

Dessa maneira, o fato de receber as atualizações automáticas em seu agregador de conteúdo não foi motivo para Vica deixar de retribuir visitas e comentários em outros blogs; pelo contrário, já que o agregador funciona como um alerta indicando, como afirma a blogueira, “ali tem um post novo”.

Outra maneira de Vica se manter atualizada em relação aos blogs que costuma ler é “seguindo” esses blogs, prática também adotada por Adri B e Cris Moreira. Além disso, as três autoras permitem que seus blogs também sejam seguidos por meio do “Google Friend Connect”¹⁷⁵ (ver Figura 11), que possibilita o leitor conhecer e interagir com outros seguidores do mesmo blog, potencializando ainda mais as relações nesses espaços.

¹⁷⁵ Segundo a Wikipedia, o Google Friend Connect “é uma aplicação web que permite a adicionar recursos de redes sociais diretamente a um site ou blog qualquer”. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Friend_Connect>. Acesso em 25 jan. 2011.

Plain Vica


Goole Friend Connect

[Membros](#) [Voltar](#)
[« Anterior](#) [Próxima »](#)

Todos os seguidores (56)

 Nina Alvarenga	 Strega	 Nine Copetti
 Adrienne	 Rê	 V.I.V.I.A.N.E
 Fantissima	 Marcus	 Ana Paula
 Tatiana Amaro	 Danica Pereira	 Tiago Jaime Machado
 Taci Martins	 Vica	 palavras de Osho
 Dani	 Ana Cota	 Pri Tescaro
 Daniella	 Mônica	 Cris Mbreira

Minha Mae Me Vestiu


Goole Friend Connect

Seguidores (19)

 Briisa	 maria luiza salgado ferreira	 Pri Tescaro
 Lily	 Mih!	 V.
 Vitória Barreto	 Vica	 Έλλην
 Nega	 Joelma	 Gabriela
 Naty	 Cintia Teixeira	 Enxaqueca
 Camila	 Roberta	 Luciana

Google friend connect

Overcoming the Fear


Goole Friend Connect

Seguidores (18)

 Paulo Fernando Monteiro Ferraz	 Camila Jaques Hofmann	 Andressa Michels
 Cristina	 Manu	 Blog Pink Floyd My Life
 camila	 Joelma	 Artista
 Rudiran Messias	 PJ	 Taci Martins
 Daniella	 Fantíssima	 Bia
 Vica	 Pâmella Nogueira	 O Editor

Já é um membro? [Fazer login](#)

Google friend connect

Figura 11 – Pannel de seguidores dos blogs observados disponível pelo Google Friend Connect

O Blogger, programa utilizado pelas três blogueiras, também permite que o interagente disponibilize em seu perfil a lista de blogs ele segue publicamente (ver Figura 12) – o que pode servir como uma lista de recomendações tal como o *blogroll* – e também possibilita visualizar no painel do blog uma “lista de leituras”, com as atualizações dos blogs que são seguidos, tal como nos agregadores de conteúdo (ver Figura 13).



Figura12 – Exemplo de “Blogs que eu sigo” em um perfil público do Blogger



Figura 13 – Exemplo da “Lista de leitura” disponível no painel do Blogger

Dessa maneira, mesmo que Adri B e Cris Moreira não disponibilizem RSS em seus blogs ou assinem o conteúdo dos blogs que costumam ler, o próprio programa de blog que elas utilizam facilita, não apenas a execução das “Regras de Publicação” (SCHMIDT, 2007), mas também as “Regras de Seleção” – a partir do momento em que agrega na página do perfil as atualizações feitas nos blogs seguidos –, e as “Regras de Network” (SCHMIDT, 2007), quando a lista dos blogs que o blogueiro segue publicamente fica disponível também na página do seu perfil.

O uso de certas ferramentas, portanto, não é capaz de determinar modificações na atividade de blogar ou nas relações estabelecidas nesses espaços. Se o serviço de RSS tem um grande potencial para esvaziar as interações que ocorrem nos blogs, o uso que os blogueiros fazem desse serviço podem também potencializar essas interações, na medida em que as atualizações recebidas de forma automática podem servir como um convite para se visitar determinado blog, indicando que há coisas novas para se experimentar lá.

Por outro lado, os recursos que os próprios programas de blog vão inserindo na ferramenta podem fazer surgir novas práticas e conseqüentemente novas formas de interação, como vem acontecendo desde a disponibilização do espaço de comentários nos blogs anos atrás até a possibilidade recente do painel do blog servir como um agregador de conteúdo.

5.3.3 Impactos da atividade de micropostagem na prática do *blogging*

Como visto até agora, não é apenas o cotidiano que se transforma em uma experiência para ser compartilhada no blog, já que o *blogging* também se configura como uma atividade do cotidiano, o que significa investimento de tempo e de dedicação para a sua prática. Por isso, para compreender como a atividade de micropostagem pode afetar o *blogging*, é necessário entender também a dificuldade que a própria atividade de blogar representa para o cotidiano das blogueiras.

Para Adri B, por exemplo, a escrita de posts atualmente depende da disponibilidade e da disposição para realizar essa atividade: “Às vezes é uma coisa muito boba e vira um post porque eu estava disposta a perder duas horas ali escrevendo, trocando palavras, procurando imagens”. E quando o resultado final não agrada a blogueira, ela não publica o post, deixando-o guardado para que seja trabalhado depois: “[...] às vezes o assunto é muito legal, eu tento fazer um post, mas não rende. Então, não depende bem do assunto, porque às vezes eu até tenho um assunto, mas ele não flui. Por isso, fica como rascunho e eu tenho vários rascunhos lá porque a coisa não evolui”.

Já Cris Moreira afirma que a diminuição da frequência de postagens no blog ocorreu principalmente devido à “correria do dia a dia”. Entretanto, a escritora revela que no início do blog, “eu tinha a ideia de me programar pra escrever pelo menos duas vezes por semana. Nada me impediria de escrever todos os dias se tivesse coisas muito legais acontecendo ou muito absurdas, mas pelo menos duas vezes por semana. Eu conseguia manter, mas agora não”.

Devido às “maneiras de fazer” do blog exigirem uma disponibilidade que muitas vezes essas blogueiras não têm mais, seja por conta da gravidez, como no caso de Adri B, ou da correria do dia-a-dia relatada por Cris Moreira, elas acabam dedicando mais atenção aos *sites* de redes sociais, como o Facebook¹⁷⁶, e de micropostagem como o Twitter, graças à praticidade de se atualizar os perfis nessas plataformas.

¹⁷⁶ Apesar de não ser interesse específico desta pesquisa investigar os sites de redes sociais, o Facebook será abordado aqui por ser uma plataforma propícia para a atividade de micropostagem, sendo utilizado inclusive como alternativa ao Twitter pela blogueira Adri B. Essa relação entre a atividade de micropostagem e o Facebook pode ser percebida na medida em que os interagentes desse site são incentivados a responder “No que você está pensando agora?” em seu mural de recados, podendo essas breves atualizações serem visualizadas

Adri B afirma que deixou de atualizar o blog com mesma frequência de antes porque o Facebook atualmente supre, de maneira mais prática, a necessidade que ela tem de expressar suas ideias e de narrar o seu cotidiano:

“[...] pra mim, o Facebook funciona meio como o Twitter. Eu deixo ele sempre aberto ali e vou postando uma coisa ou outra. [...] No Facebook, eu procuro uma coisinha minúscula, só uma referência. Às vezes eu só posto um vídeo, escrevo alguma coisa que tô sentido, e antes eu fazia isso no blog, por isso escrevia bastante e hoje não.”

Percebe-se que Adri B se apropria do Facebook para a prática de *microblogging* e ainda deixa aberto o seu mural nessa plataforma, permitindo que qualquer pessoa leia as suas postagens, tal como faz no blog (ver Figura 14).

Mural

 **Adri Baldino**
Sempre que tenho compromisso inadiável na rua a internet fica tão atraente...
há 59 minutos

 **Roger Jones** a internete serve pra isso, Adre. pra gente não sair de casa !
há 10 minutos

 **Adri Baldino**
Eu não sei de que tamanho é essa nenê que eu tenho na barriga, mas ela chuta profissionalmente. Socuerro.
há ± 1 hora

 Nicolle Souza curtiu isto.

ATIVIDADE RECENTE

 "Não mente!" no status de Greicy Cafruni.

 "hahahahahahahahaha!! Malvada!" na foto de Criz Azevedo.

 "o0" no link de André Souza.

Figura 14 – Mural de postagens de Adri B no Facebook

automaticamente por todos os perfis que compõe a rede de “amigos” do interagente, similar ao que ocorre no Twitter. Além disso, desde março de 2009, é possível integrar a conta do Twitter ao perfil do Facebook, permitindo que as atualizações feitas pelo interagente no Twitter sejam automaticamente direcionadas para sua página no Facebook. Assim, é a partir dessa atividade específica – a micropostagem – que o Facebook será abordado neste trabalho, não se problematizando, portanto, outras atividades e características próprias desse site de rede social.

Segundo Adri B, a escrita do blog também vem se transformando diante da pouca disponibilidade que tem para a atividade de blogar atualmente, fazendo com que os posts sejam mais curtos e menos elaborados, tal como nas plataformas de micropostagens, conforme pode ser percebido no post a seguir:

Rapidinha

Impossível tentar explicar, e mesmo tentar entender, o que é ter uma pessoa dentro da barriga.

(Lobo Mau me entenderia. #estragandoomomentomeigo)

Adri B, “Minha Mãe Me Vestiu”, 07/11/2010¹⁷⁷

Para Adri B, é a “lógica” do Twitter, de escrever posts em até 140 caracteres, tem moldado suas atividades na blogosfera, tanto como autora na hora de escrever, quanto leitora na hora de selecionar o que vai ser lido:

“A coisa ficou muito mais rápida, meus interesses mudaram, não sobrou mais tanto tempo para blog, nem pra ler e nem pra escrever como antes. Hoje em dia eu percebo que tenho uma preguiça de ler que se o post for muito longo eu nem leio. Tudo virou mais ou menos Twitter, tu não tens mais paciência para coisas longas, eu tento até sintetizar o que vou escrever, porque eu fiquei muito assim.”

Já no caso de Cris Moreira, que possui uma conta fechada no Twitter¹⁷⁸, a dedicação ao *site* de micropostagem aumentou à medida que diminuiu a atividade no blog. Entretanto, a escritora não utiliza o Twitter para atividade de *microblogging* como Adri B e, portanto, o *site* de micropostagem não disputa com o “Overcoming the Fear” os mesmos tipos de conteúdo. Para a escritora, o Twitter ganhou espaço na sua vida porque consegue se adaptar à correria do seu dia a dia e não porque ele seja usado para os mesmos propósitos do blog.

“Tu estás no celular, tu não vais escrever um post no celular. [...] No Twitter não, escreve meia dúzias de palavras, publica e pronto. Mas eu uso mais o Twitter pra ficar falando bobagens com meus amigos e acompanhar notícias. É mais para um filtro de notícias. [...] Na verdade, eu não tô mais blogando tanto porque eu tô sem tempo e aí o Twitter é mais fácil. Mas não substitui, não é concorrente.”

Vica, que também tem uma conta fechada no Twitter, afirma utilizar a ferramenta principalmente para conversações – apropriando-se dele como um programa de mensagens instantâneas –, e como agregador de notícias, tal como Cris Moreira. Como o serviço de micropostagem é usado basicamente para conversar com sua lista de seguidores e seguidos, pouco interfere na sua atividade de blogar. Para Vica, o Twitter só representa concorrência

¹⁷⁷ Disponível em <<http://minhamaemevestiu.blogspot.com/2010/11/rapidinha.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

¹⁷⁸ Isto significa que, para “seguir” o perfil de Cris Moreira, é necessário ter a autorização dela.

aos blogs em relação à “economia de atenção”, já que o tempo que se usa para tuitar poderia ser usado para se dedicar ao blog:

“Não tem como dar vazão ao que eu quero escrever no Twitter. Às vezes eu penso em textinhos bem curtos, aí eu digo vou pôr no Twitter, mas depois me dou conta que não tem espaço. Aí eu boto no blog, mesmo que seja uma coisa de três linhas porque não cabe, então, não é um concorrente. É que muita gente largou o blog total porque ficou no Twitter, só que a pessoa não tá blogando, na verdade, não tá usando o Twitter como um *microblogging*, ela tá interagindo com as pessoas, porque a maioria das pessoas usa o Twitter como MSN ou para tu pensar alto, mas não é uma coisa que chega a ser um texto, porque sempre que tu vais escrever no blog tu vais elaborar um pouco mais o negócio. No Twitter não, tu escreves errado, sai as coisas do jeito que saíram. Eu não acho que faça concorrência.”

Percebe-se, portanto, que o cuidado dedicado para a reflexão, composição e revisão dos textos do blog também é um diferencial que Vica faz entre as postagens do blog e as do Twitter. Enquanto no primeiro, a confecção de um único post pode envolver horas de trabalho, seja para escrever, revisar, procurar imagens, etc; no segundo, a escrita ocorre de maneira mais rápida e espontânea.

Assim, há uma série de fatores que influenciam no que Schmidt (2007) chama de “Regras de Adequação”, que fazem com que as pessoas prefiram determinados meios a outros. No caso de Adri B, que utiliza o Facebook para as atividades de *microblogging*, ou seja, publicando conteúdos que poderiam ser direcionados para o seu blog, a preferência pela ferramenta de micropostagem ocorre por permitir atualizações mais rápidas, sem a necessidade de investir horas na confecção de um único post. Neste caso, a atividade de micropostagem impacta diretamente o *blogging*.

Já no caso de Cris Moreira, não se trata exatamente de preferir o Twitter ao blog, pois ela utiliza o serviço de micropostagem com propósitos totalmente diferentes que no “Overcoming the Fear”. Para a escritora, o uso do Twitter é uma questão de conveniência, devido à facilidade que a ferramenta oferece em fazer breves atualizações por meio dos dispositivos móveis. O que se pode notar no caso de Cris Moreira é que, com ou sem o uso do Twitter, a atividade no blog cairia de qualquer maneira, pois o principal motivo para ela ter diminuído a frequência de postagem no blog foi a “correria do dia a dia”.

Já Vica, a única das três blogueiras que continua atualizando frequentemente o blog – apesar dessa frequência ter diminuído ao longo dos anos devido ao fato da blogueira não sentir mais “tanta necessidade de interação quanto no início” da atividade – o uso frequente do Twitter em nada impactou a atividade do blog. Isso ocorre porque a advogada utiliza o

serviço de micropostagem basicamente para conversação síncrona com seus amigos, tal como no MSN, e recebimento de notícias, duas práticas que não fazem parte da rotina do “Plain Vica”.

Portanto, as ferramentas de micropostagem representam uma concorrência direta aos blogs pessoais auto-reflexivos na medida em que os blogueiros se apropriam delas para a atividade de *microblogging*, direcionado para um o conteúdo que poderia ser trabalhado no outro. Também pode representar uma concorrência indireta quando se trata da “economia da atenção”, o que significa que, embora as apropriações das duas ferramentas ocorram de forma distinta, a facilidade de atualizar o perfil no Twitter é maior do que a atualização de um blog, fazendo com que o interagente prefira se dedicar à atividade que lhe demande menos esforço.

Em todo caso, o que se percebe é que o fator que mais impacta na atividade do *blogging* não é externo, como o Facebook ou o Twitter, mas a própria disposição do blogueiro em realizar a atividade, já que as “Regras de Publicação” (SCHMIDT, 2007) que envolvem os blogs demandam tempo e dedicação que muitas vezes os blogueiros, ao menos os de baixa audiência, não estão mais dispostos a investir.

5.4 Diversidade de relações mediadas pelos blogs pessoais auto-reflexivos

Como visto até agora, as motivações e as práticas que envolvem a atividade de blogar mudam no decorrer do tempo, seja pela concorrência com outras ferramentas que exigem menos trabalho de atualização, como o Facebook, no caso de Adri B; ou pela correria do dia-a-dia que impede que Cris Moreira se dedique com mesmo afinco a toda uma rotina que envolve o *blogging*, desde a escolha das palavras, imagens e sons para compor os posts até o planejamento de uma frequência mínima para a postagem. Ou ainda, a diminuição na atividade de blogar pode ocorrer porque a ansiedade em busca do *feedback* alheio diminui também, embora ainda seja a tônica desta atividade, como no caso de Vica.

Agora, pretendo analisar as transformações que ocorreram nas relações estabelecidas nos blogs pessoais auto-reflexivos dessas autoras, levando em consideração o início da atividade de blogar e após a consolidação desses blogs. Ao citar as transformações, refiro-me especificamente à classificação qualitativa dos dois quadros de interagentes mapeados nesses blogs: aqueles que mais comentaram nos 12 meses mais comentados e os que mais

comentaram em 2009. A intenção é analisar como as “qualidades da interação” (FISHER; ADAMS, 1994) se refletem nas dinâmicas estabelecidas nesses blogs e vice-versa.

5.4.1 Análise da dinâmica relacional adjacente

É importante lembrar que os interagentes que fazem parte da dinâmica relacional adjacente foram classificados com base na entrevista das blogueiras sobre sua relação com cada um deles. Ou seja, essa dinâmica foi analisada a partir do ponto de vista de apenas um dos interagentes – do blogueiro –, ao contrário da dinâmica relacional central, em que os dois lados da interação foram analisados¹⁷⁹.

No quadro de interagentes dos 12 meses mais comentados do “Plain Vica”, é possível perceber que há um equilíbrio tanto na ocorrência de “amigos”, “amigos íntimos” e “colegas”, quanto nas relações classificadas como “pós-blogs” e “pré-blogs”. Isto significa que estão presentes no “Plain Vica” desde as relações superficiais às mais íntimas, tenham elas surgido antes ou somente depois da interação via blog ter início. Vale ressaltar que todos os interagentes considerados “amigos íntimos” também foram classificados como “extrablog”, o que indica que relações mais íntimas tendem a ocorrer em outros espaços, além do blog¹⁸⁰:

- a) **“Amigos ou amigos íntimos pré-blog”** – São aquelas pessoas com quem a blogueira já mantinha uma relação de amizade antes da interação via blog começar e que ganharam com os blogs mais um espaço de “encontro”. Dentre os interagentes dos 12 meses mais comentados, duas entraram nessa classificação: Dani e Marce. A primeira foi classificada como **“amiga íntima pré-blog extrablog”** porque se trata de uma amiga pessoal da blogueira desde a época de faculdade, encontram-se com frequência, é uma das pessoas com quem Vica mais interage também pelo Twitter, além de ter sido colaboradora do blog “Tie Dye Poa”. Esses dados indicam um alto grau de “recorrência” na relação (FISHER; ADAMS, 1994). Dani também possui um blog pessoal auto-reflexivo fechado que

¹⁷⁹ A representação gráfica das dinâmicas relacionais “central” e “adjacente” (Figura 10) encontra-se na página 99.

¹⁸⁰ Devido à grande variação de relações classificadas como “extrablog”, “interblog” e “extrablog”, essas características especificamente foram analisadas em cada relação para que não houvesse excesso de subcategorizações na apresentação desses resultados, o que dificultaria o seu entendimento.

Vica acompanha frequentemente – “reciprocidade”, que fortalece vínculos como “intimidade” e “confiança” (FISHER; ADAMS, 1994). Marce, por sua vez, foi classificada como **“amiga pré-blog extrablog”**, já que a amizade com Vica surgiu quando eram colegas no Ensino Fundamental e se mantém ainda hoje, como afirmou a blogueira. É por meio dos blogs – Marce também tem um blog pessoal auto-reflexivo aberto – que elas driblam o período de “descontinuidade” existente em qualquer relação (FISHER; ADAMS, 1994).

- b) **“Amigos ou amigos íntimos pós-blog”** – São pessoas que se tornaram amigas de Vica graças à interação por meio do blog, são os chamados “amigos de blog”. Nesta classificação, estão Dani F. e Madureira. Este último, que foi classificado como **“amigo íntimo pós-blog extrablog”**, é um interagente que mora em São Paulo e que Vica conheceu por meio de um blog de uma amiga em comum, no qual os dois costumavam comentar. Depois, começaram a interagir por meio de seus próprios blogs, pois Madureira também possui um blog: “eu o conheci pessoalmente também, mas, conheci por causa do blog. Acabei conhecendo ele pessoalmente porque a gente começou a se falar pelo Gtalk, no MSN, e a gente se conheceu lá em São Paulo”. Atualmente, os dois estão brigados, mas a blogueira ainda o considera como um amigo próximo: “O Madureira é amigo pessoal, mas a gente quebrou o pau pela internet e não tá se falando. Então, se dá pra brigar é amigo, né?”. Já Dani F. foi classificada como **“amiga pós-blog interblog”**, aquela com quem a blogueira inicia uma relação amizade via blog e a relação se mantém por meio da interação em seu blog e no blog do interagente.
- c) **“Colegas pré-blog”** – Tratam-se daquelas pessoas com quem a blogueira mantém uma relação superficial e que já era conhecida antes da interação via blog começar. A única interagente que se enquadrou nessa situação foi Caroline, classificada como **“colega pós-blog interblog”**, pois conheceu Vica por meio de um amigo em comum com quem costumavam sair juntos e, ao descobrirem que ambas eram autoras de blog, começaram a comentar uma no blog da outra, mas não houve aprofundamento na relação.
- d) **“Colegas pós-blog”** – São interagentes que a blogueira conheceu por meio dos blogs e com quem desenvolve uma relação de baixa intimidade. No blog “Plain Vica”, GD e Gabriel Gama entraram nessa classificação. O primeiro é um

blogueiro, cujo blog Vica contou ter “achado por acaso”, começaram a interagir via blog, mas a blogueira afirma que ele comenta muito mais no “Plain Vica” do que ela no blog dele, por isso GD foi classificado como **“colega pós-blog intrablog”**. Já Gabriel Gama foi considerado um **“colega pós-blog interblog”**. Segundo Vica, a interação nasceu depois que ela encontrou, também de forma aleatória, o blog de Gabriel e um começou a comentar no blog do outro. Apesar de terem chegado a se conhecer pessoalmente, a relação foi considerada superficial pela blogueira, daí ser classificado apenas como um “colega”.

Ainda entre os interagentes dos 12 meses mais comentados no “Plain Vica” foi registrada a ocorrência de duas pessoas classificadas como **“desconhecidas”** – Luci e Mi –, pois Vica afirmou não saber quem são essas pessoas e a interação via blog nunca evoluiu a ponto delas se conhecerem minimamente. Como a blogueira não costuma comentar frequentemente em blogs de pessoas desconhecidas, essas interações foram classificadas como “intrablog”.

Tabela 12 – Classificação Qualitativa dos Interagentes do blog “Plain Vica”

#	12 meses			2009		
	Nome	Tipo de Interagente	Relação	Nome	Tipo de Interagente	Relação
1	Dani F	Amiga pós-blog	Interblog	GD	Colega pós-blog	Intrablog
2	Dani	Amiga íntima pré-blog	Extrablog	Dani F	Amiga pós-blog	Interblog
3	GD	Colega pós-blog	Intrablog	Adri B	Amiga íntima pós-blog	Extrablog
4	Madureira	Amigo íntimo pós-blog	Extrablog	Cris Moreira	Amiga íntima pós-blog	Extrablog
5	Caroline	Colega pré-blog	Interblog	Cintia1971	Desconhecida	Intrablog
6	Luci	Desconhecida	Intrablog	Monica	Colega pós-blog	Interblog
7	Marce	Amiga pré-blog	Extrablog	Vivi	Desconhecida	Intrablog
8	Gabriel Gama	Colega pós-blog	Interblog	Madureira	Amigo íntimo pós-blog	Extrablog
9	Mi	Desconhecida	Intrablog	Dani	Amiga íntima pré-blog	Extrablog
10	Carol	Colega pré-blog	Intrablog	Carla Arendt	Colega pós-blog	Interblog

Já em relação aos interagentes que mais comentaram em 2009, é possível notar significativas mudanças na classificação qualitativa dessas interações. No “Plain Vica”, a maior ocorrência foi de pessoas consideradas “amigas” ou “amigas íntimas”, ou seja, o quadro de interagentes é composto principalmente por pessoas com que a blogueira mantém uma relação de intimidade que ultrapassa o mero coleguismo, ao contrário dos 12 meses mais comentados em que interagentes considerados “amigos”, “amigos íntimos” e “colegas” estavam equiparados.

Também chama a atenção o fato de que, excetuando-se as duas interagentes classificadas como “desconhecidas” – Cíntia1971 e Vivi –, apenas uma relação foi caracterizada como “pré-blog” – Dani, cuja relação com blogueira já foi explicada anteriormente. Todos os outros sete interagentes receberam a classificação de “pós-blog”, ou seja, são relações que começaram por meio da atividade de blogar. Assim, as principais ocorrências entre os interagentes que mais comentaram em 2009 no “Plain Vica” foram:

- a) **“Amigos ou amigos íntimos pós-blog”** – Representados por Dani F.; Madureira; Adri B; e Cris Moreira. A relação de Vica com os dois primeiros foi explicada anteriormente, já que eles se repetem nas duas listas. Já a relação com as duas últimas será discutida adiante, pois representa a própria dinâmica relacional central analisada neste trabalho.
- b) **“Colegas pós-blog”** – Entraram nessa classificação os interagentes GD, cuja relação com Vica também já foi abordada antes, Mônica e Carla Arendt. Mônica é uma autora de blog que Vica conheceu em um encontro de blogueiras, mas, somente após esse primeiro contato, elas tomaram conhecimento sobre o blog uma da outra e começaram a trocar comentários. Por isso, Mônica foi classificada como **“colega pós-blog interblog”**. Nesta mesma classificação entrou Carla Arendt, cujo blog é um daqueles que Vica “achou por acaso” e com o qual promove um intercâmbio de comentários, embora não a conheça pessoalmente.

Comparando as duas listas de interagentes do Plain Vica, apenas quatro interagentes se repetiram: Dani e Madureira, que foram considerados “amigos íntimos”; GD, que foi classificado como “colega”; e Dani F., classificada como “amiga”, especificamente “amiga pós-blog interblog”, aquela com quem a blogueira inicia e mantém uma amizade via blog. Apesar de relações assim serem comuns na internet – pessoas que possuem amigos que só conhecem no *online* – o que chama atenção na relação entre Vica e Dani F. é que as duas moram em Porto Alegre. Ou seja, a blogueira mantém há anos uma relação de amizade, que ultrapassa o mero coleguismo superficial, com uma interagente que mora na mesma cidade, mas que nunca evoluiu para uma relação mais íntima. Essa situação ocorre pelo fato de Dani F. ser uma pessoa que evita o contato fora dos ambientes *online*, segundo Vica:

“Já convidei várias vezes pra gente sair, tomar um café, até conheci uma amiga dela, que é amicíssima dela, que eu marquei um encontro de blogueiras aqui em Porto Alegre, lá na farmácia Onofre logo que abriu [...]. Aí, essa amiga dela foi, que comentava de vez em quando no meu blog, e ela

não foi. [...] Na verdade, a Faxina é a personagem dela na internet, ela evita expor um monte a vida dela. Eu outra vez encontrei com ela na rua, mas é só assim quando a gente se encontra, conversa na rua, aí eu digo, ‘vamos marcar um café, vamos marcar um negócio’, mas eu acabei desistindo porque também não vou forçar a barra, se a pessoa não quer, não quer. E aí no fim a amiga dela, que é amiga de anos, foi nesse encontro e a gente acabou saindo pra tomar um café, a amiga dela ficou minha amiga e ela não.”

Apesar de Dani F. não ser considerada amiga por Vica, como pôde ser observado pelo depoimento da blogueira, neste trabalho, ela foi considerada como tal, devido ao grau de intimidade entre as duas, já que Dani F. é, inclusive, uma ex-colaboradora do blog “Tie Dye Poa” e está “linkada” como “Amigos” no *blogroll* do “Novos Ares”, o blog fechado de Vica, no qual ela escreve “coisas em detalhes, é só para os meus amigos mesmo”. Nota-se também que a noção de amizade para Vica está muito ligada ao desdobramento da relação no face a face, enquanto neste trabalho está relacionado ao grau de intimidade da relação. Isso explica a percepção que a blogueira tem de que “depois que tu conheces a pessoa e vira amigo, tu meio que largas o blog dela de mão”. Para Vica, o blog seria importante no início da relação, mas depois evolui para outros espaços, tornando-se uma relação “extrablog”:

“É até engraçado porque, no geral, os meus amigos não comentam no blog; quando querem comentar alguma coisa, eles me mandam um e-mail comentando, porque como é uma coisa bem pessoal, eles não escrevem lá, mandam um e-mail comentando [...]. Em geral, quem comenta são pessoas que me conhecem mais superficialmente, ou então, se é alguma bobagem, aí o amigo meu comenta. [...] Parece que é uma coisa que não dá pra coexistir [...]. É essa impressão que eu tenho, porque a Dani minha amiga que tem o blog fechado, eu de vez em quando comento no blog dela, mas fica muito às moscas. Ninguém comenta no blog dela porque as pessoas falam com ela direto. Tipo: eu falo com ela todo dia então é aquela coisa que não tem por que comentar no blog. Mesmo com quem não falo todos os dias, mas que eu acabo não comentando no blog porque eu sei que vou falar com a pessoa.”

Segundo Vica, essa recorrência na amizade não está relacionada ao fato dela morar na mesma cidade que as interagentes consideradas “amigas íntimas” (Dani, Adri B e Cris Moreira), já que, com Madureira, que mora em São Paulo e que também foi considerado “amigo íntimo”, aconteceu a mesma situação: a interação no blog se esvaziou depois que a amizade tornou-se mais íntima. Se compararmos as duas tabelas de interagentes do blog “Plain Vica”, percebe-se que Dani e Madureira, “amigos íntimos” da blogueira, ocupavam respectivamente o 2º e o 4º lugar entre os maiores comentaristas do blog e passaram para 9º e 8º na lista de 2009, diminuindo suas participações na dinâmica de comentários do “Plain Vica”.

Essa mesma percepção de que as interações quando viram relações de amizade extrapolam o espaço dos blogs é compartilhada por Cris Moreira:

“O blog não é mais o principal contato com as pessoas que viram amigas. Depois que ultrapassa, tem outros meios. Aí eu prefiro ligar, mandar e-mail, mensagem. O blog é importante num primeiro momento, até como filtro, né? Tem muita gente que me mandou e-mail, e que não deu em nada. Mas depois que vira amigo, ultrapassa [o espaço do blog].”

Isso ajuda a compreender por que todos os interagentes do “Overcoming the Fear” classificados “amigos” ou “amigos íntimos” também se caracterizaram como relações “extrablog”, o que representou sete dos dez interagentes classificados tanto nos 12 meses mais comentados quanto no ano de 2009. Assim, os interagentes dos “Overcoming the Fear” foram classificados em:

- a) **“Amigo ou amigo íntimo pré-blog”** – As interagentes Bia, Pam e Fantíssima entraram nessa classificação, mais especificamente como **“amigas íntimas pré-blog extrablog”**. A interação entre Cris e Bia começou primeiramente pela internet, por meio do mIRC¹⁸¹, e só depois descobriram que estudavam na mesma faculdade, o que facilitou a relação no face a face. Já Pam, que mora em Santo André (SP), conheceu pessoalmente Cris Moreira por meio de uma amiga em comum ao vir para Porto Alegre passar uma semana. Embora elas já conhecessem o blog uma da outra, foi após esse encontro presencial que a relação teve início. Fantíssima, por sua vez, foi uma colega de trabalho de Cris e, apesar de se verem “relativamente pouco, é uma relação de amizade mais densa, mais intensa”, afirmou a escritora. É importante ressaltar que Bia, Pam e Fantíssima também possuem um blog pessoal auto-reflexivo, que, inclusive, estão “linkados” no *blogroll* do “Overcoming the Fear”. Já as interagentes Camel e Melissa foram classificadas como **“amigas pré-blog extrablog”**. A primeira foi também colega de faculdade de Cris Moreira e hoje é casada com um amigo da escritora, por isso costumam se encontrar também no face a face. Já a relação com Melissa nasceu por meio da interação em uma lista eletrônica de um grupo da faculdade. Elas também costumavam se encontrar no *offline*, embora essa recorrência tenha diminuído nos últimos anos. Tanto Camel quanto Melissa também são blogueiras, mas enquanto a primeira possui um

¹⁸¹ O mIRC é um programa de *chat* que utiliza o protocolo IRC (Internet Relay Chat). Sobre o IRC, ver nota de rodapé na página 79.

blog fechado, a segunda mantém um blog pessoal reflexivo, voltado principalmente para expor sua opinião sobre música e as principais notícias da atualidade.

- b) **“Amigo ou amigo íntimo pós-blog”** – As duas interagentes que entraram nesta classificação foram Vica e Adri B, que integram a dinâmica relacional central que será analisada adiante.
- c) **“Colega pós-blog”** – essa classificação só ocorreu na lista dos 12 meses mais comentados e foi representada pelas interagentes Joelma Terto e Geek Betty. A primeira foi considerada **“colega pós-blog interblog”**, pois a relação ficava muito restrita ao blog das duas, apesar de Cris ter conhecido Joelma pessoalmente no que ela chama de “um dos eventos promovidos pela Vica”. Já Geek Betty é uma interagente que mora nos Estados Unidos e foi classificada como **“colega pós-blog intrablog”**. Ela chegou ao “Overcoming the Fear” por meio de um blog coletivo de fotos, no qual Cris Moreira escrevia semanalmente um texto a partir de uma imagem enviada pelos leitores. Como Geek Betty comentava mais no blog de Cris do que o inverso, a relação foi considerada “intrablog”.
- d) **“Colega pré-blog”** – Esta classificação só esteve presente na lista dos interagentes que mais comentaram em 2009 e se refere aos interagentes Cissa e Cesar Cascos. A primeira, classificada como **“colega pré-blog interblog”**, conheceu a escritora antes de saber que ela tinha um blog. Depois, começou a interagir por meio do blog de fotos de Cris e assim chegou no “Overcoming the Fear”. Como Cissa tem um blog no qual Cris Moreira também comenta, a interação foi classificada como “interblog”. Já Cesar Cascos, que não possui blog, foi classificado como “colega pré-blog extrablog” porque é um colega de trabalho da escritora, portanto, trata-se de uma pessoa que já a conhecia antes da interação pelo blog começar, sendo que a maior parte desse contato ocorre no *offline*.

Tabela 13 – Classificação Qualitativa dos Interagentes do blog “Overcoming the Fear”

Classificação Qualitativa dos Interagentes do “Overcoming the Fear”						
	12 meses			2009		
#	Nome	Tipo de Interagente	Relação	Nome	Tipo de Interagente	Relação
1	Vica	Amiga íntima pós-blog	Extrablog	Vica	Amiga íntima pós-blog	Extrablog
2	Pam	Amiga íntima pré-blog	Extrablog	Adri B	Amiga pós-blog	Extrablog
3	Bia	Amiga íntima pré-blog	Extrablog	Pam	Amiga íntima pré-blog	Extrablog
4	Camel	Amiga pré-blog	Extrablog	Melissa	Amiga pré-blog	Extrablog
5	Melissa	Amiga pré-blog	Extrablog	Bia	Amiga íntima pré-blog	Extrablog
6	Joelma Terto	Colega pós-blog	Intrablog	Camel	Amiga pré-blog	Extrablog
7	Adri B	Amiga pós-blog	Extrablog	Cesar Cascos	Colega pré-blog	Extrablog
8	Fantíssima	Amiga íntima pré-blog	Extrablog	Lucirene	Desconhecida	Intrablog
9	Geek Betty	Colega pós-blog	Intrablog	Fantíssima	Amiga íntima pré-blog	Extrablog
10	Lu	Desconhecida	Intrablog	Cissa	Colega pré-blog	Intrablog

No caso do “Overcoming the Fear”, houve uma ocorrência de interagente classificada como “desconhecida” na lista dos 12 meses mais comentados – Lu – e uma na lista de 2009 – Lucirene. Essas interagentes desconhecidas, juntamente com a Betty Geek, que mora no exterior, são as únicas pessoas que Cris Moreira não conhece pessoalmente. Todos os outros interagentes das duas listas já tiveram ou ainda têm algum contato no face a face com a blogueira. Além disso, o número de interagentes classificados como “pré-blog” foi superior nas duas listas, o que demonstra que o “Overcoming the Fear” é usado principalmente para manter contato com pessoas que a blogueira já conhecia no *offline*. No entanto, isso não significa que novas amizades não possam surgir nesse blog, dada a existência inclusive de interagentes classificadas como “amiga íntima pós-blog”, como é o caso de Vica. Mas Cris Moreira afirma que as relações que começaram por meio de blogs só se transformaram em amizade quando ultrapassaram esses espaços e se transformaram em relações “extrablog”. “Pra ser amiga precisa ter esse vínculo na vida real”, afirma a escritora.

No caso do blog MMMV, ao contrário do que foi percebido no “Overcoming the Fear”, todos os interagentes das duas listas foram classificados como “pós-blog”, ou seja, são relações que nasceram por meio do contato via blog. Segundo Adri B, isso ocorre porque são dois públicos bem diferentes os amigos que ela conheceu e se relaciona no *offline* e os “amigos de blog”:

“[...] meus amigos pessoais não usam o blog, não acessam o blog. Quem acessa são pessoas que eu conheci de blog. Meus amigos pessoais sabem que eu tenho o blog, já mostrei, já mandei *links* uma vez outra. Eles leram, gostaram, mas são pessoas que não têm o hábito, aquilo não é interessante pra eles; são pessoas bem mais *offline*.”

Assim, os principais interagentes do blog MMMV foram classificados em:

- a) **“Amigo ou amigo íntimo pós-blog”** – Na lista dos 12 meses mais comentados, entram nessa classificação Vica, Madureira, Joelma e Camila. A primeira entrou não apenas nesta lista, como na lista de 2009 também e foi classificada como **“amiga íntima pós-blog extrablog”**, conforme será discutido adiante. O segundo trata-se do mesmo Madureira que foi identificado no “Plain Vica” e que Adri B conheceu por meio da interação no blog de Vica e até chegou a conhecê-lo pessoalmente também quando ele veio a Porto Alegre para o casamento de um amigo. Assim, Madureira, que também possui um blog, foi classificado como **“amigo pós-blog extrablog”** porque a relação, segundo Adri B, “já ultrapassou o espaço do blog [...]. Antes a nossa relação era só de blog. Mas ele parou de comentar no meu blog e eu parei de comentar no dele e a gente conversa pelo MSN”. Para Adri B, apesar da relação que mantém com Madureira ter o sentimento de confiança envolvido, ainda sim, não é tão íntima quanto as amizades que a estilista mantém no *offline*: “Ele foi a primeira pessoa de todas essas que soube que eu estava grávida, eu contei pra ele e ainda não queria contar para as outras pessoas, mas mesmo assim é diferente de um amigo pessoal¹⁸² [...]”. Já a relação com Joelma surgiu da admiração que Adri B nutria por ela, enquanto autora de blog: “A Joelma, eu era fã! Foi um blog que eu descobri na internet e dizia ‘Meu Deus, não lembrava como era legal ter um blog!’ E foi quem me estimulou a ter um blog de novo”. Segundo Adri B, as duas chegaram a se encontrar presencialmente algumas poucas vezes nos eventos promovidos por Vica, mas a “recorrência” da relação (FISHER, ADAMS, 1994) era mantida mesmo por meio dos blogs, daí ser considerada **“amiga pós-blog interblog”**. A interagente Camila, por sua vez, é a típica “amiga de blog”. Como ela mora em Manaus (AM), Adri B nunca chegou a conhecê-la pessoalmente, mas espera fazê-lo em breve já que os avós de Camila moram em Porto Alegre: “Eu gosto bastante dela. Não temos aquela intimidade [...], mas não faz com que eu goste menos dela. A relação com ela fica restrita total no

¹⁸² O termo “pessoal” utilizado por Adri B para definir certos amigos é equivalente ao “íntimo” adotado neste trabalho.

blog”. Mesmo não tendo uma relação de amizade tão íntima, Adri B considera Camila uma amiga, e por isso foi classificada como **“amiga pós-blog intrablog”**. É importante ressaltar também que, mesmo Camila tendo um blog pessoal auto-reflexivo, a interação com Adri B fica praticamente restrita ao MMMV, daí ser classificada como “intrablog”. Em relação à lista de 2009, todos esses interagentes apareceram de novo, acrescido da interagente Cris Moreira, que foi classificada como **“amiga íntima pós-blog extrablog”** e cuja relação com Adri B será detalhada no tópico sobre a dinâmica relacional central.

- b) **“Colega pós-blog”** – Com exceção da interagente Dani Ferreira, que esteve presente nas duas listas do MMMV e foi classificada como **“colega pós-blog extrablog”**, já que ela integrava o grupo que participava dos eventos promovidos por Vica e com quem Adri B costumava se comunicar por e-mail, todos os outros interagentes dessa classificação foram considerados “interblog”. Isso significa que tais interagentes também eram blogueiros e que a interação com Adri B ocorria nos dois blogs, tanto no dela quanto nos deles, mas que não chegou a evoluir para uma relação de amizade.

Tabela 14 – Classificação Qualitativa dos Interagentes do blog MMMV

Classificação Qualitativa dos Interagentes do “Minha Mãe Me Vestiu”						
	12 meses			2009		
#	Nome	Tipo de Interagente	Relação	Nome	Tipo de Interagente	Relação
1	Vica	Amigo íntimo pós-blog	Extrablog	Vica	Amiga íntima pós-blog	Extrablog
2	Fernanda	Colega pós-blog	Interblog	Butthetruth	Colega pós-blog	Interblog
3	Joelma Terto	Amiga pós-blog	Interblog	Camila	Amiga pós-blog	Interblog
4	Madureira	Amigo pós-blog	Extrablog	Nega	Colega pós-blog	Interblog
5	Lauro	Colega pós-blog	Interblog	Cris Moreira	Amiga íntima pós-blog	Extrablog
6	Camila	Amiga pós-blog	Interblog	Madureira	Amigo pós-blog	Extrablog
7	Pywa	Colega pós-blog	Interblog	D. Ervilha	Colega pós-blog	Interblog
8	Butthetruth	Colega pós-blog	Interblog	Daniel	Colega pós-blog	Interblog
9	Nega	Colega pós-blog	Interblog	Joelma Terto	Amiga pós-blog	Interblog
10	Dani Ferreira	Colega pós-blog	Extrablog	Dani Ferreira	Colega pós-blog	Extrablog

Comparando-se as duas listas do MMMV, é possível perceber que, dos dez interagentes registrados, sete se repetiram – tal como no “Overcomig the Fear” – o que indica que no blog de Adri B a presença de novos interagentes não ocorre de maneira tão intensa quanto no “Plain Vica”. Por isso, mesmo que todas essas interações tenham surgido por meio do blog, ou seja, foram classificadas como “pós-blog”, o MMMV é espaço para interagir principalmente com pessoas conhecidas, mesmo que apenas no *online*.

Dessa maneira, a dinâmica relacional adjacente percebida nesses blogs reflete em grande parte as motivações para blogar identificadas nas blogueiras. Como Vica se mostrou motivada, principalmente pela busca em conhecer novas pessoas e fazer novas amizades, o quadro de interagente no “Plain Vica” se mostrou bastante dinâmico, com diferentes tipos de relações sendo mediadas no blog ao longo dos anos.

No caso de Cris Moreira, que vê o blog como um “ponto de encontro” para se socializar com os amigos e compartilhar suas histórias, a maior ocorrência foi de pessoas com quem a blogueira já se relacionava no *offline* e que encontraram no blog mais um espaço de interação.

Já Adri B, como seus amigos do *offline* não costumam ler blogs, nem mesmo o seu, os posts irônicos e debochados da estilista – que ela escreve motivada principalmente pela vontade de compartilhar as “besteiras que pensa quando está sozinha em casa” – acabaram atraindo um público permanente para o MMMV, sendo que muitos desses interagente se tornaram “amigos de blog” de Adri B.

5.4.2 Análise da dinâmica relacional central

Quanto à dinâmica relacional central¹⁸³, aquela que envolve especificamente a relação estabelecida entre as blogueiras Vica, Adri B e Cris Moreira, trata-se de uma amizade que há muito extrapolou o espaço da blogosfera (é, portanto, uma relação extrablog), apesar dos blogs terem sido fundamentais para o surgimento dessa relação. Todas elas são consideradas “amigas íntimas” ou “amigas” umas das outras, o que demonstra um alto grau de “intimidade” e de “reciprocidade” na relação (FISHER; ADAMS, 1994).

“A Vica é minha amiga pessoal que eu conheci por blog. [...] Com a Vica eu troco figurinhas, ela sabe o que está acontecendo comigo e vice-versa”, afirma Adri B. A estilista conta ainda que conheceu toda uma turma de blogueiros graça à interação com a advogada:

¹⁸³ Ver Figura 10 na página 99.

“Com a Vica, é como se fosse uma turma em que todos se conhecem. Não lembro quem chegou primeiro em mim, mas eles chegaram no meu blog de algum forma, não sei se foi a Vica que chegou primeiro, ou se foi a Joelma ou a Dani Ferreira. Mas alguém da turma chegou no meu blog, gostou, comentou e eu retornei o comentário no blog dela e aí vieram os amigos conhecer o meu blog e assim eu conheci todo um grupo de pessoas.”

Segundo Adri B, dos dez interagentes que mais comentaram em seu blog em 2009, seis são provenientes do círculo de amizade de Vica, incluindo a própria advogada e a escritora Cris Moreira. Desses interagentes, Adri B não conheceu pessoalmente apenas um deles – Daniel –, todos os outros ela chegou a se encontrar no face a face, graças ao intermédio de Vica: “Ela faz muito isso, ela conhece as pessoas por blog e dá total abertura, convida pra se conhecer e rola. [...] Aí eu tinha uma grife de roupas e a Vica queria conhecer e me convidou pra levar na casa dela e tava ela e a Dani Ferreira. E foi esse o primeiro contato *offline*”. O encontro, inclusive, foi registrado no “Plain Vica”:

Saia da rotina, ligue 23!



Então ontem eu e a Dani fizemos uma happy hour, reunião Tupperware, como disse o marido da Adri. Muito legal. Totalmente fora da nossa rotina, papos totalmente nada a ver com direito, com leis, com processos, muito bom. Quarta-feira e a pessoa aqui se entalagou no champanhe, depois acordei mal, mas pelo menos o sal de andrews fez efeito e, fora a dor no corpo (acho que eu joguei futebol dormindo e não lembro), deu pra passar o dia de maneira razoável. Fomos eu, a Dani, a Dani, e a Adri, que nenhuma de nós conhecia pessoalmente. Antes, teve experimentação das roupas lindas que a Adri faz, aqui em casa. Acabei ficando com duas blusinhas fofíssimas, que pretendo estreiar em breve. Faz muito bem a gente conversar com pessoas divertidas e diferentes do habitual. A maioria dos meus amigos ou é advogado, ou é da área, e às vezes os papos ficam meio chatos porque a gente acaba falando em direito, nem sempre em trabalho, mas assuntos jurídicos. Claro que eu gosto desses assuntos porque eu gosto do que eu faço, mas para desestressar, de vez em quando, é ótimo poder ouvir falar de Cannes, figurinismo, publicidade, psicologia, artes plásticas, nossa!! Muitos assuntos. E muitas risadas, com direito a banho de champanhe no final! Mas isso é sorte!

Vica, “Plain Vica”, 13/09/2007¹⁸⁴

¹⁸⁴ Disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2007/09/saia-da-rotina-ligue-23.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

Ao enfatizar que “Faz muito bem a gente conversar com pessoas divertidas e diferentes do habitual”, Vica reafirma sua motivação em “conhecer novas pessoas” por meio dos blogs, até para variar os assuntos e os temas que dominam o seu cotidiano no *offline* e que acabam quase sempre pendendo para o lado profissional. Essa mesma percepção de que o início dessa amizade foi algo “fora do habitual” é compartilhada por Adri B. Para a estilista, ela e Vica não tinham nada em comum até então, a não ser o fato de possuírem um blog pessoal auto-reflexivo e, por isso, as chances de elas se conhecerem e se tornarem as amigas que são hoje seriam mínimas se não fosse pelo blog:

“É engraçado porque a Vica é bem diferente de mim, ela é advogada, tem uma visão completamente diferente. Mas eu não sei o que aconteceu que a gente resolveu se juntar. É como se tu decidisse experimentar um mundo completamente diferente, vou sair com a fulana que é completamente diferente, mas tem uma coisinha em comum. E foi aos pouquinhos, foi essa primeira vez que ela me convidou pra ir na casa dela levar as roupas, aí depois vamos marcar tal coisa e daqui a pouco de novo e de novo. Mas se for ver, nossas afinidades são bobas, são meio frágeis, porque o que a gente tinha até então em comum era o blog e hoje eu nem comento tanto no dela e nem ela no meu.”

O que Adri B chama de “afinidades bobas, meio frágeis” pode ser compreendido como o *small talk* (“conversa fiada”) que domina muitas vezes as interações em espaços mediados por computador, como indicou Nardi (2005), mas que, longe de ser perda de tempo, estimula o sentimento de afinidade entre as pessoas. Um exemplo, além de conversas envolvendo comidas como citou Nardi (2005), são as conversas sobre a previsão do tempo:

Cleo Kuhn mentiu pra mim

O problema não é tanto caminhar sem guarda-chuva. O problema não é nem mesmo estar encharcada e atrasada. O problema são as coisas que não podem ser molhadas. Tipo livro.

2 comentários:

Vica disse...

Conseguiu te manter na linha na Feira? ;)
Novembro 10, 2009 6:03 PM

AdriB. disse...

não é pessoal, ele quando mente pra ti mente pra todo mundo.
Novembro 12, 2009 12:36 PM

Cris Moreira, “Overcoming the Fear”, 06/11/2009¹⁸⁵

¹⁸⁵Disponível em <<http://overcomeyourfear.blogspot.com/2009/11/cleo-kuhn-mentiu-pra-mim.html>>. Acesso em 25 jan. 2011.

A partir dessas interações diárias envolvendo assuntos de “conteúdo superficial” (NARDI, 2005) ou do compartilhamento das “pequenas misérias cotidianas” (SCHITTINE, 2004), as blogueiras mantêm o sentimento de conexão uma com as outras, um dos fatores necessários para uma comunicação proveitosa, como afirma Nardi (2005). Assim, essas pequenas afinidades, que muitas vezes parecem “meio frágeis” como disse Adri B, fazem com que o sentimento de familiaridade esteja presente na interação mesmo quando vivenciada no *offline*, como relata Cris Moreira sobre como sua relação com Vica se tornou cada vez mais recorrente no face a face:

“[...] como a gente trabalhava no centro, eu uma vez mandei um e-mail pra ela perguntando algo e era época da Feira do Livro e decidimos almoçar juntas. [...] Aí a gente começou a se encontrar mais: ‘Vamos fazer uma happy hour? Vamos!’. Casualmente eu mudei de agência e ela também mudou de emprego e a gente trabalha perto de novo, então, a gente acaba almoçando quase toda semana juntas agora.”

Foi também em um dos “eventos da Vica”, como Cris Moreira costuma se referir aos encontros promovidos pela advogada, que ela conheceu pessoalmente a estilista Adri B, “mas a gente já se comentava no blog”, afirma a escritora.

Além de trocarem comentários via blog, “linkarem-se” no *blogroll*, e uma ser “seguidora” do blog da outra, uma prática recorrente entre as blogueiras é a convocação recíproca em memes. Segundo Recuero (2009b, p. 129) “o termo meme é utilizado para definir pedaços de informação reconhecíveis que se espalham pelas redes sociais na Internet através da replicação (Adar et al., 2004; Halavais, 2004)”.

De maneira bem simplificada, os memes que as blogueiras entrevistadas costumam participar funcionam como uma espécie de “corrente” na qual todos os convocados têm que fazer as mesmas revelações, falar sobre os mesmos assuntos e etc. Nesse sentido, esses memes podem ser classificados como “miméticos”¹⁸⁶, que são aqueles que, “apesar de sofrerem mutações e recombinações, sua estrutura permanece a mesma e são facilmente referenciáveis como imitações. A essência do meme está na personalização, mantendo a essência da ordem estabelecida” (RECUERO, 2009, p. 126). De acordo com Recuero

¹⁸⁶ Em relação à “fidelidade da cópia”, além dos “miméticos”, Recuero (2009b, p. 124-126) afirma que os memes podem ser classificados como “replicadores” que têm como “característica básica a reduzida variação, com uma alta fidelidade à cópia original”; e “metamórficos”, que são aqueles “totalmente alterados e reinterpretados enquanto passado adiante”.

(2009b, p. 126), esse tipo de meme possui “um forte valor relacional”, na medida em que se baseia na interação e nas trocas sociais.

Em relação aos blogs analisados, um meme em especial chamou a atenção, não apenas pela alta exposição que requeria – já que essa é uma das características dos blogs pessoais auto-reflexivos –, mas por cada uma ter justificado a participação como forma de atender ao chamado de uma amiga. A primeira a participar foi a estilista Adri B, que convocou depois Vica e Cris Moreira:

Même

Camila que, coitadinha, já tentou de tudo, e derrete de calor em Manaus, tadinha de novo, me passou um même bem bacaninha com que vou ocupar minha manhã ociosa e postergar meu próximo post.

Esse même já vem com praga pra quem ousa não responder. Boa motivação.

Há 10 anos

Pra ser sincera não lembro do que acontecia nesse época. Lembro do frisson da chegada do ano 2000, mas não sei onde eu tava. Era magra, não amava ninguém e ainda achava que meu futuro seria como redatora em agência de Publicidade.

Há Cinco anos

Já tinha largado a faculdade e o emprego em Publicidade pra me formar em Moda. Tava desempregada, casada, amando e descobrindo como é difícil ser 2. Nasceu a Bar Drink Moçoila, minha grife. Ainda era magra, ainda fazia terapia, e ainda acreditava nas pessoas.

Há dois anos

Meu coração tava apertado. Voltei pra Publicidade. Mudava pra um apartamento lindo. Tava cheia de dúvidas.

Há um ano

Pesava 1 tonelada e comecei uma dieta. Achava que nunca mais ia ser feliz. Pensava que ia passar o Natal sem ele e fui chorar no colo da minha mãe. Trabalhar não era uma opção.

Ontem

Ganhei flores e um CD. Conversei com pessoas que gosto. Chorei, mas me sinto gente grande pra segurar a peteca. Não amo ninguém. Troquei os curativos da minha cirurgia e acho que sou feliz. Assimilei o início da dieta.

Amanhã

Vou ser liberada da prisão domiciliar. Vou vender meu carro, ouvir meu novo CD e beijar.

[...]

Pessoas escolhidas

- Cris, do Over Coming Your Fear
- Vica, do Plain Vica;
- Nelsinho, Madureira do B.

Adri B, “Minha Mãe Me Vestiu”, 03/12/2009

A partir da “intimação” feita por Adri B, Vica respondeu ao meme com um post em seu próprio blog:

O tal do meme

Adrib intimou... vou tentar...

Há 10 anos...

Putz, 1999, sei lá. Eu tava na faculdade. Eu namorava fazia um tempinho, eu era louca por ele, eu queria casar. Eu achava que quando me formasse seria promotora de justiça e ganharia rios de dinheiro, além de ajudar a sociedade e o mundo a serem melhores. Eu esperava pelo bug do milênio. A vida era feliz e quase despreocupada. Nesse ano eu conheci meu melhor amigo da vida. Dava aulas de inglês.

Há 5 anos...

Eu morava com minhas amigas e fazia muita festa. Formada, trabalhava num escritório com uma das minhas melhores amigas e ganhava muito mal. Mas era divertido. Nesse ano terminei um namoro de 3 anos e engatei outro na sequência. Fiz uma festa junina no meu aniversário que foi super divertida. Também foi o ano da famosa festa no apê.

Há 2 anos...

Eu casei. Foi um ano muito bom. Eu trabalhava horrores mas adorava tudo aquilo. Eu fiz muitas festas com minhas amigas. Eu era realmente muito feliz.

Há 1 ano...

Eu separei. Eu fui promovida. Eu fui pra Nova York. Eu fui morar sozinha. Eu tive certeza de que tenho as amigas mais maravilhosas do mundo. Eu fui enganada. Eu passei o natal e o reveillon em São Paulo e apesar de estranho, foi bom. Eu comecei a fazer terapia. Eu deixei de gostar do meu trabalho.

Ontem...

Eu fui no cinema com meu namorado ver Julie & Julia. A gente comeu pipocas. Não gostei tanto do filme quando pensei que gostaria. Eu fiz janta, nós tomamos vinho, nós assistimos Dexter, nós dormimos abraçados.

Amanhã...

Eu preciso ir na prefeitura resolver uma pendência. Eu preciso ir nos correios. Eu preciso ir ao banco. Mas não sei se de fato farei essas coisas.

[...]

Não vou intimidar ninguém, quem quiser fazer, sintase à vontade.

Vica, “Plain Vica”, 07/12/2009

A escritora Cris Moreira só foi atender a convocação mais de um mês depois de ter sido indicada por Adri B, mas, ela mesma havia adiantado, em um comentário postado no blog MMMV, que demoraria a responder: “[...] eu ando numa fase em que é muito difícil escrever [...], então caso eu não chegue a escrever, por favor, entenda. Aceitar, estou aceitando. E agradecendo a lembrança”.¹⁸⁷ A resposta ao meme foi um dos poucos posts em que a escritora expôs de maneira mais aberta a sua vida, retribuindo a confiança que lhe foi depositada pelas amigas:

¹⁸⁷ Trecho do comentário de Cris Moreira ao post “Même”, do blog “Minha Mãe Me Vestiu”. Disponível em <<http://minhamaemevestiu.blogspot.com/2009/12/meme.html>>. Acessado em 25 jan. 2011

Rememorando

Demorei, como havia avisado, o meme que a Adri começou, e a Vica e a Pam já fizeram os dela, e agora chega a minha vez.

Há 10 anos

Eu entrava no último ano da faculdade, fazia um estágio que não me exigia muito mas que me pagava bem, e eu tinha certeza de que iria me formar e passar em algum programa de trainee (meus preferidos: Natura e Kraft).

Estava namorando, achava que era o relacionamento mais perfeito da face da terra ("oh, you're so naive!") e voltávamos de um final de ano com muita chuva e uma torção no pescoço que não me deixava sequer me vestir direito.

O mundo era bem divertido, mas eu era tão bobinha.

Ah, sim, e as Torres Gêmeas ainda existiam, e o mundo era um lugar muito mais seguro. Ao menos me parecia ser.

Há cinco anos

Eu voltava de uma viagem mto especial de ano novo onde começou um novo namoro. Estava trabalhando num lugar que pagava bem mas que não tinha nada a ver comigo e onde as pessoas não eram nem um pouco confiáveis (e, bem, onde são?).

Eu não era mais tão bobinha, e algumas máscaras de pessoas muito muito próximas caíam e me derrubavam junto.

Ao menos eu estava apaixonada, e estava cheia de esperança de que o mundo poderia vir a ser um lugar mais legal.

Muitos e muitos filmes, muitos e muitos livros. E eu estava bem mais magra.

Há dois anos

Voltávamos de uma virada de ano na Pinheira, com milhares de amigos numa casa pequena (vários problemas fora do controle). Foi o Ano Novo da Piriguete.

Teve arco-íris, foi muito divertido. Tomei muito banho de mar e estava me sentindo ótima.

Comemorando mais um ano de namoro (êêê!) e já pensando numa super-mega viagem.

Trabalhando num lugar muito muito ruim, mas ao menos as pessoas eram legais.

O mais importante era a sensação de rumo, de direção, de saber o que eu quero fazer da minha vida.

Comemorando também o lançamento do livro mais lindo do ano com louvor (Inventário das Delicadezas).

Há um ano

Voltando de uma viagem de ano novo estressante (por causa de algumas pessoas deselegantes e mal-educadas) mas divertida (por causa de todas as pessoas juntas, das fotos, dos passeios e tudo o mais)

Na época ainda não sabia, mas acho que já estava doente.

Ainda trabalhando num lugar péssimo, mas como eu troquei de "branch", passei a me incomodar muito muito mais (se eu contar, ninguém acredita porquê).

Sem muitos planos, sem uma direção.

Quase ficamos presos na Pinheira por causa das enchentes, e eu por pouco não conheci o Nuhr.

Comemorando mais um ano de namoro (êêê!)

Ontem

Acordei tarde, vi tevê, mudei meus animais de lugar na minha fazendinha (ô vício, eheheh), respondi alguns emails, tomei um pouco de chuva, voltei pra casa pra colaborar na discussão familiar sobre qual a melhor maneira de arrumar uma mala.

Revi o Código da Vinci (como filme é bem melhor que livro, porque filme a gente não exige tanto, e a produção é ótima. Filme-entretenimento puro) e revi

o delicioso Caminho das Nuvens, filme brasileiro que narra o trajeto de uma família do Nordeste até o Rio de Janeiro de bicicleta.

Não consegui acordar pra me despedir do meu pai (mas isso já foi agora de manhã).

Amanhã

Tenho médico. À tarde.

Depois tenho curso. Mais tarde ainda.

Pretendo ler e estudar. Mas não sei que horas vou acordar, nem quero planejar muito.

[...]

Aí tinha mais um item, pessoas para quem eu passo adiante. Mas, ah, fiquem à vontade pra copiar e fazer.

Cris Moreira, “Overcoming the Fear”, 05/01/2010

A partir desse episódio do meme, é possível perceber algumas das qualidades que caracterizam essa dinâmica relacional central. A primeira delas é o vínculo da “confiança” da qual nos fala Fisher e Adams (1994). Ao convocar Vica e Cris para participarem de um meme longo e trabalhoso – ao todo ele contava com 14 itens – e bastante revelador, Adri B confiou que as amigas atenderiam a sua solicitação, mesmo sabendo que essa confiança poderia não ser correspondida. Por outro lado, ao participarem do meme proposto pela estilista, Vica e Cris Moreira reforçaram a “reciprocidade” (FISHER; ADAMS, 1994) presente na relação. E mesmo diante de todas as dificuldades em atualizar o “Overcoming the Fear”, conforme já foi discutido aqui anteriormente, Cris Moreira fez questão de responder a esse meme, ainda que já tivesse passado um mês desde a convocação, o que evidencia ainda o “comprometimento” (FISHER; ADAMS, 1994) que elas têm uma com a outra.

Atividades como esta do meme também fortalecem o sentimento de “compartilhar experiências em um espaço comum” (NARDI, 2005). Apesar de cada uma das blogueiras ter respondido ao meme em seu próprio blog, todas elas se “linkaram”, fazendo com que esse “espaço comum” não se restringisse a apenas um blog. Assim, além da “confiança” e do “comprometimento”, o compartilhamento de uma mesma experiência fortalece também a “intensidade” e a “intimidade da relação” (FISHER; ADAMS, 1994), na medida em que possibilita a criação de vínculos que outros interagentes de fora dessa atividade dificilmente teriam, pois seriam apenas “espectadores” de uma história protagonizada coletivamente pelas blogueiras.

Por outro lado, dificilmente esses vínculos seriam tão fortes se a relação se mantivesse apenas no blog, até pela expectativa que as blogueiras têm do que seja uma relação de amizade íntima: é preciso ter vínculos na “vida real”, como afirmou Cris Moreira, declaração

que vai ao encontro da percepção de Vica sobre o que uma relação “pós-blog” precisa para se tornar uma amizade: “A Adri é minha amiga, a Cris é minha amiga. Amiga, amiga! A gente sai, a gente faz coisas juntas, a gente interage, a gente se visita e a gente se conheceu por causa do blog”.

Todo esse cenário descrito sobre a dinâmica relacional entre essas blogueiras vai ao encontro da constatação de Stefanone e Jang (2007) que as relações de laços fortes tendem a ser “multimodais”, o que significa que o blog é apenas um dentre vários outros meios de interação com amigos e familiares. Mas também, é possível perceber que, nessas relações “pós-blogs”, **a interação nos blogs diminui à medida que a intimidade da relação cresce**. Como afirma Vica: “Tu mais quer saber da pessoa, mandando e-mail, telefonando, se encontrando do que lendo o blog, né?!”.

Assim, por serem ferramentas mais práticas de atualização, o Facebook e o Twitter são bastante usados pelas blogueiras, principalmente para breves conversações (ver Figuras 15, 16, 17 e 18), mantendo-se, assim, a recorrência da relação (FISHER; ADAMS, 1994).

[Virginia's Profile](#) · [Adri's Profile](#) · [Virginia's Wall](#)



Virginia Castiglione ► **Adri Baldino**

Adri, vê que dia fica melhor pra ti e vamos almoçar com a Cris! :)

15 de novembro de 2010 às 23:09 · [Ver amizade](#)

Cris Moreira curtiu isto.



Adri Baldino Tá, vamos nos falando. Mas essa semana sem falta!

15 de novembro de 2010 às 23:16

Figura 15 – Interação entre Vica, Cris e Adri B no Facebook

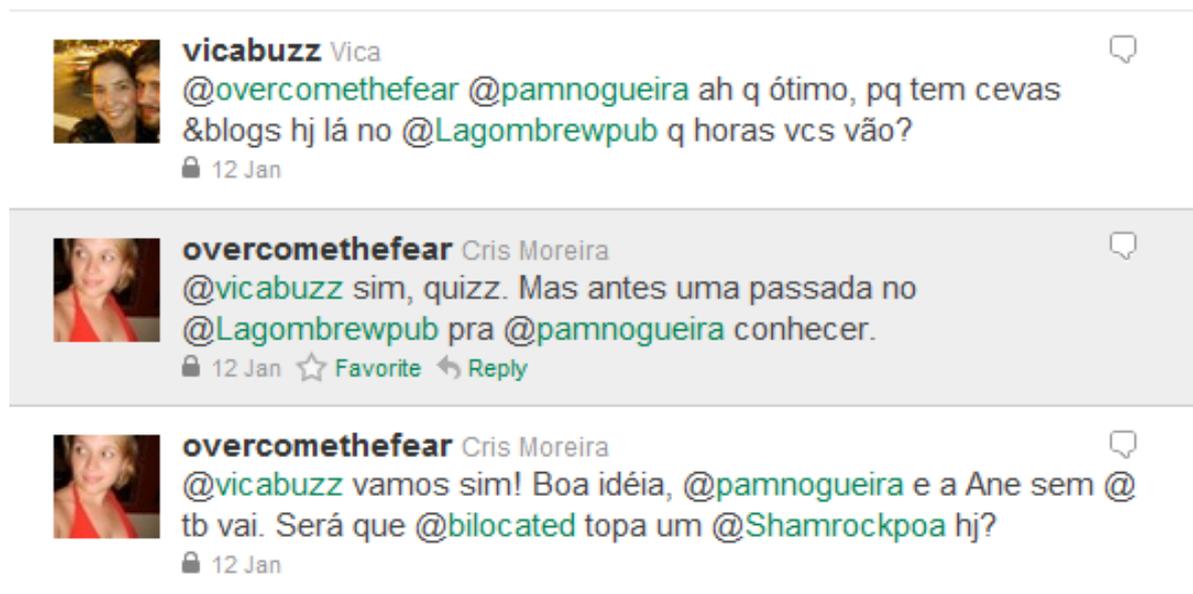


Figura 16 – Conversação entre Vica e Cris Moreira no Twitter

No caso de Adri B, como visto anteriormente, o Facebook hoje é um de seus principais meios de contato com seus amigos, já que ela afirma ter “largado” o blog para fazer pequenas atualizações sobre os acontecimentos de sua vida e exposição de pensamentos (atividade de microblog) no Facebook (ver Figura 17). Conseqüentemente, as interações que antes se destinavam ao espaço de comentários no blog acabam no mural de comentários do Facebook.

Adri's Profile · Adri's Wall



Adri Baldino

Se Liz Lemon (30th Rock) consegue ficar com o Matt Damon eu volto a crer em Deus.

11 de dezembro de 2010 às 22:17

Cris Moreira curtiu isto.



Cris Moreira Eu também torço pra que ela fique com o Carol. Me identifico mto com a Liz e às vezes acho que minha vida seria bem mais fácil se o Jack Baldwin pudesse ser meu life coach! Tu já viu esse episódio? É ótimo!

11 de dezembro de 2010 às 23:32 via Facebook Móvel



Adri Baldino Sabe que tb me identifico com a Liz!! cheguei a sonhar essa noite com o Matt Damon...ai ai, ele era tão fútil e vazio, mas não consegui largar do osso...hahaha.

Não vi esse episódio!! Eu adoro quase todos os episódios que vejo. É muito bom!!

13 de dezembro de 2010 às 21:52

Figura 17 – Conversação entre Adri B e Cris Moreira no Facebook

A partir dos comentários trocados no mural do Facebook, é possível ver também que a interação entre as blogueiras ocorre por outros meios, como e-mail, ligações, etc. (ver Figura 18), bem como no face a face, já que as Figuras 15 e 16 tratam de conversações para combinação de encontros, almoço, festas, etc.

Virginia Castiglione e Adri Baldino

Amigos no Facebook desde novembro de 2008 · Moram em/no/na Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Mensagens no mural [Ver todos](#)



Virginia Castiglione ▶ **Adri Baldino**

Miga, como estão?? Tá onde?? Te mandei mail! Bjs

11 de janeiro às 20:47



Adri Baldino Oi, bisca! Tamo bem, na praia ainda. E como foram tuas férias? (depois vou lá ver o mail). Beijão!

12 de janeiro às 09:53



Adri Baldino ▶ **Virginia Castiglione**

oi, miga! Meus fones ficam desligados aqui. Se quiser prosear me escreva, tá? bjssssss

26 de dezembro de 2010 às 22:43 · [Curtir](#) · [Comentar](#)



Virginia Castiglione E-mail? Correios? hehehe

27 de dezembro de 2010 às 11:46 · [Curtir](#)



Adri Baldino rrrrrrrrrrr. Email, boba!

28 de dezembro de 2010 às 01:10 · [Curtir](#)

Escreva um comentário...

Comentários [Ver todos](#)



Virginia Castiglione comentou o status de **Adri Baldino**.



Adri Baldino Indo para Pasárgada. Lá sou amiga do rei.

 21 de dezembro de 2010 às 20:43

 **Nicolle Souza** curtiu isto.



Virginia Castiglione Miiigaaaaaa, não consegui te dar tchau!! Mas vou te ligar no natal!!! Saudades!

21 de dezembro de 2010 às 20:43



Adri Baldino Também saí à francesa, né?...rrrrrrrr. Feliz Natal atrasado, migs!!!! Beijão!

26 de dezembro de 2010 às 22:37

Figura 18 – Interação entre Adri B e Vica no Facebook

Assim, se por um lado os blogs pessoais auto-reflexivos foram fundamentais para a criação de vínculos como “intensidade”, “intimidade”, “confiança” e “comprometimento” (características secundárias da relação) (FISHER; ADAMS, 1994) nas relações iniciadas por meio do *blogging*; por outro, esses blogs se tornaram um meio trabalhoso demais para se manter as características primárias apontadas por Fisher e Adams (1994), em especial a “recorrência” e o enfrentamento da “descontinuidade” da relação. Por isso, tais características são mantidas pelas blogueiras por meio da interação em outras plataformas *online* e também no face a face.

Dessa maneira, é possível perceber como as motivações para blogar e os “modos de fazer” (DE CERTEAU, 2008) um blog auto-reflexivo interferem na qualidade das interações e nas dinâmicas relacionais estabelecidas nesses espaços. A advogada Vica, por exemplo, cuja principal motivação para blogar é a busca por conhecer novas pessoas, continua atualizando com frequência seu blog e, por isso, o quadro de interagentes no “Plain Vica” deve continuar com esse mesmo dinamismo enquanto ela mantiver o seu blog atualizado.

Entretanto, ficou claro também que os blogs em questão não possuem mais um papel tão relevante na **manutenção** de amizades já consolidadas, tenham elas se iniciado no *online* ou no *offline*, embora ainda seja uma grande porta de entrada para o **surgimento** de novas relações. Essa dificuldade em manter as relações via blog ocorre, entre outros fatores, pela prática do *blogging* exigir uma disponibilidade de tempo e de esforço que muitas vezes essas blogueiras não têm mais, como é o caso da escritora Cris Moreira e da estilista Adri B, o que acaba se refletindo na diminuição da frequência de postagem e conseqüentemente nas relações estabelecidas no blog.

Por outro lado, embora esses blogs não tenham mais a importância que tiveram no início da relação de amizade entre as blogueiras, ainda sim é um espaço em que esses amigos mais íntimos ainda podem interagir, mesmo diante de plataformas mais práticas como o Twitter e o Facebook, e mesmo possuindo intimidade suficiente para mandar e-mails, ligar e marcar encontros presenciais. Caso contrário, essas blogueiras não estariam entre as interagentes que mais comentaram uma no blog da outra.

5.5 Transformações nas atividades e nas interações dos blogs pessoais auto-reflexivos

Com o panorama formado a partir das análises apresentadas nos subcapítulos anteriores, é possível perceber que o blog pessoal auto-reflexivo, ainda que seja o gênero dedicado para a “reflexão sobre si, sobre os outros e sobre a vida cotidiana” (PRIMO, 2008, p.8), não está isento de ações estratégicas em suas atividades. Até na hora de escrever para desabafar, as blogueiras entrevistadas adotam determinadas práticas que indicam que elas ponderam sobre cada conteúdo que escrevem antes de publicá-lo no blog.

A estilista Adri B, por exemplo, afirma que demora cerca de duas horas para a confecção de um único post. E, mesmo assim, se achar que o resultado não foi satisfatório, o post é salvo como rascunho no blog para que a blogueira vá editando aos poucos, só sendo publicado quando plenamente satisfeita com o texto final. Ou seja, essas blogueiras assumem determinadas artimanhas mesmo quando motivadas pela necessidade de “extravazar sentimentos” (LIU et al, 2007) e “libertar-se das tensões emocionais” (NARDI, SCHIANO, GRUMBRECHT, 2004).

No caso dos blogs analisados, duas estratégias se destacam: o monitoramento da audiência do blog e a escrita de posts velados. O primeiro diz respeito aos dados que o painel de controle do blog ou ferramentas como Google Analytics oferecem sobre o comportamento dos leitores. Embora as entrevistadas não usem esses dados para aumentar o acesso em seus blogs – como geralmente fazem os autores de outros gêneros de blogs como os profissionais, por exemplo –, também não se pode dizer que as elas acompanham essas informações apenas “por curiosidade” como elas próprias afirmam.

O uso dessas informações se mostra válido para as blogueiras tentarem saber quem são e de onde vêm os leitores de seus blogs e o que eles buscam no seu espaço de “expressão pessoal” (MÁXIMO, 2006), em uma clara tentativa de manter o controle da interação nesses espaços (NARDI; SCHIANO; GRUMBRECHT, 2004). Vica e Cris Moreira afirmam saber que certas inimizadas acessam seus blogs com frequência devido ao monitoramento dos dados estatísticos. Com esses dados, as blogueiras podem regular as informações perante essa audiência indesejada e até mandar “recados” e indiretas por meio dos posts, a fim de se deixar subentendido que elas têm a noção de quem são os visitantes de seus blogs. Como afirma Vica em um dos posts direcionados para os “invejosos de plantão”: “quem vigia também é vigiado”.

Assim, o monitoramento da audiência leva à outra prática estratégica: a escrita de posts velados, direcionados para leitores específicos, que também foi identificada no estudo de Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004). Longe de ser voltada apenas para os visitantes indesejados, essa prática também é usada para que as blogueiras se comuniquem com certos leitores sem ter que se comprometer diretamente com o que foi dito. Afinal, os “recados” são sempre escritos de maneira implícita ou metafórica, tal como a seção “Cartas para Daniel” no blog “Plain Vica”.

Devido a essas características, Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004) afirmam que a relação entre blogueiros e leitores é claramente assimétrica, já que o primeiro pode excluir e não aceitar certos comentários e até desabilitar o espaço de interação com os leitores. Entretanto, quando a relação passa a ser observada para além do espaço do blog essa situação muda, já que em uma situação face a face, por exemplo, os blogueiros podem se deparar com desconhecidos que revelam saber detalhes de sua vida pessoal sem que o oposto também ocorra, gerando situações constrangedoras ou provocando sensação de insegurança nos blogueiros. Para evitar tais situações, os blogueiros podem, por sua vez, deixar seus blogs restritos apenas para convidados. O que se pode perceber, portanto, é que não existe um lado mais vantajoso que o outro em torno dessa assimetria existente na relação entre blogueiros e interagentes.

Em relação às motivações para blogar, é possível afirmar que, em se tratando de um blog aberto, essas **motivações dificilmente serão totalmente intrínsecas**, já que o propósito dos blogs em geral é viabilizar a comunicação entre autores e leitores. Dessa maneira, por mais que os blogs pessoais auto-reflexivos sejam um espaço para desabafar e expor os sentimentos mais íntimos, essas motivações só têm sentido perante uma audiência. É essa a essência da motivação de qualquer blogueiro desse gênero: compartilhar – seja o que for – com os leitores, desde os pequenos detalhes do dia a dia, como os erros da previsão do tempo, à reflexão do pior ano de sua vida.

Em outras palavras, o blog pessoal auto-reflexivo possui uma ambiguidade que complexifica qualquer análise sobre as motivações para blogar nesse gênero específico: enquanto os assuntos e as temáticas dos posts desse gênero podem ser relacionados às motivações intrínsecas, como escrever para extravazar as tensões emocionais; a motivação

para a atividade de blogar é essencialmente extrínseca, pois prevê a presença de um público leitor¹⁸⁸.

Por sempre ter essa audiência condicionando a escrita do blogueiro, é possível também compreender por que o processo de composição nesses blogs é tão exigente e demorado. Afinal, é preciso escolher as melhores palavras para o texto, a foto que vai traduzir o texto em imagens, a música que melhor se encaixa na composição; enfim, é preciso conseguir desabafar, livrar-se das tensões emocionais, transformar qualquer que seja o sentimento em palavras escritas, mas sem ultrapassar a “dose certa”, que também varia de blogueiro para blogueiro.

No caso de Vica, essa “dosagem” é bem elástica, já que, dentre as entrevistadas, é autora que mais se expõe no blog aberto. Entretanto, se a necessidade de desabafar aumentar além do limite que ela se permite expor no “Plain Vica”, recorre ao “Novos Ares,” blog cujo acesso é permitido apenas aos amigos mais íntimos. Se nem o blog restrito comportar essa necessidade de desabafar, a advogada vai até o diário de papel, no qual não precisa interagir com nenhum tipo de leitor.

Isso indica, portanto, que **um mesmo gênero de blog pode envolver diferentes “modos de fazer”**. Além do nível de inimizade variável que Vica demonstra compartilhar em cada um de seus blogs pessoais auto-reflexivos, esses diferentes modos de fazer também podem ser percebidos no “Overcoming the Fear”, na medida em que Cris Moreira opta por escrever seus posts como crônicas, procurando preservar ao máximo sua intimidade, ao mesmo tempo em que exercita o papel de escritora. Das três entrevistadas, Cris Moreira é a que menos revela detalhes de sua vida pessoal. Já a estilista Adri B também publica questões bastante íntimas de seu cotidiano, mas, como afirma odiar “destilar frustrações no blog”, costuma narrar tudo de forma irônica e debochada, até mesmo as situações mais sérias como a necessidade de se submeter a uma cirurgia ou o anúncio de uma separação. Em comum entre essas diferentes maneiras de blogar está o fato das três blogueiras não se exporem nos blogs sem antes ponderar sobre a presença potencial dos leitores.

É possível perceber também que as práticas que os blogueiros adotam na atividade de blogar e suas motivações afetam diretamente as interações estabelecidas nesses espaços. Vica, que tem na busca por conhecer novas pessoas e fazer novas amizades a principal motivação

¹⁸⁸ Ressalta-se mais uma vez que a exceção são os blogs fechados, destinados apenas ao seu dono.

para blogar, é a única blogueira que continua atualizando frequentemente seus blogs, mantendo até hoje a prática de retribuir os comentários que recebe e, ainda, a busca por conhecer novos blogs.

A advogada é a única também que disponibiliza o serviço de assinatura de RSS em seu blog e que assina o conteúdo dos blogs que costuma ler. Isso potencializa o seu papel como “networker” (SCHMIDT, 2007), na medida em que aumenta a possibilidade de seu blog ser conhecido por novas pessoas e de conhecer outras pessoas que se interessam pelos mesmos conteúdos.

Importante ressaltar que, embora a prática de assinar conteúdo de blogs possa diminuir a troca de visitas e de comentários entre os blogs, já que possibilita receber os conteúdos assinados de maneira automática, no caso de Vica isso não ocorre. Ou melhor, ocorre justamente o oposto, pois o recebimento desses conteúdos serve como um aviso de que determinado blog possui atualizações, o que incentiva a blogueira a visitar o blog para deixar um novo comentário. Isso também evita o desgaste de se visitar um blog desatualizado, situação que segundo Máximo (2006), equivale a ir à casa de uma pessoa e não encontrar ninguém.

As práticas adotadas por Vica na atividade de blogar acabam por resultar em um dinâmico quadro de interagentes no “Plain Vica”. Nos 12 meses mais comentados do blog, houve um equilíbrio na ocorrência de interagentes classificados como “colegas”, “amigos” e “amigos íntimos”, tanto “pré-blog” como “pós-blog”. No mapeamento de 2009, a maior ocorrência foi de interagentes classificados como “pós-blog”, que representou sete dos dez leitores mapeados. Desses sete, quatro eram “amigos” ou “amigos íntimos”. Esses dados indicam que Vica tem conseguido conhecer novas pessoas e estabelecer novas amizades por meio do “Plain Vica”.

Já Cris Moreira, cuja motivação principal para manter o blog pessoal auto-reflexivo era informar amigos sobre fatos do seu cotidiano, teve como principais interagentes mapeados pessoas que a escritora já conhecia antes da interação pelo blog começar (interagentes “pré-blog”). A estilista Adri B também se mostrou motivada a continuar com o MMMV para manter seus amigos – aqueles que ela conheceu pela internet (interagentes “pós-blog”) – informados sobre sua vida, já que os amigos “do *offline*” não costumam ler seu blog. Dos dez interagentes classificados nos dois monitoramentos, sete se repetiram, o que indica um baixo

nível de renovação entre os leitores desses dois blogs, dado condizente com a motivação das blogueiras em usar o blog para se relacionar, principalmente, com pessoas conhecidas.

Adri B e Cris Moreira também preferem acessar os blogs dos amigos pelos *links* do *blogroll* ou diretamente pelo endereço/URL, o que diminui ainda mais a chance delas conhecerem novos blogs e, conseqüentemente, estabelecerem novas interações, já que adotando esses procedimentos, praticamente só visitam os mesmos blogs.

Como Cris e Adri B mantinham seus blogs frequentemente atualizados para se relacionar com pessoas conhecidas – sejam elas provenientes de interações iniciadas no *online* ou no *offline* –, atualmente, elas preferem manter contato com essas pessoas por outros meios mais práticos, como e-mail, ligações, sites de redes sociais e os encontros face a face. Afinal, o estabelecimento de novas relações de amizade sempre foi consequência da atividade de blogar e nunca a motivação principal para essas blogueiras, ao contrário de Vica.

Os resultados desta pesquisa também mostram que os blogs pessoais auto-reflexivos são espaços que exigem uma grande dedicação no “modo de fazer” (DE CERTEAU, 2008), seja passando horas para compor um único post, seja cultivando as relações que se estabelecem nesses espaços. Por todo o investimento de tempo e de dedicação necessário para essas práticas, os blogs têm perdido espaço para plataformas que exigem menos esforço na atualização, tais como o Twitter e o Facebook.

Assim, é possível perceber que as “Regras de Adequação” (SCHMIDT, 2007), aquelas que fazem com que as pessoas escolham determinados meios em detrimento de outros, mudam constantemente, diante do surgimento de outras ferramentas. Se os blogs, em especial os pessoais auto-reflexivos, tiveram seu *boom* devido às facilidades de publicação que ofereciam, sem a necessidade do domínio de código HTML como exigiam as *homepages*, esses mesmos blogs estão agora perdendo espaço justamente pela facilidade de atualização de outras plataformas. Em outras palavras, as três “atividades básicas” do blog, apontadas por Malini (2008), “escrever o título, o texto, e depois clicar em publicar”, mostram-se atualmente complicadas demais perante a praticidade de se postar em 140 caracteres, como ocorre no Twitter.

No entanto, não significa que as ferramentas de micropostagem estejam substituindo os blogs pessoais auto-reflexivos. Afinal, das três blogueiras entrevistadas, a única que afirmou usar a atividade de micropostagem para tratar de assuntos que costumavam ser

direcionados ao blog foi Adri B. Tanto Vica quanto Cris usam o Twitter como um filtro de notícias e para conversar e combinar encontros com os amigos “seguidores”, já que ambas têm perfis fechados no Twitter, e não para a atividade de *microblogging*.

Isso indica que as próprias “Regras de Publicação” (SCHMIDT, 2007) que envolvem a atividade de blogar representam também um empecilho para a atualização frequente dos blogs. A escritora Cris Moreira, por exemplo, não deixou de blogar por causa do Twitter, mas por não ter mais tempo para se dedicar às práticas do *blogging*.

Por outro lado, justamente por não permitirem textos muitos longos e reflexivos, por exigirem uma dinâmica de interação mais rápida pela facilidade de postagem, dificilmente emergiriam de plataformas como Twitter e Facebook relações tão íntimas quanto essas analisadas nos blogs pessoais auto-reflexivos. Afinal, dedicar-se horas na escritura de um post para contar determinado evento ou para expor de maneira inteligível os pensamentos e sentimentos ao “outro”, que, muitas vezes, nem conhece quem escreve, são práticas que aumentam o sentimento de proximidade nas relações estabelecidas no blog.

Assim, os blogs pessoais auto-reflexivos favorecem o sentimento de afinidade entre blogueiros e interagentes, baseado nas “pequenas misérias do cotidiano” (SCHITTINE, 2002), nas “conversas informais” que permeiam o dia a dia (NARDI, 2005) e que acabam pautando toda a “performance” do blogueiro perante sua audiência (MÁXIMO, 2006). Afinal, da mesma maneira que o *blogging* se insere no cotidiano dessas blogueiras, é o próprio cotidiano a principal temática desses blogs, pois é a partir do compartilhamento das experiências pessoais diárias que blogueiros e leitores constroem suas afinidades.

Isso indica ainda que o blogueiro direciona sua performance de acordo com as expectativas do público leitor de seu blog, ou pelo menos, o que ele acha que esse público espera dele. Assim, **diferentes blogs requerem diferentes performances**, o que afeta também as interações que ocorrem nesses espaços.

A performance de Vica no “Tie Dye”, o blog pessoal reflexivo voltado para dar dicas de beleza e de moda, por exemplo, é diferente da performance adotada no blog pessoal auto-reflexivo. No “Tie Dye”, Vica afirma usar as estatísticas do blog para escrever posts que possam interessar a maioria de seus leitores, enquanto no “Plain Vica”, a advogada afirma que não se importa se os leitores perderem o interesse pelo que ela escreve. Segundo a advogada a interação com os leitores do blog de beleza também é bem diferente da que ocorre no “Plain

Vica”, sendo que muitos leitores chegam a pensar que se trata de um blog de uma profissional da beleza, dando pouca importância, portanto, para quem escreve o blog, para a figura do blogueiro, algo impensável no gênero pessoal auto-reflexivo: “[...] as pessoas não lêem, fazem aquela leitura dinâmica e tiram aquilo que elas querem e pronto. [...] tem gente que acha que eu sou cabeleireira, já me mandam e-mail perguntando quanto é que custa para fazer luzes e coisas do gênero, é bem engraçado”.

Embora não seja interesse específico desta pesquisa comparar as diferentes performances adotadas pelas blogueiras em diferentes blogs, essa comparação ajuda na compreensão das características específicas do gênero pessoal auto-reflexivo. Por exemplo, em relação ao gênero “pessoal informativo interno” (PRIMO, 2008b), apesar de abordar questões que também giram em torno da vida cotidiana do blogueiro, não há nesse blog a auto-reflexão necessária para envolver os leitores na narrativa desses blogs, a ponto de se criar sentimentos de afinidade ou de cumplicidade entre blogueiros e interagentes. O intuito desse blog é apenas relatar o que blogueiro fez e, por isso, esse gênero provavelmente interessa apenas às pessoas conhecidas do blogueiro.

O “pessoal reflexivo” (PRIMO, 2008b) por sua vez pode gerar esse sentimento de familiaridade e de afinidade, na medida em que o blogueiro reflete sobre temas de seu interesse tais como cinema, música ou notícias, atraindo leitores que têm os mesmos interesses. Entretanto, essa afinidade entre blogueiro e interagentes gira em torno de temas específicos, como no caso do “Tie Dye”, que é voltado para beleza e moda, e não para as generalidades do cotidiano.

O gênero “pessoal informativo” (PRIMO, 2008b) é o que mais se distancia do pessoal auto-reflexivo, pois apenas traz informações de interesse do blogueiro, que não são relacionadas à sua vida pessoal, e sem que seja realizado qualquer tipo de reflexão sobre os assuntos tratados nos posts.

Diante dessas comparações entre os diferentes gêneros de blogs pessoais, o que se quer enfatizar aqui é a importância que o cotidiano tem nos blogs pessoais auto-reflexivos, na medida em que a afinidade entre blogueiros e interagente surge do compartilhamento dos pequenos detalhes do dia a dia e não de temáticas específicas como moda e literatura, por exemplo. Por isso, qualquer evento, por menor que ele seja, torna-se passível de ser performado nos blogs pessoais auto-reflexivos, tanto pelos blogueiros quanto pelos leitores, ao contrário dos outros blogs pessoais.

5.6 Dinâmica relacional em blogs pessoais auto-reflexivos consolidados

Como dito anteriormente, a dinâmica relacional se refere às diferentes formas de relacionamento que ocorrem nos blogs e as práticas envolvidas para mantê-las. Entretanto, não é possível analisar as relações do tipo “pós-blog” e “pré-blog” segundo uma mesma lógica, já que as relações iniciadas por meio da interação via blog se desenvolvem de maneira distinta, no espaço dos blogs, daquelas interações que começam fora desse ambiente *online*.

No caso de uma amizade íntima “pós-blog”, por exemplo, o blog pode ter sido fundamental não apenas para o surgimento da relação, mas para a transformação dessa relação em uma amizade. Em se tratando de uma amizade íntima “pré-blog”, o blog pode representar apenas um espaço a mais para interação entre os amigos, pois se trata de uma relação de intimidade que já existia antes da interação via blog começar.

Dessa maneira, é possível afirmar que, no caso de relações de **amizade “pós-blog”**, como a observada entre as entrevistadas desta pesquisa, os blogs pessoais auto-reflexivos são de grande importância para a **criação de vínculos**, em especial, para o surgimento de “intimidade” e “confiança” entre os interagentes (características secundárias) (FISHER; ADAMS, 1994), porém, não são tão eficazes para manter a “recorrência”, a “reciprocidade”, e o enfrentamento da “descontinuidade” da relação (características primárias) (FISHER; ADAMS, 1994).

O blog tem um papel importante no início da relação, mas, quando a amizade se consolida, esse espaço perde um pouco de sua importância, pois a intimidade entre os interagentes já é suficiente para se mandar e-mails, fazer ligações, conversar no mensageiro instantâneo ou marcar encontros nos face a face.

Assim, por mais íntimo e revelador que possa ser um blog pessoal auto-reflexivo, o que favorece o surgimento de afinidade e cumplicidade entre blogueiros e interagentes, ainda sim são meio de comunicação pouco responsivos se comparados a outros meios, tanto *online*, como o e-mail, quanto *offline*, como as ligações. Como afirmam Nardi, Schiano, Grumbrecht (2004) ninguém é obrigado a ler ou comentar um blog, tampouco o blogueiro tem que responder cada comentário que recebe. Mas, em uma relação íntima as pessoas querem um contato mais direto, buscam maior “reciprocidade” e “sincronia” na relação, que são características que dependem da “recorrência” (FISHER; ADAMS, 1994), e dificilmente se pode alcançar tais características em um meio em que a responsividade é opcional e não fundamental, como nos blogs.

Não é à toa também que todos os interagentes classificados como “amigos íntimos pós-blog” no mapeamento realizado mantêm relações “extrablog” com os blogueiros. Isso indica que as possibilidades de interação que os blogs pessoais auto-reflexivos oferecem não são suficientes para sustentar relacionamentos íntimos sem que haja também o envolvimento em outros ambientes. Ou seja, interações que tiveram início por meio dos blogs só se transformam em amizades íntimas quando ultrapassam o espaço dos blogs e passam a ser mantidas em outros ambientes, tanto no *online* quanto no *offline*.

Em se tratando de relações “pós-blog”, portanto, é possível afirmar que a **interação no espaço dos blogs diminui à medida que cresce a intimidade na relação**, pois, ao tornar-se íntima, a relação se descentraliza do espaço dos blogs e passa a ocorrer em outros ambientes também. Isso não significa que as relações de grande intimidade deixam de existir nos blogs pessoais auto-reflexivos, caso contrário, não haveria a ocorrência de “amigos íntimos pré-blog” no mapeamento realizado.

No caso desses relacionamentos íntimos que já existiam antes da interação via blog começar (pré-blogs), o que se percebe é que o blog passa a ser um espaço a mais para se manter o contato com os amigos, mesmo havendo intimidade suficiente para se recorrer a outros meios. Mesmo assim, essa recorrência nos espaços dos blogs vem diminuindo, pois todos os interagentes classificados como “amigos íntimos pré-blog” diminuíram consideravelmente a média de comentários nos blogs analisados. Um dos motivos que podem explicar tal situação é a migração dessas interações para os *sites* de redes sociais e de micropostagem, que são mais fáceis de serem atualizados.

Embora esta pesquisa vá ao encontro do estudo de Stefanone e Jang (2007) quando este indica que relações de laços fortes são “multimodais”, o que significa que são mantidas com o uso de diversos meios além do blog, é preciso relativizar a afirmação desses autores de que blogs pessoais são utilizados para a manutenção das relações de laços fortes.

O que se pode perceber é que, mesmo havendo a participação de amigos íntimos nos espaços dos blogs, a manutenção dos relacionamentos mais íntimos ocorre principalmente por outros meios mais responsivos – tais como e-mail, ligações e encontros face a face –, e mais práticos, como os *sites* de redes sociais e as ferramentas de micropostagem. Em outras palavras, a simples ocorrência de determinadas relações em certos meios, não é indício suficiente para se afirmar que tais meios sejam eficientes na manutenção da relação.

Por fim, diante dessas constatações, é possível afirmar que a dinâmica relacional em blogs pessoais auto-reflexivos consolidados abarca diferentes tipos de relacionamentos, dos mais íntimos aos desconhecidos, sendo que é fundamental que se diferencie as relações que surgiram por meio da interação via blog (pós-blog), daquelas já existentes antes dessa interação começar (pré-blog). Isso porque o grau de importância do blog no desenvolvimento e na manutenção da relação varia de acordo com essas características.

Nos relacionamentos “pré-blogs”, o blog parece ter um papel secundário, em especial se tratar de relacionamentos íntimos de amizade, pois ele é apenas um dentre tantos outros meios pelos quais os interagentes podem manter contato. E, por seu caráter pouco responsivo, os blogs tornam-se pouco atrativos aos relacionamentos mais íntimos, que exigem um alto grau de “recorrência” e “reciprocidade” (FISHER; ADAMS, 1994). Entretanto não se pode ignorar a possibilidade sempre existente das relações mais superficiais, como os colegas “pré-blogs”, tornarem-se mais íntimas e até evoluírem para uma relação de amizade graças à interação no espaço dos blogs. O que se ressalta aqui é que, de antemão, as relações “pré-blog” pressupõem também interações em outros ambientes, não sendo, portanto, totalmente dependentes do contato via blog.

Assim, a importância dos blogs pessoais auto-reflexivos pode ser percebida, principalmente, nos relacionamentos “pós-blog”, pois são relações que não apenas começam por meio do blog, mas são negociadas nesses espaços também. Como dito anteriormente, as características dos blogs pessoais auto-reflexivos, como o cuidado e a dedicação nos “modos de fazer” (DE CERTEAU, 2008) e o compartilhamento de questões íntimas da vida cotidiana, favorecem o surgimento de sentimentos como familiaridade e afinidade entre blogueiros e leitores. Tais sentimentos são importantes para criação de vínculos como “intimidade” e “confiança” nas relações (FISHER; ADAMS, 1994), que, quando “recorrentes” (FISHER; ADAMS, 1994), podem se tornar “extrablog”, o que é fundamental para que a relação se transforme em amizade íntima.

Por outro lado, os contatos via blog dessas relações “pós-blog” tendem a decrescer à medida que aumenta a intimidade na relação, pois passam a ser mantidas em ambientes *online* e *offline*, descentralizando-se dos espaços dos blogs. Portanto, os blogs pessoais auto-reflexivos são importantes para criação de afinidades e dos primeiros vínculos entre blogueiros e leitores, que passam a necessitar de outros meios mais responsivos para a manutenção dessas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se pesquisar é “fazer emergir algo que não aparece à primeira vista”, conforme afirma o pesquisador Juremir Machado da Silva (2010, p.93), ao chegar ao final dessa pesquisa, tornou-se inevitável, portanto, perguntar-me o que de fato emergiu diante de todas essas descrições e análises sobre os blogs pessoais auto-reflexivos, apresentadas ao longo deste trabalho.

Por outro lado, tão importante quanto explicitar *o que* emergiu, é explicar *como* emergiu, já que o pesquisador seleciona e constrói tudo o que vê (SILVA, 2010). Nesse sentido, é necessário primeiramente resgatar o contexto no qual a ideia dessa pesquisa surgiu, pois só assim será possível compreender as escolhas e as decisões por mim tomadas, que direcionaram essa investigação e que fizeram emergir os resultados aqui apresentados.

A ideia desse estudo nasceu diante de um conturbado cenário, que ora anunciava o fim dos blogs, ora a crescente profissionalização e empoderamento da blogosfera. Em comum entre esses dois pólos estava o aparente desinteresse pelos blogs pessoais, em especial os auto-reflexivos, que por tanto tempo foram o centro das atenções para a mídia em geral e as pesquisas acadêmicas.

Entretanto, a intenção não era realizar um estudo para atualizar as questões sobre subjetividade, narrativas do “eu” ou representação do *self*, que pautaram grande parte das pesquisas sobre os blogs pessoais auto-reflexivos. O objetivo era, a partir de todas essas reflexões já realizadas em torno desses blogs, investigar as diferentes interações que podiam surgir nesses espaços, procurando explorar o aspecto relacional dessas interações (PRIMO, 2007b). Também era intenção investigar as principais transformações que ocorreram na atividade de blogar desse gênero específico e, por isso, o estudo se voltou para os blogs com pelo menos três anos de existência.

Para tanto, essa pesquisa foi baseada na perspectiva de uma antropologia no ciberespaço, que busca, a partir de uma abordagem etnográfica, explorar a dimensão vivencial das experiências dos sujeitos que habitam esse espaço, considerando sempre que o *online* e o *offline* não são realidades opostas ou excludentes, mas complementares (RIFIOTIS, 2010a). Assim, adotar a perspectiva de uma antropologia no ciberespaço também implicou na reflexão de procedimentos metodológicos que dessem conta da complexidade de se realizar um estudo etnográfico nessa interface do *online* e do *offline*. Isso porque tal perspectiva antropológica

exige o tensionamento permanente entre o trabalho do pesquisador e sua condição de “nativo” de seu próprio campo de estudo (RIFIOTIS, 2010a).

Na medida em que o ciberespaço impõe novas dimensões ao “fazer etnográfico”, tornou-se fundamental para essa pesquisa problematizar questões como o significado da “participação” na técnica da observação participante, diante da possibilidade da prática do *lurking*; e a função de um diário de campo, quando o “campo *online*” permite recuperar com certa facilidade os dados necessários para a pesquisa. Diante das peculiaridades dos ambientes *online* e da constatação de que não existem fórmulas prontas para o “fazer etnográfico”, em especial quando envolvem situações no ciberespaço, a realização de uma “descrição densa” (GEERTZ, 2008) das práticas e das interações que permeiam a atividade de blogar se baseou na combinação de técnicas tanto no ambiente *online* quanto no *offline*, oferecendo novas possibilidades para a realização de pesquisas qualitativas mediadas por computador.

A perspectiva de uma antropologia no ciberespaço também abriu as portas para que eu pudesse visualizar a grande intersecção existente entre o cotidiano e a atividade de blogar no gênero pessoal auto-reflexivo. Afinal, é esse gênero de blog que possibilita que qualquer evento cotidiano seja performado pelo blogueiro, permitindo ainda que essa performance se torne uma experiência do leitor também, a partir da interação nos blogs.

Além disso, não foi apenas o cotidiano que se mostrou presente nesses blogs, mas a própria atividade de blogar se caracterizou em uma prática cotidiana (MÁXIMO, 2006), na medida em que exige toda uma disponibilidade de tempo e dedicação para que se realize de forma plena. Assim, os blogs pessoais auto-reflexivos, quando “praticados no cotidiano” (DE CERTAU, 2008; SEGATA, 2008), mostraram-se espaços propícios para interações diversas.

Também ficou evidente que há maneiras diferentes de se praticar esses espaços e que tais práticas são estabelecidas de acordo com as motivações de cada blogueiro. Essa recursividade entre práticas e motivações para blogar influenciam diretamente as interações estabelecidas nos blogs. Chamei de “dinâmica relacional” esse movimento que envolve as motivações, as práticas e as interações nos blogs.

Retomando o problema de pesquisa que pautou toda essa investigação – “O que motiva e como se caracteriza a atividade de blogar nos blogs pessoais auto-reflexivos consolidados e como se processa a dinâmica relacional nesses espaços?” – foi possível perceber que, apesar desses blogs serem espaços para desabafar e extravazar emoções, as motivações para blogar dos autores tendem a ser extrínsecas, pois a simples noção da presença de uma audiência condiciona as práticas adotadas nesses blogs, que envolvem desde o monitoramento da audiência à escrita de posts velados para públicos específicos. Tais

práticas evidenciam que a atividade de blogar no gênero pessoal auto-reflexivo não está livre de ações estratégicas. Embora não sejam voltadas para o aumento da audiência no blog ou para a obtenção de lucro, essas práticas se mostram estratégicas na medida em que podem ser compreendidas como uma tentativa do blogueiro de manter o controle da interação no blog, onde tanto ele revela sobre sua vida pessoal.

As práticas que os blogueiros adotam na atividade de blogar e suas motivações também estão diretamente ligadas à qualidade das relações estabelecidas nos blogs. Por isso, características próprias do gênero pessoal auto-reflexivo, como compartilhar publicamente informações íntimas da vida do blogueiro, favorecem o surgimento de relações de cumplicidade e coleguismo, que, quando “recorrentes” (FISHER; ADAMS, 1994), podem evoluir para amizades íntimas que ultrapassam o espaço do blog.

Sendo assim, a dinâmica relacional dos blogs pessoais auto-reflexivos envolve diferentes possibilidades para o relacionamento entre blogueiros e leitores, na medida em que desconhecidos passam a ser colegas e, às vezes, até amigos íntimos do blogueiro por meio da interação via blog; amigos conseguem manter a intimidade da relação graças ao blog; ou ainda leitores que, quando viram amigos do blogueiro, deixam de interagir com a mesma frequência na interface do blog.

No entanto, as peculiaridades do gênero pessoal auto-reflexivo são evidenciadas quando se observa as interações do tipo “pós-blog”. Ao contrário das relações “pré-blog”, que provavelmente ocorrem em outros espaços além dos blogs, as relações “pós-blog” tendem a ser negociadas por blogueiros e interagentes no espaço dos blogs, por meio de suas interações. Essas negociações dizem respeito ao compartilhamento de questões íntimas da vida cotidiana, que favorecem o surgimento de sentimentos como familiaridade e afinidade entre blogueiros e leitores, e a criação de vínculos como “intimidade” e “confiança” na relação (FISHER; ADAMS, 1994). Isso não significa que as relações do tipo “pré-blog” estão isentas dessa permanente negociação entre blogueiros e interagentes, mas atentar que isso tende a ocorrer em outros ambientes além do blog, sendo que este passa a ser apenas um espaço a mais para essas interações. Nas relações “pós-blog”, entretanto, o blog possui um papel fundamental até que a relação ganhe intimidade suficiente para se estabelecer em outros ambientes.

Nesse sentido, os relacionamentos mais íntimos requerem meios mais responsivos que os blogs e por isso essas relações se descentralizam desses espaços. Além disso, as práticas que compõem as atividades de blogar no gênero pessoal auto-reflexivo demandam uma

disponibilidade de tempo e de dedicação que dificultam a atualização frequente desses blogs. Todos esses fatores fazem com que as interações nos blogs diminuam e que os *sites* de redes sociais e os de micropostagens ganhem atenção no dia a dia desses blogueiros, por possibilitarem atualizações mais curtas e rápidas.

Assim, o estudo sobre a dinâmica relacional em blogs se mostrou importante na medida em que ajuda a compreender como as atividades desenvolvidas no ciberespaço afetam as relações sociais contemporâneas. Focalizar no gênero pessoal auto-reflexivo, dando ênfase às práticas e às motivações do “homem ordinário” (DE CERTEAU, 2008), só evidenciou mais a necessidade de se investigar esse cotidiano que se realiza cada vez mais na interface do *online* e do *offline*.

Por fim, é importante enfatizar que os resultados que emergiram dessa pesquisa estão relacionados a blogs pessoais auto-reflexivos consolidados e a blogueiras com experiência tanto de vida, já que possuem idade entre 32 e 36 anos, quanto de prática de *blogging*, pois todas blogam há vários anos e já tiveram ou ainda têm outros blogs, além dos que foram analisados. Tais resultados talvez fossem diferentes, caso o estudo se voltasse para blogs recém-criados ou pertencentes ao público adolescente.

REFERÊNCIAS

ADAMIC, Lada; GLANCE, Natalie. The Political Blogosphere and the 2004 US Election: Divided They Blog. In: 3rd Internacional Workshop on Link Discovery, 2005, Chicago. **Anais**. Chicago: ACM. New York, US, 2005.

ALDÉ. Alessandra; ESCOBAR, Juliana; CHAGAS, Viktor. A febre dos blogs de Política. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 33, 2007, p. 29-49.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (org). **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Editora Momento, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br/blogfinal.pdf>>. Acesso em 05 abr. 2010.

AMARANTE, Maria Tereza T. **Os blogs e os blogueiros: entendendo as transformações da intimidade nas casas digitais**, Dissertação (Mestrado em Sociologia). UFSC. Florianópolis, 2005.

ANGROSINO, Michael. **Etnografias e observação participante**. Porto Alegre. Artmed, 2009, p.73-87 (Coleção Pesquisa Qualitativa, coordenada por Uwe Flick).

BLOOD, Rebecca. **Weblogs: a history and perspective**. (2000). Disponível em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html. Acesso em 05 ago. 2010.

BRAGA, Adriana A. **Personas Materno-Eletrônicas: feminilidade e interação no blog Mothern**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2008.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comun. educ.**, São Paulo, v.10, n.3, p. 289-296, 2005. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ced/v10n3/v10n3a05.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2010.

BRUNO, Fernanda. Quem está olhando? Variações do público e do privado em weblogs, fotologs e reality shows. **Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 3, n. 2, 2005, p. 53-70. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/v3n2_pdf_dez05/bruno-olhando-n3v2.pdf>. Acesso em 02 abr. 2010.

CAIADO, Roberta V.R. **MEUQUERIDOBLOG.COM**: a notação escrita produzida no gênero weblog e sua influência na notação escrita escolar, Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. Recife, 2005.

CARVALHO, Rosa Meire. Diários Íntimos na Era Digital: Diário Públicos, Mundos Privados. In: Lemos, A., Palacios, M (Orgs). **Janelas do ciberespaço**. Comunicação e cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2000.

CARVALHO, Luciana M.; BARICHELLO, Eugenia M.R. O Microblog Twitter como Agregador de Informações de Relevância Jornalística. In. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2009, Curitiba. **Anais**, 2009.

CASTRO, Tatiana B. **Jovens Blogueiras**: um estudo sobre identidades juvenis na internet, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Luterana do Brasil, ULBRA. Canoas, 2006.

CECCATO, Beatriz H. **Um Estudo Exploratório das Relações (Virtuais) em Adolescentes Usuários de Diários On-Line**, Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Paraná, UFPR. Curitiba, 2003.

CHAGAS, Jurema. **Blogs Pessoais - A representação do eu na vida cibernética**, Dissertação (Mestrado em Letras). UFSC. Florianópolis, 2007.

CHARMAN, Suw. "Blogs in Business: using blogs behind the firewall". In: BRUNS, A.; JACOBS, J. (Eds.). **Uses of blogs**. New York: Peterland, 2006.

CONSONI, Gilberto B.; OIKAWA, Erika. A representação dos profissionais de comunicação no Twitter: análise dos perfis de Marcelo Tas e Edney Souza. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2009, Curitiba. **Anais**, 2009.

DANTAS, Nívea M. **O Gênero Blog**: ação social e multimodalidade, Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. Natal, 2005.

DE CERTEAU, Michel. **A Invenção do cotidiano 1**. Artes de fazer. Trad. E. F Alves, 15 ed. Petrópolis, Vozes, 2008.

DI LUCCIO, Flavia. **As múltiplas faces dos blogs**: um estudo sobre as relações entre escritores, leitores e textos, Dissertação (Mestrado em Psicologia). PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2005.

EKDALE, Brian; NAMKOONG, Kang; FUNG, Timothy K.F. Why Blog? (then and now): exploring the motivations for blogging by popular American political bloggers. **News Media & Society**, v.12, n2, 2010, p. 217-234.

FERNANDES, Francisco S. **Para Notar a Ausência de um Desconhecido**: blogs e a validação do discurso do autor, Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Rio de Janeiro, 2007.

FERREIRA, Fernanda B. **Comunicação Virtual**: uma análise contrastiva da linguagem de blogs de adolescentes e de adultos à luz da Teoria Semiolingüística, Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Belo Horizonte, 2006.

FERREIRA, Marly C. M.. **A Interpessoalidade em blogs sob a perspectiva sistêmico-funcional**, Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). PUC-SP. São Paulo, 2006

FISHER, Aubrey; ADAMS, Katherine. **Interpersonal Communication**: Pragmatics of Human Relationships.2. Ed. McGraw Hill, 1994.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004, p.147-170.

FRIEDERICHS, Marta C. **Mulheres ‘On Line’ e seus Diários Virtuais**: corpos escritos em blogs, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre, 2009.

GALINDO CÁCERES, Luis J. **Sabor a ti**: metodología cualitativa em investigación social. Xalapa: Universidad Veracruzana, 1997.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição Densa: por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p.01-21.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Trad. M. C. Santos Raposo, 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GUBER, Rosana. La Observación Participante. In: _____. **La Etnografía: método, campo y reflexividad**. Bogotá: Editorial Norma, 2001, p. 55-100.

GUTIERREZ, Suzana. S. Distribuição de conteúdos e aprendizagem on-line. CINTED-UFRGS. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 2, novembro, 2004. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2004/artigos/a6_distribuicao_conteudos.pdf>. Acesso em 10 jul. 2010.

HAGUETTE, Teresa M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 13-59.

HEINE, Palmira V. B. **O Ethos e a intimidade regulada: especificidades da construção do Ethos no processo de revelação da intimidade nos blogs pessoais**. Dissertação de Mestrado (Letras e Linguística). UFBA. 2007

HONEYCUTT, Courtenay; HERRING, Susan C. Beyond microblogging: Conversation and collaboration via Twitter. Proceedings of the **Forty-Second Hawai'i International Conference on System Sciences**. Los Alamitos, CA: IEEE Press, 2009. Disponível em <<http://ella.slis.indiana.edu/~herring/honeycutt.herring.2009.pdf>>. Acesso em 05 jul. de 2010.

HUFFAKER, David. The educated blogger: using weblogs to promote literacy in the classroom. **AACE Journal**, 13(2), 2005, p. 91-98.

JACKS, Nilda; CAPPARELLI, Sergio (coords). **TV, família e identidade: Porto Alegre “fim de século”**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

JAVA, Akshay; SONG, Xiaodan; FININ, Tim; TSENG, Belle. **Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities**. 9th WEBKDD and 1st SNA-KDD Workshop '07. San Jose, California, USA, 2007. Disponível em <<http://ebiquity.umbc.edu/get/a/publication/369.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2010.

JOBIM, Ana Paula P. **A Construção da Identidade do Sujeito-Aluno: interfaces entre o ambiente escolar e o virtual**, Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2008.

JOHNSON, Telma. **Pesquisa Social Mediada por Computador: questões, metodologia e técnicas qualitativas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

KENDALL, Lori. Recontextualizing “cyberspace” – methodological considerations for on-line research”. In: JONES, S. **Doing Internet Research: critical issues and methods for examining the net**. London: Sage, 1999, p. 57-74.

KOMESU, Fabiana C. **Entre o Público e o Privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet**, Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Campinas, 2005.

KOZINETS, Robert V. On Netnography: initial reflections on consumer research investigations of Cyberspace. In: **Advances in Consumer Research**, V.25. Provo: Association for Consumer Research, 1998, p. 366-371. Disponível em <<http://www.acrwebsite.org/volumes/display.asp?id=8180>>. Acesso em 15 set. 2010.

LEMOS, André. A Arte da Vida. Diários Pessoais e Webcams na Internet. in **Cultura da Rede. Revista Comunicação e Linguagem**, Lisboa, 2002. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/arte%20da%20vida.htm>> Acesso em 01 mai. 2010.

LOPES, Andréa C. K. **Da Possibilidade de Exercício de Memória Criativa: internet, blogs e bloggers**, Dissertação (Mestrado em Memória Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2005.

LOPES, Kleber J. M. **Transfigurações do Humano na Cibercultura: a análise de um Blog que não coube em si**, Tese (Doutorado em Psicologia Social). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Rio de Janeiro, 2006.

LIU, Su-Hon; LIAO, Hsiu-li; ZENG, Yaun-Tai. Why People Blog: na expectancy theory analysis. **Issues in Information Systems**, v.8, n.2, 2007, p. 232-237.

MALINI, Fábio. Por uma genealogia da blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001). In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2008, São Paulo. **Anais**, São Paulo, 2008.

MATOS, Maria do Carmo R. **O Acaso do Discurso, o Discurso do Acaso**: práticas de escrita de si nos blogs, Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, UNINCOR. Três Corações, 2007.

MATTOS, Carmen L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. **Espaço**, Rio de Janeiro: n. 16, jul./dez., 2001, p. 42-59. Disponível em <http://www.ines.gov.br/paginas/revista/A%20bordag%20_etnogr_para%20Monica.htm>. Acesso em 10 jan. 2011.

MÁXIMO, Maria Elisa. **Blogs: o eu encena, o eu em rede**: cotidiano, performance e reciprocidade nas redes sociotécnicas, Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2006.

MÁXIMO, Maria Elisa. Compartilhando *regras de fala*: uma análise da dinâmica de interação na lista eletrônica de discussão Cibercultura. In: RIFIOTIS, Theophilos; MÁXIMO, Maria Elisa; LACERDA, Juciano de S.; SEGATA, Jean (Orgs.). **Antropologia no Ciberespaço**. Florianópolis: Editora UFSC, 2010, p. 07-14.

MISCHAUD, Edward. **Twitter**: Expressions of the Whole Self. 2007. Dissertação (Mestrado). London School of Economics, Department of Media and Communications, Londres, 2007. Disponível em <<http://www.edocr.com/doc/8/twitter-expressions-whole-self>>. Acesso em 10 jul. 2010.

MONTARDO, Sandra.; PASSERINO, Liliana. “Estudo de blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações”. In: **Renote** (Revista Novas Tecnologias na Educação), v.4, n.2, 2006. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14173/8102>> Acesso em 30 jan. 2011.

NARDI, Bonnie; SCHIANO, Diane; GRUMBRECHT, Michelle. Blogging as Social Activity, Or, Would You Let 900 Million People Read Your Diary? In: CSCW'04: Computer Supported Cooperative Work, 2004, Chicago, II. **Anais**. Chicago, 2004.

NARDI, Bonnie et al. Why We Blog? **Communications of the ACM**, v.47, n.12, 2004, p.41- 46.

NARDI, Bonnie. Beyond bandwidth: Dimensions of connection in interpersonal interaction. **The Journal of Computer-supported Cooperative Work** 14, 2005, p. 91-130.

NÓBREGA, Bruno E. B. **Intimidade Exposta**: o fenômeno dos diários íntimos na internet, Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal da Paraíba, UFPB. João Pessoa, 2007.

OLIVEIRA, Simone M. **Diário Íntimo e/ou Blog**: o mesmo e o diferente na cultura do ciberespaço Ensino de cultura e gêneros textuais: as crenças de uma aluna-professora de LE, Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria, 2005.

ONODA, Mauricio; EBECKEN, Nelson F. F. Metodologia de Mineração de Dados para Análise do Comportamento de Navegar num Web Site. In: Conferência IADIS Ibero-Americana WWW/Internet, 2008. **Anais**. Lisboa: IADIS, 2008. Disponível em <http://www.iadis.net/dl/final_uploads/200819L037.pdf>. Acesso em 15 fev. 2011.

ORIHUELA, Jose Luis. Twitter y el boom del microblogging. **Portal Educar**. Argentina, 22 nov. 07. Disponível em <<http://portal.educ.ar/debates/educacionytic/super-sitios/twitter-y-el-boom-del-microblo.php>>. Acesso em 15 jul. 2010.

PASSOS, Rose M. F. B. **A Escrita de Si nos Diários e Blogs Juvenis**: identidades reveladas, Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Piauí, UFPI. Teresina, 2007.

PRANGE, Ana Paula L. **Da Literatura aos Blogs**: um passeio pelo território da escrita de si, Dissertação (Mestrado em Psicologia). PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2003.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós** (Brasília), v. 9, 2007a, p. 01-21.

PRIMO, Alex. **Interação Mediada por Computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007b.

PRIMO, Alex. Avaliação qualitativa de interações em redes sociais: relacionamentos no blog Martelada. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007. **Anais**. Santos: Intercom, 2007c.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para tipificação da blogosfera. **Revista FAMECOS** (Porto Alegre), n. 36, 2008a, p.122-128. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/revista_famecos.pdf>. Acesso em 05 mai. 2010.

PRIMO, Alex. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. **Anais**, 2008b.

PRIMO, Alex. A cobertura e o debate público sobre os casos Madeleine e Isabella: encadeamento midiático de blogs, Twitter e mídia massiva. **Galáxia**, v. 16, 2008c, p.43-59. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1912/1174>>. Acesso em 05 mai. 2010.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel; ARAÚJO, Ricardo M. Co-links: proposta de uma nova tecnologia para a escrita coletiva de links multidirecionais. **Revista Fronteira**, v. VI, n. 1, 2004, p. 91-113.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria R. Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. **E-Compos**, v. 1, n. 5, 2006a, p. 1-21.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria R. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. **Prisma.com**, v. 3, 2006b, p. 01-15.

RECUERO, Raquel. Warblogs: os weblogs, o jornalismo online e a guerra no Iraque. **Verso e Reverso** (São Leopoldo), São Leopoldo, n. 37, 2003. Disponível em: <http://www.unisinos.br/_diversos/revistas/versoereverso/index.php?e=1&s=9&a=8>. Acesso em 05 mai. 2010.

RECUERO, Raquel. Webrings: as redes de sociabilidade e os weblogs. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 11, p. 19-27, 2004. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/806/613>>. Acesso em 25 fev. 2011.

RECUERO, Raquel. **Comunidades em Redes Sociais na Internet**: proposta de tipologia baseada no Fotolog.com, Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre, 2006.

RECUERO, Raquel. Por que os blogueiros têm Twitter? **Blog Social Media**, 27 de maio de 2009. On-line, 2009a. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/arquivos/por_que_os_blogueiros_tem_twitter.html>. Acesso em 12 jun. 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009b.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. Em busca das redes que importa: Redes Sociais e Capital Social no Twitter. In: 18º Encontro Anual de Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), 2009, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: PUC-MG, 2009.

RIBEIRO, Camila N. G. **ANA (OREXIA)**: uma imagem obscena, Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP. Recife, 2008.

RIFIOTIS, Theophilos. “Apresentação”. In: SEGATA, Jean. **Lontras e a Construção de Laços no Orkut**: uma antropologia no ciberespaço. Rio do Sul: Nova Era, 2008, p. 19-24.

RIFIOTIS, Theophilos. Apresentação. In: RIFIOTIS, Theophilos; MÁXIMO, Maria Elisa; LACERDA, Juciano de S.; SEGATA, Jean (Orgs.). **Antropologia no Ciberespaço**. Florianópolis: Editora UFSC, 2010a, p. 07-14.

RIFIOTIS, Theophilos. Antropologia do ciberespaço: questões teórico-metodológicas sobre pesquisa de campo e modelos de sociabilidade. In: RIFIOTIS, Theophilos; MÁXIMO, Maria Elisa; LACERDA, Juciano de S.; SEGATA, Jean (Orgs.). **Antropologia no Ciberespaço**. Florianópolis: Editora UFSC, 2010b, p. 15-27.

ROSA, Maria V. C.; ARNOLDI, Marlene. **A Entrevista na Pesquisa Qualitativa**: mecanismos para avaliação dos resultados. Belo Horizonte. Autêntica, 2008, p. 29-68.

ROSE, Nikolas. Inventando nossos eus. In: SILVA, T.T. (Org.). **Nunca fomos humanos**: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.139-204.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SCHMIDT, Jan. Blogging practices: an analytical framework. **Journal of Computer-Mediated Communication**, n.12(4), article 13, 2007. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/schmidt.html>>. Acesso em: 04 abr. 2010.

SCOBLE, Robert; ISRAEL, Shel. **Naked Conversation**: How Blogs are Changing the way Businesses Talk with Costumers. Hoboken: Wiley, 2006, p. 23-112.

SEGATA, Jean. **Lontras e a Construção de Laços no Orkut**: uma antropologia no ciberespaço. Rio do Sul: Nova Era, 2008.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**: As tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SIBILIA, Paula. Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica. In: André Lemos; Paulo Cunha. (Org.). **Olhares sobre a Cibercultura**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003, p. 139-152. Também disponível em: <http://www.antroposmoderno.com/antro-version-imprimir.php?id_articulo=1147>. Acesso em 03 abr. 2010.

SIBILIA, Paula. A vida como relato na era do fast-forward e do real time: algumas reflexões sobre o fenômeno dos blogs. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 2005, p. 35-51. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/110/68>>. Acesso em 03 abr. 2010.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu**: subjetividade dos gêneros confessionais na Internet, Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Rio de Janeiro, 2007.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, Cristiane M. **Intimidade On Line**: outras faces do diário íntimo na contemporaneidade, Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal Fluminense, UFF. Niterói, 2006.

SILVA, Tarcisio T. **Blogs e as Ferramentas de Publicação Pessoal no Processo de Construção de Subjetividades**, Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

SILVA, Juremir M. **O Que Pesquisar Quer Dizer**: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVEIRA, Sérgio A. Redes cibernéticas e tecnologias do anonimato: confrontos na sociedade do controle In: XVIII COMPÓS, 2009, Belo Horizonte. COMPÓS 2009. **Anais**, 2009.

SPINOSA, Patrícia N. **Cibercultura e Educação Escolar**: um estudo de blogs e de tecnologias do eu, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Sorocaba. Sorocaba, 2005.

SPYER, Juliano. **Conectado**: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007, p. 9-17 e 186-199. Disponível em: <<http://tecnocracia.com.br/arquivos/download-do-capitulo-do-livro-do-juliano-spyer>>. Acesso em 20 set. 2009.

STEFANONE, Michael. A.; JANG, Chyng-Yang. Writing for friends and family: The interpersonal nature of blogs. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), article 7, 2007. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/stefanone.html>>. Acesso em 10 jun. de 2010.

VILELA, Rosário S. Técnica, método e teoria. A entrevista em profundidade na investigação da recepção. In JACKS, Nilda; PIEDRAS, Elisa Reinhardt; VILELA, Rosário Sánchez (Orgs.). **O que sabemos sobre audiências?** Estudos latinoamericanos. Porto Alegre: Ed. Armazém Digital, 2006, p. 44-59.

WALKER, Jill. Links and Power: The Political Economy of Linking on the Web. In: Hypertext 2002, 2002, Baltimore. **Anais**. Baltimore: ACM Press. Disponível em: <<http://huminf.uib.no/~jill/txt/linksandpower.html>>. Acesso em 10 jul. 2010.

WEIRICH, Raquel; GASPARINI, Isabela; KEMCZINSKI, Avanilde. Análise de Log para Avaliação do Comportamento do Aluno em um Ambiente de EAD na Web. In: XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2007. **Anais**. São Paulo: SBIE, 2007. Disponível em <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/600/586>>. Acesso em 15 fev. 2011.

ZAGO, Gabriela. Dos Blogs aos Microblogs: aspectos históricos, formatos e características. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia, Niterói, RJ, 2008. **Anais**. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/zago-gabriela-dos-blogs-aos-microblogs.pdf>>. Acesso em 12 out. 2010.

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UFRGS

	U F R G S UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs	
---	--	---	---

CARTA DE APROVAÇÃO

Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs analisou o projeto:

Número: 19674
Título: Dinâmica Relacional em Blogs Pessoais Auto-reflexivos

Pesquisadores:
Equipe UFRGS:

ALEX FERNANDO TEIXEIRA PRIMO - coordenador desde 01/10/2010
Erika Oikawa - pesquisador desde 01/10/2010

Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs aprovou o mesmo, em reunião realizada em 09/12/2010 - Sala de Reuniões do Gabinete do Reitor (Ex Salão Vermelho) - Prédio Reitoria, 6º andar, por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde.

Porto Alegre, Quinta-Feira, 9 de Dezembro de 2010


JOSE ARTUR BOGO CHIES
Coordenador da comissão de ética

1

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como colaborador(a) do Projeto de Pesquisa **“Dinâmica Relacional em Blogs Pessoais Auto-reflexivos”**.

Pesquisador Responsável (orientador): Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Professor da UFRGS

Telefones para contato: (51) 3308.5264

Pesquisadora participante (orientanda): Erika Oikawa - mestranda do PPGCOM/UFRGS

Telefones para contato: (51) 8165.0162

Telefone do Comitê de Ética da UFRGS: (51) 3308.4085

- Passada mais de uma década desde o surgimento dos primeiros blogs, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as principais transformações que ocorreram na atividade de blogar e nas relações estabelecidas nos blogs pessoais auto-reflexivos, aqueles amplamente divulgados pela mídia como “diários virtuais”.
- As informações desta conversa, bem como as informações disponibilizadas no seu blog, serão publicadas na pesquisa que será defendida como Dissertação de Mestrado na UFRGS. Você será identificado da maneira como se apresenta no blog, podendo seu nome verdadeiro ser omitido, se assim desejar.
- A participação é voluntária, e você poderá desistir da pesquisa a hora que quiser sem nenhum prejuízo.
- A pesquisa não apresenta nenhum risco. Você apenas terá que falar, em uma boa conversa, sobre a atividade de blogar, suas motivações para manter o blog e as interações que ocorrem com os leitores.
- Não há nenhum benefício direto e imediato a você. Apenas esperamos que, com os resultados da pesquisa, seja possível compreender os blogs como um meio de comunicação que proporciona diferentes tipos de interações entre blogueiros e leitores.
- Não haverá nenhum gasto financeiro para você. Todos os custos da pesquisa ficam por conta dos pesquisadores.
- Nós faremos entrevistas com gravador de voz digital para que não seja necessário interromper a conversa para fazer anotações. As gravações e os transcritos das entrevistas ficarão guardados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos e depois serão destruídos.
- Pode ser que haja a necessidade de uma nova conversa para esclarecer alguma eventual dúvida.
- Caso você tenha alguma dúvida pode falar pessoalmente com os pesquisadores ou ligar para os telefones que constam neste Termo.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo acima descrito, como sujeito colaborador. () Permitindo que o meu nome verdadeiro seja citado. () Não permitindo que meu nome verdadeiro seja citado. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Erika Oikawa sobre a pesquisa e seus procedimentos. Recebi uma cópia do termo.

Local e data

Assinatura do sujeito

Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo – pesquisador responsável

Erika Oikawa – mestranda do PPGCOM/UFRGS

ANEXO C – TCLE BLOGUEIRA VICA



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, VIRGINIA PINTO CASTIGLIONE, RG/CPF 2018449856,
abaixo assinado, concordo em participar do estudo acima descrito, como sujeito
colaborador. () Permitindo que o meu nome verdadeiro seja citado. () Não permitindo
que meu nome verdadeiro seja citado. Fui devidamente informado e esclarecido pela
pesquisadora Erika Oikawa sobre a pesquisa e seus procedimentos. Recebi uma cópia
do termo.

PORTO ALEGRE, 06 DE DEZEMBRO DE 2010
Local e data

Virginia Castiglione
Assinatura do sujeito

Alex Primo
Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo – pesquisador responsável

Erika Oikawa
Erika Oikawa – mestranda do PPGCOM/UFRGS

ANEXO D – TCLE BLOGUEIRA ADRI B



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Adriana dos Santos e Souza RG/CPF 3036258287, abaixo assinado, concordo em participar do estudo acima descrito, como sujeito colaborador. Permitindo que o meu nome verdadeiro seja citado. () Não permitindo que meu nome verdadeiro seja citado. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Erika Oikawa sobre a pesquisa e seus procedimentos. Recebi uma cópia do termo.

Porto Alegre, 25 de novembro de 2010
Local e data

Adriana dos Santos e Souza
Assinatura do sujeito

Alex Fernando Teixeira Primo
Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo – pesquisador responsável

Erika Oikawa
Erika Oikawa – mestranda do PPGCOM/UFRGS

ANEXO E – TCLE BLOGUEIRA CRIS MOREIRA



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Cristina Alexandra Moreira RG/CPF 8079718493/954.2747306
 abaixo assinado, concordo em participar do estudo acima descrito, como sujeito
 colaborador. Permitindo que o meu nome verdadeiro seja citado. () Não permitindo
 que meu nome verdadeiro seja citado. Fui devidamente informado e esclarecido pela
 pesquisadora Erika Oikawa sobre a pesquisa e seus procedimentos. Recebi uma cópia
 do termo.

Boa 01.12.2010

Local e data

Cristina Moreira

Assinatura do sujeito

Alex Primo

Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo – pesquisador responsável

Erika Oikawa

Erika Oikawa – mestranda do PPGCOM/UFRGS

ANEXO F – TCLE BLOGUEIRA FERNANDA SOUZA



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Fernanda Souza da Silva RG/CPF 1075499242,
abaixo assinado, concordo em participar do estudo acima descrito, como sujeito
colaborador. Permitindo que o meu nome verdadeiro seja citado. () Não permitindo
que meu nome verdadeiro seja citado. Fui devidamente informado e esclarecido pela
pesquisadora Erika Oikawa sobre a pesquisa e seus procedimentos. Recebi uma cópia
do termo.

Porto Alegre, 11/12/2010
Local e data

[Assinatura]
Assinatura do sujeito

[Assinatura]
Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo – pesquisador responsável

Erika Oikawa
Erika Oikawa – mestrande do PPGCOM/UFRGS